



**Sílvia Maria
Francisco**

**Os *Media* e as Questões Ambientais na Comunidade
Escolar**



**Sílvia Maria
Francisco**

**Os *Media* e as Questões Ambientais na Comunidade
Escolar**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Geologia e Biologia, realizada sob a orientação do Doutor Fernando Morgado, Professor Auxiliar do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Doutor Fernando José Mendes Gonçalves
Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro

Doutor Ulisses Manuel de Miranda Azeiteiro
Professor Auxiliar da Universidade Aberta

Doutor Fernando Manuel Raposo Morgado
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Muitos contribuíram para este trabalho das mais variadas formas; uns incentivando-me em momentos cruciais, outros disponibilizando-se para me ouvir, outros ainda com as palavras certas e conselhos oportunos nos momentos menos animadores.

A todos o meu sincero agradecimento por tornarem possível o desenvolvimento deste trabalho.

Mas não posso deixar de sublinhar, de um modo especial, os seguintes agradecimentos:

Ao meu orientador de dissertação, Prof. Dr. Fernando Morgado, pela orientação científica, conselhos, sugestões e apoio bibliográfico disponibilizado.

Ao Conselho Executivo da Escola Secundária de Oliveira do Bairro e ao Director do Colégio de Nossa Senhora da Apresentação por facilitarem a participação da Comunidade Educativa neste estudo.

A todos os elementos da Comunidade Educativa das duas escolas pela colaboração no preenchimento de todo o material necessário, sem os quais este trabalho não se teria realizado.

A todos os amigos que não é possível aqui nomear, muito em particular, à Aldegundes, pelo apoio nas horas mais difíceis.

Ao António, por todo o apoio, compreensão e incentivo dado ao longo deste trabalho.

Ao Ricardo e ao Rui, pelo seu afecto e compreensão que tanto me ajudaram a superar algumas fases desta investigação.

Finalmente, mas não menos significativo, foi o apoio dos meus pais, sogros e irmã.

palavras-chave

Os *media* e a comunidade educativa; concepções e percepções; contribuição dos *media*; educação ambiental; difusão de informação.

resumo

As estratégias de desenvolvimento preconizam a incorporação da componente ambiental em todas as áreas da actividade educativa, económica e social. O trabalho desenvolvido pretendeu efectuar um estudo que contribuisse para a percepção do papel dos *media* no incremento de conceitos sobre Educação Ambiental, através da recolha de informações sobre a comunidade educativa, em duas escolas localizadas em áreas distintas do Distrito de Aveiro, nomeadamente, o Colégio de Nossa Senhora da Apresentação (Calvão), zona próxima do litoral, e a Escola Secundária de Oliveira do Bairro, situada mais a interior do Distrito, factores que conferiram contrastes educativos e sociais particulares. O trabalho de investigação desenvolveu-se com o objectivo de: (i) caracterizar o perfil de cada grupo de participantes; (ii) conhecer as concepções de cada grupo acerca do papel dos *media* na sua educação ambiental; (iii) inferir a percepção de cada grupo no que se refere à melhoria da sua educação ambiental através dos *media*; (iv) avaliar a contribuição dos *media* para o aumento da circulação da informação sobre as questões ambientais.

O estudo foi baseado em diversos inquéritos semi-estruturados com alunos do 10º ano de escolaridade, pais/encarregados de educação, docentes e outros membros da comunidade educativa. Os inquéritos incluíram abordagens temáticas multidisciplinares das questões ambientais, de modo a estabelecer ligações entre os currículos escolares e as actividades económicas. Nos inquéritos escritos constavam questões de resposta fechada, aberta e ainda de escolha múltipla, envolvendo 50 alunos, 17 pais/encarregados de educação, 39 docentes, 30 auxiliares de educação e 4 vereadores.

O recurso ao questionário escrito permitiu inquirir uma amostra de grandes dimensões com alguma facilidade, garantindo o seu anonimato, condição importante para os inquiridos responderem de forma autêntica às questões formuladas. Este recurso permitiu ainda, no caso dos alunos, a escolha da hora da sua aplicação, de modo a prejudicar o menos possível o decurso dos tempos lectivos nas duas turmas em causa.

Duas importantes considerações foram tomadas para que se preferisse o questionário maioritariamente de questões fechadas: (i) permite conhecer a opinião dos inquiridos face às alternativas apresentadas como resposta; (ii) permite recolher um grande número de dados com relativa facilidade. As questões abertas proporcionaram por outro lado aos inquiridos a possibilidade de realizarem algumas sugestões e opiniões pessoais, minimizando algumas limitações existentes associadas às alternativas de escolha nas questões de resposta fechada. A construção deste inquérito foi baseado em três temáticas principais: o contexto social, o contexto educativo e o contexto cultural dos alunos. Esta abordagem teve como objectivo principal a recolha de informação a três níveis distintos e com objectivos diferentes.

Os resultados mostraram que a Educação Ambiental deve, pela sua natureza, ser proporcionada a todas as comunidades, tendo em conta as necessidades, interesses e motivações dos vários grupos etários e categorias sócio-ocupacionais. Deve orientar-se para ajudar o público em geral (crianças, adolescentes e adultos) e a preocupar-se com eles. Assim, os conteúdos educacionais, métodos e material para ensino deverão ser adaptados às necessidades da aprendizagem acerca do ambiente. Como a Educação Ambiental deve ser um processo para toda a vida, disponível para todos, deve direccionar-se a todos os níveis educacionais dentro e fora da escola. Além disso, a educação assumirá assim um papel essencial na prevenção e resolução de problemas ambientais. Sendo parte integrante de processos educativos, deve centrar-se em problemas práticos e conceptuais, desenvolvendo o seu carácter interdisciplinar. Requer-se, assim, algo mais do que uma mera troca de informação e de conhecimento. A inclusão de Educação Ambiental na Educação Formal pressupõe abordagens interdisciplinares e que podem ir desde a introdução de componentes ambientais nas diferentes disciplinas tradicionais, até à integração dessas disciplinas em projectos relacionados com o ambiente. Os alunos e outras pessoas ligadas ao processo educativo poderão portanto ser ajudadas a observar, a reflectir, a investigar de modo a adquirir por meio de experiências várias, a compreensão cada vez maior do Ambiente. Já não se apelará à simples memorização de matéria, principalmente por parte dos alunos, já que estes deverão identificar "eles próprios, a que valores devem aderir, não por doutrinação moral ou ideologização mas através do contacto vivo com o Ambiente que os rodeia".

keywords

Os *media* e a comunidade educativa; concepções e percepções; contribuição dos *media*; educação ambiental; difusão de informação.

abstract

The development strategies defend the introduction of the environmental component in all areas of educational, economical and social activities. The aim of this project was to study the role played by the media in the increasing of knowledge of Environmental Education. This study was made by gathering information in the school community, mainly in two schools located in different areas of the district of Aveiro: Colégio de Nossa Senhora da Apresentação (located in Calvão, near the coast) and the Secondary School of Oliveira do Bairro (located in the interior). This difference in terms of geographical location made it possible to observe particular educational and social contrasts.

The project was developed having in mind different aims: (i) to characterize the profile of each group of people participating in the process; (ii) to find out what each group thinks of the role played by the media in what concerns environmental education; (iii) to point out the perception of the different groups about the improvement of their knowledge of environmental education through the media; (iv) to evaluate the contribution of the media in the increasing of information about environmental issues in general.

This study was based on a survey made using different questionnaires which had previously been written with the help of 10th grade students, parents, teachers and other members of the school community. These questionnaires included questions about environmental issues in different areas and school subjects so that a connection between school curriculum and economical activities could be established. The questions used in the survey were restricted answer, open answer and multiple choice type. 50 students, 17 parents, 39 teachers, 30 people working in different areas at school and 4 town-councillors answered the questionnaires.

The use of these written questionnaires made it possible for me to relatively easily inquire different groups of people and at the same time guarantee the answers remained anonymous, which was a very important condition for the inquired people to answer as honestly as required. It also gave the students the possibility to choose their own timing in order to interfere as less as possible with their school activities. The most used questions were the restricted answer type ones and the two main reasons for this choice were: (i) they let us know the opinion of the inquired ones about the different matters; (ii) they allow a huge gathering of data. On the other hand, the open answer questions enable the inquired to make suggestions and give their opinion on the matters, which reduces some of the limitations associated with the alternatives given in the restricted answer type questions. The questionnaire was based on the social, educational and cultural context of the students. Its main purpose was to collect information at three distinct levels and with different aims.

The results showed that the Environmental Education should, due to his nature, be presented to all communities according to the needs, interests and motivations of the different age and social/occupational groups. It should help people in general (children, teenagers and adults) and care about them. Therefore the syllabus, teaching methods and materials should be adapted to the learning necessities in what concerns the environmental studies. As the Environmental Education should be a whole life process, available for everyone, it must be directed to all educational levels, in and outside the school. Besides that, education will assume an essencial role in the prevention and solution of environmental problems. Being a part of the education process it must centre itself in practical problems, developing its interdisciplinary character. The introduction of the Environmental Education at school asks for more than a simple exchange of information and knowledge. It asks for an interdisciplinary approach that can go from the introduction of environmental components in the different school traditional subjects until the integration of those subjects in project works related with the environment.

Students and other people working together in all educational process may therefore be helped to observe, analyse, think and investigate in order to obtain through various experiences a better and greater comprehension of the environment. You can't simply ask students to know things by heart. They should be able to identify themselves the values that should guide their lives and behaviour, not because they are imposed a certain moral or ideology, but because they have a real and close contact with the environment that surrounds them.

ÍNDICE

Introdução	1
Metodologia da investigação	11
1) Caracterização do Estudo	13
2) Instrumentos utilizados no estudo	13
Questionário – Estrutura	
Construção das questões	
3) Caracterização dos Concelhos e das Escolas em estudo	15
Resultados	19
1) Caracterização do perfil dos participantes	21
2) Concepções dos participantes	48
3) Percepções dos participantes	107
Discussão dos resultados	127
Considerações finais (Limitações e sugestões de trabalho futuro)	139
Referências Bibliográficas	143
Anexos	151

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Os *media* (palavra que vem do americano “mass media”: meios de comunicação de massas) constituem um significativo meio de controlo, de direcção e de inovação na sociedade, uma vez que se tornaram parte integrante da vida quotidiana de todos os indivíduos, tendo em conta, tanto a perspectiva individual como a perspectiva social. São as principais fontes de informação acerca dos mais variados assuntos. Os *media* são para o jovem de hoje, rodeado de som e de imagem, um precioso auxiliar de aprendizagem. Têm um grande sucesso junto dos alunos, já que as informações que fornece são mais próximas da vida tal como eles a entendem; deste modo, têm um papel informativo, muitas vezes, mais rico e diversificado que o da escola propriamente dita. Assim, a escola deve abrir as suas portas à modernidade, à evolução técnica; deve adoptar os *media* e integrá-los na vida escolar para otimizar o processo ensino-aprendizagem. Os meios de comunicação constituem preciosas fontes de informação a explorar na aula ou em dinamizações culturais (Giordan, 1997).

Actualmente dentro dos *media* distingue-se “mass media”, “self media” e “group media”. Podemos incluir nos *mass media*, as estações de rádio, a televisão pública, os cartazes publicitários, os jornais, os livros de bolso, os filmes comerciais. “São meios de comunicação pesados que pertencem ao estado ou ao capital privado” (Moderno, 1992). Como refere Branco (2002) “deixam de se dirigir a uma família, a uma classe, a uma profissão, para atingirem o todo social: a sociedade, as diferentes classes sociais, as variadas profissões”. De acordo com Coster (1998) “invadem os sentidos do homem, nas ruas, nas casas, nos automóveis, nos aviões. Tudo é avassalado e influenciado. Todos são consumidores de notícias, de informações, de imagens” (Moderno, 1992). Porém, hoje existem muitas rádios locais e jornais regionais, “tendo estes, um papel importante na disseminação da informação ambiental, especialmente a nível escolar” (Gooch, 1996). “*Self media*” foi uma expressão usada pela primeira vez em 1975 por Jean Cloutier, na sua obra “l’ERE d’EMEREC” (Moderno, 1992). Designa os meios de comunicação ligeiros (audio-scripto-visuais), usados individualmente (fotografia, audiografia,...). Este termo vem substituir a expressão um pouco vaga de “técnicas audiovisuais”. “*Group media*” foi uma expressão usada em 1981 por Nazareno Taddei. Refere-se ao uso dos *mass media* por

pequenos grupos ou comunidades restritas. Na sua obra “La Communication Audio-Scripto-Visuelle”, J. Cloutier (1978) compara os *mass media* aos meios de transporte públicos cuja coordenação está reservada a especialistas e os *self media* aos meios de transporte privados como o automóvel que cada condutor pode usar como quer (Moderno, 1992). Os *media* desempenham um papel muito importante, não só a nível escolar; para o público em geral, são a maior fonte de informação.

Na escola, os *media* podem ser explorados de diversas maneiras consoante a disciplina ou a unidade didáctica que é leccionada, a imaginação do professor, a receptividade da turma e outros factores ainda. De um modo geral, os *media* podem ser utilizados como (i) sensibilização; (ii) apresentação de conhecimentos; (iii) síntese; (iv) modelo; (v) meio de demonstração; (vi) meio de informação escolar e profissional. A motivação é sempre a primeira fase de qualquer aula ou unidade didáctica. Antes de iniciar o estudo de um assunto, é preciso sensibilizar o aluno. Se a fase de motivação não é suficientemente trabalhada, o aluno pode ficar com um conhecimento pouco claro do assunto, ou pior ainda, pode nunca se interessar por ele e não assimilar o essencial. Os meios audio-scripto-visuais, desde que usados convenientemente, proporcionam ao aluno um primeiro contacto agradável com o assunto que vai ser estudado. O documento usado para a sensibilização deve ser relativamente curto, claro, objectivo, deve abrir perspectivas e pistas de estudo e nunca conter demasiada informação. Qualquer que seja o modo de utilização dos *media* escolhido pelo professor, o importante é que o aluno participe, descubra, discuta, aprenda por si só ou com a ajuda do educador. Como nos diz António Moderno, não se devem apenas privilegiar as relações professor/saber e professor/aluno; deve-se desenvolver um ambiente de interacção profunda entre professor, aluno e saber. O professor de hoje nunca deve esquecer que os audio-scripto-visuais servem para “ensinar (...) e criar situações de aprendizagem e tudo isto num ambiente de animação e participação”.

Hoje em dia, “espera-se que a escola dê aos alunos um conjunto de conhecimentos e destrezas que possam ser usados no futuro como instrumentos de afirmação pessoal e bem-estar económico” (Uzzel, 1998). Por sua vez, os alunos esperam que a escola seja um local de descobertas e não um local em que lhes são transmitidos um conjunto de conhecimentos já estabelecidos, sem lhes deixar espaço para questionarem ou mesmo discordar,

contribuindo para a formação de pessoas conformadas. “A escola propõe-se formar e informar”, (Cavaco, 1992).

Os alunos podem agir como importantes catalisadores de mudança tanto no meio familiar como na comunidade, transmitindo conhecimento ambiental e influenciando a atitudes e o comportamento dos pais (Uzzel, 1998). Conscientes de toda esta realidade, as escolas promovem campanhas e dão a conhecer a toda a comunidade educativa os problemas actuais, mediante acções de formação/sensibilização, publicação de notícias em jornais de escola e na rádio, projectos, cartazes, jogos, criação de *sites*,... tentando incutir-lhes a preocupação e cuidado, principalmente, em aspectos ambientais.

No entanto, a escola não pode fazer isto sozinha. Como refere Cascais (1988), “Do Sistema Educativo todos somos consumidores” – alunos, pais/encarregados de educação, professores, auxiliares e vereadores; como tal, todos teremos um papel fundamental como agentes de mudança nas atitudes e comportamentos de cada um. Mas, para obtenção de uma mudança duradoura, sustentável e efectiva, é preciso potenciar os agentes de mudança – professores, pais, crianças, a comunidade alargada -, acreditar que eles não devem continuar passivos, mas desempenhar pelo contrário um papel activo no futuro ambiente da Europa. Cada um destes grupos é um construtor activo do ambiente em que vive (Uzzel, 1998).

“A realidade é que os *media* e a escola se cruzam num mesmo alvo e sujeito: o aluno das nossas escolas. E também se justapõem, completam, duplicam, opõem, em conteúdos, formas, processos de descoberta da verdade, regras, lógicas de funcionamento” (Abrantes, 1992). Os *media* são para os jovens de hoje, um excelente auxiliar de aprendizagem; a sua influência é imparável. Assim sendo, a escola deve abrir as portas à evolução das tecnologias da informação.

“A escola precisa de agarrar por todos os meios que puder a actualidade que determina a vida de hoje, que condiciona os sorrisos e os desesperos do futuro de todos” (Abrantes, 1992). É com base nesta convicção que todos os elementos da Comunidade Educativa sustentam a necessidade da utilização dos *media*, cada vez mais frequente, na sua Educação Ambiental (EA).

Os *media* permitem-lhes adquirir conhecimentos através da divulgação da informação, manifestar a sua opinião e ainda, agir consoante as situações problemáticas com que se deparam mediante o incremento de um processo de EA. Este processo conduz para mudanças de atitudes, uma vez, que estes informam e mostram as consequências dos actos de cada um de nós. Torna-se urgente a necessidade da tomada de medidas de consciência, prevenção e combate a problemas desta índole, nas escolas, nas autarquias, nas empresas e nas nossas próprias casas. Carvalho (1991) refere que é através da EA que cada cidadão adquire uma visão objectiva do funcionamento da sociedade a que pertence e do mundo em geral, se motiva para a vida colectiva e para a assumpção de responsabilidades e toma consciência que o futuro da humanidade e a qualidade de vida actual e das gerações futuras depende em grande parte das escolhas que fizer na sua própria vida.

Assim sendo, a EA não se limita apenas à abordagem dos problemas ambientais; refere-se também à utilização e gestão dos nossos recursos. Procura “formar cidadãos cultos em matéria de ambiente, isto é, suficientemente bem informados para serem capazes de perceber o seu ambiente, de diagnosticar as suas “doenças”, de lhe prestar os primeiros socorros logo que isso se torne necessário e pedir ajuda aos peritos para tratar os problemas mais complexos” (Giordan, 1997). Deste modo, torna-se necessária a mudança de atitudes e comportamentos de todos os cidadãos, além de um aumento dos níveis de consciencialização.

“A EA esforça-se por despertar a consciência ecológica, económica, social e política, as aptidões para resolver os problemas e a responsabilidade individual, a fim de preparar os estudantes para agirem como responsáveis e para tomarem as decisões que dizem respeito aos actuais e futuros problemas do ambiente. A EA pode, em muitos aspectos, ser considerada como a educação da sobrevivência – da sobrevivência da espécie humana” (Giordan, 1997).

Esta importância verifica-se também em relação à EA, podendo ter um papel decisivo na educação das pessoas no que diz respeito às questões neste campo. Televisão, rádio, jornais, revistas, cinema, *sites* na Internet, têm vindo a dar relevo a esta área, denunciando casos de agressões ao ambiente e alertando para a necessidade de se combater os mesmos problemas de modo a não comprometer o futuro das gerações vindouras; constituem “já elementos inseparáveis da nossa forma de ver e interpretar a realidade” (Oliveira, 1997).

As escolas são também uma importante e forte fonte de informação; são locais de aprendizagem das regras mais básicas de uma vida social, mas também o espaço onde se começa a descobrir e a explorar. “Uma vez que a escola, como qualquer outra instituição (ou indivíduo ou grupo social) faz parte do ambiente, também ela terá de ser mudada. Para produzir o efeito preconizado no discurso da EA, a escola terá de se abrir em moldes diferentes às famílias e à comunidade local; terá de passar a ser vista como um agente activo da criação de mudança e não um transmissor passivo de informação e valores” (Uzzel, 1998).

Na escola tradicional, o único meio pelo qual se processava a aprendizagem do aluno era a exposição da matéria pelo professor. O aluno era um elemento passivo na sua própria formação. Porém, numa época em que nem toda a gente tinha acesso à rádio e a televisão não existia, a escola era o único lugar onde realmente se podia aprender algo de novo. Hoje, com a rápida evolução do mundo da tecnologia, quase todas as famílias possuem rádio e televisão; quase todas as famílias têm possibilidade de comprar revistas, jornais e de ir ao cinema.

A vida e os alunos mudaram; a escola deverá mudar também, senão correrá o risco de não conseguir captar o interesse dos seus alunos. Se no início do século XX, a escola era o único lugar onde o jovem tinha acesso ao saber, hoje ela é talvez o único lugar onde o jovem se sente desmotivado, desinteressado. No tempo actual, a escola já não pode ser um mundo fechado, à entrada do qual o aluno deixa os seus interesses e as suas aspirações.

Para além desta escola oficial, existe a chamada escola paralela que engloba a televisão, revistas, publicidade, canções, etc. O aluno pode enriquecer os seus conhecimentos ao ouvir uma emissão de rádio, ao ver um programa de televisão, ao ler uma revista, ao ouvir um CD e até ao conversar com um amigo. Como sublinha Alves (1995), o incremento dos *media* na sociedade contemporânea impõe novas exigências de formação, a necessidade de actualização permanente, dado que eles fazem pressupor novos tipos de códigos, meios e sistemas de comunicação.

Dado que os alunos são o alvo principal do investimento educativo e que não está especificado o mecanismo através do qual os adultos terão de ser educados e sensibilizados

para estas questões, torna-se claro que a abordagem destas questões ao nível da comunidade escolar deve ser efectuada de um modo integrado envolvendo alunos, professores, encarregados de educação, auxiliares e dirigentes autárquicos, de modo a efectuar um enquadramento geográfico e sócio-económico na avaliação da qualidade da formação ambiental. Assim, o objectivo central deste estudo procurou responder à hipótese principal: a extensão e a qualidade do uso dos *media* como fonte de divulgação e formação ambiental na comunidade educativa estará relacionada com a estrutura social e demográfica associada à localização geográfica?

Os objectivos gerais podem ser resumidos do seguinte modo:

- (i) caracterizar o perfil de cada grupo de participantes pertencentes a duas localidades: Oliveira do Bairro (OIB) e Calvão;
- (ii) conhecer as concepções de cada grupo da comunidade educativa acerca da extensão e a qualidade do uso dos *media* como veículo de divulgação e de formação ambiental associadas à localização geográfica;
- (iii) inferir a percepção de cada grupo no que se refere à melhoria da sua EA através dos *media*;
- (iv) avaliar a contribuição dos *media* para o aumento da circulação da informação sobre as questões ambientais.

A estrutura estabelecida permitiu definir os seguintes objectivos específicos:

- caracterizar os elementos da Comunidade Educativa quanto à idade, sexo, habilitações literárias, profissão que exercem ou que gostariam de exercer,...;
- averiguar a sensibilidade para as questões ambientais;
- estimar o uso dos *media* na divulgação de informação ambiental;
- avaliar o nível de preocupação relacionada com o ambiente dentro e fora do local de trabalho;
- identificar os temas de preferência dos grupos em estudo;
- conhecer a participação dos intervenientes em actividades relacionadas com a preservação do ambiente;
- inferir sobre o conceito de qualidade de vida;

- saber sobre a participação dos elementos da Comunidade Educativa em alguma organização não governamental/associação preocupada com questões ambientais e quais;
- analisar a frequência do uso dos *media* por parte dos elementos da Comunidade Educativa;
- compreender até que ponto os *media* contribuem para a aquisição e compreensão da informação ambiental;
- referir as principais fontes de informação ambiental;
- analisar a autoavaliação dos elementos da Comunidade Educativa sobre o seu conhecimento de questões ambientais;
- conhecer a satisfação dos diferentes grupos com a qualidade e quantidade de informação ambiental fornecida pelos diferentes tipos de *media*;
- reconhecer outros meios para aumentar a eficácia da informação ambiental;
- inferir o tipo de *media* que apresenta mais lacunas relativamente às questões ambientais;
- identificar os temas menos abordados pelos *media*;
- conhecer a opinião dos elementos quanto às medidas/actuações que consideram importantes tomar no sentido de difundir a informação de um modo mais eficaz;
- saber as acções que se poderão fazer para melhorar a formação em EA de cada um dos grupos em estudo;
- compreender qual a importância da informação dada pelos meios de comunicação, na educação/formação ambiental da Comunidade Educativa;
- avaliar o contributo da informação ambiental para a alteração das atitudes e acções dos elementos da Comunidade Educativa.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

1) Caracterização do Estudo

Este estudo baseou-se na realização de inquéritos escritos onde constavam questões de resposta fechada, aberta e ainda de escolha múltipla, realizado no ano lectivo de 2003/2004, envolvendo a população escolar da Escola Secundária de Oliveira do Bairro e do Colégio Nossa Senhora da Apresentação (Calvão), nomeadamente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Pessoal Docente, Pessoal Auxiliar e ainda, os Vereadores da Cultura e do Ambiente dos Concelhos de Oliveira do Bairro e de Vagos.

Os inquiridos foram distribuídos em 5 grupos diferentes:

Alunos: grupo constituído por 26 adolescentes da Escola Secundária de Oliveira do Bairro e 25 do Colégio de Calvão, do 10º Ano – Agrupamento 1.

Pais/Encarregados de Educação: grupo representativo de cada uma das turmas inquiridas nas diferentes escolas.

Pessoal Docente: grupo constituído por 20 docentes de cada escola de áreas diferentes de ensino (Português, Francês, Inglês, Alemão, História, Físico-química, Biologia e Geologia, Matemática, Geografia, Educação Visual, Educação Física, Economia, Psicologia).

Pessoal Auxiliar: grupo de 16 elementos de Oliveira do Bairro e 14 de Calvão envolvidos no processo educativo dos alunos das escolas em questão.

Vereadores: este grupo conta com 2 vereadores em cada concelho; um na área da Cultura e outro na área do Ambiente.

2) Instrumentos utilizados no estudo

Questionário - Estrutura

O recurso ao questionário escrito permitiu inquirir uma amostra de grandes dimensões com alguma facilidade, garantindo o seu anonimato, condição importante para os inquiridos responderem de forma autêntica às questões formuladas. Este recurso permitiu ainda a escolha do dia e da hora da sua aplicação, de modo a prejudicar o menos possível o decurso dos tempos lectivos na turma em causa ou o decorrer da actividade laboral dos restantes elementos da Comunidade Educativa.

Duas importantes considerações foram tomadas para que se preferisse o questionário maioritariamente de questões fechadas: (i) permite conhecer a opinião dos inquiridos face às alternativas apresentadas como resposta; (ii) permite recolher um grande número de dados com relativa facilidade. As questões abertas proporcionaram por outro lado aos inquiridos a possibilidade de realizarem algumas sugestões e opiniões pessoais, minimizando algumas limitações existentes associadas às alternativas de escolha nas questões de resposta fechada.

A construção deste inquérito foi baseado em três temáticas principais: o contexto social, o contexto educativo e o contexto cultural dos elementos da Comunidade Educativa. Esta abordagem teve como objectivo principal a recolha de informação a quatro níveis distintos, nomeadamente:

- a caracterização do perfil de cada grupo de participantes;
- o conhecimento das concepções de cada grupo da comunidade educativa acerca da extensão e da qualidade do uso dos *media* como veículo de divulgação e de formação ambiental;
- a percepção de cada grupo no que se refere à melhoria da sua educação ambiental através dos *media*;
- a avaliação da contribuição dos *media* para o aumento da circulação da informação sobre as questões ambientais.

Tal como Pardal e Correia (1995) afirmam, um questionário com boa apresentação tem uma maior probabilidade de ser bem acolhido junto dos inquiridos. Todos os inquéritos apresentam o título, acompanhado de uma nota introdutória que identifica o investigador, explica aos inquiridos o objectivo do estudo e apela à sua colaboração, garantindo o anonimato e a não influência das respostas na avaliação. Por fim, agradecemos a colaboração prestada. Procurou-se que os inquéritos não fossem demasiado extensos, deixando aos inquiridos a liberdade de o preencherem calmamente dentro de um intervalo de tempo que considerássemos suficiente.

Construção das questões

Nos inquéritos foram utilizados diferentes tipos de questões, cada um com o seu interesse específico na recolha de informação. Sempre que possível foi utilizada uma

linguagem simples para minimizar eventuais problemas na interpretação das questões. Utilizando como base a classificação apresentada por Pardal e Correia (1995) foram apresentados quatro tipos de questões:

- questões de facto: dizem respeito a assuntos concretos como a escola, sexo e idade, no caso dos alunos; a idade, a profissão e as habilitações literárias em relação aos restantes elementos da Comunidade Educativa.

- questões de acção: dizem respeito a uma acção realizada, como as actividades extra-curriculares ou a discussão de temas relacionados com o Ambiente dentro ou fora da escola/local de trabalho;

- questões de opinião: colocam os inquiridos perante a situação de emitir uma opinião;

- questões de intervenção: os inquiridos revelam a sua atitude face a algo que ainda não ocorreu, como a profissão que gostariam de seguir ou o tipo de actividades que gostariam de realizar nas aulas de Ciências da Terra e da Vida, no caso dos alunos, ou ainda, as actuações/medidas que poderiam tomar para melhorar a qualidade da Educação Ambiental, caso tivessem essa responsabilidade, abrangendo todos os elementos da Comunidade Educativa.

Estas questões não são de resposta fácil pois exigem aos inquiridos que antecipem situações futuras. Estas questões encontram-se sob a forma de perguntas abertas, fechadas e ainda de escolha múltipla:

- questões abertas: conferem liberdade de resposta ao inquirido;

- questões fechadas: limitam o inquirido à opção por uma de entre as respostas apresentadas;

- questões de escolha múltipla, em leque fechado: não deixa qualquer liberdade ao inquirido de manifestar a sua opinião fora do conjunto de alternativas que lhe é apresentado;

- questões de escolha múltipla, em leque aberto: o inquirido pode optar pelas alternativas fornecidas ou acrescentar ele próprio uma outra.

3) Caracterização dos Concelhos e das Escolas em estudo

O Distrito de Aveiro é localizado, maioritariamente, na Região da Beira Litoral. Este distrito tem uma superfície territorial de 2.799,6 km² e abrange 19 concelhos; entre estes, temos o de Oliveira do Bairro e o de Vagos.

O Concelho de Oliveira do Bairro dista da sede distrital aproximadamente 20 km; possui uma área de cerca de 87,3 km² e compreende seis freguesias.

Este concelho encontra-se numa zona de transição entre as serras altas do interior (de que se destaca o conjunto do Caramulo e a Serra das Talhadas) e as terras da faixa litoral; é dos dezanove concelhos do distrito, um dos quatro mais pequenos. Os seus terrenos caracterizam-se por serem predominantemente argilosos e fortes, incidindo na sua constituição o barro, e por possuir um relevo pouco acidentado, sem grandes desníveis e formas relativamente harmoniosas; daí que desfrute de condições privilegiadas para a sua principal actividade: a agricultura.

De facto, este concelho é principalmente agrícola, como se pode constatar pela belíssima paisagem que o caracteriza, onde pontificam culturas ricas e diversificadas ao lado de considerável extensão florestal, sobretudo de pinheiros e eucaliptos como é vulgar na região bairradina. A paisagem rural do concelho apresenta aspectos de rara beleza natural como a panorâmica dos campos de arroz do rio Cértima e as tradicionais vinhas e oliveiras. Os vales dos rios Cértima e Levira são cobertos de uma vegetação espontânea, como as espadanas, o bunho e a canízia.

Oliveira do Bairro é um concelho com terrenos de cultivo férteis e abundantes, onde se desenvolveram relativamente bem as culturas do arroz (dado ao elevado teor de humidade do solo), e várias espécies cerealíferas, particularmente o milho. Contribuíram para a sua riqueza as águas de vários rios e ribeiros, estando entre os mais importantes os rios Levira e, sobretudo, o Cértima.

Assim, e encontrando-se este concelho incluído na Região Demarcada dos Vinhos da Bairrada, estatuto que naturalmente garante aos vinhos aqui produzidos reconhecida qualidade, tem também, nesta actividade, parcela importante do desenvolvimento global.

Mas a agricultura não é a única actividade de relevo neste concelho, tendo a indústria cada vez maior importância no seu progresso económico e social, não esquecendo que para o estabelecimento de unidades industriais, contribui a sua boa localização geográfica, servida por rodoviárias ligando o concelho de Anadia a Oliveira do Bairro e este, a Aveiro. Dentro do sector industrial destacam-se a metalomecânica, a cerâmica e, favorecida pelas potencialidades naturais do concelho, a indústria de serração e afins.

A Sul da Vila de Oliveira do Bairro (uma das freguesias deste concelho), está localizada a Escola Secundária de Oliveira do Bairro no limite dos concelhos de Oliveira do Bairro e de Anadia. Nasceu da associação dos extintos colégios de Sangalhos e de Oliveira do Bairro, apelidada de Instituto Liceal e Técnico Infante D. Henrique e iniciou a sua actividade oficial, enquanto instituição, a partir de 1975, altura em que surgiu em Portugal um novo contexto social e político que determinou a transformação de inúmeros colégios em escolas secundárias estatais. Está situada numa antiga zona de extracção de barro vermelho e onde podemos ainda observar uma mancha de pinheiros mansos e alguns pinheiros bravos. Conta com uma população escolar de aproximadamente 294 alunos, 61 docentes e 28 auxiliares.

O Concelho de Vagos compreende onze freguesias, numa área de 165,6 km²; é limitado a Norte pelo concelho de Ílhavo, a Este pelos de Aveiro, Oliveira do Bairro e Cantanhede, a Sul pelos de Cantanhede e Mira e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

Banhado por um dos quatro braços da ria de Aveiro, que se prolonga de Ílhavo até à embocadura do rio Boco numa extensão de 7 km, Vagos abrange o litoral dunar da parte Sul da ria. De acordo com estudos topográficos, terá aqui existido um golfo de pequenas dimensões, aberto ao Noroeste e bem protegido dos ventos, por onde terá passado alguma navegação marítima.

Encontra-se um povoamento extremamente disperso, com inúmeras pequenas aldeias de baixa densidade habitacional. Pode considerar-se este povoamento como típico da região gandraesa, com uma dispersão ordenada ao longo dos caminhos, formando maiores aglomerados nas zonas de cruzamentos, com maior índice de concentração.

O território concelhio é muito plano, com raríssimos declives superiores a 16%, estando a maior parte abaixo dos 40 metros de altitude. O solo é composto, sobretudo por areias e argilas e possui uma vasta área integrada na Reserva Agrícola Nacional, na Reserva Ecológica e uma área submetida ao Regime Florestal.

Sendo uma região privilegiada pela sua beleza natural onde se conjugam harmoniosamente o mar e a ria, o turismo poderá constituir uma enorme fonte de receita no futuro.

Em termos de estrutura produtiva, predomina na economia do concelho o sector primário, com a produção da batata e do milho. Mas a economia municipal assenta

sobretudo na indústria alimentar, no comércio retalhista, turismo (restauração e hotelaria), e na arte xávega, forma tradicional de pesca.

A indústria floresce na zona industrial da Mata da Vagueira, e por outros pontos do concelho, notando-se grande aposta dos ex-emigrantes que se dedicam quase exclusivamente às indústrias de panificação e à construção civil. Aparecem ainda algumas indústrias dispersas, tais como as indústrias de cerâmica, de metalomecânica extractiva, a alimentar e a química.

A este concelho pertence a freguesia de Calvão onde se encontra o Colégio Nossa Senhora da Apresentação, mais conhecido como Colégio de Calvão; é uma das muitas escolas católicas existentes no nosso país. Localiza-se a cerca de 20 km a sul da cidade de Aveiro, “numa zona predominantemente rural” e está rodeado de pinhais e de dunas.

Este estabelecimento de ensino tem cerca de 70 anos de história. De 1934 até 1960 foi “um colégio de um padre de aldeia”, de 1960 até 1985 foi um Seminário da diocese e desde essa data até hoje é um “destes colégios de aldeia que suprem as limitações do Estado quando este não tinha escolas” – Padre João Mónica, Director do Colégio. Conta actualmente com uma população escolar de aproximadamente 1300 alunos, 117 docentes e 63 auxiliares de educação.

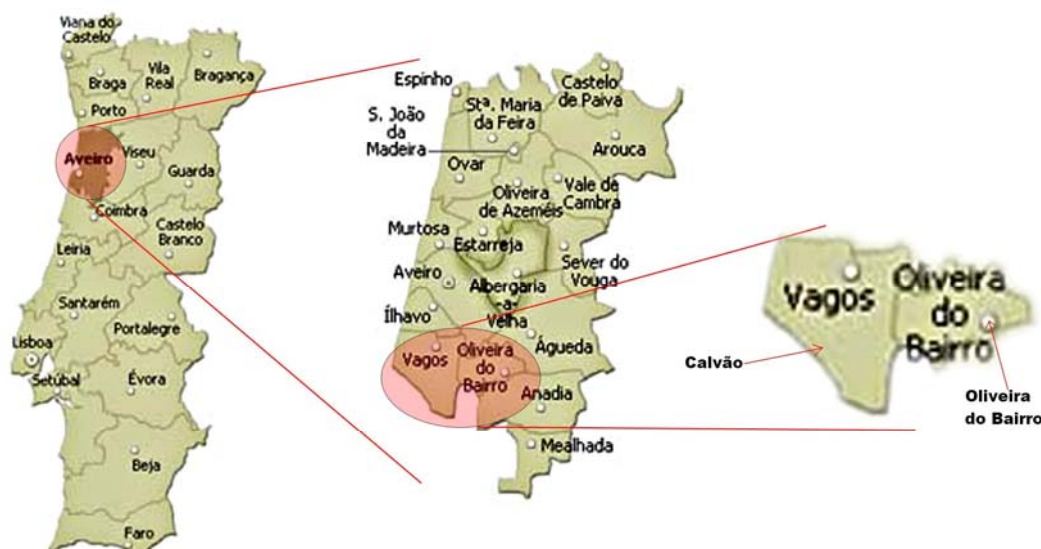


Figura 1 – Localização geográfica das freguesias de Calvão e Oliveira do Bairro no Distrito de Aveiro.

RESULTADOS

1) Caracterização do perfil dos participantes

A) ALUNOS

Na Escola Secundária de OIB, a turma do 10º Ano, do Agrupamento 1, tem 26 elementos, dos quais 10 são rapazes e 16 são raparigas. A maioria dos alunos da turma tem 15 anos (80% - rapazes e 88% - raparigas) (Tabela 1).

No Colégio de Calvão, a turma do 10º Ano, do mesmo agrupamento tem 25 elementos, dos quais 11 são rapazes e 14 são raparigas. Do mesmo modo, a maioria dos alunos têm 15 anos (64% dos rapazes e 64% das raparigas) (Tabela 1).

Tabela 1 - Idade dos alunos (rapazes e raparigas) da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão, de uma turma do 10º Ano, Agrupamento 1.

Oliveira do Bairro					Calvão			
Idades	Nº de Rapazes	% de Rapazes	Nº de Raparigas	% de Raparigas	Nº de Rapazes	% de Rapazes	Nº de Raparigas	% de Raparigas
14	0	0%	1	6%	2	18%	3	21%
15	8	80%	14	88%	7	64%	9	64%
16	2	20%	1	6%	2	18%	2	14%
Totais	10	100%	16	100%	11	100%	14	100%

Em OIB, a maioria dos pais dos elementos desta turma têm entre 46 e 50 anos, enquanto que as mães têm entre 36 e 40 anos (Tabela 2).

Em Calvão, verifica-se a mesma percentagem de pais em duas faixas etárias – entre 41 e 45 e entre 46 e 50 anos, o que traduz que a maioria destes têm entre 41 e 50 anos (16%). No caso das mães estas têm, a maioria entre 36 e 40 anos (Tabela 2).

A maioria dos pais destes alunos, tanto de OIB como de Calvão, tem um Curso Básico ou Secundário (Tabela 3).

Tabela 2 - Idade dos pais dos alunos da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão, de uma turma do 10º Ano, Agrupamento 1.

Oliveira do Bairro					Calvão			
Idades	Nº de pais	% de pais	Nº de mães	% de mães	Nº de pais	% de pais	Nº de mães	% de mães
31 - 35	0	0%	0	0%	1	4%	3	12%
36 - 40	3	12%	11	42%	4	16%	12	48%
41 - 45	7	27%	8	31%	8	32%	5	20%
46 - 50	11	42%	6	23%	8	32%	4	16%
51 - 55	2	8%	1	4%	2	8%	1	4%
56 - 60	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
> 61	1	4%	0	0%	2	8%	0	0%
Falecido	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%
Não respondeu	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%
Totais	26	100%	26	100%	25	100%	25	100%

Tabela 3 - Habilitações dos pais dos alunos da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão, de uma turma do 10º Ano, Agrupamento 1.

Oliveira do Bairro					Calvão			
Habilitação escolar	Nº de Pais	% de Pais	Nº de Mães	% de Mães	Nº de Pais	% de Pais	Nº de Mães	% de Mães
Nunca estudou	0	0%	0	0%	1	4%	0	0%
Ensino Primário	0	0%	1	4%	2	8%	2	8%
Curso Básico ou Secundário	18	69%	19	73%	20	80%	21	84%
Curso médio	3	12%	1	4%	0	0%	0	0%
Curso superior	3	12%	5	19%	2	8%	2	8%
Não respondeu	2	8%	0	0%	0	0%	0	0%
Totais	26	100%	26	100%	25	100%	25	100%

A maioria dos pais de OIB, são empresários (12%) ou professores (12%), enquanto as mães são domésticas (19%) ou professoras (19%) (Figura 2).

Em Calvão, a maioria dos pais são comerciantes (12%), enquanto as mães são domésticas (28%) (Figura 2).

Os alunos de OIB desejam exercer no futuro a profissão de médicos (23%) ou engenheiros (19%), enquanto que os de Calvão gostariam também de ser engenheiros (20%) ou biólogos (12%) (Figura 3).

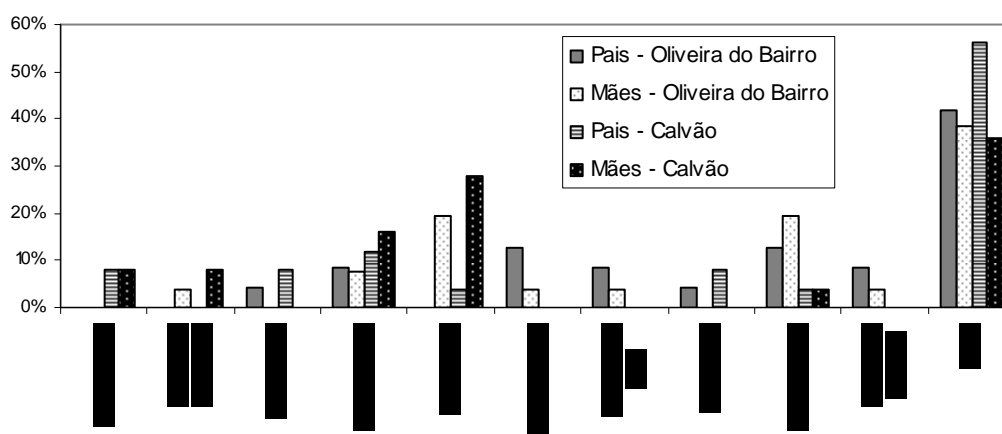


Figura 2 - Profissão dos pais dos alunos da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão, de uma turma do 10º Ano, Agrupamento 1.

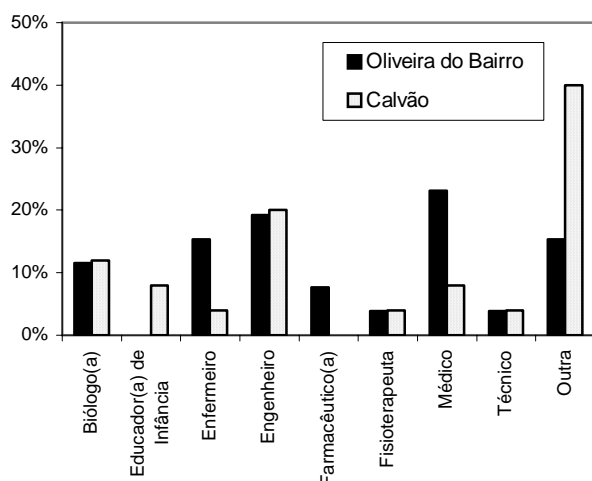


Figura 3 - Profissão desejada pelos alunos da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão, do 10º Ano, Agrupamento 1.

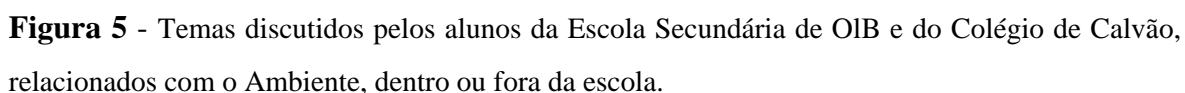
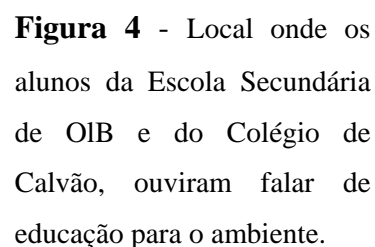
Todos os alunos, tanto de OIB como de Calvão interessam-se pelo ambiente.

Em OIB, 88% dos alunos já ouviram falar em educação para o ambiente, principalmente através da televisão (91%), mas também através de jornais (52%) e revistas (48%) (Figura 4). A maioria destes alunos (83%) considera que as informações obtidas, através destas fontes, os enriquecem convenientemente.

No que diz respeito aos alunos de Calvão, 76% destes também ouviram falar em educação para o ambiente, através da televisão (79%) e de revistas (58%) (Figura 4). A maioria dos elementos desta turma (84%) também considera que as informações obtidas através destas fontes os enriquecem.

Os alunos de OIB têm por hábito discutir, dentro ou fora da escola, temas relacionados com o ambiente (85%), tais como a Poluição (86%), a Reciclagem (77%), os Incêndios

Em relação aos alunos de Calvão, 92% destes também costumam discutir temas relacionados com o ambiente, salientando-se do mesmo modo que em OIB, a Poluição (87%), a Reciclagem (65%) e os Incêndios (61%). O tema menos falado por estes é as Secas (13%) (Figura 5).



24

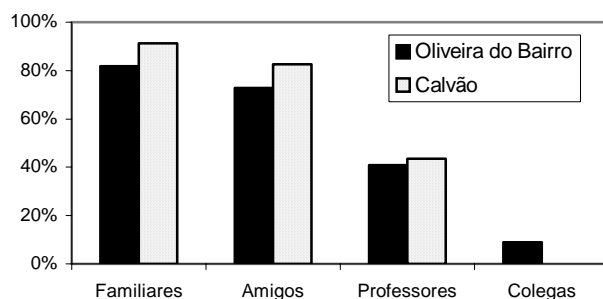


Figura 6 - Pessoas com quem os alunos costumam discutir assuntos relacionados com o Ambiente, dentro ou fora da escola.

A maior parte dos alunos de OIB (92%) refere que na escola não existem debates sobre o ambiente, enquanto que a maioria dos alunos de Calvão (76%) refere que existem debates sobre o mesmo assunto.

Todos os alunos inquiridos das duas escolas tiveram oportunidade de abordar temas relacionados com o ambiente, na disciplina de Ciências Naturais que frequentaram no Ensino Básico e em Ciências da Terra e da Vida que frequentam no Ensino Secundário. A maioria destes, considera que esta informação contribui para a sua intervenção no ambiente, uma vez que, de um modo geral, adquirem conhecimentos sobre o assunto (81% em OIB e 72% em Calvão), mas também lhes permite manifestar a sua opinião (46% em OIB e 44% em Calvão) e aprender, manifestar a sua opinião e agir (42% em OIB e 68% em Calvão) (Figura 7).

Uma pequena percentagem de alunos de OIB (19%) tem participado na escola em actividades relacionadas com a preservação do ambiente, tais como reciclagem de papel, separação de lixo, plantação de pinheiros mansos e participação no Clube do Ambiente.

Em Calvão, 48% dos alunos já participaram em actividades, nomeadamente, recolha de lixo do chão/limpeza da escola, plantação de pinheiros mansos, limpeza da floresta/pinhal, debates, participação no Núcleo da Floresta e outras.

A grande maioria dos alunos de OIB (96%) já contribuiu de alguma forma para preservar o ambiente, depositando lixo nos ecopontos, não deitando lixo no chão/não poluindo, separando o lixo, reciclando, plantando árvores e participando em actividades diversas nos escuteiros.

Em Calvão, 88% também contribuiu não deitando lixo no chão/não poluindo, separando o lixo, reciclando, protegendo a vegetação, ensinando outras pessoas, etc.

A escola poderá contribuir para aprofundar o conhecimento do aluno sobre o ambiente de formas diversas. Assim, os alunos de OIB consideram que poderá fazê-lo através, principalmente, de debates (77%), mas também através de saídas de campo (46%) e de colóquios (42%). Já os alunos de Calvão apontam as saídas de campo (80%), os debates (76%), mas também consideram o Jornal da Escola, uma boa estratégia (52%) (Figura 8).

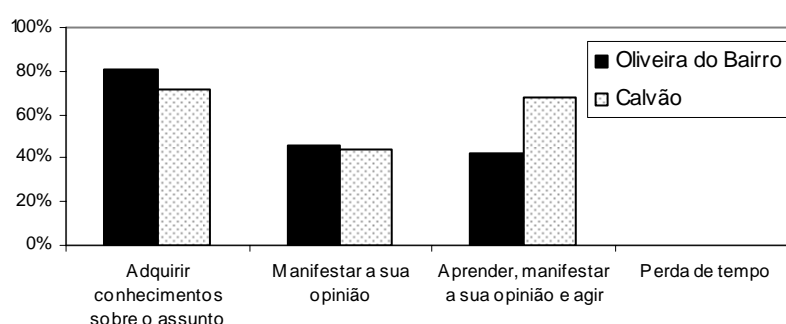


Figura 7 – Modo como os alunos consideram que a informação adquirida na disciplina de Ciências da Terra e da Vida contribui para a sua intervenção no ambiente.

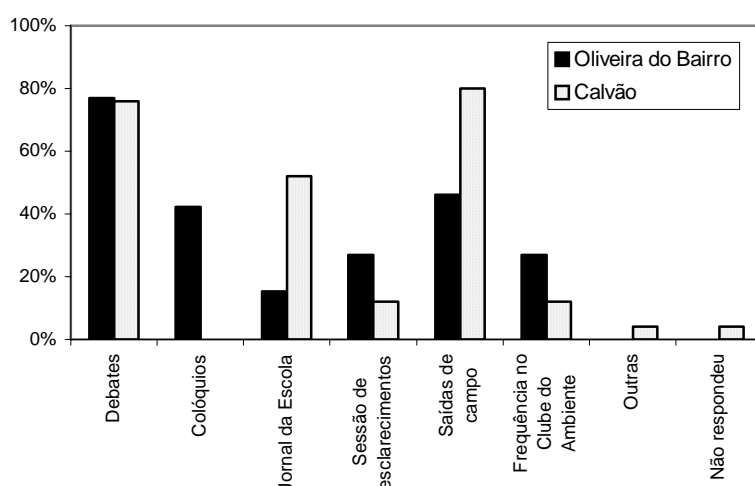


Figura 8 – Acções que a escola poderá adoptar para contribuir no aprofundar do conhecimento dos alunos sobre o ambiente.

Tanto em OIB (4%) como em Calvão (20%), poucas pessoas têm conhecimento das actividades desenvolvidas na escola, no âmbito de melhorar a qualidade do ambiente. Em OIB, têm esse conhecimento através de debates (100%), enquanto que em Calvão é principalmente através do Jornal da Escola (60%) (Figura 9).

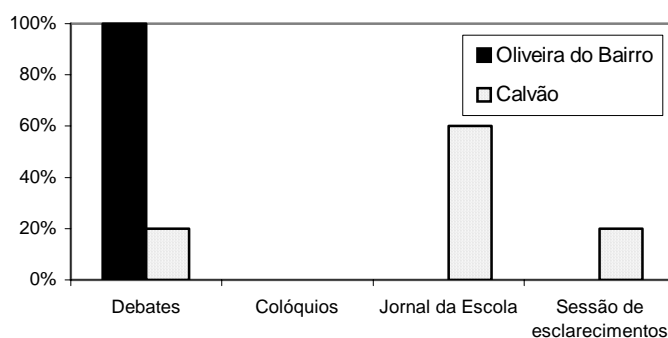


Figura 9 – Fontes que permitem às pessoas, no local onde moram os alunos, serem informadas acerca das actividades desenvolvidas na escola.

B) ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

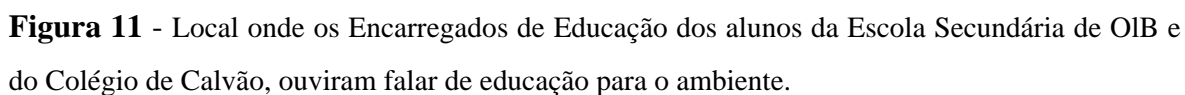
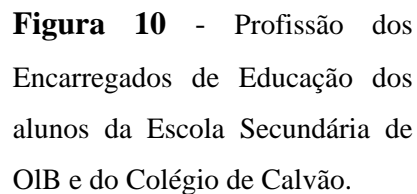
Deste ano de escolaridade, foram inquiridos 8 Encarregados de Educação em OIB, dos quais 4 educandos são rapazes – a maioria com 15 anos (75%) - e 4, são raparigas – 50% com 15 anos e 50% com 16 anos - (Tabela 4) e 9 em Calvão, onde todos os educandos são raparigas – 56% das quais têm 15 anos (Tabela 4).

Tabela 4 - Idade dos educandos que frequentam o 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

Idades	Oliveira do Bairro				Calvão			
	Nº de Rapazes	% de Rapazes	Nº de Raparigas	% de Raparigas	Nº de Rapazes	% de Rapazes	Nº de Raparigas	% de Raparigas
14	0	0%	0	0%	0	0%	3	33%
15	3	75%	2	50%	0	0%	5	56%
16	1	25%	2	50%	0	0%	1	11%
Totais	4	100%	4	100%	0	0%	9	100%

No que diz respeito à profissão dos Encarregados de Educação, em OIB, 50% destes são professores, enquanto que em Calvão surge um grupo mais heterogéneo, verificando-se as maiores percentagens na profissão de comerciantes (22%) e domésticas (22%) (Figura 10).

Todos os Encarregados de Educação, tanto de OIB como de Calvão, interessam-se pelo ambiente; a grande maioria já ouviu falar em educação para o ambiente (100% em OIB e 78% em Calvão), salientando-se a televisão (88% em OIB e 100% em Calvão) como meio



Tanto os Encarregados de Educação de OIB como os de Calvão consideram que essa

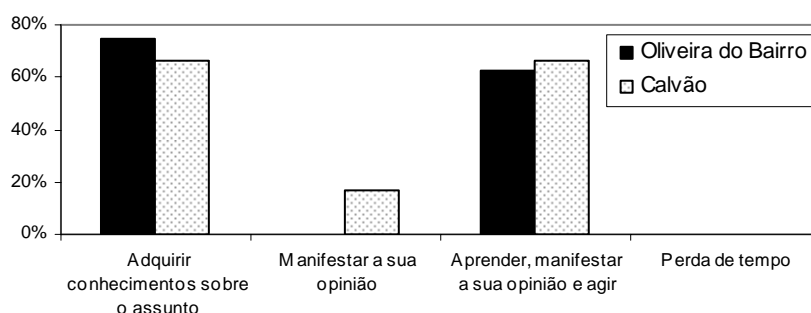


Figura 12 – Modo como os Encarregados de Educação consideram que a informação obtida nas diferentes fontes referidas anteriormente (Figura 11) contribuem para a sua intervenção no ambiente.

Todos os Encarregados de Educação de OIB (100%) costumam falar, dentro ou fora do local de trabalho, temas relacionados com o ambiente, com maior frequência com os colegas de trabalho (75%), e ainda, com os familiares (63%) e amigos (50%) (Figura 14). Estes falam sobre a Poluição (75%), os Recursos Naturais (75%), a Protecção da Natureza (75%), a Reciclagem (63%) e a Conservação da Natureza (50%), não sendo tema de conversa, as Inundações (0%) (Figura 13).

Em relação aos Encarregados de Educação de Calvão, 78% destes abordam temas tais como as Tempestades (71%), a Poluição (71%), os Incêndios (71%), a Reciclagem (71%) e as Inundações (57%) (Figura 13), geralmente com os familiares (86%), colegas de trabalho (71%) e amigos (57%) (Figura 14). O tema menos abordado por estes Encarregados de Educação é o das Secas (14%) (Figura 13).

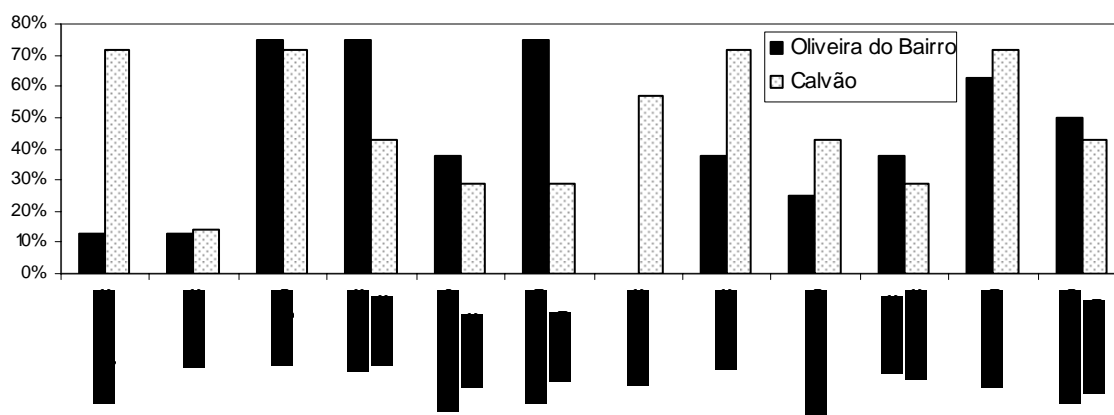


Figura 13 - Temas discutidos pelos Encarregados de Educação, relacionados com o Ambiente, dentro ou fora do local de trabalho.

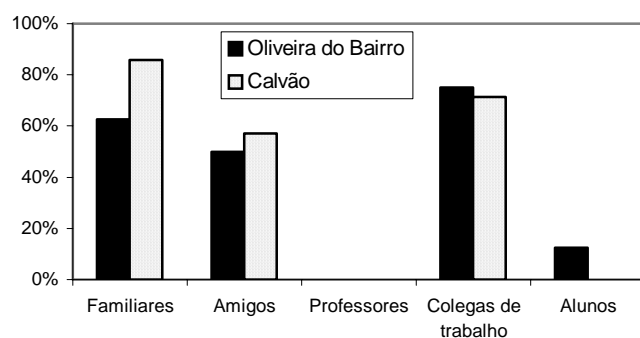


Figura 14 - Pessoas com quem os Encarregados de Educação costumam discutir assuntos relacionados com o Ambiente, dentro ou fora do local de trabalho.

Em todos os locais de trabalho de OIB (100%) existem preocupações relacionadas com o ambiente, estando estas principalmente voltadas para a reciclagem de diversos materiais (100%), a poluição do ar (50%) e a poluição sonora (50%) (Figura 15).

Em Calvão, em apenas 67% dos locais de trabalho existem estas preocupações, merecendo especial atenção a reciclagem de diversos materiais (83%) e o tratamento de resíduos sólidos e líquidos (33%) (Figura 15).

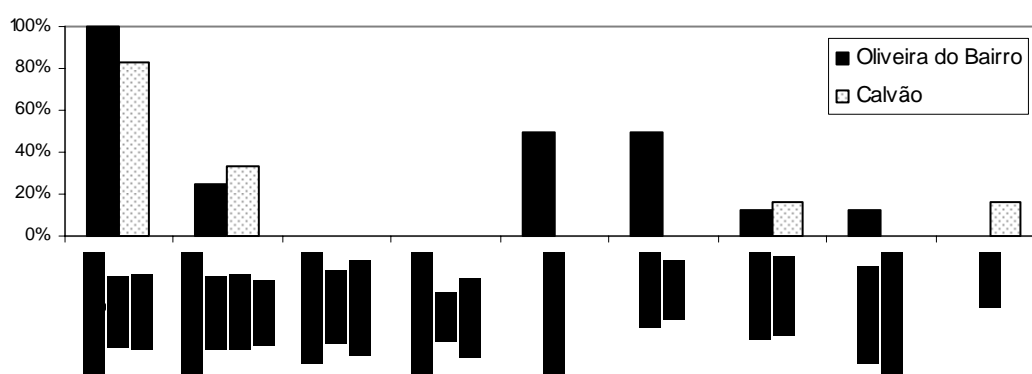


Figura 15 - Preocupações que existem no local de trabalho dos Encarregados de Educação, relacionadas com a preservação do Ambiente.

Da mesma forma, todos os Encarregados de Educação de OIB (100%) participam em actividades relacionadas com o ambiente no seu local de trabalho, merecendo destaque a reciclagem de diversos materiais (88%) e o tratamento de resíduos sólidos e líquidos (50%) (Figura 16).

De todos os Encarregados de Educação de Calvão, apenas 44% participam neste tipo de actividades no local de trabalho, merecendo também especial atenção, a reciclagem de diversos materiais (100%) e o tratamento de resíduos sólidos e líquidos (50%) (Figura 16).

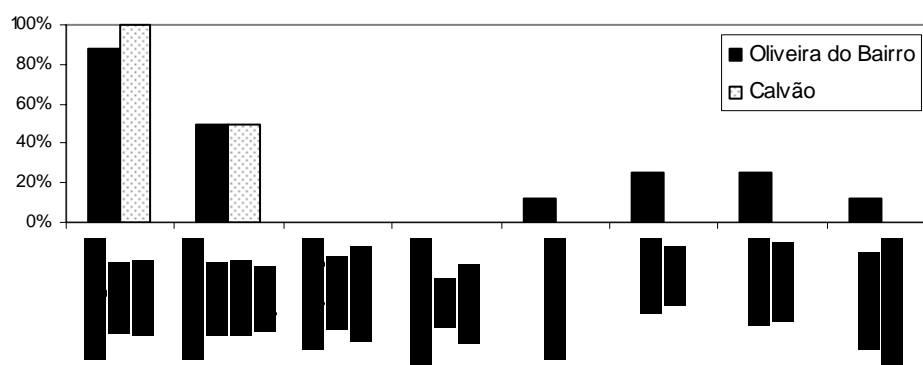


Figura 16 - Actividades desenvolvidas pelos Encarregados de Educação, no seu local de trabalho, relacionadas com o Ambiente.

Quase todos os Encarregados de Educação já participaram também, fora do seu local de trabalho, em actividades relacionadas com a preservação do ambiente. Assim, verifica-se que 88% dos Encarregados de Educação de OIB já o fizeram, separando lixo, reciclando, não deitando lixo no chão, etc. Em Calvão, 78% dos Encarregados de Educação já participaram de diversas formas: separando o lixo, reciclando, utilizando produtos biodegradáveis, plantando árvores, não usando pesticidas ou herbicidas, não poluindo, tratando resíduos sólidos e líquidos, etc.

Para os Encarregados de Educação de OIB, qualidade de vida significa ter em primeiro lugar ar puro (100%), seguindo-se a existência de espaços verdes (75%), saneamento básico (75%), água canalizada (63%) e luz eléctrica (50%) (Figura 17).

Para os Encarregados de Educação de Calvão, qualidade de vida também significa em primeiro lugar ter ar puro (78%), seguindo-se a existência de espaços verdes (67%), mas também água canalizada (67%), luz eléctrica (67%) e saneamento básico (44%) (Figura 17).

A grande maioria dos Encarregados de Educação considera que a qualidade de vida do Homem é melhor numa região rural; assim, 75% dos inquiridos em OIB têm esta opinião, enquanto que 100% dos de Calvão partilham a mesma ideia.

Neste grupo de estudo nenhum dos Encarregados de Educação, tanto em OIB como em Calvão, é membro de organizações não governamentais/associações preocupadas com o ambiente.

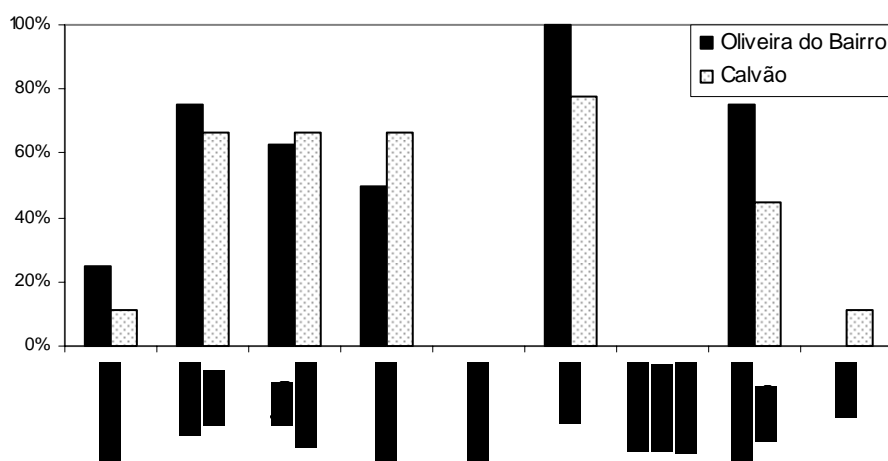


Figura 17 - Significado de qualidade de vida para os Encarregados de Educação dos alunos do 10º Ano.

C) PESSOAL DOCENTE

Dos 20 docentes inquiridos em OIB apenas 2 são homens, com idades compreendidas entre 41 e 50 anos; 18 elementos são mulheres, a maioria com idades entre 36 e 40 anos – Tabela 5.

Em Calvão, dos 19 professores, 6 são homens, a maioria (50%) na faixa etária dos 36 aos 40 anos, e 13 são mulheres, a maior parte (46%) com idades compreendidas entre 31 e 35 anos – Tabela 5.

Tabela 5 – Idade dos docentes da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

Idades	Oliveira do Bairro				Calvão			
	Nº de Prof	% de Prof	Nº de Prof ^a	% de Prof ^a	Nº de Prof	% de Prof	Nº de Prof ^a	% de Prof ^a
21 - 25	0	0%	1	6%	0	0%	0	0%
26 - 30	0	0%	3	17%	0	0%	4	31%
31 - 35	0	0%	4	22%	2	33%	6	46%
36 - 40	0	0%	5	28%	3	50%	2	15%
41 - 45	1	50%	3	17%	0	0%	1	8%
46 - 50	1	50%	2	11%	0	0%	0	0%
> 61	0	0%	0	0%	1	17%	0	0%
Totais	2	100%	18	100%	6	100%	13	100%

Em relação à área de profissão dos docentes, o grupo é heterogéneo, verificando-se inquiridos em quase todas as áreas (Tabela 6).

Tabela 6 - Área de profissão dos docentes da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

Profissão	Oliveira do Bairro				Calvão			
	Nº de Prof	% de Prof	Nº de Prof^a	% de Prof^a	Nº de Prof	% de Prof	Nº de Prof^a	% de Prof^a
Biologia/Geologia	0	0%	2	11%	0	0%	1	8%
Física/Química	1	50%	1	6%	1	17%	1	8%
Matemática	0	0%	2	11%	0	0%	2	15%
História	1	50%	1	6%	0	0%	2	15%
Geografia	0	0%	2	11%	1	17%	1	8%
Português	0	0%	1	6%	0	0%	0	0%
Português/Francês	0	0%	2	11%	0	0%	3	23%
Inglês/Alemão	0	0%	1	6%	0	0%	1	8%
Psicologia	0	0%	1	6%	1	17%	0	0%
Economia	0	0%	1	6%	1	17%	0	0%
Ed. Visual/Ed. Tecnológica	0	0%	2	11%	0	0%	2	15%
Educação Física	0	0%	2	11%	2	33%	0	0%
Totais	2	100%	18	100%	6	100%	13	100%

Em OIB, no grupo dos homens, um deles (50%) tem a licenciatura e o outro (50%), o mestrado. No grupo de mulheres são todas (100%) licenciadas.

Em Calvão, 5 dos homens (83%) são licenciados e 1 (17%) tem mestrado; em relação, às mulheres, todas (100%) são licenciadas.

Tanto em OIB (90%) como em Calvão (84%), a maioria dos docentes inquiridos já ouviram falar em educação para o ambiente.

Os docentes de OIB têm informação acerca deste assunto através de revistas (89%) seguindo-se a televisão (83%) e os livros (39%), enquanto que os de Calvão adquirem esta informação principalmente através da televisão (94%) seguindo-se as revistas (88%), os jornais (50%), a Internet (50%), os livros (44%) e os cursos/colóquios (44%) (Figura 18).

Uma boa percentagem de docentes, tanto de OIB (60%) como de Calvão (63%), costumam participar, dentro ou fora da escola, em colóquios/debates relacionados com o ambiente, maioritariamente com colegas de profissão (75% em OIB e 83% em Calvão) e

familiares (58% em OIB e 42% em Calvão); os docentes de OIB também o fazem com os alunos (50%), ao passo que os de Calvão, referem os amigos (42%) (Figura 20).

Em OIB, os temas mais abordados são o da “Protecção da Natureza” (75%), os “Recursos Naturais” (58%), a “Poluição” (50%) e a “Reciclagem” (50%); no entanto, há temas que não fazem parte destes colóquios/debates, nomeadamente as “Tempestades” (0%) e as “Secas” (0%) (Figura 19).

Em Calvão, os temas mais abordados são o da “Poluição” (67%), os “Impactos Ambientais” (50%), a “Reciclagem” (50%) e a “Protecção da Natureza” (42%); o menos abordado é o da “Diversidade de Espécies” (8%) (Figura 19).

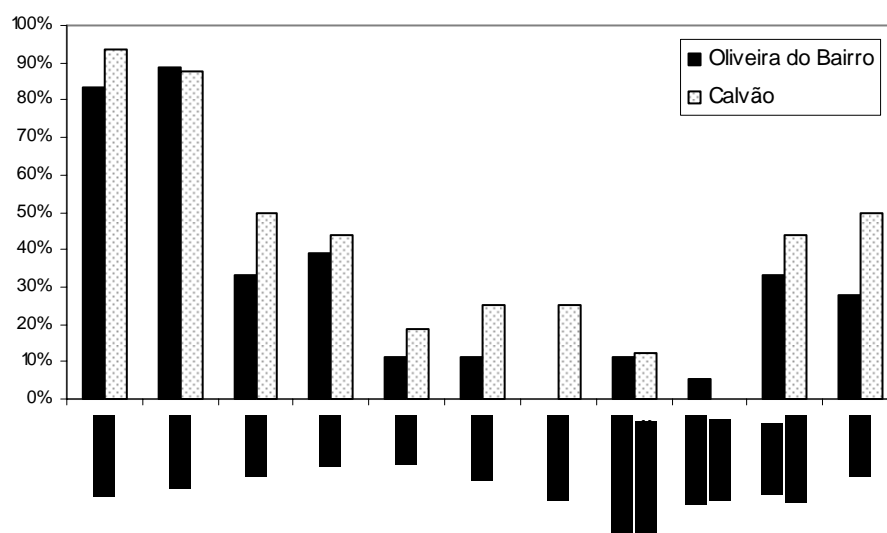


Figura 18 - Local onde os docentes das duas escolas ouviram falar de educação para o ambiente.

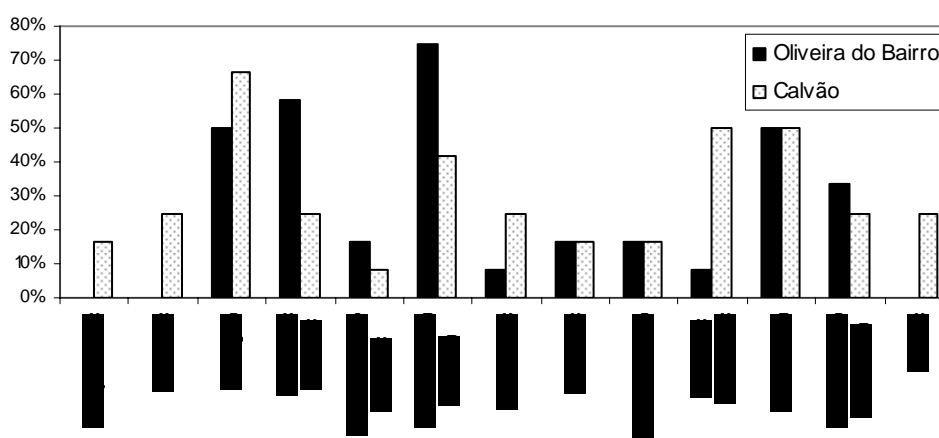


Figura 19 - Temas abordados em colóquios/debates relacionados com o Ambiente, onde costumam participar os docentes das duas escolas.

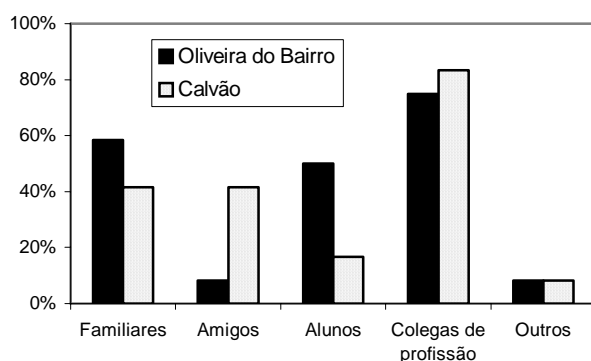


Figura 20 - Pessoas com quem os docentes costumam participar, dentro ou fora da escola, em colóquios/debates relacionados com o Ambiente.

Os docentes de OIB consideram que as informações obtidas contribuem para a sua intervenção no ambiente, uma vez que lhes permite aprender, manifestar a sua opinião e agir (60%) e adquirir conhecimentos sobre o assunto (55%); já os docentes de Calvão consideram essas informações importantes, já que lhes permitem, principalmente, adquirir conhecimentos sobre o assunto (47%) mas também, aprender, manifestar a sua opinião e agir (37%) (Figura 21).

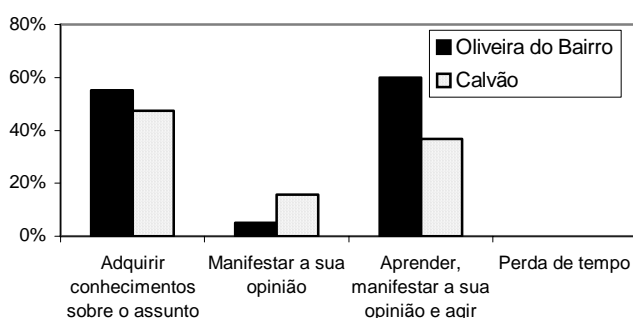


Figura 21 – Modo como os docentes consideram que a informação obtida nos colóquios/debates contribuem para a sua intervenção no ambiente.

Em OIB, 50% dos docentes participaram na escola, em actividades relacionadas com a preservação do ambiente, principalmente, na reciclagem de diversos materiais (70%) e sessões de esclarecimento (60%) (Figura 22). Em Calvão, 89% dos docentes também já participaram em actividades deste tipo, merecendo destaque a reciclagem de diversos materiais (76%) (Figura 22).

A maioria dos docentes, tanto de OIB (75%) como de Calvão (89%), já participaram, fora da escola, em actividades relacionadas com a preservação do ambiente. A actividade mais desenvolvida por estes é a separação do lixo (40% em OIB e 59% em Calvão). Há outras actividades que o grupo de docentes em estudo desenvolve, nomeadamente, reciclagem de materiais domésticos, formação profissional, sensibilização para problemas

ambientais, uso correcto dos ecopontos e da água. Em OIB, fazem ainda, a formação dos filhos, prática da regra dos 3R's, diálogos sobre a sustentabilidade, não poluindo, enquanto que em Calvão fazem o uso correcto das energias, etc.

Para a maioria dos docentes, qualidade de vida significa em primeiro lugar, a existência de zonas verdes e de lazer (80% em OIB e 95% em Calvão); acham importante também, a existência de saneamento (70% em OIB e 63% em Calvão) (Figura 23).

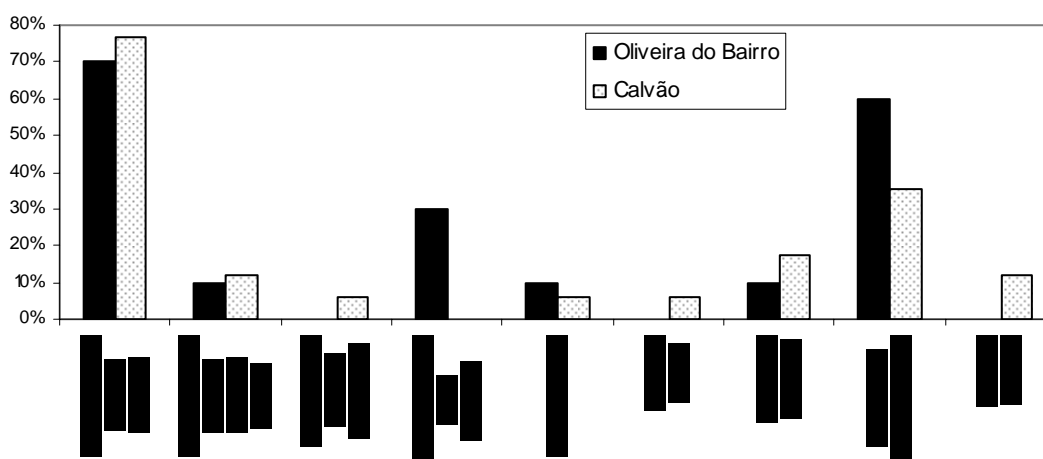


Figura 22 - Actividades desenvolvidas na escola relacionadas com o Ambiente, em que participam os docentes.

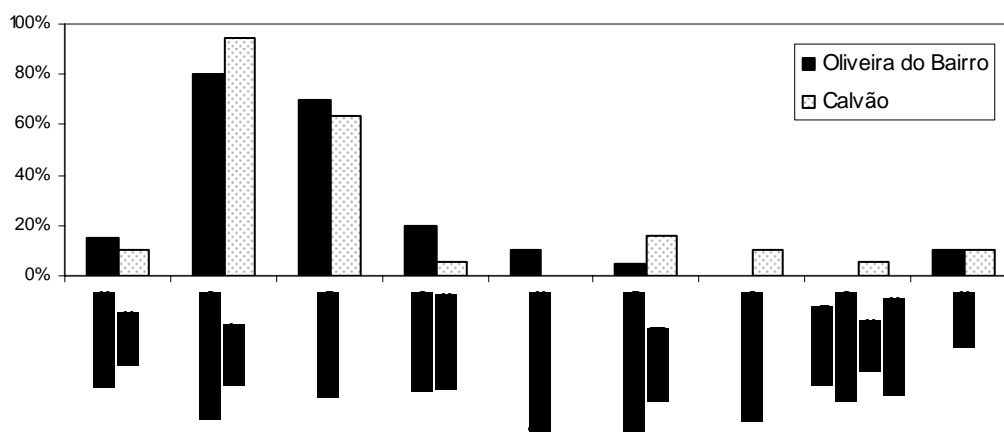


Figura 23 - Significado de qualidade de vida para os docentes das duas escolas.

Consideram também, os docentes de OIB que a qualidade de vida do Homem é melhor numa região rural (90%) tal como os professores de Calvão (84%).

Do grupo de docentes de OIB, apenas 5% (1 elemento) é membro de uma organização não governamental/associação preocupada com o ambiente chamada Chão Verde - Oliveira do Bairro – Oeste. Em relação aos docentes de Calvão, 11% (2 elementos) são membros deste tipo de organizações, nomeadamente, a SUL - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento e a Associação dos Moinhos.

D) PESSOAL AUXILIAR

Em OIB foram inquiridos 16 auxiliares, dos quais 1 do sexo masculino, com idade compreendida entre os 46 e 50 anos e 15 do sexo feminino, a maioria na faixa etária dos 51 aos 55 anos (Tabela 7).

Em Calvão foram inquiridos 14 auxiliares, 5 dos quais do sexo masculino com idades compreendidas entre os 16 e os 50 anos; 9 auxiliares são do sexo feminino, a maioria na faixa etária dos 31 aos 35 anos (Tabela 7).

Tabela 7 - Idade dos auxiliares da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

Oliveira do Bairro					Calvão			
Idades	Nº de Homens	% de Homens	Nº de Mulheres	% de Mulheres	Nº de Homens	% de Homens	Nº de Mulheres	% de Mulheres
16 - 20	0	0%	0	0%	1	20%	1	11%
21 - 25	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
26 - 30	0	0%	0	0%	1	20%	2	22%
31 - 35	0	0%	1	7%	0	0%	5	56%
36 - 40	0	0%	3	20%	1	20%	0	0%
41 - 45	0	0%	3	20%	1	20%	0	0%
46 - 50	1	100%	1	7%	1	20%	1	11%
51 - 55	0	0%	5	33%	0	0%	0	0%
56 - 60	0	0%	1	7%	0	0%	0	0%
> 61	0	0%	1	7%	0	0%	0	0%
Totais	1	100%	15	100%	5	100%	9	100%

O auxiliar de OIB tem a profissão de guarda-nocturno, enquanto a maioria das mulheres são auxiliares de acção educativa (73%).

Em Calvão, a maioria dos auxiliares, tanto os homens (40%) como as mulheres (44%) são também auxiliares de acção educativa (Tabela 8).

Tabela 8 - Profissão dos auxiliares da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

Profissão	Oliveira do Bairro				Calvão			
	Nº de Homens	% de Homens	Nº de Mulheres	% de Mulheres	Nº de Homens	% de Homens	Nº de Mulheres	% de Mulheres
Ajudante de cozinha	0	0%	1	7%	0	0%	0	0%
Auxiliar de Acção Educativa	0	0%	11	73%	2	40%	4	44%
Guarda-nocturno	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%
Serviços administrativos	0	0%	1	7%	1	20%	2	22%
Empregada da limpeza	0	0%	0	0%	0	0%	1	11%
Escriturário(a)	0	0%	0	0%	1	20%	2	22%
Outra	0	0%	2	13%	1	20%	0	0%
Totais	1	100%	15	100%	5	100%	9	100%

Em OIB, o auxiliar tem o Ensino Primário, enquanto que a maioria das auxiliares têm um Curso Básico ou Secundário (73%).

Em Calvão, a maioria dos auxiliares, tanto homens (100%) como mulheres (78%), têm um Curso Básico ou Secundário. (Tabela 9).

Tabela 9 - Habilitações dos auxiliares das duas escolas.

Habilitação escolar	Oliveira do Bairro				Calvão			
	Nº de Homens	% de Homens	Nº de Mulheres	% de Mulheres	Nº de Homens	% de Homens	Nº de Mulheres	% de Mulheres
Ensino Primário	1	100%	4	27%	0	0%	0	0%
Curso Básico ou Secundário	0	0%	11	73%	5	100%	7	78%
Curso médio	0	0%	0	0%	0	0%	1	11%
Não respondeu	0	0%	0	0%	0	0%	1	11%
Totais	1	100%	15	100%	5	100%	9	100%

Todos os auxiliares, tanto de OIB como de Calvão, interessam-se pelo ambiente; a maioria destes também já ouviu falar em educação para o ambiente (94% em OIB e 86% em Calvão), principalmente através da televisão, como referem 93% dos auxiliares de OIB e 100% dos de Calvão. Os de Calvão referem ainda, as revistas (50%), os jornais (50%) e os amigos (42%) (Figura 24).

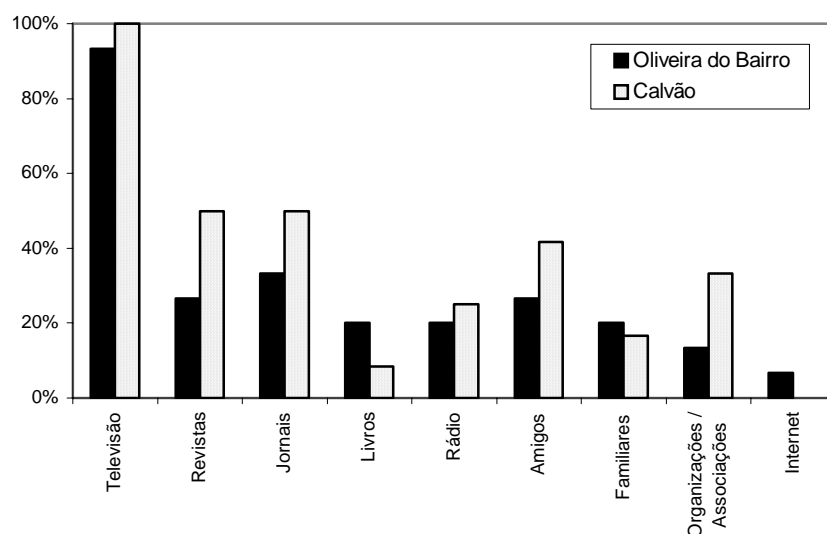


Figura 24 - Local onde os auxiliares das duas escolas ouviram falar de educação para o ambiente.

Em OIB, 69% dos auxiliares e em Calvão, 86%, consideram que as informações obtidas, através das fontes referidas anteriormente, os enriquecem convenientemente, contribuindo para a sua intervenção no ambiente, já que lhes permite adquirir conhecimentos sobre o assunto (100% em OIB e 83% em Calvão); os de Calvão referem também, o facto de aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 25).

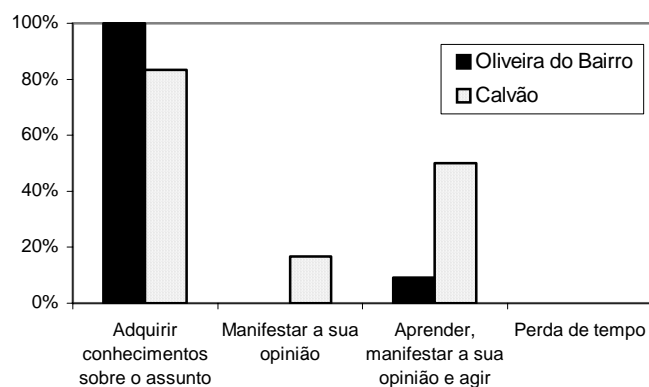


Figura 25 – Modo como os auxiliares consideram que a informação obtida nas fontes referidas anteriormente (Figura 24) contribuem para a sua intervenção no ambiente.

Em OIB, 63% dos auxiliares costumam discutir, dentro ou fora do trabalho, temas relacionados com o ambiente, nomeadamente, o da “Poluição” (100%), as “Secas” (50%), os “Incêndios” (50%) e a “Reciclagem” (40%) (Figura 26), com os colegas de trabalho (100%), mas também com os familiares (40%) e amigos (40%) (Figura 27). Um tema não falado por estes é o da “Diversidade de Espécies”.

Em Calvão, todos os auxiliares (100%) falam sobre este tipo de temas, de um modo geral, com os amigos (71%) e ainda, com os familiares (57%) e colegas de trabalho (57%)

(Figura 27). Os temas mais abordados por estes são o da “Poluição” (100%), os “Incêndios” (64%), a “Protecção da Natureza” (57%), a “Reciclagem” (57%), a “Conservação da Natureza” (50%) e as “Inundações” (43%), sendo menos abordado o dos “Recursos Naturais” (7%) (Figura 26).

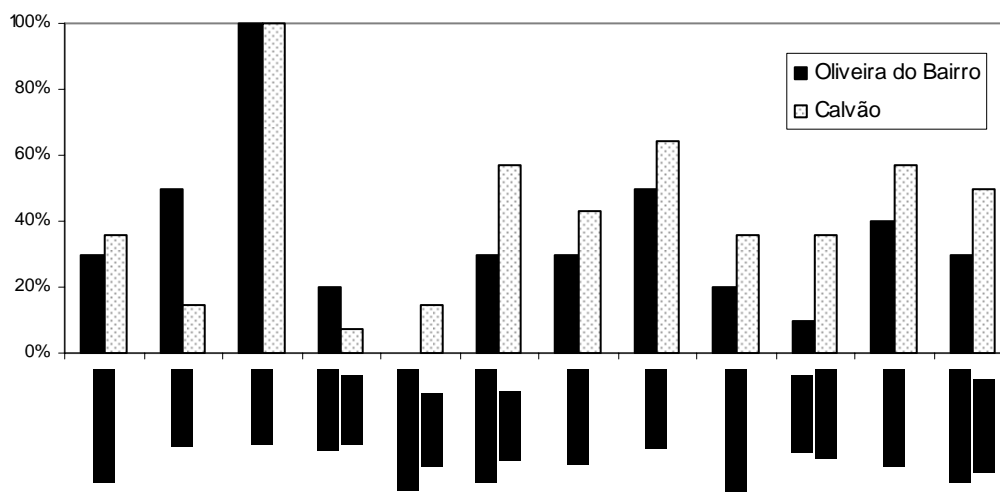


Figura 26 - Temas discutidos pelos auxiliares, relacionados com o Ambiente, dentro ou fora do local de trabalho.

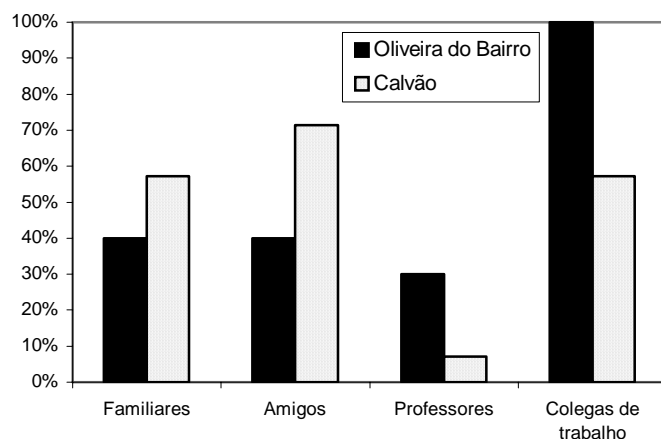


Figura 27 - Pessoas com quem os auxiliares costumam discutir assuntos relacionados com o Ambiente, dentro ou fora do local de trabalho.

Em OIB, 69% dos auxiliares referem o facto de existir preocupações relacionadas com o ambiente no seu local de trabalho, nomeadamente, a reciclagem de diversos materiais (73%) (Figura 28).

Em Calvão, 86% dos auxiliares referem este facto e, do mesmo modo que em OIB, a maior preocupação é a reciclagem de diversos materiais (92%) (Figura 28).

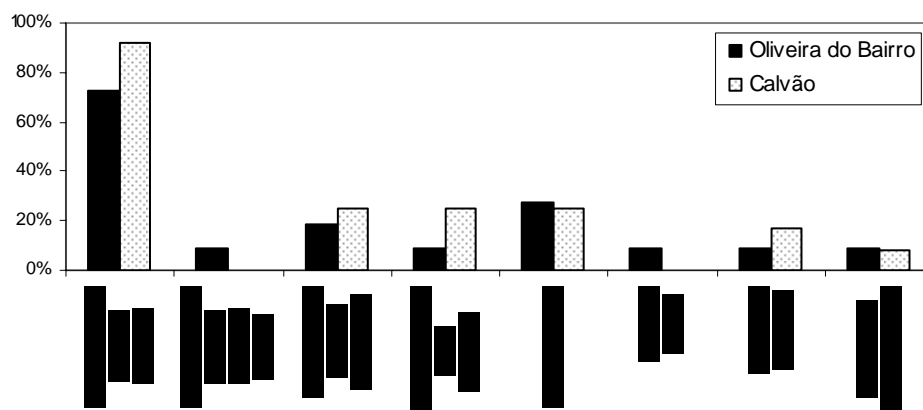


Figura 28 - Preocupações que existem no local de trabalho dos auxiliares, relacionadas com a preservação do Ambiente.

Os auxiliares também participam em actividades relacionadas com o ambiente, tanto no seu local de trabalho como fora deste.

Assim, no seu local de trabalho, 50% dos auxiliares de OIB e 43% de Calvão participam em actividades diversas, mas especialmente na reciclagem de diversos materiais (100% em OIB e 83% em Calvão) (Figura 29).

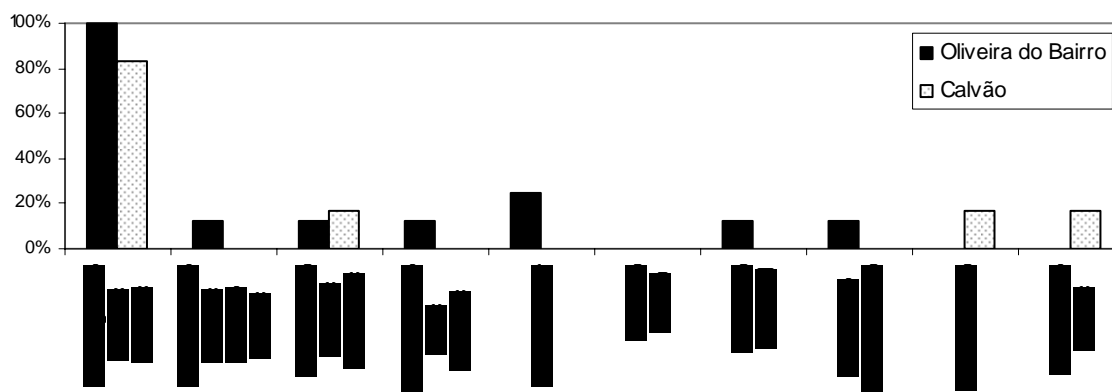


Figura 29 - Actividades desenvolvidas pelos auxiliares no seu local de trabalho, relacionadas com o Ambiente.

Fora do seu local de trabalho, 44% dos auxiliares de OIB e 71% de Calvão participam neste tipo de actividades, tais como, separação de lixo, limpeza de alguns locais, formação cívica e utilização dos ecopontos. Ainda em Calvão, fazem a reflorestação e a reciclagem de materiais.

Para a maioria dos auxiliares, qualidade de vida significa poder usufruir de espaços verdes (88% em OIB e 100% em Calvão) e ainda, ar puro (75% em OIB e 93% em Calvão), luz eléctrica (50% em OIB e 79% em Calvão) e água canalizada (44% em OIB e 79% em Calvão). Não menos importante para os auxiliares de Calvão (93%) é o facto de poder beneficiar de saneamento básico, tal como para os de OIB (44%) (Figura 30).

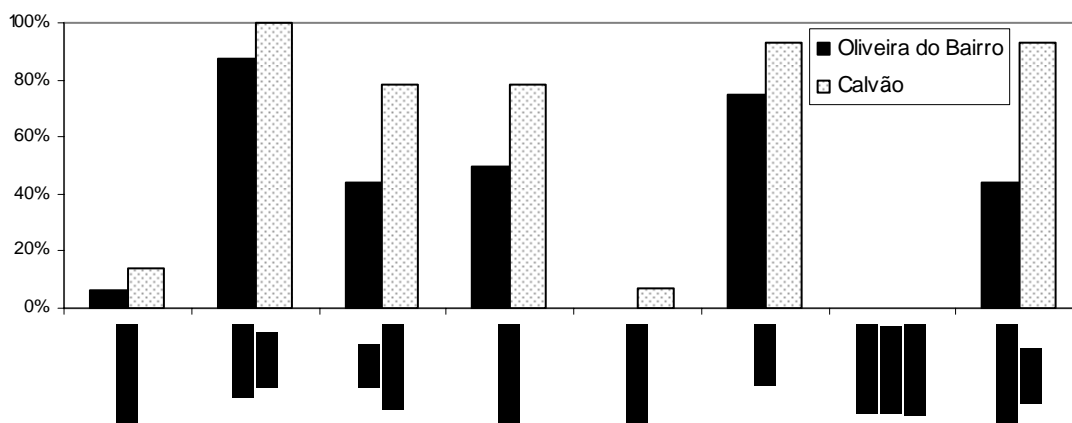


Figura 30 - Significado de qualidade de vida para os auxiliares das duas escolas.

Para todos os auxiliares de Calvão (100%) a qualidade de vida do Homem é melhor numa região rural, enquanto que 88% de OIB têm a mesma opinião.

Nenhum dos auxiliares de OIB é membro de organizações não governamentais/associações preocupadas com o ambiente, enquanto que em Calvão um deles (7%) faz parte do Agrupamento de Escuteiros do local onde reside.

E) VEREADORES

Da nossa amostragem também fizeram parte, os vereadores do Ambiente e da Cultura/Educação, de ambos os Concelhos (Oliveira do Bairro e Vagos), onde estão inseridas as duas escolas.

No Concelho de OIB, temos um vereador e uma vereadora, ambos com idade compreendida entre 46 e 50 anos; em Vagos, são 2 vereadores, ambos na faixa etária dos 46 aos 50 anos, também. (Tabela 10).

Tabela 10 - Idade dos vereadores dos Concelhos de OIB e de Vagos.

Oliveira do Bairro					Vagos			
Idades	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver. (a)	% de Ver. (a)	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver. (a)	% de Ver. (a)
46 - 50	1	100%	1	100%	2	100%	0	0%
Totais	1	100%	1	100%	2	100%	0	0%

Tanto no Concelho de OIB como no de Vagos, um dos vereadores têm um Curso Médio, enquanto que o outro tem um Curso Superior (Tabela 11).

Tabela 11 - Habilitações literárias dos vereadores dos dois Concelhos.

Oliveira do Bairro					Vagos			
Habilitação escolar	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver. (a)	% de Ver. (a)	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver. (a)	% de Ver. (a)
Curso médio	1	50%	0	50%	1	50%	0	0%
Curso superior	0	0%	1	0%	1	50%	0	0%
Totais	1	50%	1	50%	2	100%	0	0%

Todos os vereadores procuram aprofundar conhecimentos sobre o ambiente (100%). Os de OIB fazem-no principalmente através da televisão (100%), revistas (100%) e organizações/associações (100%), mas também de jornais (50%), livros (50%), amigos (50%) e cursos/colóquios (50%); já os de Vagos preferem a televisão (100%), os jornais (100%) e a rádio (100%), seguindo-se as revistas (50%), as organizações/associações (50%) e os cursos/colóquios (50%) (Figura 31).

Os vereadores de OIB obtêm mais respostas aos seus interesses nas revistas, nos livros, nas organizações/associações e nos cursos/colóquios; já os de Vagos, encontram nos mesmos meios, excepto nos livros (Figura 32).

Dos quatro vereadores inquiridos, um de OIB e os dois de Vagos costumam participar, dentro ou fora do local de trabalho, em colóquios/debates sobre temas relacionados com o ambiente.

A Poluição, a Protecção da Natureza, os Incêndios, os Impactos Ambientais e a Reciclagem são temas abordados nos colóquios/debates em que participa o vereador de OIB (Figura 33), intervindo nesta actividade geralmente com familiares, amigos e colegas de profissão (Figura 34).

Neste tipo de acções em que participam os vereadores de Vagos, os temas que merecem destaque são o da Poluição (100%) e o dos Recursos Naturais (100%), seguindo-se a Desflorestação (50%) e a Reciclagem (50%) (Figura 33), e fazem-no geralmente com amigos e colegas de profissão (Figura 34).

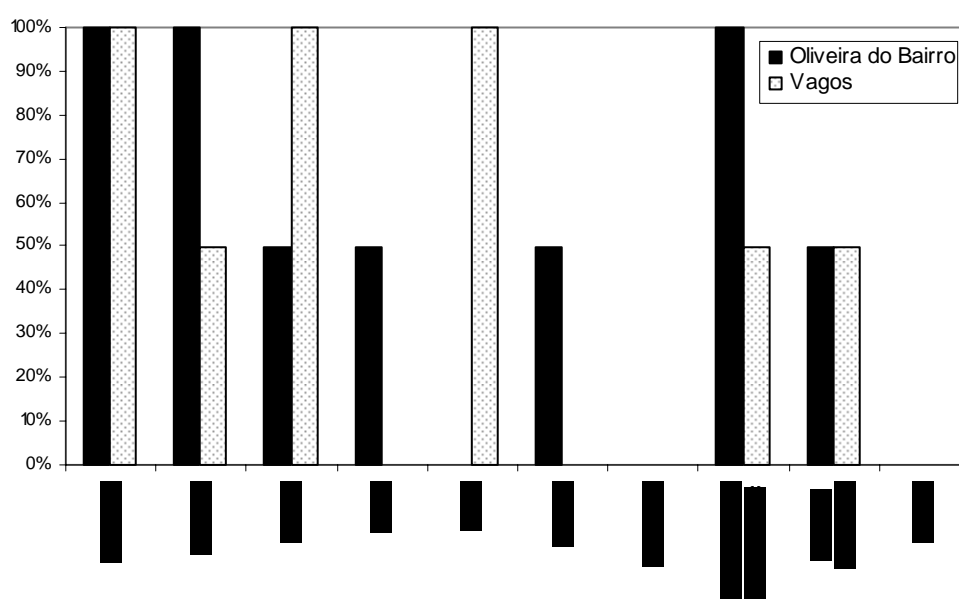


Figura 31 - Locais onde os vereadores procuram aprofundar os conhecimentos sobre o Ambiente.

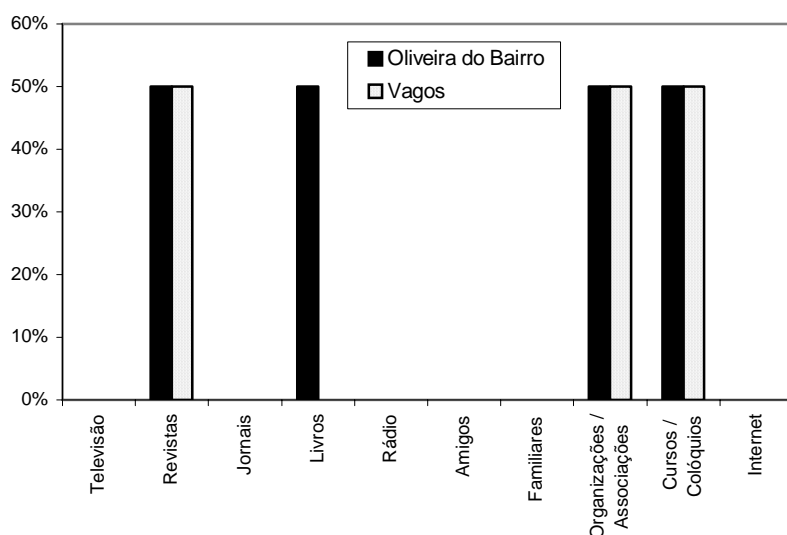


Figura 32 - Local onde os vereadores obtêm mais respostas aos seus interesses.

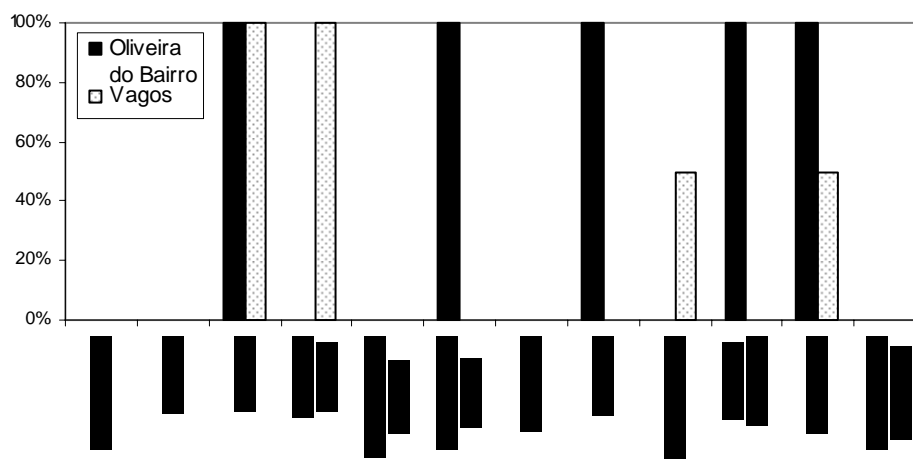


Figura 33 - Temas abordados em colóquios/debates relacionados com o Ambiente, onde costumam participar os vereadores dos dois Concelhos.

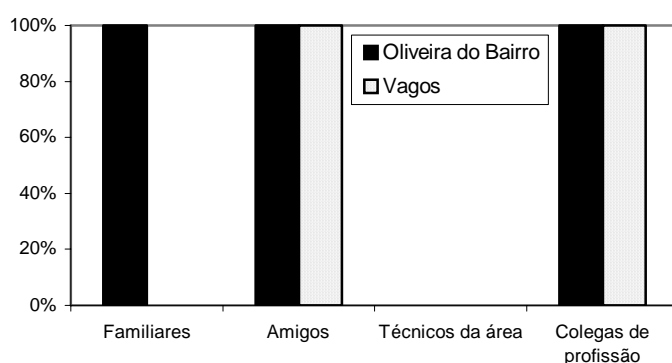


Figura 34 - Pessoas com quem os Vereadores costumam participar, dentro ou fora do local de trabalho, em colóquios/debates relacionados com o Ambiente.

O vereador de OIB considera que estas informações/discussões contribuem para a sua intervenção no ambiente, já que lhe permite adquirir conhecimentos sobre o assunto, manifestar a sua opinião e agir. Os de Vagos consideram que lhes permite principalmente, adquirir conhecimentos sobre o assunto (100%), mas também, aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 35).

Todos os vereadores inquiridos já participaram em actividades relacionadas com o ambiente no seu local de trabalho.

A actividade mais desenvolvida pelos vereadores de OIB é a formação ambiental; no entanto, outras actividades são desenvolvidas, nomeadamente, a reciclagem de diversos materiais, o tratamento de resíduos sólidos e líquidos e sessões de esclarecimento (Figura 36).

Os vereadores de Vagos desenvolvem com maior frequência a reciclagem de materiais e o tratamento de resíduos sólidos e líquidos, não descurando, a recuperação de zonas degradadas, a preservação de zonas sensíveis e as sessões de esclarecimento (Figura 36).

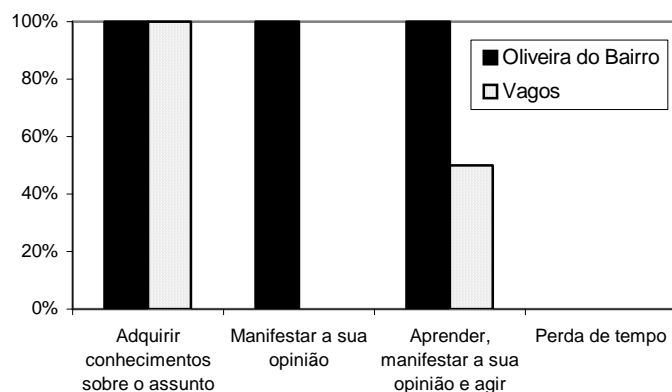


Figura 35 – Modo como os Vereadores consideram que as informações/discussões obtidas nos colóquios/debates em que participam, contribuem para a sua intervenção no Ambiente.

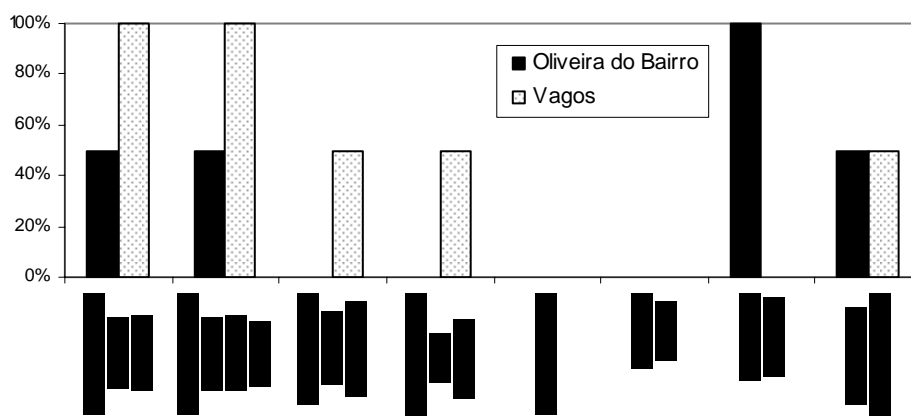


Figura 36 - Actividades desenvolvidas no local de trabalho relacionadas com o Ambiente, em que participam os Vereadores.

Fora do seu local de trabalho, um dos vereadores de OIB já participou em actividades relacionadas com a preservação do ambiente, especificamente na sensibilização da população. Os dois vereadores de Vagos também participaram colaborando nas Organizações/Associações e reciclando.

Para os vereadores de OIB, qualidade de vida significa ter boas redes viárias (100%), zonas verdes e de lazer (100%), saneamento (50%) e rede de água (50%) (Figura 37), sendo esta melhor numa região rural (100%).

Para os vereadores de Vagos, qualidade de vida significa também ter boas redes viárias (100%), zonas verdes e de lazer (100%), saneamento (100%) e boa rede de transportes (100%); merecem também destaque o facto de ter áreas comerciais (50%) e desenvolvimento industrial (50%) (Figura 37). Para um destes vereadores, a qualidade de vida do Homem é melhor numa região urbanizada, ao passo que para o outro é, numa região rural.

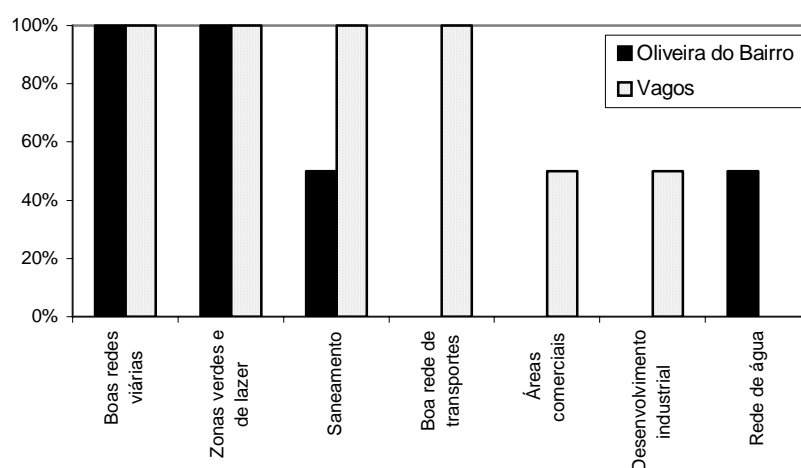


Figura 37 - Significado da qualidade de vida para os Vereadores dos dois Concelhos.

Dos quatro vereadores inquiridos, um deles (OIB) é membro de uma organização não governamental/associação preocupada com o ambiente, designada por Rotary Club de Oliveira do Bairro.

2) Concepções dos participantes

A) ALUNOS

IMPRENSA

Em OIB, 96% dos alunos deste ano de escolaridade têm o hábito de ler um Jornal Nacional, ao passo que 52% dos alunos de Calvão têm o mesmo hábito.

Tanto em OIB (64%) como em Calvão (46%), o jornal mais lido é o “Jornal de Notícias” (Tabela 1 – Anexo), fazendo-o semanalmente (44% em OIB e 38% em Calvão) (Tabela 2 – Anexo).

De um modo geral, o que motiva a leitura/consulta é o facto de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (92% tanto em OIB como em Calvão) (Figura 38).

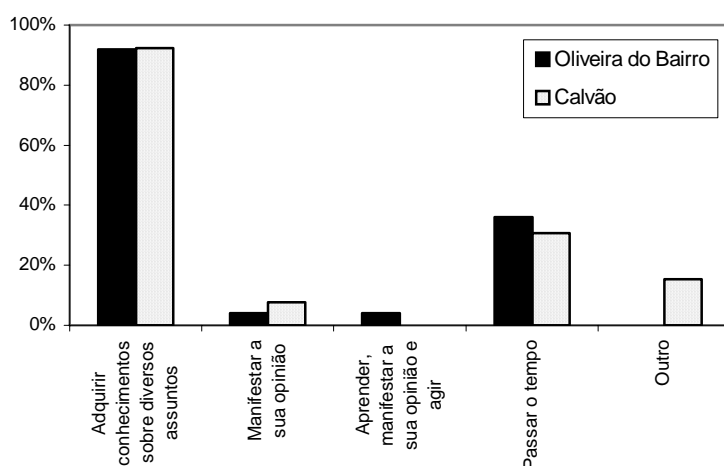


Figura 38 - Motivo que leva os alunos do 10º Ano à leitura/consulta dos Jornais Nacionais.

Relativamente à leitura de um jornal regional, 92% dos alunos de OIB e apenas 28% de Calvão têm este hábito. Todos os alunos de OIB costumam ler o “Jornal da Bairrada” (100%), de um modo geral, semanalmente (75%) (Tabela 4 – Anexo) e fazem-no frequentemente com o objectivo de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (92%) (Figura 1 – Anexo).

A maioria dos alunos de Calvão que têm este hábito, lêem o “Diário de Aveiro” (86%) (Tabela 3 – Anexo), não o fazendo com a mesma frequência. Assim, alguns fazem-no semanalmente (29%), outros quinzenalmente (29%) e ainda outros, mensalmente (29%) (Tabela 4 – Anexo). Todos os alunos fazem-no com o objectivo de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (Figura 1 – Anexo).

Em OIB, 96% dos alunos inquiridos costumam ler uma revista, enquanto que em Calvão 88% dos alunos o fazem. As revistas mais lidas pelo público de OIB são a *Ragazza* (44%) e a *Visão* (40%); em Calvão, são a *Super Pop* (36%) e a *Super Interessante* (36%) (Tabela 5 – Anexo).

A maioria dos alunos de OIB (40%) fazem-no semanalmente (Tabela 6 – Anexo), com o objectivo de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (76%) e passar o tempo (64%) (Figura 2 – Anexo).

Quanto aos alunos de Calvão, a maioria o faz mensalmente (41%) (Tabela 6 – Anexo), com os mesmos objectivos: adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (82%) e passar o tempo (50%) (Figura 2 – Anexo).

Nas fontes referidas anteriormente, a maioria dos alunos, tanto de OIB (85%) como de Calvão (60%), lêem assuntos relacionados com o ambiente; os de OIB mostram interesse por temas tais como o Ambiente (64%), a Poluição (64%) e o Lixo (50%), não lhes interessando o tema do Saneamento (Figura 39).

Quanto aos de Calvão, os temas mais procurados são o da Poluição (73%), seguindo-se o da Floresta (47%) e o da Gestão de Recursos Naturais (47%); o Urbanismo é o tema menos procurado por estes alunos (Figura 39).

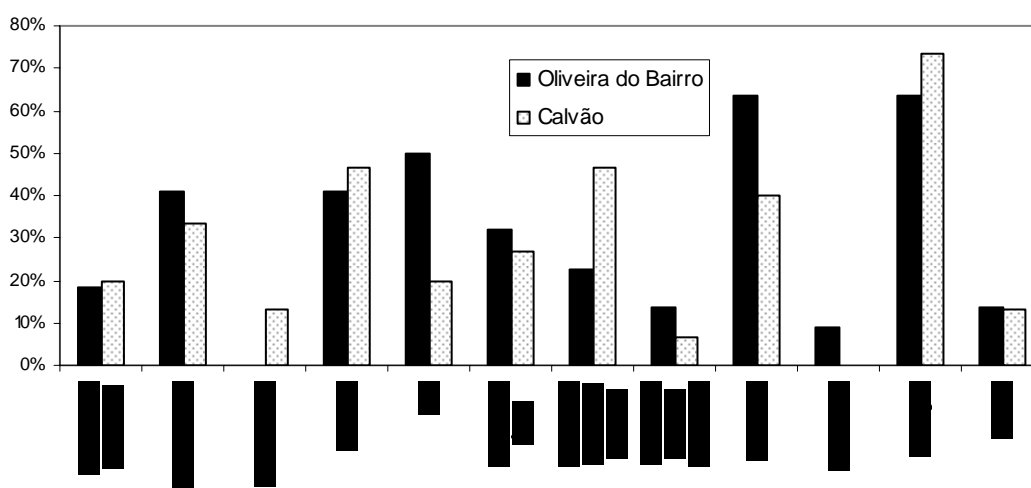


Figura 39 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos alunos do 10º Ano quando consultam Jornais Nacionais, Jornais Regionais ou Revistas.

De um modo geral, tanto os alunos de OIB (81%) como os de Calvão (76%) consideram que a imprensa contribui para a sua intervenção no ambiente, já que lhes permite adquirir conhecimentos sobre o assunto (71% em OIB e 79% em Calvão) (Figura 40).

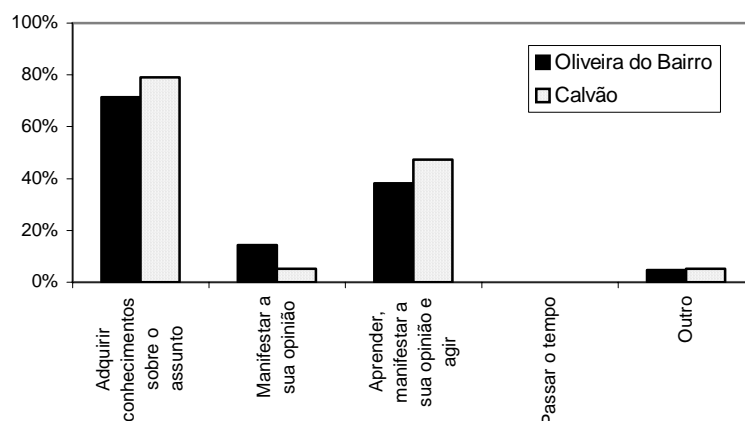


Figura 40 – Modo como a imprensa contribui para a intervenção dos alunos do 10º Ano no Ambiente.

RÁDIO

Todos os alunos de OIB (100%) são ouvintes de rádio, ao passo que em Calvão, registam-se 88% de ouvintes.

Todos os alunos ouvem estações de rádio nacionais (Tabela 7 – Anexo), verificando-se a maior percentagem na Rádio Comercial (62% em OIB e 59% em Calvão), seguindo-se a RFM (54% em OIB e 45% em Calvão) e a Antena 3 (42% em OIB) e a Rádio Cidade (45% em Calvão) (Tabela 8 – Anexo).

Quanto à estação de rádio local, nomeadamente Rádio Bairrada e Rádio Voz de Vagos não se registam ouvintes (Tabelas 7 e 8 – Anexo).

Em tempo de férias, tanto os alunos de OIB como os de Calvão, ouvem rádio principalmente no período da tarde (77% em OIB e 82% em Calvão); ainda, os de Calvão também ouvem rádio com muita frequência com muita frequência no período da noite (73%) (Tabela 9 – Anexo).

Em tempo de aulas, os alunos de OIB ouvem rádio tanto de manhã (65%) como à noite (65%); já os de Calvão preferem ouvir rádio à noite (68%) (Tabela 10 – Anexo).

Em tempo de férias, os alunos de OIB têm o hábito de ouvir programas musicais (77%), noticiários (65%) e programas desportivos (54%) (Tabela 11 – Anexo). Em tempo de

aulas, estes alunos ouvem principalmente noticiários (77%) e programas musicais (69%), seguindo-se os programas desportivos (54%) e a informação de trânsito (50%) (Tabela 12 – Anexo).

Relativamente aos alunos de Calvão, estes ouvem maioritariamente programas musicais, tanto em tempo de férias (91%) como em tempo de aulas (82%) (Tabelas 11 e 12 – Anexo).

Em OIB, 62% dos alunos ouvem assuntos relacionados com o ambiente, enquanto que em Calvão, 50% o fazem. Os temas que mais interessam aos alunos deste Agrupamento são a Poluição (81% em OIB e 55% em Calvão), o Ambiente (69% em OIB e 55% em Calvão), o Lixo (56% em OIB) e a Floresta (55% em Calvão) (Figura 41).

O tema menos ouvido pelos alunos de OIB é o do Saneamento (13%), seguindo-se o da Tecnologia Ambiental (19%); em Calvão, os temas menos ouvidos são a Tecnologia Ambiental (9%), a Conservação (9%), o Saneamento (9%) e o Urbanismo (9%) (Figura 41).

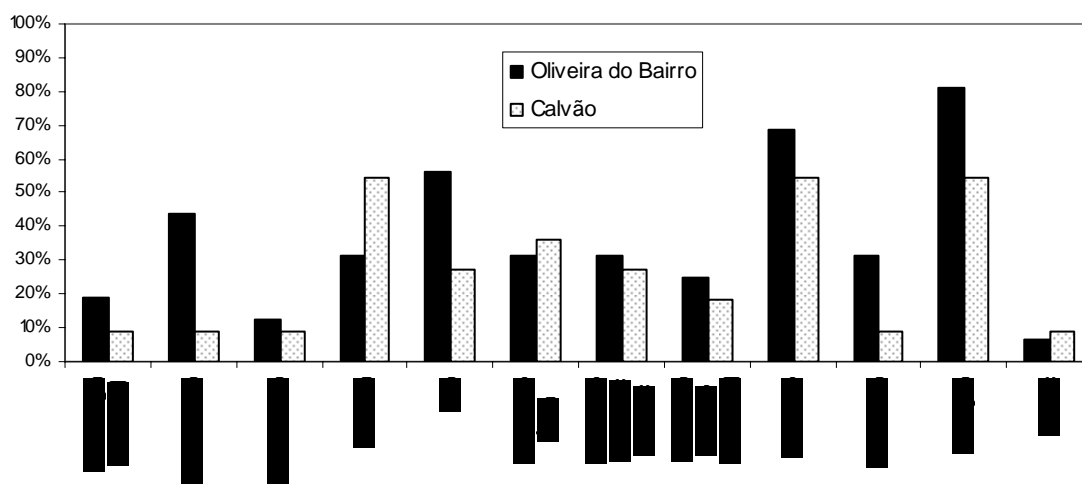


Figura 41 - Temas que mais interessam aos alunos do 10º Ano, quando ouvem assuntos relacionados com o Ambiente na rádio.

Em OIB, 58% dos alunos e em Calvão, 36% acham que a rádio contribui para a sua intervenção no ambiente, uma vez que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (87% em OIB e 75% em Calvão) (Figura 42).

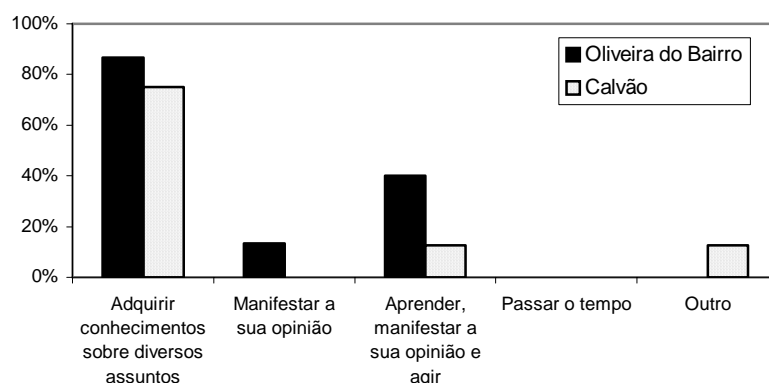


Figura 42 - Modo como a rádio contribui para a intervenção dos alunos do 10º Ano no Ambiente.

TELEVISÃO

Todos os alunos inquiridos, tanto de OIB (100%) como de Calvão (100%), costumam ver televisão.

De 2ª a 6ª Feira, em tempo de férias, 46% dos alunos de OIB e 44% de Calvão, vêem televisão de 2 a 6 horas (Tabela 13 – Anexo); já, em tempo de aulas, 54% dos alunos de OIB e 64% de Calvão, fazem-no até 2 horas (Tabela 14 – Anexo).

Ao fim de semana, em tempo de férias, vêem televisão de 3 a 6 horas, 50% dos alunos de OIB e 44% de Calvão (Tabela 15 – Anexo); em tempo de aulas, 46% dos alunos de OIB e 44% de Calvão vêem até 3 horas (Tabela 16 – Anexo).

Em tempo de férias, a programação mais procurada pelos alunos de OIB são as Séries (81%), os Programas Musicais (81%), os Programas Desportivos (77%) e o Telejornal (69%), ao passo que os de Calvão apontam os Programas Musicais (64%) e os Desenhos Animados (64%), seguindo-se as Séries (60%) e o Telejornal (52%) (Tabela 17 – Anexo).

Em tempo de aulas, os alunos de OIB optam pelo mesmo tipo de programas, verificando-se novamente a maior percentagem para as Séries (77%); seguem-se os Programas Desportivos (73%), o Telejornal (73%) e os Programas Musicais (65%). Os alunos de Calvão preferem o Telejornal (52%), os Programas Musicais (48%) e as Telenovelas (44%) (Tabela 18 – Anexo).

Em tempo de férias, 50% dos alunos de OIB e 24% de Calvão vêem programas no campo magazine/informação (Tabela 17 – Anexo); nas duas localidades verifica-se que os

temas mais procurados são o Desporto (85% em OIB e 100% em Calvão), o Ambiente (69% em OIB e 67% em Calvão) e a Cultura (62% em OIB e 67% em Calvão) (Figura 43).

Em tempo de aulas, uma menor percentagem de alunos (38% em OIB e 16% em Calvão) opta por este tipo de programação (Tabela 18 – Anexo), constatando-se a mesma tendência nos temas procurados: Desporto (90% em OIB e 100% em Calvão), o Ambiente (70% em OIB e 100% em Calvão) e a Cultura (60% em OIB e 75% em Calvão) (Figura 44).

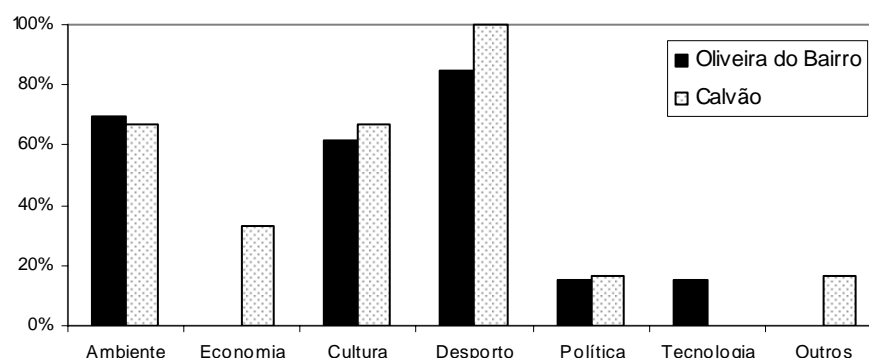


Figura 43 – Em tempo de férias, preferências dos alunos no campo magazine/informação.

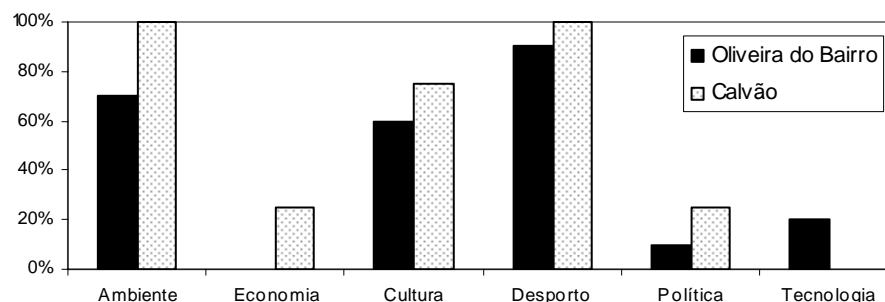


Figura 44 – Em tempo de aulas, preferências dos alunos no campo magazine/informação.

Em tempo de férias, a maioria dos alunos inquiridos sintoniza a SIC (92% em OIB e 96% em Calvão), seguindo-se a TVI (85% em OIB e 80% em Calvão) (Tabela 19 – Anexo).

Em tempo de aulas, a SIC é a estação mais procurada pela maioria dos alunos (88% em OIB e 81% em Calvão), seguida pela TVI (69% em OIB e 69% em Calvão) (Tabela 20 – Anexo).

Uma grande percentagem de alunos, tanto de OIB (85%) como de Calvão (88%) vê na televisão assuntos relacionados com o ambiente. Os temas que despertam maior curiosidade aos alunos de OIB são o do Ambiente (82%), a Poluição (64%), a Conservação (55%) e o Lixo (50%); sentem-se pouco atraídos por temas tais como o Urbanismo (9%) e o Saneamento (5%) (Figura 45).

Para os alunos de Calvão os temas mais interessantes são a Poluição (73%), o Ambiente (64%), a Floresta (59%) e a Gestão de Recursos Naturais (55%). O Saneamento (18%) e o Urbanismo (18%) são os dois temas menos procurados por estes (Figura 45).

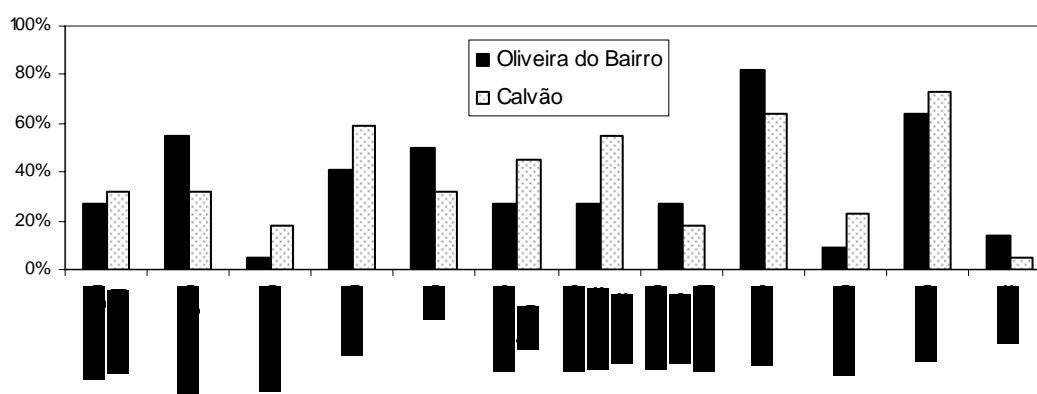


Figura 45 - Temas que mais interessam aos alunos quando vêem assuntos relacionados com o Ambiente, na televisão.

De um modo geral, 88% dos alunos de OIB e 88% de Calvão, acham que a televisão contribui para a sua intervenção no ambiente, já que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (78% em OIB e 77% em Calvão), mas também aprender, manifestar a sua opinião e agir (48% em OIB e 59% em Calvão) (Figura 46).

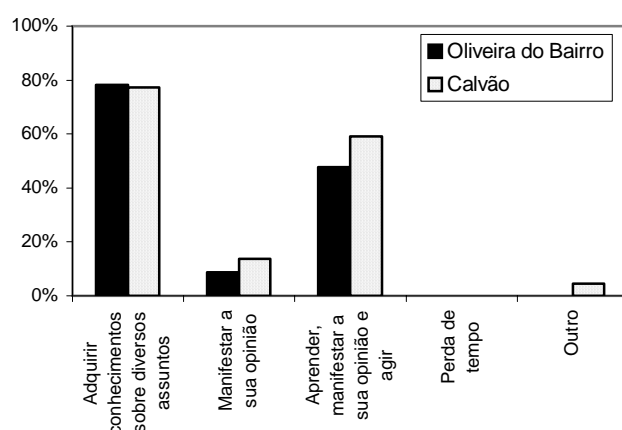


Figura 46 - Modo como a televisão contribui para a intervenção dos alunos do 10º Ano no Ambiente.

CINEMA

Em OIB, a maioria dos alunos (85%) têm o hábito de ir ao cinema; em Calvão, uma menor percentagem, tem o mesmo hábito (48%).

Em tempo de férias, uma grande parte dos alunos, tanto de OIB (59%) como de Calvão (58%), vai ao cinema duas vezes por mês (Tabela 21 – Anexo); em tempo de aulas, já o fazem geralmente uma vez por mês (68% em OIB e 67% em Calvão) (Tabela 22 – Anexo).

No período das férias, os alunos escolhem filmes de Comédia (73%) e de Ficção Científica (73%); os de Calvão, preferem os de Comédia (48%), mas também assinalam os de Ficção Científica (32%) (Tabela 23 – Anexo).

No período das aulas, constata-se a mesma tendência na escolha dos filmes: Comédia (77% em OIB e 32% em Calvão) e Ficção Científica (73% em OIB e 20% em Calvão) (Tabela 24 – Anexo).

A maioria dos alunos, tanto de OIB (85%) como de Calvão (88%), também vêem videocassetes/DVD's, escolhendo o mesmo tipo de filmes: Comédia (95% em OIB e 77% em Calvão) e Ficção Científica (86% em OIB e 73% em Calvão) (Tabela 25 – Anexo).

Uma pequena percentagem de alunos (12% em OIB e 12% em Calvão) vê assuntos relacionados com o Ambiente. Os alunos de OIB interessam-se por temas tais como: a Conservação (100%), a Floresta (100%), a Gestão de Água (100%), a Gestão de Recursos Naturais (100%), o Ambiente (100%) e a Poluição (100%). Alguns temas despertam menor interesse como são o da Tecnologia Ambiental (33%), o Saneamento (33%), o Lixo (33%) e a Educação (cívica e ambiental) (33%) (Figura 47).

Para os alunos de Calvão, o tema mais interessante é o da Poluição (100%), sentindo-se também atraídos pelos temas da Tecnologia Ambiental (67%), da Floresta (67%), da Educação (cívica e ambiental) (67%) e do Ambiente (67%). O Saneamento, a Gestão de Água e o Urbanismo são temas que não despertam a curiosidade destes alunos (Figura 47).

Apenas 19% dos alunos de OIB e 8% de Calvão considera que o cinema contribui para a sua intervenção no ambiente. Este grupo, acha que mesmo assim, lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (80% em OIB e 50% em Calvão); os alunos de

Calvão consideram também, que lhes permite aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 48).

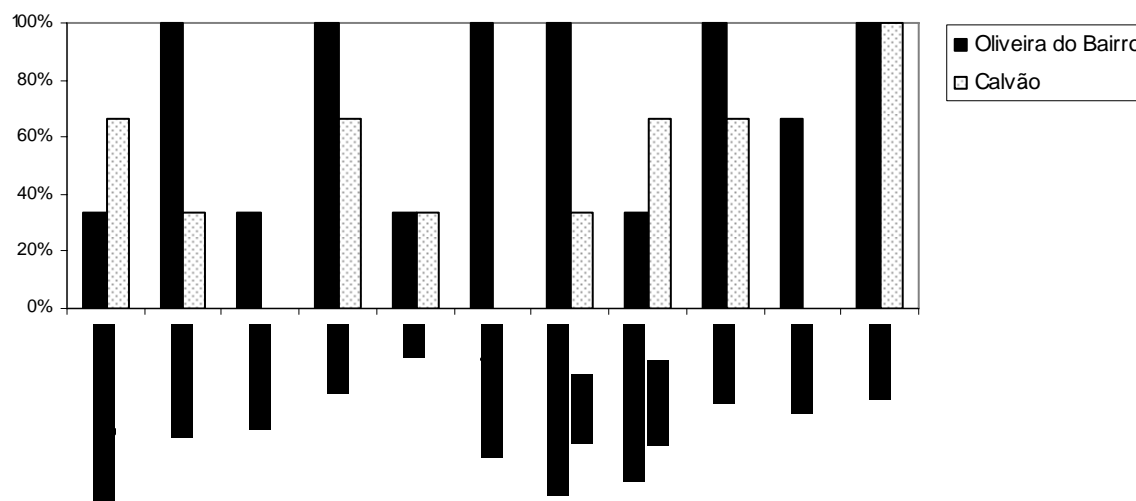


Figura 47 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos alunos quando vão ao cinema ou quando vêem videocassetes/DVD's.

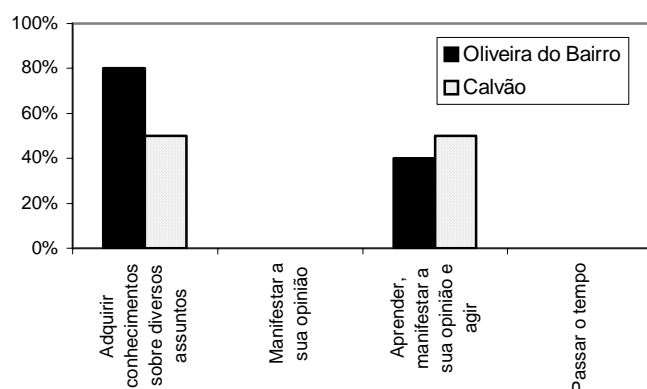


Figura 48 - Modo como o cinema contribui para a intervenção dos alunos do 10º Ano no Ambiente.

INTERNET

A maioria dos alunos, tanto de OIB (73%) como de Calvão (68%), navegam na Internet.

Nas duas localidades, de 2ª a 6ª Feira, tanto em tempo de férias (42% em OIB e 65% em Calvão) (Tabela 26 – Anexo) como em tempo de aulas (68% em OIB e 76% em Calvão) (Tabela 27 – Anexo), os alunos utilizam a Internet menos de 2 horas.

Ao fim de semana, nota-se a mesma tendência; a maior parte dos alunos utiliza a Internet por um período de tempo inferior a 2 horas, tanto em tempo de férias (58% em

OIB e 47% em Calvão) (Tabela 28 – Anexo) como em tempo de aulas (74% em OIB e 65% em Calvão) (Tabela 29 – Anexo).

Em qualquer período do ano, a maioria dos alunos utiliza a Internet para pesquisar em *sites*.

Em tempo de férias, fazem-no 79% dos alunos de OIB e 88% de Calvão (Tabela 30 – Anexo). O tema mais procurado pelos alunos das duas escolas é o do Entretenimento (67% em OIB e 80% em Calvão). Em OIB, os alunos também pesquisam o tema do Desporto (60%), verificando-se uma pequena percentagem na temática do Ambiente (20%); já em Calvão, os alunos procuram tanto o tema do Desporto (40%) como o do Ambiente (40%) (Figura 49).

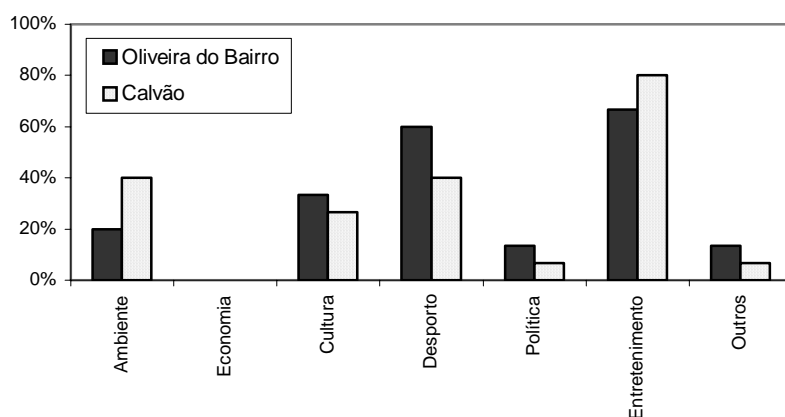


Figura 49 – Em tempo de férias, áreas que os alunos preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

Em tempo de aulas, todos os alunos de OIB que utilizam a Internet, pesquisam em *sites* (100%), enquanto que em Calvão, 88% dos alunos têm o mesmo hábito (Tabela 31 – Anexo). Neste período, os temas mais procurados pelos alunos de OIB são: Entretenimento (58%), Cultura (58%) e Desporto (53%); o tema do Ambiente também é procurado, mas em menor percentagem (47%). Em relação aos alunos de Calvão, os temas mais pesquisados são: Entretenimento (60%), Cultura (47%) e Ambiente (40%) (Figura 50).

Quanto à procura de *sites* relacionados com o Ambiente, 63% de OIB e 65% de Calvão afirmam interessar-se. Os temas que despertam mais interesse nos alunos de OIB são o do Ambiente (92%), a Poluição (75%), a Floresta (67%), a Conservação (67%) e o Lixo (50%). Para os alunos de Calvão são o da Poluição (82%), o Ambiente (64%), a Gestão de Recursos Naturais (45%) e a Floresta (45%).

O Saneamento é o tema menos procurado, tanto pelos alunos de OIB (8%) como pelos de Calvão (0%) (Figura 51).

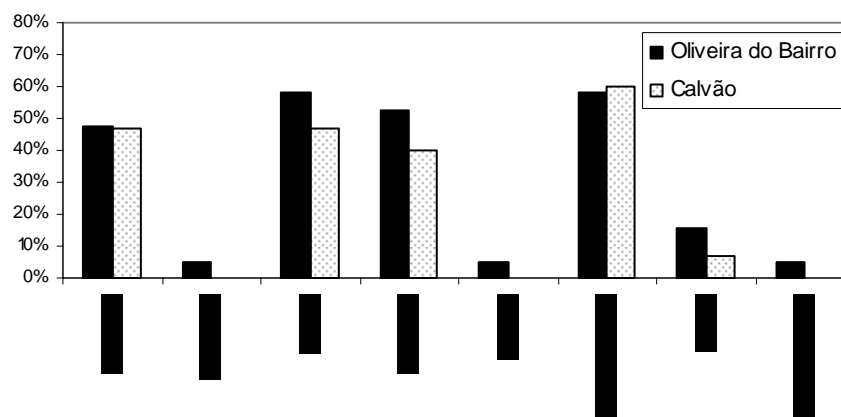


Figura 50 – Em tempo de aulas, áreas que os alunos preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

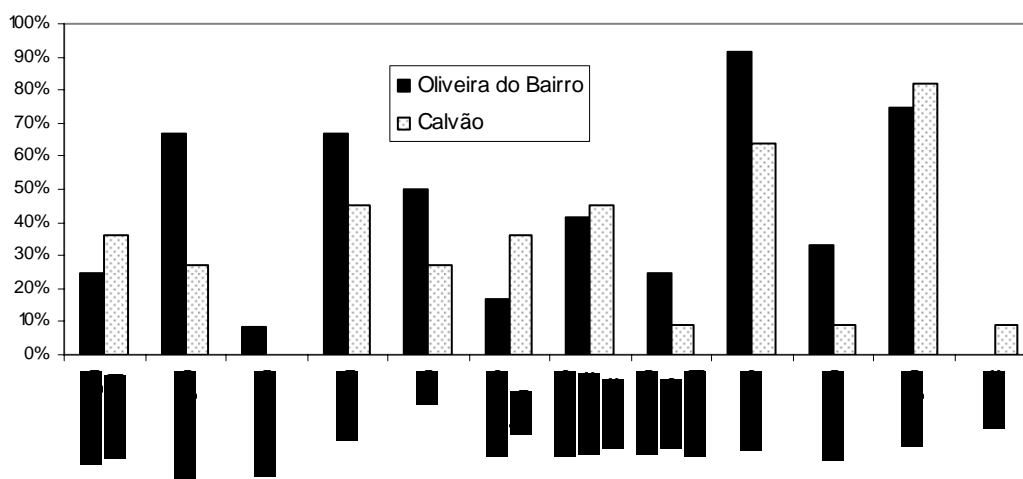


Figura 51 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos alunos do 10º Ano quando pesquisam *sites* na Internet.

Em OIB, 63% dos alunos consideram que a Internet é um meio que contribui para a sua intervenção no ambiente; deste grupo, 83% refere que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (Figura 52).

Em Calvão, 59% dos alunos pensam do mesmo modo; a maioria destes (90%) também aponta que a Internet lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (Figura 52).

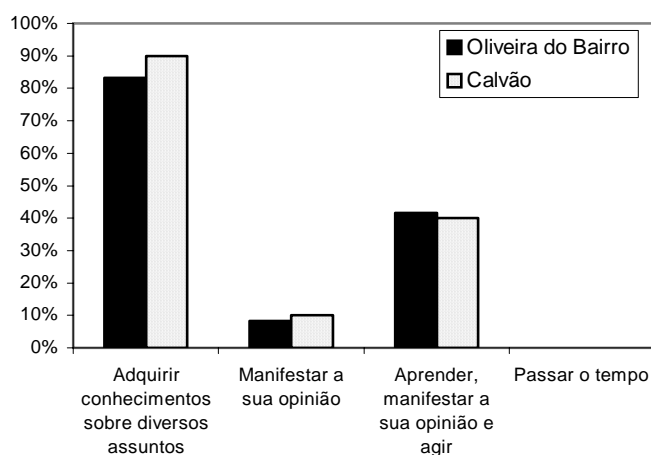


Figura 52 - Modo como a Internet contribui para a intervenção dos alunos do 10º Ano no Ambiente.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Os alunos tendem a procurar ainda informação, em outras fontes. Em OIB recorrem a cartazes (58%), seguindo-se a informação oral (42%) e os anúncios publicitários (38%); em Calvão, recorrem mais à informação oral (64%), seguindo-se então, os cartazes (60%) e os anúncios publicitários (48%) (Figura 53).

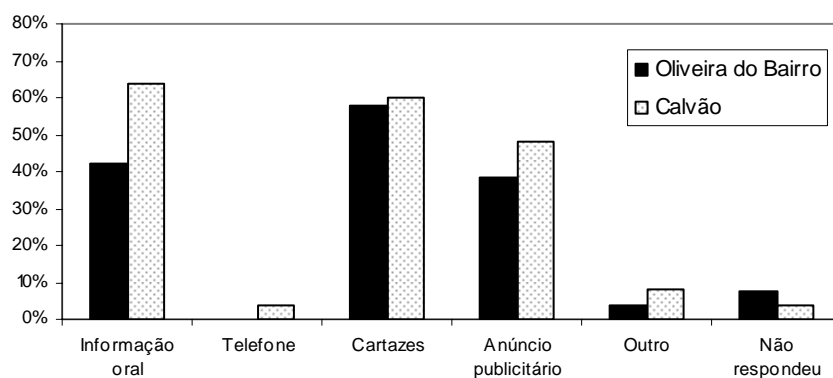


Figura 53 – Fontes de informação, além das anteriormente referidas (imprensa, rádio, televisão, cinema e Internet), a que os alunos do 10º Ano recorrem.

Em questões ambientais, a grande maioria dos alunos considera que se encontram moderadamente informados (92% em OIB e 88% em Calvão) (Figura 54).

Neste campo, 58% dos alunos de OIB e 44% de Calvão, consideram que não existe informação suficiente nos meios de comunicação. Os alunos de OIB, referem que as lacunas existem na televisão (67%) e no cinema (67%), seguindo-se a imprensa (60%) e a rádio (47%); os de Calvão, apontam a televisão (55%), a rádio (55%) e o cinema (55%), seguidas da imprensa (64%) (Figura 55).

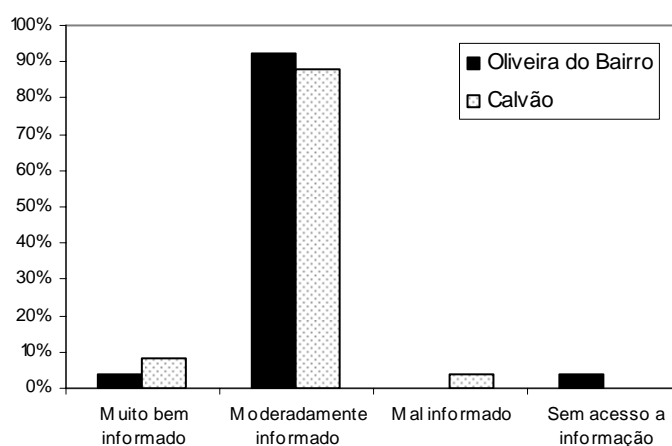


Figura 54 – Autoavaliação dos alunos do 10º Ano no que se refere a questões ambientais.

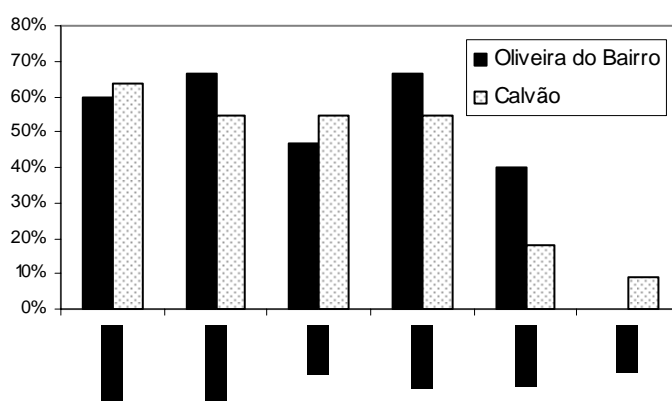


Figura 55 – Meios de comunicação onde existem lacunas relativamente à informação dada sobre questões ambientais.

Os temas menos abordados pelos meios de comunicação, para os alunos de OIB são a Educação (cívica e ambiental) (54%) e a Gestão de Água (46%), enquanto que para os de Calvão são a Tecnologia Ambiental (52%) seguida da Gestão de Água (56%) (Figura 56).

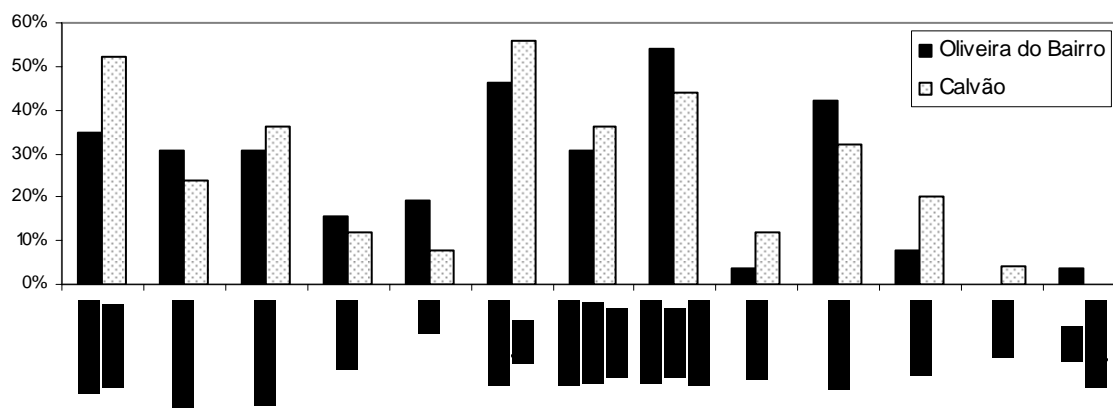


Figura 56 - Temas menos abordados pelos meios de comunicação referidos anteriormente.

B) ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

IMPRENSA

Os Encarregados de Educação dos alunos deste Agrupamento, de um modo geral, lêem Jornais Nacionais (88% em OIB e 56% em Calvão).

O jornal mais lido por este grupo é o “Jornal de Notícias” (43% em OIB e 60% em Calvão) (Tabela 32 – Anexo). Os Encarregados de Educação de OIB fazem-no semanalmente (43%) (Tabela 33 – Anexo) de forma a adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (71%) e aprender, manifestar a sua opinião e agir (57%) (Figura 57). Os de Calvão fazem-no, tanto diariamente (40%) como semanalmente (40%) (Tabela 33 – Anexo), com o objectivo de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%) (Figura 57).

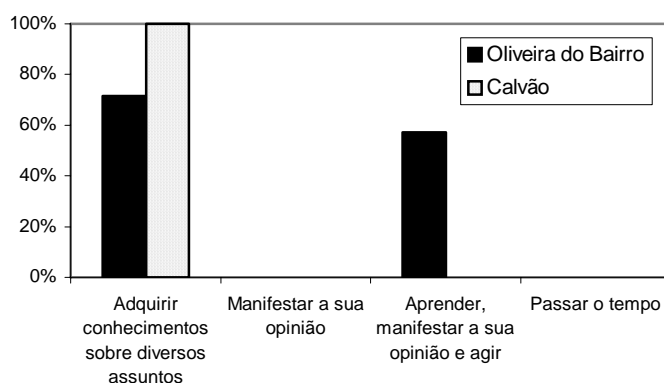


Figura 57 - Motivo que leva os Encarregados de Educação dos alunos do 10º Ano à leitura/consulta dos Jornais Nacionais.

Estes Encarregados de Educação também têm o hábito de ler um Jornal Regional (88% em OIB e 67% em Calvão).

Todos os Encarregados de Educação de OIB (100%) lêem o “Jornal da Bairrada” (Tabela 34 – Anexo), de um modo geral, semanalmente (71%) (Tabela 35 – Anexo) para aprender, manifestar a sua opinião e agir (57%), mas também para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (43%) (Figura 3 – Anexo).

Em Calvão, 50% dos Encarregados de Educação lêem o “Diário de Aveiro” e outros 50%, o “Jornal da Gândara” (Tabela 34 – Anexo), quinzenalmente (50%) e por vezes, semanalmente (33%) (Tabela 35 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%) (Figura 3 – Anexo).

O número de Encarregados de Educação de OIB que lêem revistas é menor, registando-se 63% de leitores; já em Calvão, o número de Encarregados de Educação é o mesmo (67%).

Em OIB, a revista mais lida é a “Proteste” (60%) (Tabela 36 – Anexo), fazendo mensalmente (60%) (Tabela 37 – Anexo), tanto para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (60%), como para aprender, manifestar a sua opinião e agir (60%) (Figura 4 – Anexo).

Em Calvão, a revista mais lida é a “Super Interessante” (50%) (Tabela 36 – Anexo), fazendo-o mensalmente (67%) (Tabela 37 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%) (Figura 4 – Anexo).

De um modo geral, estes Encarregados de Educação lêem assuntos relacionados com o ambiente (88% em OIB e 78% em Calvão).

Aos de OIB, os temas que mais interessam são o Ambiente (71%), a Poluição (57%), a Floresta (57%), o Lixo (43%) e a Gestão de Recursos Naturais (43%), ao passo que, para os de Calvão, são o Ambiente (57%), a Poluição (57%), a Educação (cívica e ambiental) (43%), a Gestão de Recursos Naturais (43%), a Gestão de Água (43%) e o Lixo (43%) (Figura 58).

É ainda de referir que, para os Encarregados de Educação de OIB, o tema do Urbanismo (0%) não desperta curiosidade (Figura 58).

A imprensa contribui para a intervenção de 88% dos Encarregados de Educação de OIB e 67% de Calvão no ambiente, já que lhes possibilita adquirir conhecimentos sobre o assunto (71% em OIB e 83% em Calvão); aos de OIB, permite ainda, aprender, manifestar a sua opinião e agir (57%) (Figura 59).

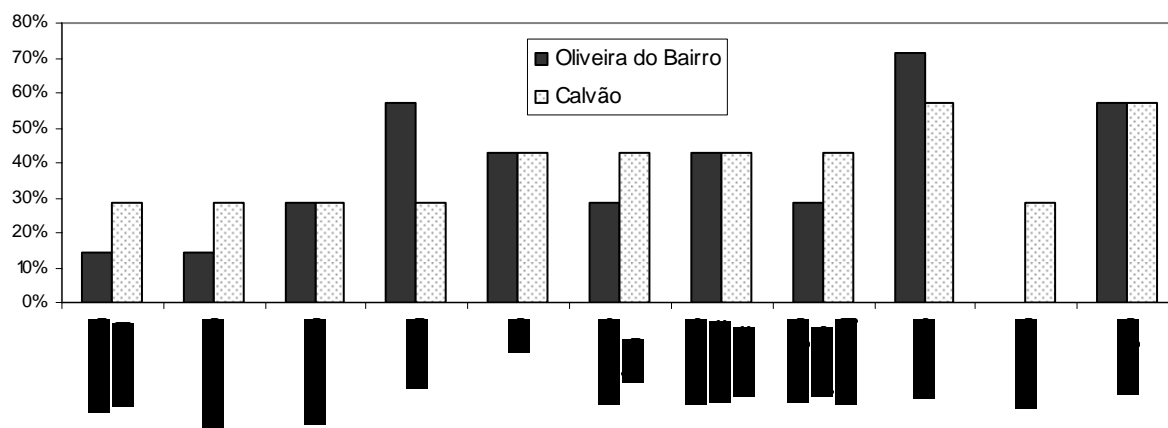


Figura 58 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos Encarregados de Educação quando consultam Jornais Nacionais, Jornais Regionais ou Revistas.

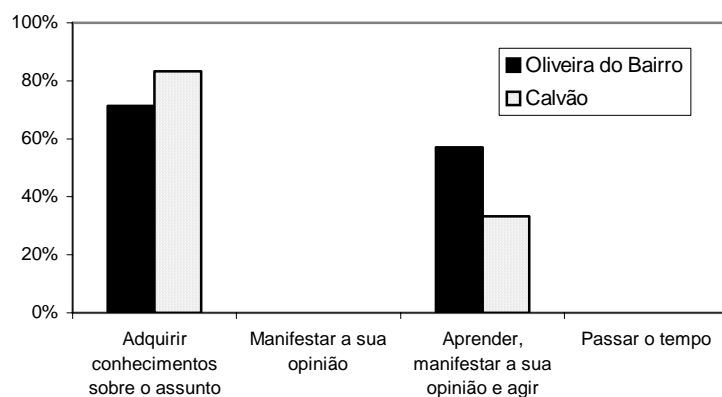


Figura 59 - Modo como a imprensa contribui para a intervenção dos Encarregados de Educação no Ambiente.

RÁDIO

A maioria dos Encarregados de Educação, tanto de OIB (75%) como de Calvão (89%), são ouvintes de rádio. Todos ouvem estações de rádio nacionais (100% em OIB e 100% em Calvão) (Tabela 38 – Anexo). Os de OIB sintonizam a RFM (50%) e a Rádio Renascença (50%); os de Calvão escolhem as mesmas estações: a RFM (63%), seguindo-se a Rádio Renascença (50%) (Tabela 39 – Anexo). Apenas 33% de OIB, ouve a estação de rádio

local (Tabela 38 – Anexo), nomeadamente a Rádio Voz de Vagos (17%) (Tabela 39 – Anexo).

Em tempo de férias, os Encarregados de Educação de OIB ouvem rádio preferencialmente no período da manhã (67%) ou no período da tarde (50%) (Tabela 40 – Anexo), escolhendo o noticiário (67%), a meteorologia (67%), as entrevistas (50%) e a informação de trânsito (50%) (Tabela 42 – Anexo). Os de Calvão, preferem o período da manhã (75%) (Tabela 40 – Anexo), seleccionando os programas musicais (75%) e o noticiário (50%) (Tabela 42 – Anexo).

Em tempo de actividade laboral, verifica-se a mesma tendência nos Encarregados de Educação de OIB relativamente ao período do dia em que ouvem rádio (100% de manhã e 67% de tarde) (Tabela 41 – Anexo); seleccionam prioritariamente o noticiário (100%), seguindo-se as entrevistas (67%), os programas musicais (67%), a meteorologia (50%) e a informação de trânsito (50%) (Tabela 43 – Anexo).

Os de Calvão, também ouvem rádio no período da manhã (75%) e no período da tarde (50%) (Tabela 41 – Anexo), optando pelo noticiário (63%) e por programas musicais (63%) (Tabela 43 - Anexo).

De um modo geral, os Encarregados de Educação ouvem assuntos relacionados com o ambiente (67% em OIB e 50% em Calvão); os de OIB interessam-se por temas como o da Floresta (75%), o Lixo (75%), o Ambiente (75%) e a Poluição (75%), ao passo que os de Calvão preferem o da Poluição (75%) e o do Ambiente (50%) (Figura 59). Há, no entanto, temas que não despertam a curiosidade destes Encarregados de Educação, especificamente, a Gestão de Recursos Naturais e a Educação (cívica e ambiental) em OIB e a Tecnologia Ambiental e o Urbanismo em Calvão (Figura 60).

Em OIB, 67% dos Encarregados de Educação e em Calvão, 50% consideram que a rádio contribui para a sua intervenção no ambiente, possibilitando-lhes adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100% em OIB e 75% em Calvão); ainda, os de OIB acham que lhes permite aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 61).

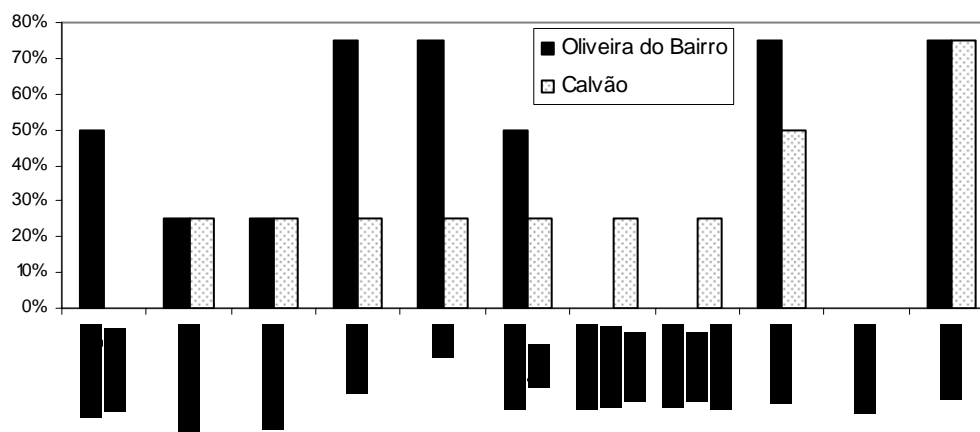


Figura 60 - Temas que mais interessam aos Encarregados de Educação, quando ouvem assuntos relacionados com o Ambiente na rádio.

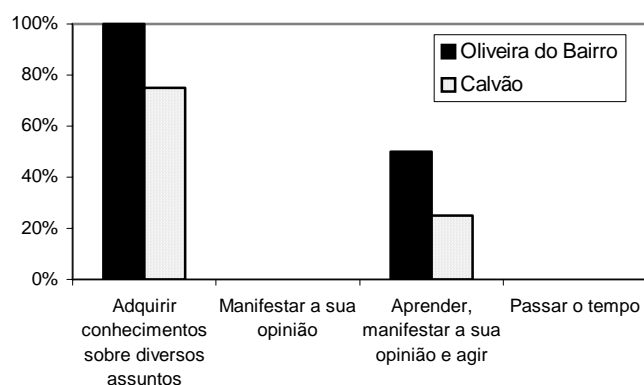


Figura 61 - Modo como a rádio contribui para a intervenção dos Encarregados de Educação no Ambiente.

TELEVISÃO

Todos os Encarregados de Educação, tanto de OIB (100%) como de Calvão (100%), têm o hábito de ver televisão.

Em tempo de férias, de 2^a a 6^a Feira, a maioria dos Encarregados de Educação de OIB (63%) vêem televisão até 2 horas (Tabela 44 – Anexo); ao fim de semana, 50% vêem até 3 horas (Tabela 46 – Anexo); seleccionam o telejornal (88%) e os programas recreativos (63%) (Tabela 48 – Anexo). Em Calvão, de 2^a a 6^a Feira, 78% dos Encarregados de Educação vêem televisão também até 2 horas (Tabela 44 – Anexo); ao fim de semana, 44% vê até 3 horas e outros 44%, de 3 a 6 horas (Tabela 46 – Anexo), escolhem principalmente o telejornal (89%) (Tabela 48 – Anexo).

Em tempo de actividade laboral, de 2^a a 6^a Feira, 75% dos Encarregados de Educação de OIB vê televisão até 2 horas (Tabela 45 – Anexo), enquanto que ao fim de semana, 50% vê até 3 horas (Tabela 47 – Anexo); optam pelo telejornal (88%) e por programas recreativos (50%) (Tabela 49 – Anexo). Os Encarregados de Educação de Calvão, de 2^a a 6^a Feira, vêem televisão até 2 horas (44%) (Tabela 45 – Anexo), escolhendo o telejornal (67%) (Tabela 49 – Anexo). Estes Encarregados de Educação não têm o hábito de ver televisão ao fim de semana (Tabela 47 – Anexo).

Em tempo de férias, 38% dos Encarregados de Educação de OIB e 33% em Calvão, escolhem a rubrica magazine/informação (Tabela 48 – Anexo); os de OIB preferem o tema do Ambiente (67%) e do Desporto (67%), enquanto os de Calvão vêem assuntos relacionados com o Ambiente (100%) e a Cultura (100%) (Figura 62).

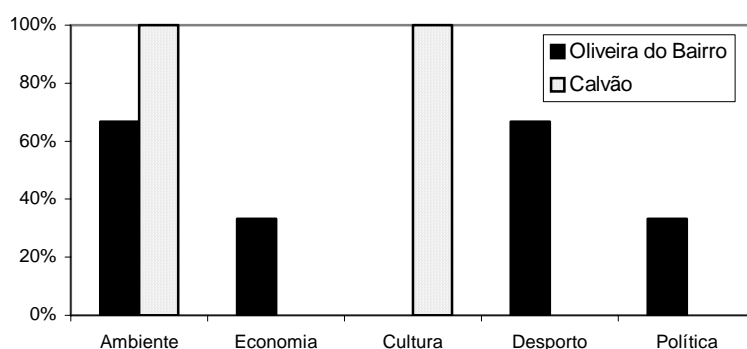


Figura 62 - Em tempo de férias, preferências dos Encarregados de Educação no campo magazine/informação.

Em tempo de actividade laboral, 25% de OIB e 33% de Calvão vêem a mesma rubrica, optando os de OIB pelo Ambiente (50%), Desporto (50%) e Política (50%), e os de Calvão, novamente, pelo Ambiente (67%) e a Cultura (67%) (Figura 63).

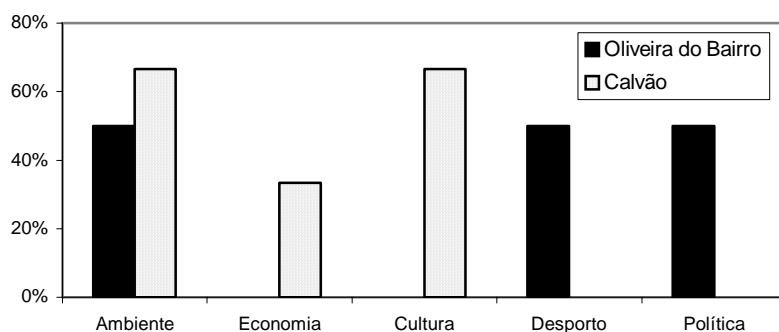


Figura 63 - Em tempo de actividade laboral, preferências dos Encarregados de Educação no campo magazine/informação.

Em tempo de férias, os Encarregados de Educação de OIB costumam sintonizar a SIC (75%), seguindo-se a RTP 2 (63%) e a RTP 1 (50%), enquanto que os de Calvão, preferem a SIC (67%) e a TVI (67%), seguindo-se a RTP 1 (56%) (Tabela 50 – Anexo).

Em tempo de actividade laboral, os Encarregados de Educação de OIB sintonizam a RTP 1 (50%) e a TVI (50%), seguidas da RTP 2 (63%) e da SIC (75%); em Calvão, a estação mais vista é a TVI (56%), seguindo-se a RTP 1 (44%) e a SIC (44%) (Tabela 51 – Anexo).

A maioria dos Encarregados de Educação, tanto de OIB (88%) como de Calvão (89%), vê assuntos relacionados com o Ambiente; aos de OIB interessam-lhe temas tais como o Ambiente (71%), a Floresta (57%), a Conservação (57%), a Tecnologia Ambiental (43%), o Lixo (43%), a Gestão de Recursos Naturais (43%) e a Poluição (43%), enquanto que os de Calvão preferem o Ambiente (75%), a Conservação (63%), a Gestão de Recursos Naturais (63%), a Poluição (63%), a Floresta (50%) e a Educação (cívica e ambiental) (50%) (Figura 64).

O Urbanismo é um tema que não desperta a curiosidade de nenhum dos Encarregados de Educação; o Saneamento é outro tema que também não chama a atenção dos Encarregados de Educação de Calvão (Figura 64).

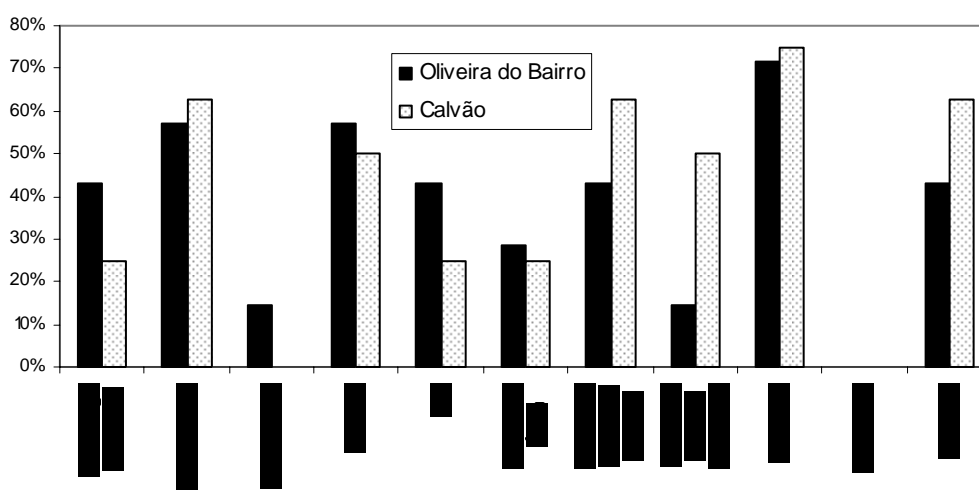


Figura 64 - Temas que mais interessam aos Encarregados de Educação quando vêem assuntos relacionados com o Ambiente, na televisão.

A televisão contribui para a intervenção dos Encarregados de Educação no ambiente, afirmação feita por 88% dos inquiridos de OIB e 89% de Calvão; estes consideram que este meio lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (71% em OIB e 75% em Calvão); os de OIB acham ainda, que lhes possibilita aprender, manifestar a sua opinião e agir (57%) (Figura 65).

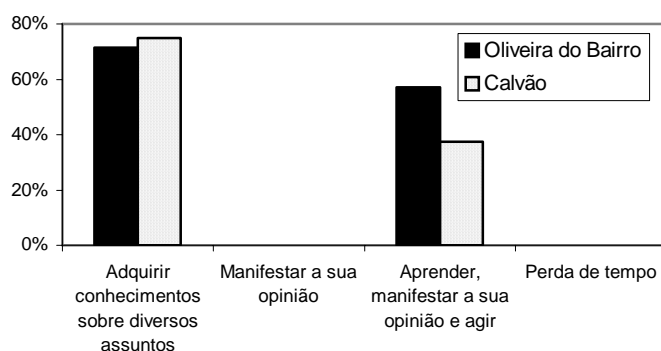


Figura 65 - Modo como a televisão contribui para a intervenção dos Encarregados de Educação no Ambiente.

CINEMA

Alguns Encarregados de Educação têm o hábito de ir ao cinema (50% em OIB e 11% em Calvão).

Em tempo de férias, tanto os Encarregados de Educação de OIB como os de Calvão, vão ao cinema uma vez por mês (100%) (Tabela 52 – Anexo); os de OIB escolhem filmes, principalmente, policiais (50%), e de romance (50%), enquanto que os de Calvão optam por filmes policiais (100%), de ficção científica (100%) e de comédia (100%) (Tabela 54 – Anexo).

Em tempo de actividade laboral, os Encarregados de Educação de OIB continuam a ir ao cinema, uma vez por mês (100%) (Tabela 53 – Anexo), optando pelo mesmo tipo de filmes (Tabela 55 – Anexo). Os Encarregados de Educação de Calvão não vão ao cinema (Tabela 53 – Anexo).

Uma pequena percentagem de Encarregados de Educação vê videocassetes/DVD's (25% em OIB e 22% em Calvão); os de OIB gostam de filmes de romance (100%), de ficção científica (50%), de comédia (50%) e documentários (50%), ao passo que os de Calvão escolhem filmes de romance (100%), policiais (50%) e de comédia (50%) (Tabela 56 – Anexo).

Apenas 25% dos Encarregados de Educação de OIB vêm assuntos relacionados com o Ambiente, nas fontes referidas anteriormente; os temas que mais interessam a estes são o Ambiente (100%) e a Poluição (100%), seguindo-se a Tecnologia Ambiental (50%), a Conservação (50%), a Floresta (50%), o Lixo (50%) e a Gestão de Recursos Naturais (50%).

Temas como o Saneamento, a Gestão de Água, a Educação (cívica e ambiental) e o Urbanismo não despertam a curiosidade destes Encarregados de Educação (Figura 66).

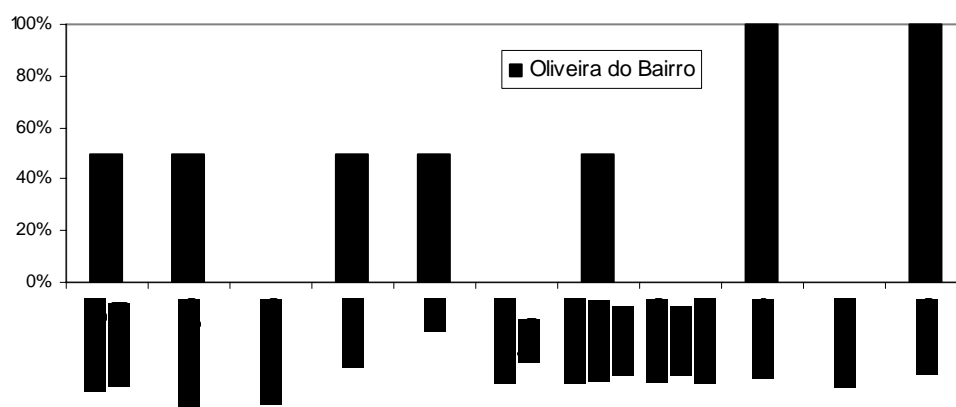


Figura 66 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos Encarregados de Educação quando vão ao cinema ou quando vêem videocassetes/DVD's.

Os Encarregados de Educação de OIB (25%) consideram que o cinema contribui para a sua intervenção no ambiente, uma vez que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%), mas também aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 67).

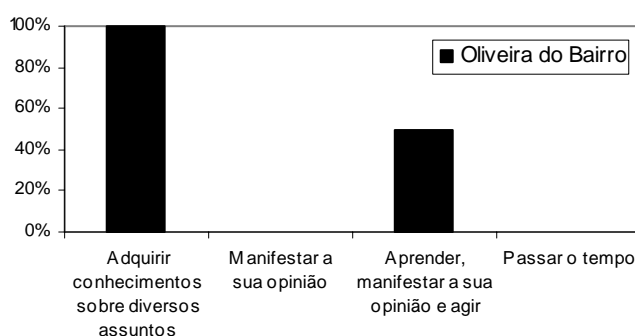


Figura 67 - Modo como o cinema contribui para a intervenção dos Encarregados de Educação no Ambiente.

INTERNET

Em OIB, 63% dos Encarregados de Educação navegam na Internet; em Calvão, apenas 11% têm este hábito.

Em tempo de férias, em qualquer dia da semana, 60% dos Encarregados de Educação de OIB e 100% de Calvão (um Encarregado de Educação) navegam menos de 2 horas (Tabelas 57 e 59 – Anexo).

Em tempo de actividade laboral, também em qualquer dia da semana, 80% dos Encarregados de Educação de OIB e 100% de Calvão (um Encarregado de Educação) navegam o mesmo tempo (Tabela 58 e 60 – Anexo).

Em tempo de férias, os Encarregados de Educação de OIB (60%) utilizam a Internet para pesquisar em *sites* (Tabela 61 – Anexo), interessando-se pelo Ambiente (67%) e pela Cultura (33%) (Figura 68); os de Calvão só a utilizam para enviar/receber mensagens de correio electrónico (100%) (Tabela 61 – Anexo).

Em tempo de actividade laboral, os Encarregados de Educação de OIB utilizam a Internet para enviar/receber mensagens de correio electrónico (20%), fazer “downloads” (20%), mas todos pesquisam *sites* (100%) (Tabela 62 – Anexo), no campo do Ambiente (60%) e da Cultura (40%) (Figura 69). O de Calvão, faz uso deste meio para ler jornais, enviar/receber mensagens de correio electrónico e pesquisar *sites* (Tabela 62 – Anexo), não optando pelo tema do Ambiente (Figura 69).

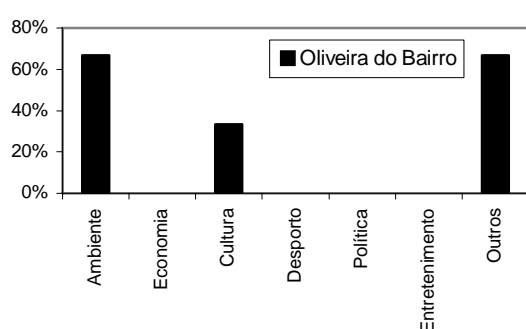


Figura 68 – Em tempo de férias, áreas que os Encarregados de Educação preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

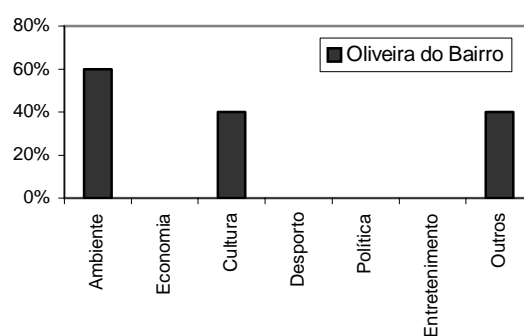


Figura 69 – Em tempo de actividade laboral, áreas que os Encarregados de Educação preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

Todos os Encarregados de Educação de OIB (100%) interessam-se por *sites* relacionados com o Ambiente, principalmente com o tema da Poluição (80%), mas também com a Tecnologia Ambiental (40%), a Floresta (40%), o Lixo (40%), a Gestão de Recursos Naturais (40%), a Educação (cívica e ambiental) (40%) e o Ambiente (40%). O Saneamento e a Gestão de Água são temas que não despertam a curiosidade destes (Figura 70). Em Calvão, nenhum dos Encarregados de Educação mostra interesse por *sites* relacionados com o Ambiente.

De igual modo, todos os Encarregados de Educação de OIB que navegam na Internet, consideram que esta contribui para a sua intervenção no ambiente, já que podem aprender, manifestar a sua opinião e agir (80%), como também adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (60%) (Figura 71). O Encarregado de Educação de Calvão acha que a Internet não contribui para a referida intervenção.

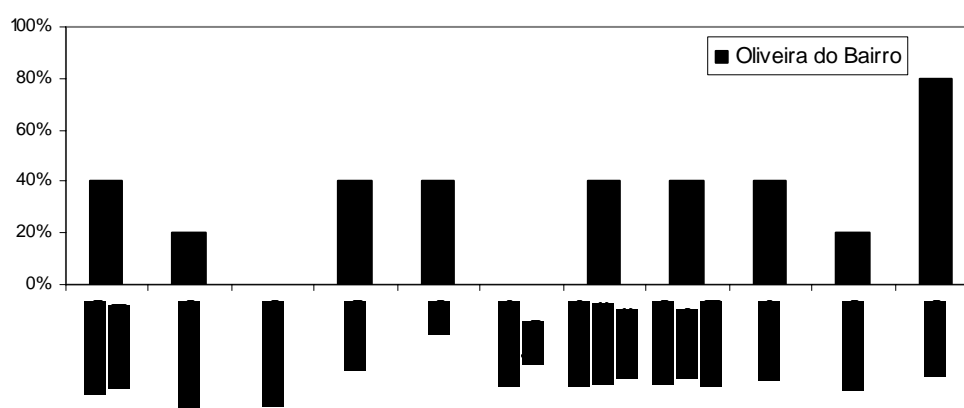


Figura 70 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos Encarregados de Educação quando pesquisam *sites* na Internet.

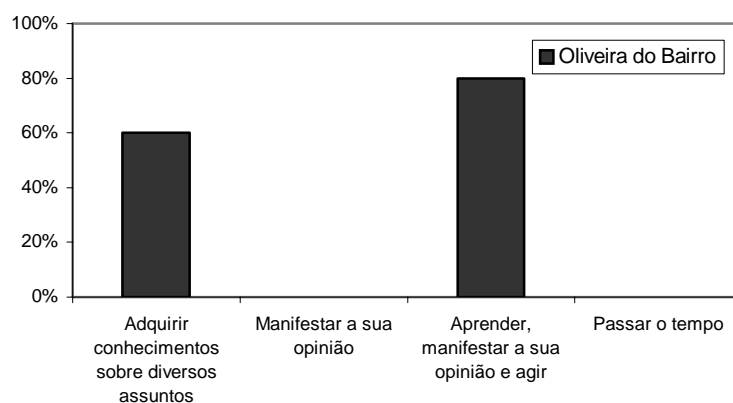


Figura 71 - Modo como a Internet contribui para a intervenção dos Encarregados de Educação no Ambiente.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Em OIB, os Encarregados de Educação recorrem a outras fontes de informação, nomeadamente, a informação oral (50%) e os cartazes (50%); os de Calvão, além de recorrerem à informação oral (44%) e aos cartazes (44%), também o fazem aos anúncios publicitários (44%) (Figura 72).

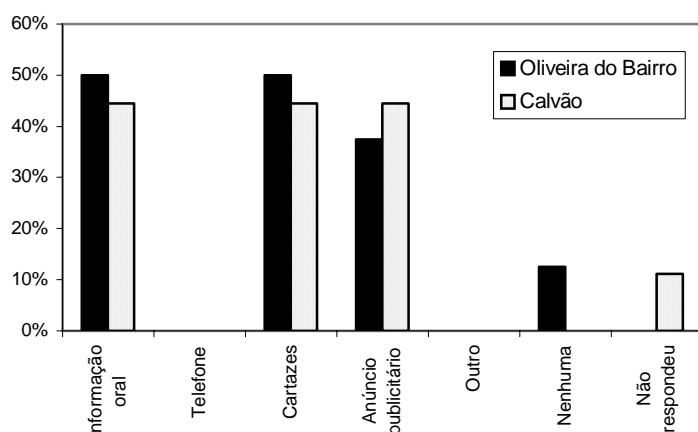


Figura 72 - Fontes de informação, além das anteriormente referidas (imprensa, rádio, televisão, cinema e Internet), a que os Encarregados de Educação recorrem.

A maioria dos Encarregados de Educação, tanto de OIB (75%) como de Calvão (78%), consideram que, em questões ambientais, se encontram moderadamente informados (Figura 73).

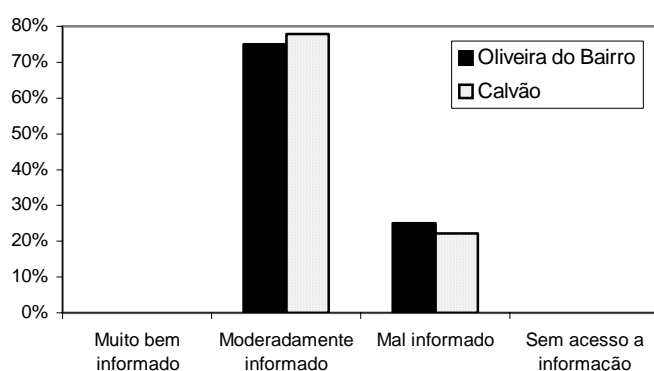


Figura 73 - Autoavaliação dos Encarregados de Educação no que se refere a questões ambientais.

Em OIB, 88% dos Encarregados de Educação e em Calvão, 100% dizem não existir, nos meios de comunicação, informação suficiente sobre questões ambientais. Os de OIB, apontam as maiores lacunas, sobretudo à imprensa (86%), à televisão (86%) e à rádio (57%) (Figura 74), onde os temas menos abordados são a Tecnologia Ambiental (50%) e a Educação (cívica e ambiental) (50%) (Figura 75). Os de Calvão dizem que as maiores

lacunas encontram-se na televisão (89%) e na imprensa (78%) (Figura 74); os temas menos abordados por estes são a Educação (cívica e ambiental) (67%), a Tecnologia Ambiental (56%), o Urbanismo (56%) e o Saneamento (44%) (Figura 75).

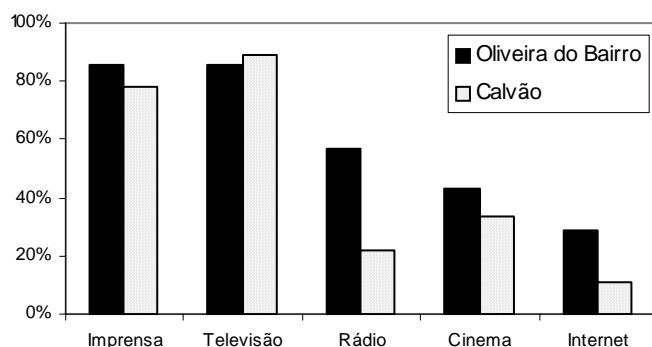


Figura 74 - Meios de comunicação onde existem lacunas relativamente à informação dada sobre questões ambientais.

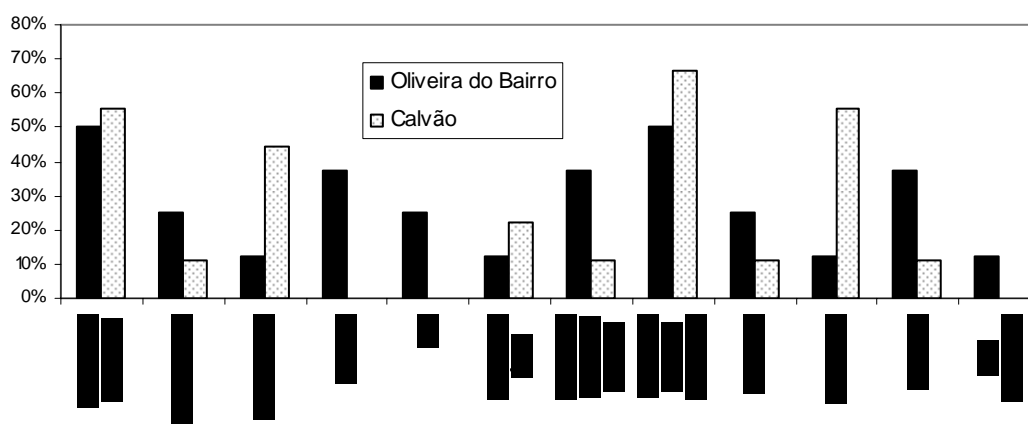


Figura 75 - Temas menos abordados pelos meios de comunicação referidos anteriormente.

C) PESSOAL DOCENTE

IMPREENSA

A maioria dos docentes, tanto de OIB (80%) como de Calvão (95%), têm o hábito de ler Jornais Nacionais. Os mais lidos são “O Público” (75% em OIB e 56% em Calvão) e o “Jornal de Notícias” (44% em OIB e 44% em Calvão) (Tabela 63 – Anexo). Uma boa percentagem lê diariamente (44% em OIB e 33% em Calvão) e outra, semanalmente (38% em OIB e 33% em Calvão) (Tabela 64 – Anexo), mas a maioria com o mesmo objectivo:

adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (94% em OIB e 89% em Calvão) (Figura 76).

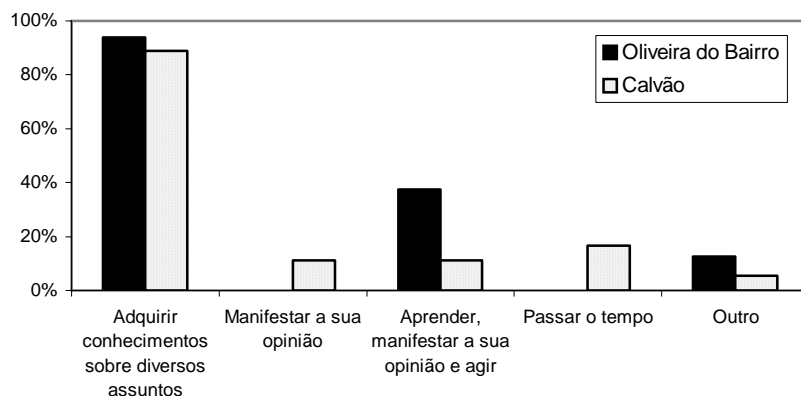


Figura 76 - Motivo que leva os docentes à leitura/consulta dos Jornais Nacionais.

O grupo de docentes inquirido lê também Jornais Regionais, nomeadamente o “Jornal da Bairrada” (72% em OIB) e o “Diário de Aveiro”, tanto em OIB (50%) como em Calvão (42%) (Tabela 65 – Anexo).

Os docentes de OIB fazem-no semanalmente (61%), enquanto os de Calvão, diariamente (33%) (Tabela 66 – Anexo), muitos para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (67% em OIB e 75% em Calvão) (Figura 5 – Anexo).

Quase todos os docentes (90% em OIB e 95% em Calvão) lêem revistas. Tanto os de OIB como os de Calvão escolhem a Visão (50% em OIB e 61% em Calvão), a Super Interessante (39% em OIB e 44% em Calvão) e a National Geographic (33% em OIB e 44% em Calvão) (Tabela 67 – Anexo).

Em OIB fazem-no, de um modo geral, mensalmente (61%), enquanto os de Calvão, semanalmente (50%) (Tabela 68 – Anexo), a maioria com o objectivo de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (83% em OIB e 78% em Calvão) (Figura 6 – Anexo).

Uma grande percentagem de docentes lê assuntos relacionados com o Ambiente (85% em OIB e 95% em Calvão). Em Oliveira do Bairro, os temas que mais interessam são a Educação (cívica e ambiental) (71%), a Poluição (59%) e o Ambiente (47%), ao passo que em Calvão são o Ambiente (50%), a Floresta (44%), a Gestão de Recursos Naturais (44%) e a Educação (cívica e ambiental) (44%). Em OIB, o Saneamento (0%) é o tema que não

desperta a curiosidade dos docentes, enquanto que em Calvão, o Urbanismo (11%) é o tema que menos interessa (Figura 77).

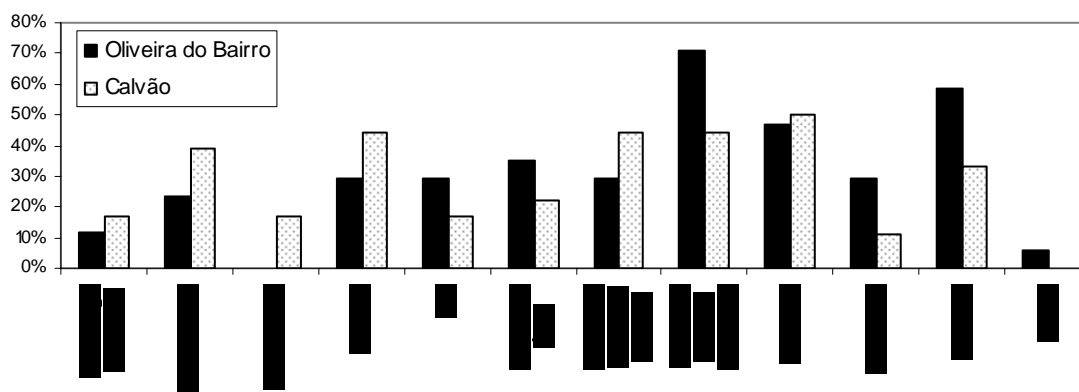


Figura 77 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos docentes quando consultam Jornais Nacionais, Jornais Regionais ou Revistas.

Em OIB, 75% dos docentes e em Calvão, 89% consideram que a imprensa contribui para a sua intervenção no ambiente. Os de OIB acham que lhes permite aprender, manifestar a sua opinião e agir (73%), mas também adquirir conhecimentos sobre o assunto (60%); em Calvão, apontam prioritariamente para o facto de adquirir conhecimentos sobre o assunto (71%), seguindo-se o facto de aprender, manifestar a sua opinião e agir (41%) (Figura 78).

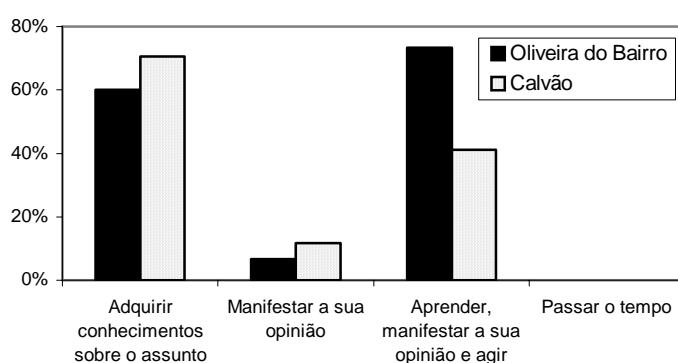


Figura 78 - Modo como a imprensa contribui para a intervenção dos docentes no Ambiente.

RÁDIO

A maioria dos docentes, tanto de OIB (90%) como de Calvão (95%) são ouvintes de rádio. Todos ouvem estações de rádio nacionais (100% em OIB e 100% em Calvão);

registra-se apenas 2 ouvintes (11%) para estações de rádio locais em Calvão (Tabela 69 – Anexo), nomeadamente a Rádio Voz de Vagos (11%) (Tabela 70 – Anexo).

Os docentes das duas localidades ouvem com mais frequência a RFM (83% em OIB e 83% em Calvão); uma boa percentagem de Calvão também gosta de ouvir a TSF (44%) (Tabela 70 – Anexo).

Em tempo de férias, os docentes de OIB ouvem geralmente rádio de manhã (56%) e à noite (44%), enquanto os de Calvão, preferem de manhã (61%) e à tarde (61%) (Tabela 71 – Anexo).

Tanto os de OIB como os de Calvão optam pelo noticiário (67% em OIB e 72% em Calvão) e por programas musicais (56% em OIB e 83% em Calvão) (Tabela 73 – Anexo).

Em tempo de aulas, tanto os docentes de OIB (94%) como os de Calvão (89%), fazem-no preferencialmente de manhã (Tabela 72 – Anexo), seleccionando o mesmo tipo de programação ouvida nas férias – noticiário (78% em OIB e 89% em Calvão) e programas musicais (78% em OIB e 89% em Calvão) (Tabela 74 – Anexo).

Os docentes ouvem na rádio, assuntos relacionados com o ambiente (67% em OIB e 56% em Calvão). Para os de OIB, os temas que mais interessam são a Educação (cívica e ambiental) (58%), a Poluição (58%), o Ambiente (50%), o Lixo (42%) e o Urbanismo (42%); já para os de Calvão são o Ambiente (70%), a Poluição (60%), a Gestão de Água (40%), a Gestão de Recursos Naturais (40%), a Educação (cívica e ambiental) (40%) e o Urbanismo (40%).

Para os docentes também há temas que não despertam tanto a sua curiosidade, nomeadamente, a Tecnologia Ambiental (8% em OIB) e o Saneamento (8% em OIB e 10% em Calvão) (Figura 79).

Uma boa percentagem de docentes de OIB (61%) considera que a rádio contribui para a sua intervenção no ambiente; em Calvão, 50% têm a mesma opinião, ao passo que outros 50% acham que não. Aqueles que referem esta contribuição, afirmam que este meio de comunicação lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (73% em OIB e 78% em Calvão), como também aprender, manifestar a sua opinião e agir (73% em OIB e 56% em Calvão) (Figura 80).

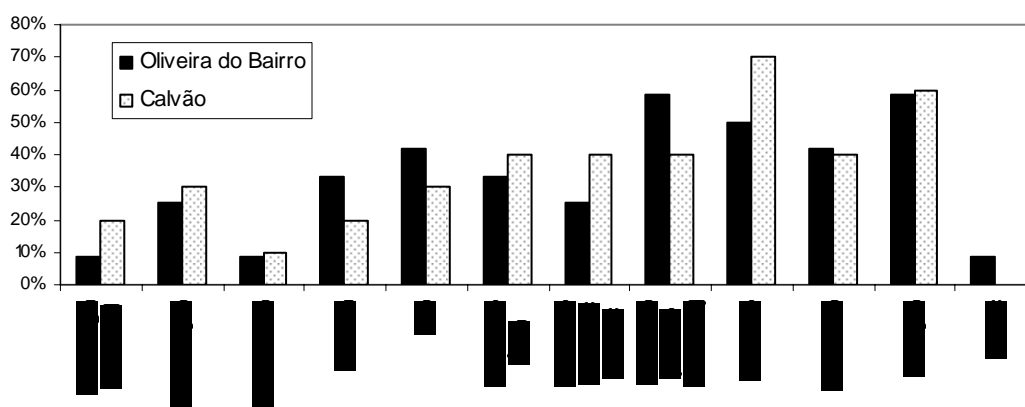


Figura 79 - Temas que mais interessam aos docentes, quando ouvem assuntos relacionados com o Ambiente na rádio.

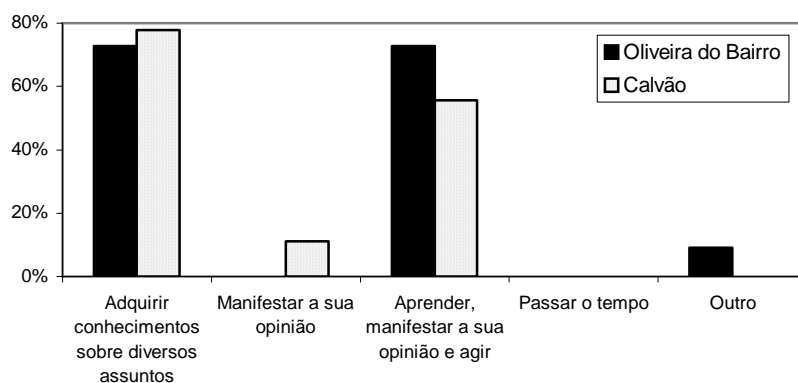


Figura 80 - Modo como a rádio contribui para a intervenção dos docentes no Ambiente.

TELEVISÃO

De um modo geral, todos os docentes vêem televisão (95% em OIB e 100% em Calvão).

Em tempo de férias, de 2^a a 6^a Feira, os docentes de OIB têm o hábito de ver televisão até 2 horas (63%); em Calvão, 47% vê até 2 horas e 42%, vê de 2 a 6 horas (Tabela 75 – Anexo).

Ao fim de semana, em OIB, 53% vê até 3 horas e 37% de 3 a 6 horas; em Calvão verifica-se a mesma tendência – 47% até 3 horas e 37% de 3 a 6 horas (Tabela 77 – Anexo).

Em tempo de aulas, de 2^a a 6^a Feira, a maioria dos docentes vê televisão até 2 horas (95% em OIB e 84% em Calvão) (Tabela 76 – Anexo); ao fim de semana, uma boa percentagem vê até 3 horas (63% em OIB e 63% em Calvão) (Tabela 78 – Anexo).

Em tempo de férias, os docentes das duas localidades seleccionam o mesmo tipo de programação: telejornal (95% em OIB e 95% em Calvão), magazines/informação (53% em OIB e 74% em Calvão) e divulgação científica (68% em OIB e 53% em Calvão); os de Calvão gostam ainda de ver longas-metragens (58%) (Tabela 79 – Anexo).

Ao escolherem a rubrica magazines/informação, os docentes de OIB vêem assuntos no campo do Ambiente (90%), Cultura (90%), Desporto (60%), Economia (50%) e Política (40%), ao passo que os de Calvão preferem a Cultura (79%) e o Ambiente (64%) (Figura 81).

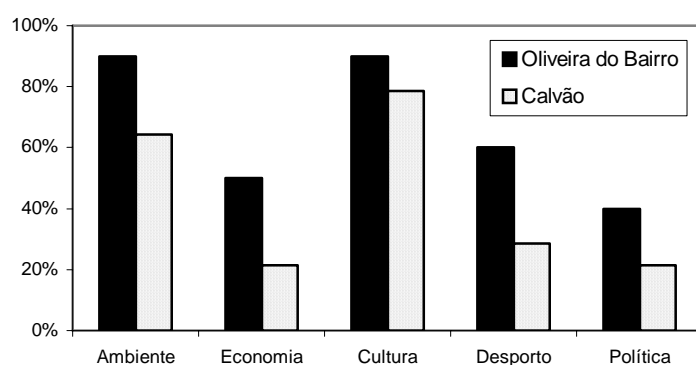


Figura 81 - Em tempo de férias, preferências dos docentes no campo magazine/informação.

Em tempo de aulas, verifica-se a mesma tendência; os docentes optam por ver o telejornal (95% em OIB e 100% em Calvão), magazines/informação (53% em OIB e 74% em Calvão) e divulgação científica (58% em OIB e 63% em Calvão); em Calvão também vêem longas-metragens (42%) (Tabela 80 – Anexo).

No campo magazines/informação, os docentes, tanto de OIB como de Calvão, seleccionam a Cultura (90% em OIB e 93% em Calvão) e o Ambiente (70% em OIB e 64% em Calvão); em OIB também vêem assuntos relacionados com a Política (40%) (Figura 82).

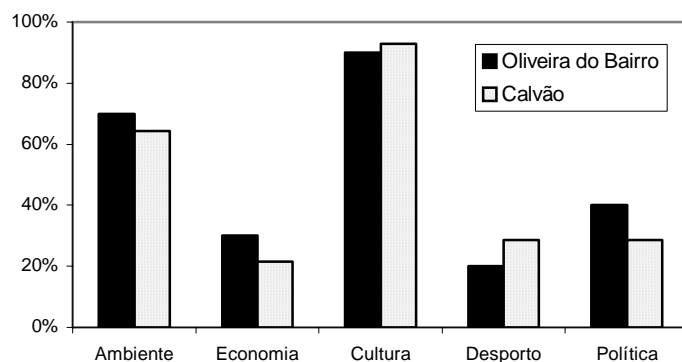


Figura 82 - Em tempo de aulas, preferências dos docentes no campo magazine/informação.

Em tempo de férias, os docentes de OIB costumam sintonizar a SIC (74%), a RTP 2 (53%), a RTP 1 (47%) e a Odisseia (42%), enquanto que os de Calvão preferem a RTP 2 (86%), seguindo-se a SIC (79%), a RTP 1 (68%) e a TVI (53%) (Tabela 81 – Anexo).

Em tempo de aulas, em OIB, os docentes seleccionam com mais frequência a SIC (74%), seguindo-se a RTP 2 (58%) e a RTP 1 (47%); em Calvão, verifica-se a mesma tendência das férias: RTP 2 (89%), SIC (84%), RTP 1 (58%) e TVI (42%) (Tabela 82 – Anexo).

A maioria dos docentes, tanto de OIB (95%) como de Calvão (89%), vêem assuntos relacionados com o Ambiente. Os temas que mais interessam aos docentes de OIB são a Educação (cívica e ambiental) (67%), a Gestão de Recursos Naturais (50%), o Ambiente (44%) e a Poluição (44%). Em Calvão merecem destaque o Ambiente (82%) e a Poluição (76%), seguindo-se a Floresta (53%), a Gestão de Recursos Naturais (47%), a Conservação (41%) e a Educação (cívica e ambiental) (41%) (Figura 83).

Há outros temas que são menos procurados; em OIB, a Conservação (22%), o Saneamento (22%), o Lixo (22%), a Gestão de Água (22%) e o Urbanismo (22%) pertencem a este grupo, ao passo que em Calvão são os que dizem respeito ao Saneamento (18%) e ao Lixo (24%) (Figura 83).

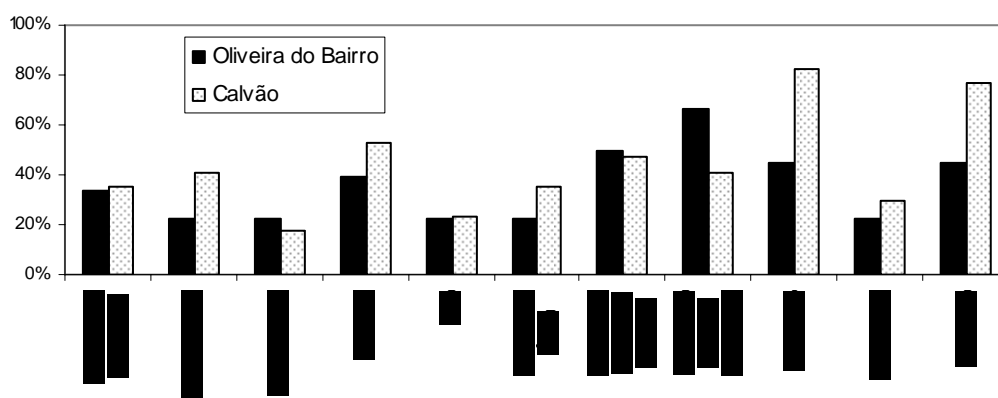


Figura 83 - Temas que mais interessam aos docentes quando vêem assuntos relacionados com o Ambiente, na televisão.

Uma grande percentagem de docentes em OIB (89%) e todos os de Calvão (100%) consideram que a televisão contribui para a sua intervenção no ambiente, uma vez que lhes

possibilita adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (76% em OIB e 74% em Calvão), mas também aprender, manifestar a sua opinião e agir (65% em OIB e 58% em Calvão) (Figura 84).

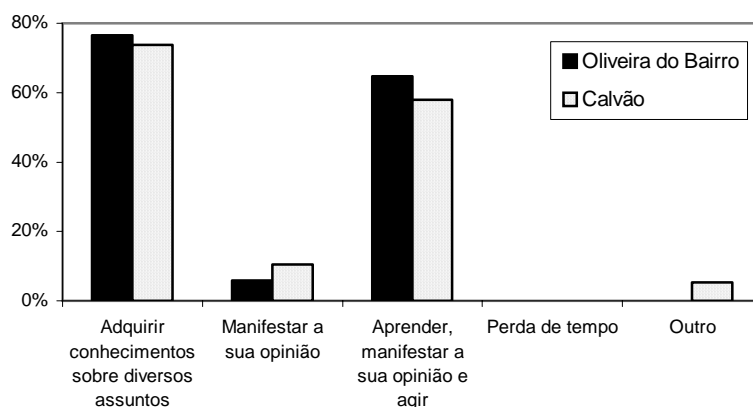


Figura 84 - Modo como a televisão contribui para a intervenção dos docentes no Ambiente.

CINEMA

Os docentes, tanto de OIB (45%) como de Calvão (47%), têm o hábito de ir ao cinema.

Em tempo de férias, 56% dos docentes de OIB vão ao cinema duas vezes por mês e 44%, apenas uma vez, ao passo que 33% dos docentes de Calvão fazem-no duas vezes por mês e outros 33%, uma vez por mês (Tabela 83 – Anexo). Os docentes de OIB escolhem filmes de romance (67%), ficção científica (56%) e comédia (56%); os de Calvão preferem os de comédia (67%), seguindo-se os romances (56%) e os policiais (44%) (Tabela 85 – Anexo).

Em tempo de aulas, tanto os docentes de OIB (56%) como os de Calvão (78%), vão ao cinema uma vez por mês (Tabela 84 – Anexo). Os de OIB seleccionam maioritariamente os filmes de comédia (89%), os de romance (56%), os de ficção científica (56%) e os históricos (44%). Em Calvão, optam pelos de comédia (89%), romance (67%), históricos (56%), ficção científica (44%) e policiais (44%) (Tabela 86 – Anexo).

Os docentes também gostam de ver videocassetes/DVD's (55% em OIB e 68% em Calvão). Em OIB, escolhem principalmente os históricos (82%), seguindo-se os romances (64%), as comédias (64%), a ficção científica (55%) e os documentários (55%); em Calvão, preferem as comédias (69%), os policiais (62%), os romances (62%) e os históricos (54%) (Tabela 87 – Anexo).

Uma pequena percentagem de docentes vê assuntos relacionados com o Ambiente (20% em OIB e 37% em Calvão). Em OIB, os temas que mais lhes interessa são a Educação (cívica e ambiental) (50%), o Ambiente (50%) e o Urbanismo (50%), enquanto que em Calvão, são a Floresta (71%), o Ambiente (57%) e a Poluição (57%). Há temas pelos quais estes não mostram interesse, nomeadamente o Saneamento (em OIB e em Calvão) e ainda, a Tecnologia Ambiental, o Lixo, a Gestão de Água e a Gestão de Recursos Naturais em OIB, apenas (Figura 85).

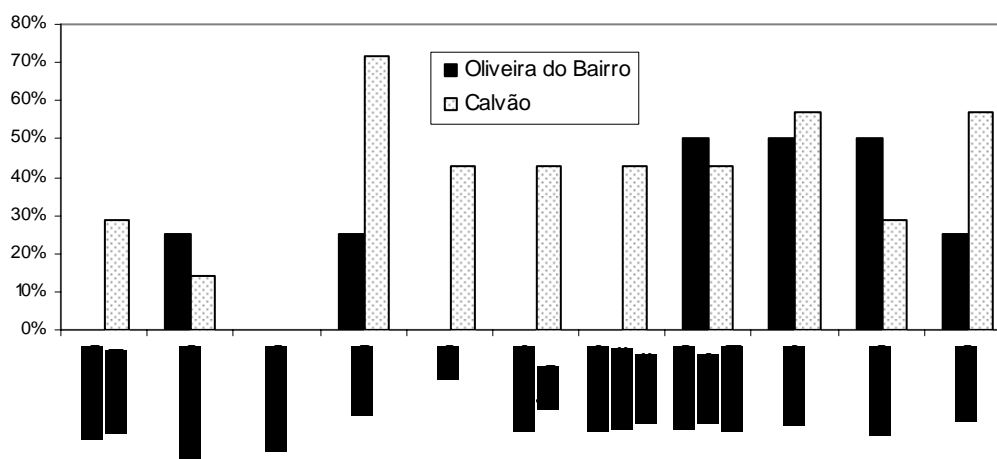


Figura 85 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos docentes quando vão ao cinema ou quando vêem videocassetes/DVD's.

Poucos docentes consideram que o cinema contribui para a sua intervenção no ambiente (25% em OIB e 26% em Calvão), uma vez que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (60% tanto em OIB como em Calvão) e ainda, aprender, manifestar a sua opinião e agir (60% em OIB e 60% em Calvão) (Figura 86).

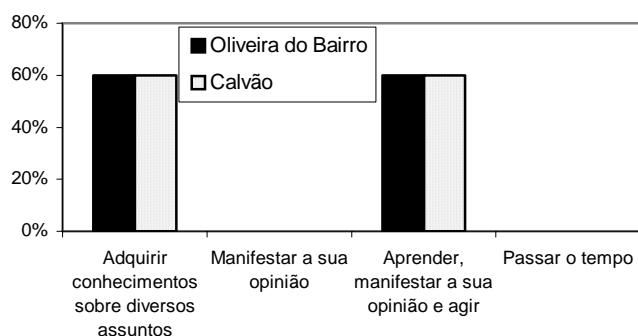


Figura 86 - Modo como o cinema contribui para a intervenção dos docentes no Ambiente.

INTERNET

Uma boa percentagem de docentes, tanto de OIB (65%) como de Calvão (79%), navegam na Internet.

Em qualquer altura do ano, têm o hábito de o fazer menos de 2 horas. Assim, em tempo de férias, de 2^a a 6^a Feira, regista-se 38% em OIB e 47% em Calvão (Tabela 88 – Anexo), enquanto ao fim de semana temos 46% em OIB e 60% em Calvão (Tabela 90 – Anexo).

Em tempo de aulas, verifica-se a mesma tendência, como já foi referido anteriormente; de 2^a a 6^a Feira, 85% em OIB e 60% em Calvão (Tabela 89 - Anexo), e ao fim de semana, 54% em OIB e 67% em Calvão (Tabela 91 - Anexo).

Tanto em tempo de férias como em tempo de aulas, os docentes utilizam a Internet prioritariamente para pesquisar em *sites* (69% em OIB e 80% em Calvão em tempo de férias; 92% em OIB e 100% em Calvão em período lectivo), mas também para enviar/receber mensagens de correio electrónico (54% em OIB e 53% em Calvão nas férias; 69% em OIB e 60% em Calvão em período lectivo) (Tabelas 92 e 93 – Anexo).

Em tempo de férias, no campo de “pesquisar em *sites*”, os docentes de OIB preferem o tema da Cultura (100%), seguindo-se o Ambiente (78%) e o Entretenimento (44%); os de Calvão também seleccionam a Cultura (75%), seguindo-se o Ambiente (58%), o Entretenimento (50%) e o Desporto (42%) (Figura 87).

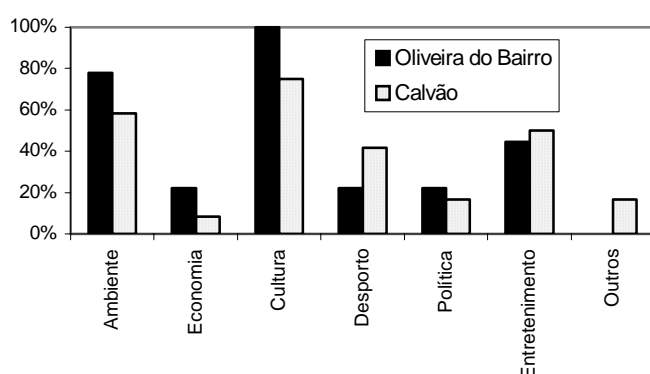


Figura 87 - Em tempo de férias, áreas que os docentes preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

Em tempo de aulas, no mesmo campo, os docentes de OIB escolhem preferencialmente a Cultura (67%) e o Ambiente (50%) e os de Calvão, a Cultura (73%), o Ambiente (53%) e o Entretenimento (47%) (Figura 88).

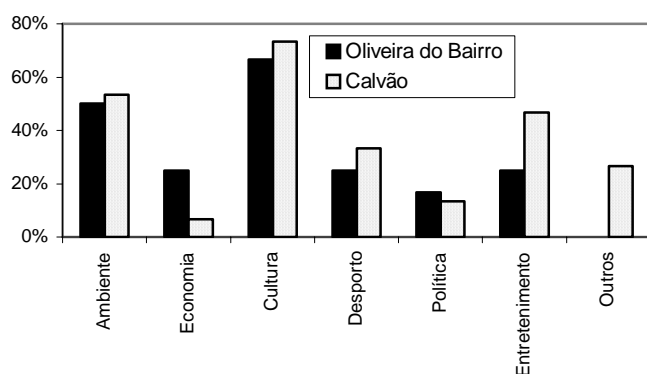


Figura 88 - Em tempo de aulas, áreas que os docentes preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

Os docentes interessam-se por *sites* relacionados com o Ambiente (69% em OIB e 47% em Calvão).

Em OIB, os temas que despertam maior curiosidade são a Educação (cívica e ambiental) (67%), o Ambiente (67%), a Conservação (44%), a Gestão de Recursos Naturais (44%) e a Poluição (44%), ao passo que em Calvão são a Gestão de Recursos Naturais (86%), a Gestão de Água (57%), o Ambiente (57%), a Poluição (57%) e a Floresta (43%).

O Saneamento em OIB e o Lixo em Calvão são temas não pesquisados pelos docentes (Figura 89).

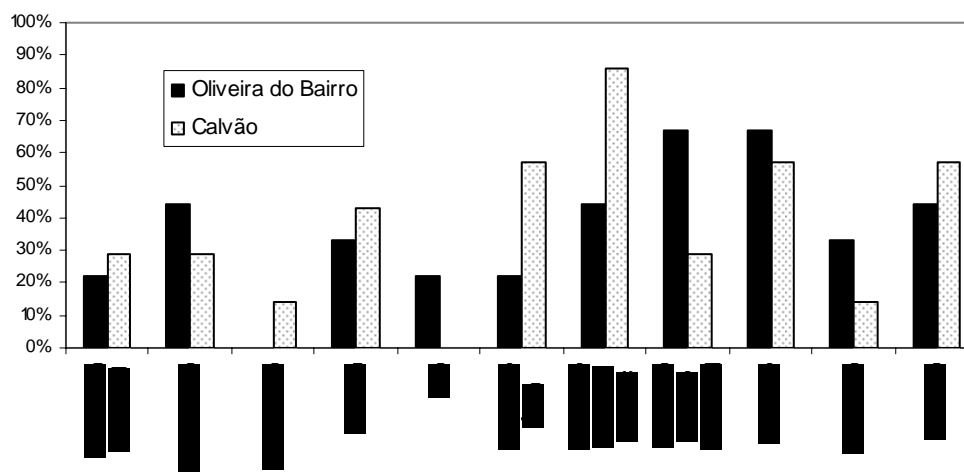


Figura 89 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos docentes quando pesquisam *sites* na Internet.

Alguns docentes consideram que a Internet contribui para a sua intervenção no ambiente (69% em OIB e 47% em Calvão), já que lhes permite adquirir conhecimentos

sobre diversos assuntos (78% em OIB e 71% em Calvão) e aprender, manifestar a sua opinião e agir (56% em OIB e 71% em Calvão) (Figura 90).

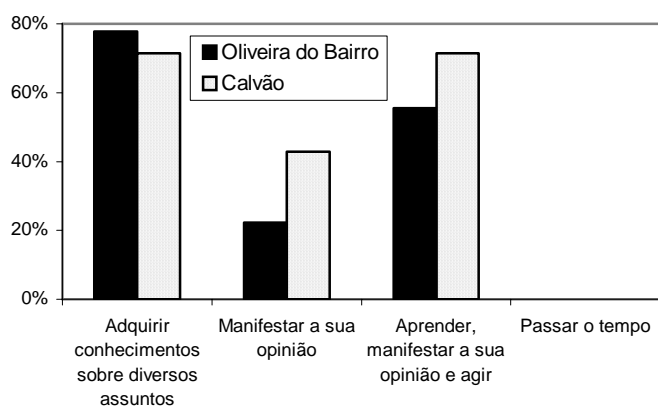


Figura 90 - Modo como a Internet contribui para a intervenção dos docentes no Ambiente.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Os docentes recorrem ainda, a outras fontes de informação, nomeadamente, a informação oral (60% em OIB e 53% em Calvão), os cartazes (45% em OIB e 58% em Calvão) e os anúncios publicitários (50% em OIB e 53% em Calvão) (Figura 91).

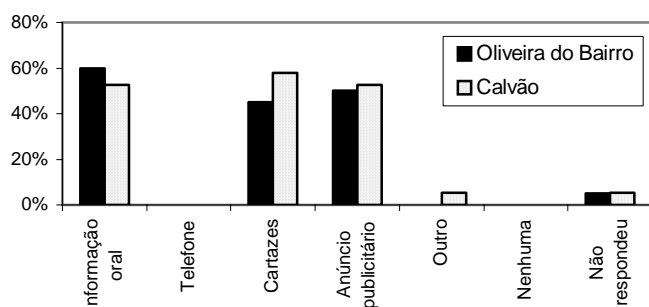


Figura 91 – Fontes de informação, além das anteriormente referidas (imprensa, rádio, televisão, cinema e Internet), a que os docentes recorrem.

Em questões ambientais, a maioria dos docentes, tanto de OIB (80%) como de Calvão (95%), considera que se encontram moderadamente informados (Figura 92).

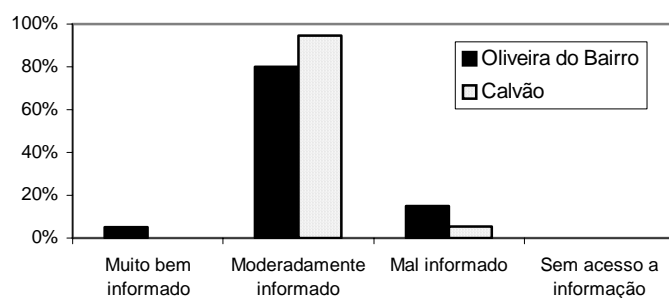


Figura 92 - Autoavaliação dos docentes no que se refere a questões ambientais.

Uma percentagem significativa de docentes de OIB (45%) e de Calvão (68%) afirma que não existe informação suficiente sobre questões ambientais, nos meios de comunicação.

Os de OIB apontam as principais lacunas à televisão (78%), à imprensa (56%) e ao cinema (44%); os de Calvão referem a televisão (92%) e a rádio (62%) (Figura 93).

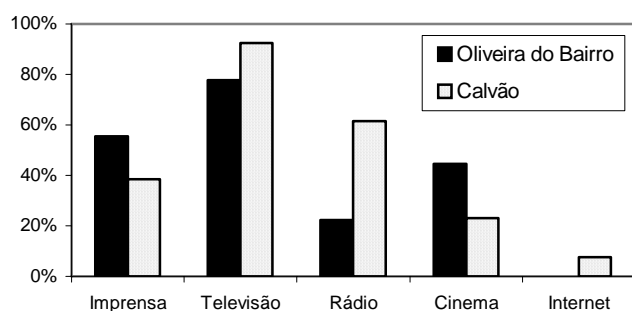


Figura 93 - Meios de comunicação onde existem lacunas relativamente à informação dada sobre questões ambientais.

Os docentes, tanto de OIB como de Calvão, consideram ainda que, os temas menos abordados são a Tecnologia Ambiental (40% em OIB e 42% em Calvão), a Gestão de Água (40% em OIB e 68% em Calvão), a Gestão de Recursos Naturais (65% em OIB e 47% em Calvão) e a Educação (cívica e ambiental) (60% em OIB e 58% em Calvão); os de Calvão acrescentam o tema da Conservação (42%) (Figura 94).

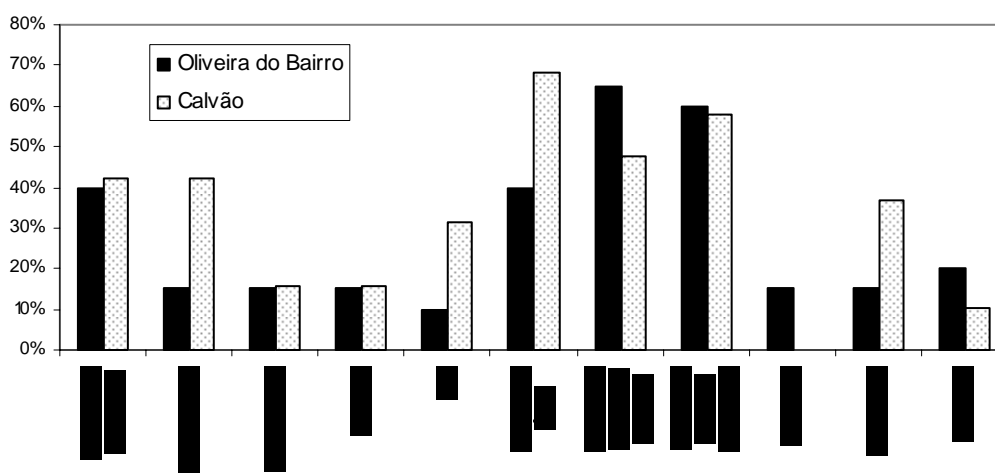


Figura 94 - Temas menos abordados pelos meios de comunicação referidos anteriormente.

D) PESSOAL AUXILIAR

IMPRENSA

A maioria dos auxiliares (75% em OIB e 86% em Calvão) tem o hábito de ler Jornais Nacionais.

O jornal mais lido em OIB é “O Público” (92%), enquanto que em Calvão é o “Jornal de Notícias” (83%) (Tabela 94 – Anexo).

Em OIB, os auxiliares têm o hábito de o fazer semanalmente (75%) (Tabela 95 – Anexo), para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%) (Figura 94), ao passo que os de Calvão o fazem diariamente (42%) (Tabela 95 – Anexo), mas a maioria (92%) pelo mesmo motivo: adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (Figura 95).

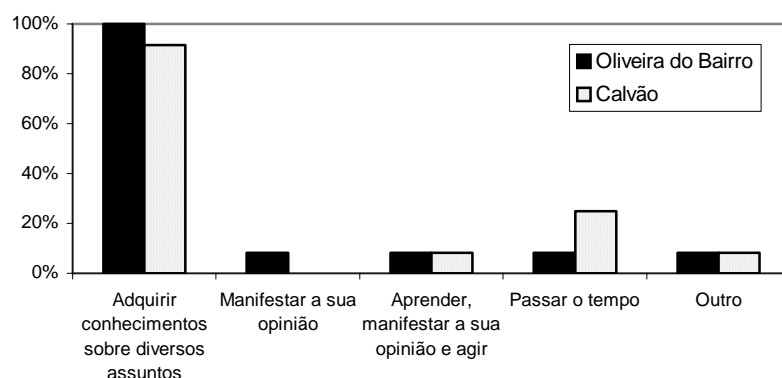


Figura 95 - Motivo que leva os auxiliares à leitura/consulta dos Jornais Nacionais.

Quanto à leitura de um Jornal Regional, todos os auxiliares de OIB (100%) e uma percentagem significativa de Calvão (57%) o fazem.

Os auxiliares de OIB lêem frequentemente o “Jornal da Bairrada” (100%) (Tabela 96 – Anexo), semanalmente (88%) (Tabela 97 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (94%) (Figura 7 – Anexo).

Os auxiliares de Calvão lêem com mais frequência o “Diário de Aveiro” (50%) (Tabela 96 – Anexo), semanalmente (38%) (Tabela 97 – Anexo), também para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (63%) (Figura 7 – Anexo).

Relativamente à leitura de uma revista, a maioria dos auxiliares têm este hábito, tanto em OIB (94%) como em Calvão (86%). Em OIB, os auxiliares gostam de ler a revista “Maria” (67%) (Tabela 98 – Anexo), de um modo geral, mensalmente (60%) (Tabela 99 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (93%) e passar o tempo

(40%) (Figura 8 – Anexo). Em Calvão, os auxiliares seleccionam para ler a revista “Visão” (58%) (Tabela 98 - Anexo), semanalmente (58%) (Tabela 99 – Anexo), para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (75%) e passar o tempo (50%) (Figura 8 – Anexo).

Uma percentagem significativa de auxiliares lê assuntos relacionados com o ambiente (69% em OIB e 71% em Calvão). Em OIB, os temas que mais interessam a estes, são a Poluição (55%), o Ambiente (45%), o Lixo (36%) e a Gestão de Água (36%), enquanto que em Calvão, são o Ambiente (70%), a Poluição (70%), a Floresta (60%), o Saneamento (40%) e a Gestão de Água (40%).

A Gestão de Recursos Naturais (0%) é um tema não procurado pelos auxiliares de OIB, ao passo que a Educação (cívica e ambiental) (10%) e o Urbanismo (10%) são temas pouco procurados pelos de Calvão (Figura 96).

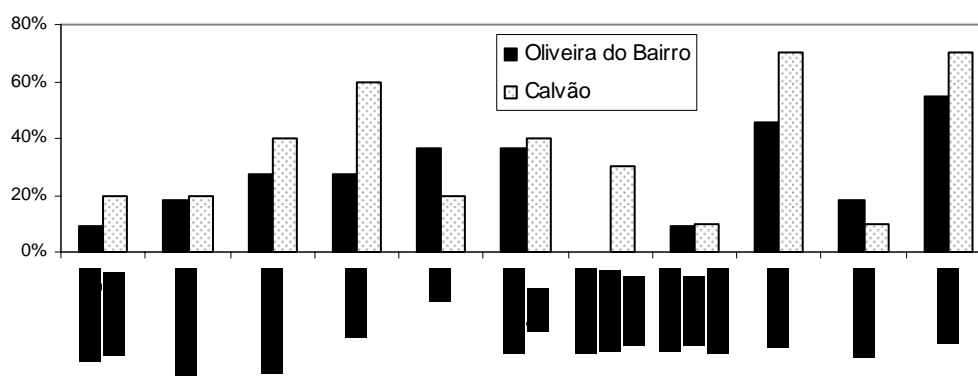


Figura 96 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos auxiliares quando consultam Jornais Nacionais, Jornais Regionais ou Revistas.

Tanto os auxiliares de OIB (88%) como os de Calvão (79%) consideram que a imprensa contribui para a sua intervenção no ambiente, uma vez que lhes permitem adquirir conhecimentos sobre o assunto (93% em OIB e 64% em Calvão) (Figura 97).

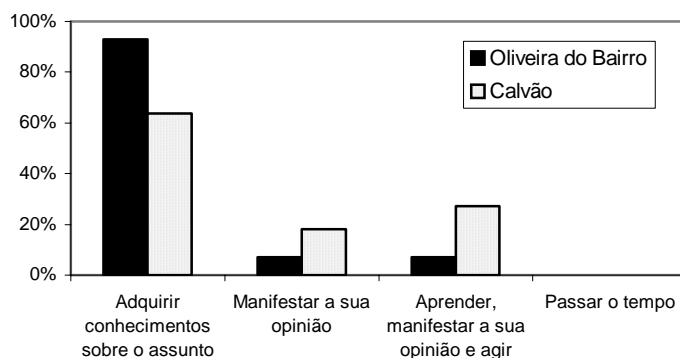


Figura 97 - Modo como a imprensa contribui para a intervenção dos auxiliares no Ambiente.

RÁDIO

Uma boa percentagem de auxiliares, tanto de OIB (81%) como de Calvão (86%) são ouvintes de rádio.

Todos ouvem estações de rádio nacionais (100% em OIB e 100% em Calvão) (Tabela 100 – Anexo); os de OIB escolhem a Rádio Renascença (54%), enquanto os de Calvão, ouvem a RFM (75%) e a Rádio Comercial (67%) (Tabela 101 – Anexo). Quanto às estações de rádio locais, apenas se regista um ouvinte (8%) em OIB (Tabela 100 – Anexo), que ouve a Rádio Bairrada (8%) (Tabela 101 – Anexo).

Em tempo de férias, os auxiliares ouvem rádio preferencialmente no período da manhã (62%) (Tabela 102 – Anexo), escolhendo o noticiário (54%) (Tabela 104 – Anexo). Os de Calvão preferem também o período da manhã (58%), mas também ouvem à noite (50%) e à tarde (42%) (Tabela 102 – Anexo), seleccionando o noticiário (67%), os programas musicais (58%) e a meteorologia (42%) (Tabela 104 – Anexo).

Em tempo de aulas, verifica-se a mesma tendência nos auxiliares de OIB quanto ao período do dia em que ouvem rádio; preferem a manhã (77%) (Tabela 103 – Anexo) e seleccionam prioritariamente o noticiário (85%), seguindo-se os programas musicais (54%) e a meteorologia (46%) (Tabela 105 – Anexo). Os de Calvão ouvem rádio de manhã (58%) e à tarde (50%) (Tabela 103 – Anexo), optando pelo noticiário (75%) e por programas musicais (67%) (Tabela 105 – Anexo).

De um modo geral, os auxiliares ouvem assuntos relacionados com o ambiente (54% em OIB e 33% em Calvão). Estes interessam-se pelo tema da poluição (86% em OIB e 100% em Calvão); os de Calvão ainda manifestam interesse pelo tema do Ambiente (100%). Há, no entanto, temas que não despertam a curiosidade destes auxiliares, nomeadamente, a Conservação, o Saneamento, a Educação (cívica e ambiental) e o Urbanismo em OIB e a Tecnologia Ambiental e o Urbanismo em Calvão (Figura 98).

Em OIB, 62% dos auxiliares e em Calvão, 33% consideram que a rádio contribui para a sua intervenção no ambiente, já que lhes possibilita adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (75% em OIB e 75% em Calvão) (Figura 99).

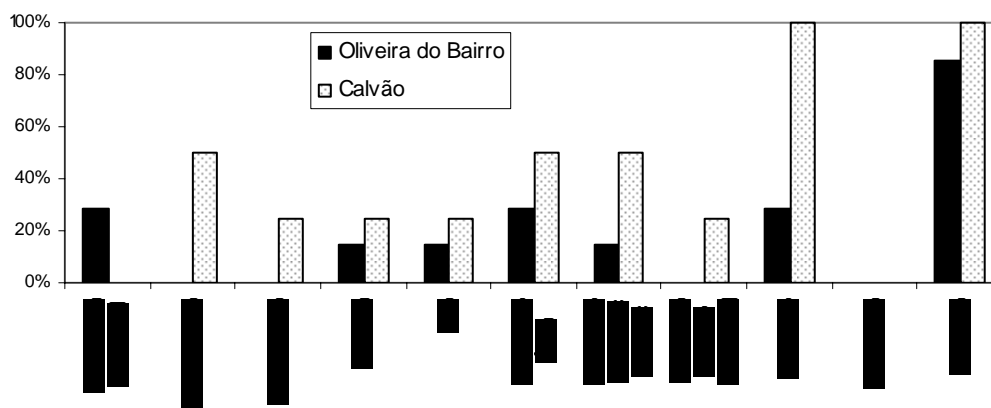


Figura 98 - Temas que mais interessam aos auxiliares, quando ouvem assuntos relacionados com o Ambiente na rádio.

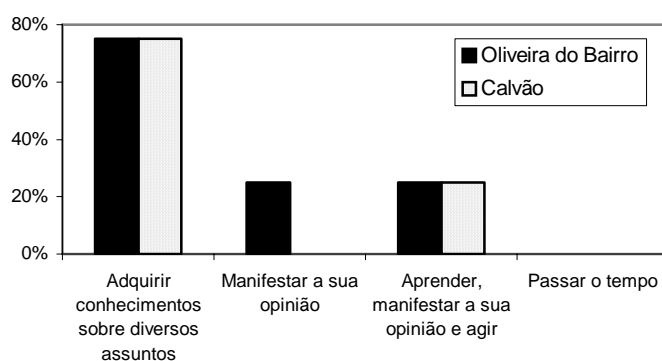


Figura 99 - Modo como a rádio contribui para a intervenção dos auxiliares no Ambiente.

TELEVISÃO

Todos os auxiliares, tanto de OIB (100%) como de Calvão) (100%), têm o hábito de ver televisão.

Em tempo de férias, de 2^a a 6^a Feira, a maioria dos auxiliares de OIB (56%) vêem televisão até 2 horas (Tabela 106 – Anexo); ao fim de semana, 44% vê até 3 horas e outros 44%, de 3 a 6 horas (Tabela 108 – Anexo); seleccionam o telejornal (94%), a meteorologia (44%) e as séries (44%) (Tabela 110 – Anexo). Em Calvão, de 2^a a 6^a Feira, 57% dos auxiliares vêem televisão até 2 horas (Tabela 106 – Anexo); ao fim de semana, 57% vê, até 3 horas (Tabela 108 – Anexo); escolhem o telejornal (93%), magazines/informação (64%) e as séries (43%) (Tabela 110 – Anexo).

Em tempo de aulas, de 2^a a 6^a Feira, 56% dos auxiliares de OIB vê televisão até 2 horas (Tabela 107 – Anexo), enquanto que ao fim de semana, 50% vê até 3 horas (Tabela 109 –

Anexo); escolhem preferencialmente o telejornal (88%) (Tabela 111 – Anexo). Os auxiliares de Calvão, de 2^a a 6^a Feira, também vêem televisão até 2 horas (57%) (Tabela 107 – Anexo); ao fim de semana, 50% vê até 3 horas e 43%, de 3 a 6 horas (Tabela 109 – Anexo); optam pelo telejornal (93%) e por magazines/informação (43%) (Tabela 111 – Anexo).

Quanto à rubrica magazines/informação, em tempo de férias, apenas 6% de auxiliares de OIB a selecciona (Tabela 110 – Anexo), preferindo o tema do Desporto (100%); em Calvão, como já foi referido, 64% dos auxiliares vê este tipo de programas (Tabela 110 – Anexo), escolhendo o tema do Ambiente (89%) e da Cultura (44%) (Figura 100).

Relativamente ao mesmo tipo de programa, em tempo de aulas, 13% dos auxiliares de OIB e 43% de Calvão o escolhe (Tabela 111 – Anexo); os de OIB optam por temas tais como a Economia (50%), a Cultura (50%) e o Desporto (50%), enquanto os de Calvão vêem assuntos relacionados com o Ambiente (83%) e o Desporto (50%) (Figura 101).

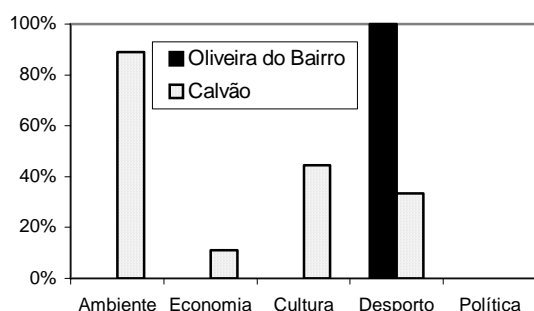


Figura 100 – Em tempo de férias, preferências dos auxiliares no campo magazine/informação.

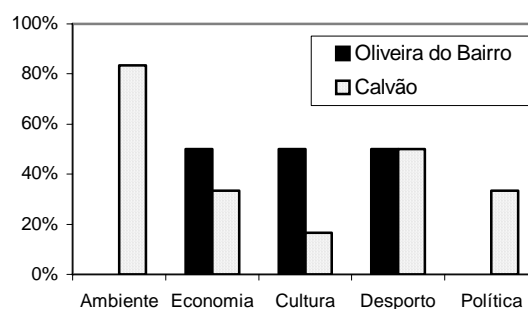


Figura 101 – Em tempo de aulas, preferências dos auxiliares no campo magazine/informação.

Os auxiliares seleccionam os mesmos canais de televisão, tanto em tempo de férias como em tempo de aulas. Os de OIB mostram tendência para a TVI (81% em tempo de férias e 88% em tempo de aulas) e para a SIC (63% em tempo de férias e 44% em tempo de aulas), enquanto os de Calvão vêem a SIC (79% - férias e 79% - aulas), a TVI (71% - férias e 57% - aulas), a RTP1 (50% - férias e 50% - aulas) e a RTP2 (43% - férias e 43% - aulas) (Tabelas 112 e 113 – Anexo).

Uma grande percentagem de auxiliares, tanto de OIB (81%) como de Calvão (100%), vê assuntos relacionados com o Ambiente. O tema que mais interessa a este grupo de inquiridos é o da Poluição (69% em OIB e 64% em Calvão); os de Calvão, mostram ainda, muito interesse pelo tema do Ambiente (79%) e da Floresta (64%).

Os auxiliares de OIB mostram pouco interesse pelo tema do Saneamento (8%) e da Educação (cívica e ambiental) (8%); os de Calvão, também não mostram muito interesse pelo tema do Saneamento (7%) (Figura 102).

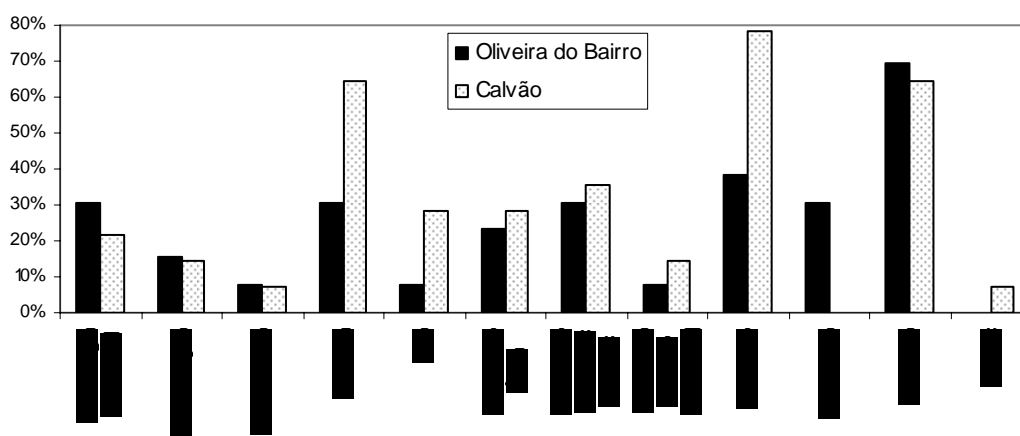


Figura 102 - Temas que mais interessam aos auxiliares quando vêem assuntos relacionados com o Ambiente, na televisão.

A maioria dos auxiliares considera que a televisão contribui para a sua intervenção no ambiente (81% em OIB e 86% em Calvão), já que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100% em OIB e 83% em Calvão); os de Calvão, consideram também que podem aprender, manifestar a sua opinião e agir (58%) (Figura 103).

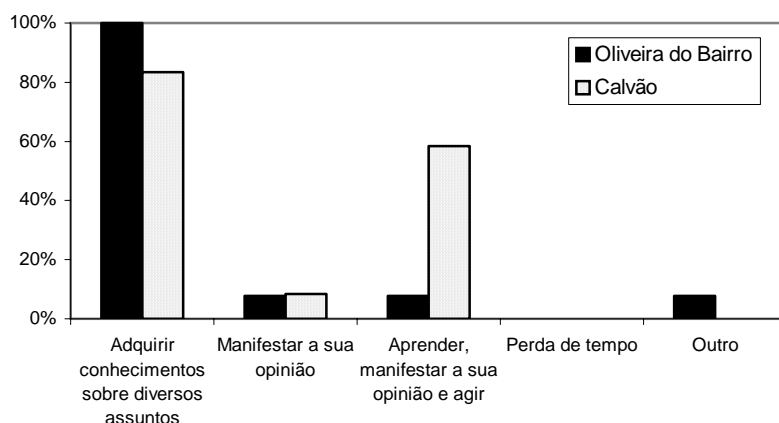


Figura 103 - Modo como a televisão contribui para a intervenção dos auxiliares no Ambiente.

CINEMA

Poucos auxiliares têm o hábito de ir ao cinema; em OIB, ninguém utiliza este meio, enquanto em Calvão, 43% o faz.

Em tempo de férias, todos os auxiliares de Calvão vão ao cinema uma vez por mês (Tabela 114 – Anexo); em tempo de aulas, a maioria (67%) também o fazem com a mesma frequência (Tabela 115 – Anexo).

Tanto em tempo de férias como em tempo de aulas, os auxiliares de Calvão seleccionam os filmes de espionagem (67% - férias e 67% - aulas) e os de comédia (83% - férias e 67% - aulas) (Tabelas 116 e 117 – Anexo).

Em OIB, 19% dos auxiliares vêem videocassetes/DVD's; optam por filmes de romance (67%) e de comédia (67%) (Tabela 118 – Anexo). Em Calvão, regista-se um número maior de auxiliares (50%) a utilizar este meio; escolhem filmes de comédia (100%), espionagem (57%) e policiais (43%) (Tabela 118 – Anexo).

Poucos auxiliares vêem assuntos relacionados com o Ambiente (um em cada uma das localidades – 6% em OIB e 7% em Calvão).

Em OIB, o auxiliar interessa-se por temas tais como a Conservação e a Educação (cívica e ambiental) não demonstrando algum interesse por outros. Em Calvão, os temas que mais interessam ao auxiliar são o Lixo, o Ambiente e a Poluição (Figura 104).

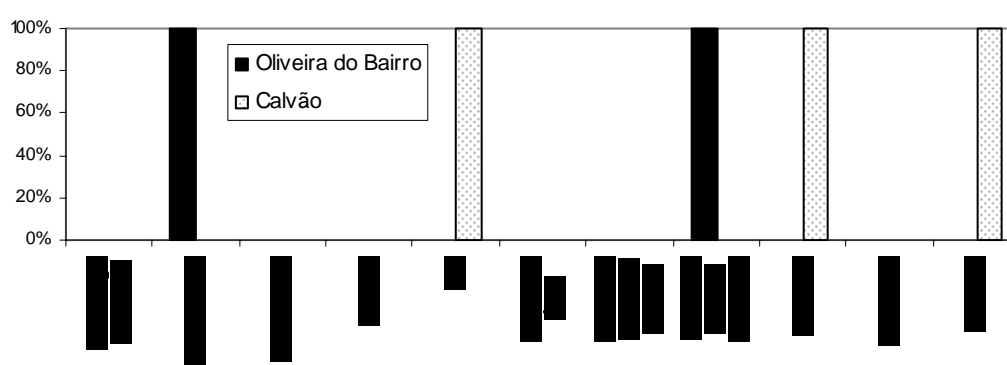


Figura 104 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos auxiliares quando vão ao cinema ou quando vêem videocassetes/DVD's.

Alguns auxiliares consideram que o cinema contribui para sua intervenção no ambiente (6% em OIB e 14% em Calvão); permite-lhes adquirir conhecimentos sobre diversos

assuntos (100% em OIB e 50% em Calvão); em Calvão, 50% (um auxiliar) também considera que lhe permite aprender, manifestar a sua opinião e agir (Figura 105).

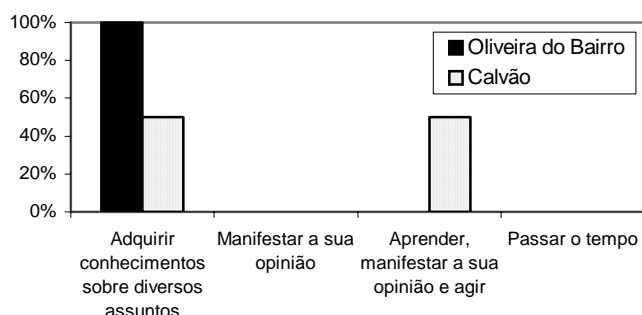


Figura 105 - Modo como o cinema contribui para a intervenção dos auxiliares no Ambiente.

INTERNET

Em OIB, 19% dos auxiliares e em Calvão, outros 36% navegam na Internet.

Em tempo de férias, em qualquer dia da semana, 67% dos auxiliares de OIB não utiliza e apenas 33% o faz de 2 a 5 horas (Tabelas 119 e 121 – Anexo). Neste mesmo período, de 2^a a 6^a Feira, os auxiliares de Calvão (100%) navegam menos de 2 horas (Tabela 119 – Anexo); ao fim de semana, 80% utiliza menos de 2 horas e 20% não utiliza (Tabela 121 – Anexo).

Em tempo de aulas, de 2^a a 6^a Feira, 67% dos auxiliares de OIB utilizam a Internet menos de 2 horas e 33%, mais de 6 horas. Em Calvão, 40% navega menos de 2 horas e outros 40% não utiliza (Tabela 120 – Anexo). Ao fim de semana, 33% dos auxiliares de OIB navega menos de 2 horas, 33% mais de 5 horas e 33% não utiliza. Em Calvão, 60% utiliza menos de 2 horas e 40% não utiliza (Tabela 122 – Anexo).

Em tempo de férias, os auxiliares de OIB utilizam a Internet para pesquisar em *sites* (33%) (Tabela 123 – Anexo), no campo da Cultura (100%) e do Entretenimento (100%) (Figura 106), e ainda, para enviar/receber mensagens de correio electrónico (33%) e conversas instantâneas (33%) (Tabela 123 – Anexo). A maioria dos auxiliares de Calvão navega na Internet para pesquisar em *sites* (80%) (Tabela 123 – Anexo), no campo da Cultura (50%), mas também no do Ambiente (25%), Economia (25%), Desporto (25%), Política (25%) e Entretenimento (25%) (Figura 106). Uma boa percentagem de auxiliares (40%) de Calvão também utiliza este meio para enviar/receber mensagens de correio electrónico (Tabela 123 – Anexo).

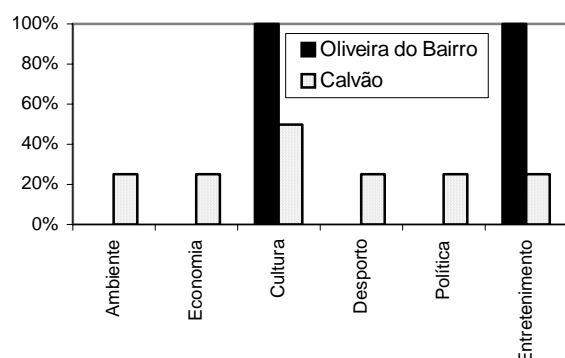


Figura 106 - Em tempo de férias, áreas que os auxiliares preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

Em tempo de aulas, os auxiliares de OIB utilizam a Internet para pesquisar em *sites* (100%) (Tabela 124 – Anexo) no campo da Cultura (100%) e do Ambiente (33%) (Figura 107), e para enviar/receber mensagens de correio electrónico (33%) (Tabela 124 – Anexo). Os de Calvão também utilizam este meio para pesquisar em *sites* (60%) (Tabela 124 – Anexo), no campo do Ambiente (67%), Cultura (67%), Desporto (67%), Entretenimento (67%) e Política (33%) (Figura 107), para enviar/receber mensagens de correio electrónico (40%) e ainda, para fazer “downloads” (40%) (Tabela 124 – Anexo).

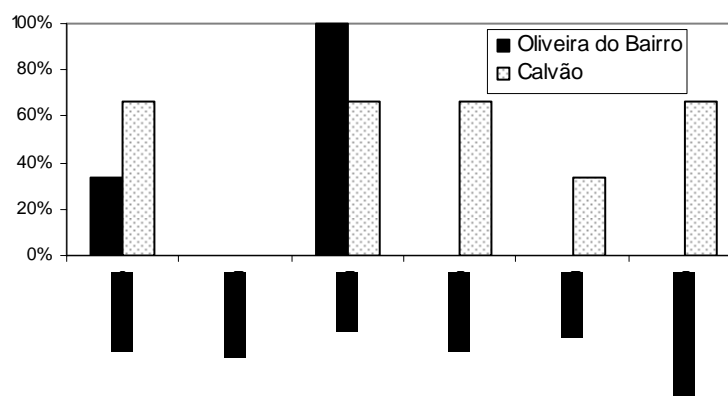


Figura 107 - Em tempo de aulas, áreas que os auxiliares preferem ao fazer pesquisas em *sites*.

Os auxiliares de OIB (100%) interessam-se por *sites* relacionados com o Ambiente, particularmente por temas tais como a Educação (cívica e ambiental) (67%), a Conservação (33%), a Gestão de Recursos Naturais (33%) e a Poluição (33%). A Tecnologia Ambiental, o Saneamento, a Floresta, o Lixo, a Gestão de Água, o Ambiente e o Urbanismo são temas que não despertam a curiosidade destes (Figura 108).

Os de Calvão (80%) também se interessam por este tipo de sites, principalmente por temas tais como o Ambiente (100%), a Floresta (75%) e a Poluição (75%). A Educação (cívica e ambiental) e o Urbanismo são temáticas que não os cativa (Figura 108).

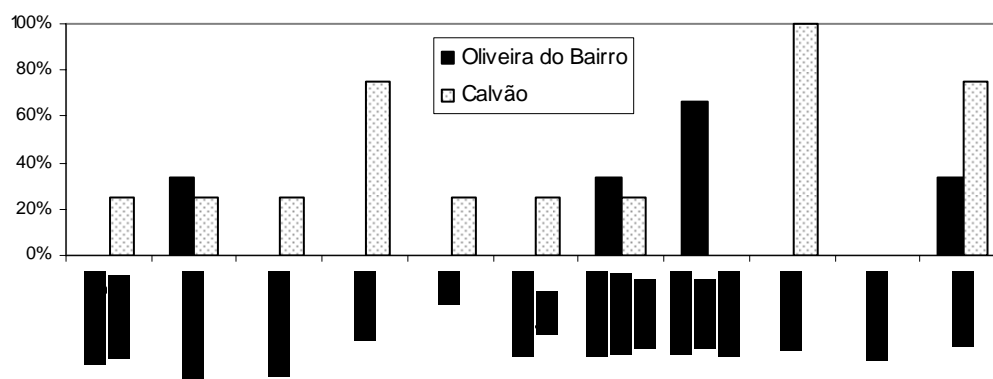


Figura 108 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos auxiliares quando pesquisam *sites* na Internet.

Em OIB, os auxiliares (100%) consideram que a Internet contribui para a sua intervenção no ambiente, já que lhes permite especialmente, adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%), mas também manifestar a sua opinião (33%) (Figura 109).

Em Calvão, 60% faz a mesma afirmação, apontando para o facto de adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%), mas também para aprender, manifestar a sua opinião e agir (33%) (Figura 109).

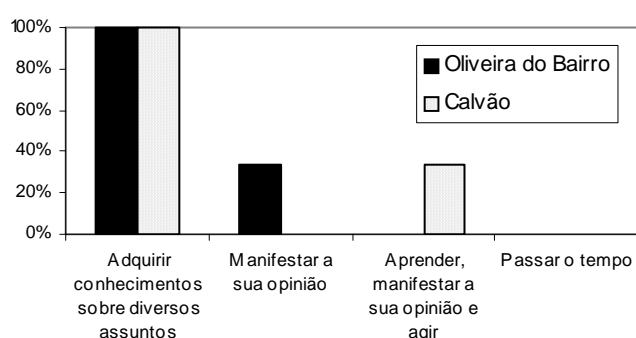


Figura 109 - Modo como a Internet contribui para a intervenção dos auxiliares no Ambiente.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Os auxiliares inquiridos recorrem ainda a outras fontes de informação, nomeadamente, a informação oral (56% em OIB e 64% em Calvão), cartazes (69% em OIB e 43% em Calvão) e anúncios publicitários (31% em OIB e 57% em Calvão) (Figura 110).

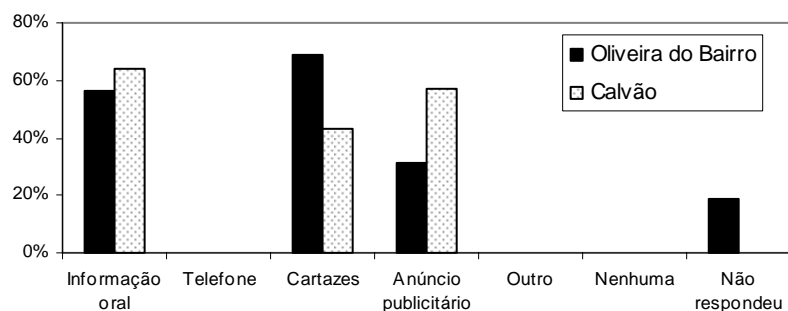


Figura 110 - Fontes de informação, além das anteriormente referidas (imprensa, rádio, televisão, cinema e Internet), a que os auxiliares recorrem.

Em questões ambientais, a maioria dos auxiliares, tanto de OIB (81%) como de Calvão (93%), consideram que estão moderadamente informados (Figura 111).

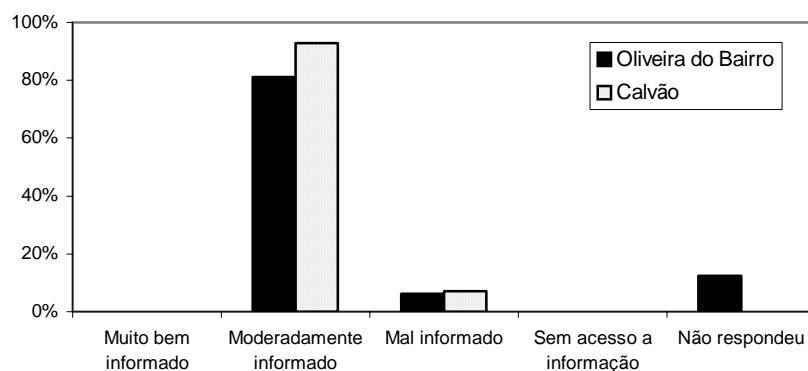


Figura 111 – Auto-avaliação dos auxiliares no que se refere a questões ambientais.

Tanto em OIB (50%) como em Calvão (79%) referem que não existe informação suficiente, nos meios de comunicação, sobre questões ambientais.

Os de OIB apontam as lacunas à imprensa (75%) e à televisão (75%) (Figura 112), referindo que os temas menos abordados são a Gestão de Recursos Naturais (50%), a Gestão de Água (44%) e a Tecnologia Ambiental (38%) (Figura 113).

Os de Calvão dizem que as lacunas encontram-se na televisão (82%), na imprensa (55%), na rádio (55%) e no cinema (55%) (Figura 112); consideram que os temas menos abordados são a Educação (cívica e ambiental) (57%), a Gestão de Recursos Naturais (50%), a Conservação (43%) e o Urbanismo (43%) (Figura 113).

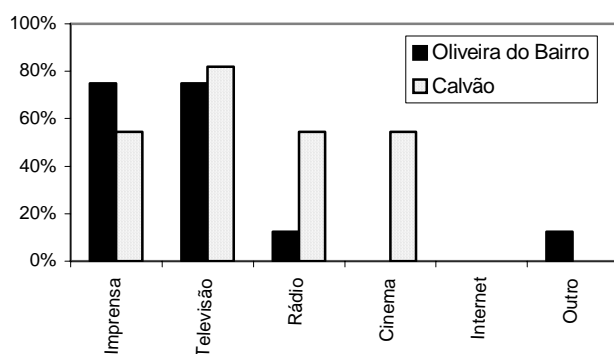


Figura 112 - Meios de comunicação onde existem lacunas relativamente à informação dada sobre questões ambientais.

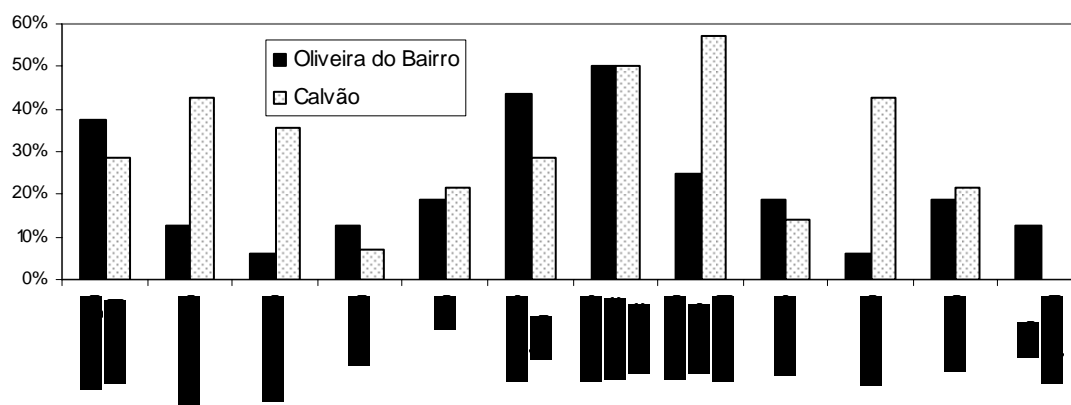


Figura 113 - Temas menos abordados pelos meios de comunicação referidos anteriormente.

E) VEREADORES

IMPREENSA

Todos os vereadores têm o hábito de ler um Jornal Nacional. Os de OIB lêem o Jornal de Notícias (50%), O Público (50%) e o Expresso (100%), ao passo que os de Vagos mencionam o Jornal de Notícias (50%), O Público (100%), A Bola (100%) e o Expresso (50%) (Tabela 125 – Anexo).

Um dos vereadores de OIB lê jornais diariamente (50%), e outro, semanalmente (50%) (Tabela 126 – Anexo); fazem-no para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (100%) e passar o tempo (50%) (Figura 114).

Os de Vagos lêem duas a três vezes por semana (100%) (Tabela 126 – Anexo), um deles para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (50%) e outro, para aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 114).

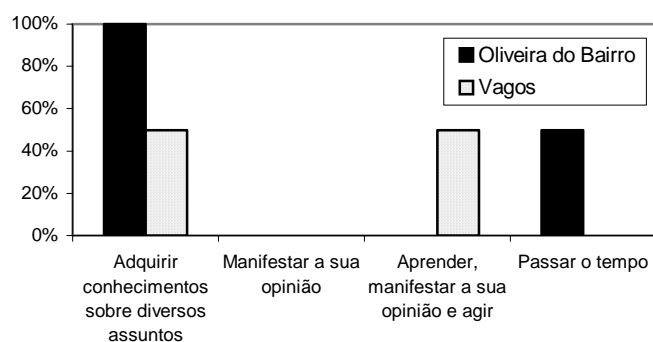


Figura 114 - Motivo que leva os vereadores à leitura/consulta dos Jornais Nacionais.

Relativamente à leitura de um Jornal Regional, todos têm este hábito; os de OIB, referem o Diário de Aveiro (50%) e o Jornal da Bairrada (100%), enquanto os de Vagos indicam o Diário de Aveiro (100%), O Ponto (100%), o Eco de Vagos (50%) e o Terras de Vagos (50%) (Tabela 127 – Anexo). Um dos vereadores de OIB utiliza este meio diariamente (50%) e o outro, semanalmente (50%) (Tabela 128 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (50%), manifestar a sua opinião (50%) e passar o tempo (50%) (Figura 9 – Anexo); os de Vagos, fazem-no diariamente (100%) (Tabela 128 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (50%) e aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 9 – Anexo).

Quanto à leitura de uma revista, apenas um vereador de cada uma das localidades o faz. O de OIB opta pela Forum Ambiente, Rotas & Destinos, Terra e Viagem (Tabela 129 – Anexo), fazendo-o mensalmente (Tabela 130 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos e passar o tempo (Figura 10 – Anexo). O de Vagos opta pela revista Entidades/Associações (Tabela 129 – Anexo), semanalmente (Tabela 130 – Anexo) para adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos (Figura 10 – Anexo).

Todos os vereadores lêem assuntos relacionados com o ambiente; aos de OIB interessam-lhes particularmente, os temas da Tecnologia Ambiental, do Saneamento, do Lixo, da Gestão de Água e da Educação (cívica e ambiental); os de Vagos interessam-se pelos temas referidos anteriormente, e ainda, pela Conservação, a Floresta, a Gestão de Recursos Naturais, o Ambiente, o Urbanismo e a Poluição (Figura 115).

Um dos vereadores de OIB (50%) e os dois de Vagos (100%), consideram que a imprensa contribui para a sua intervenção no ambiente. O vereador de OIB acha que lhe

permite adquirir conhecimentos sobre o assunto (100%), mas também, aprender, manifestar a sua opinião e agir (100%), ao passo que um dos vereadores de Vagos refere o facto de adquirir conhecimentos sobre o assunto (50%) e outro, aprender, manifestar a sua opinião e agir (50%) (Figura 116).

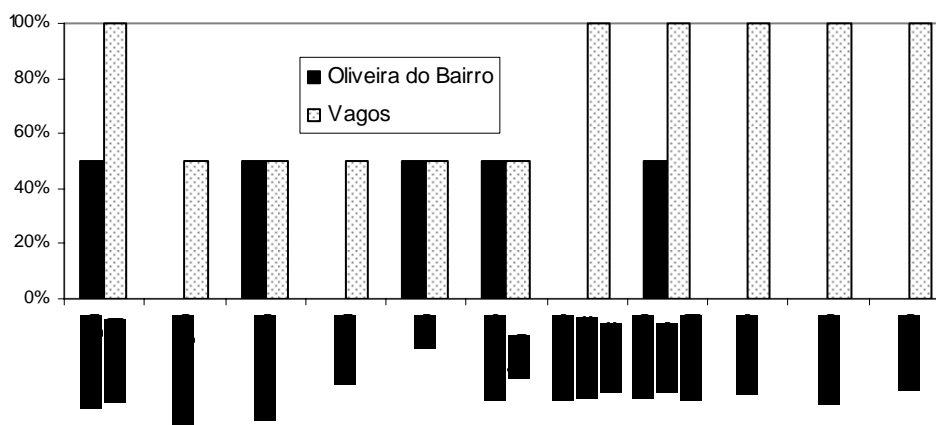


Figura 115 - Temas relacionados com o Ambiente que mais interessam aos vereadores quando consultam Jornais Nacionais, Jornais Regionais ou Revistas.

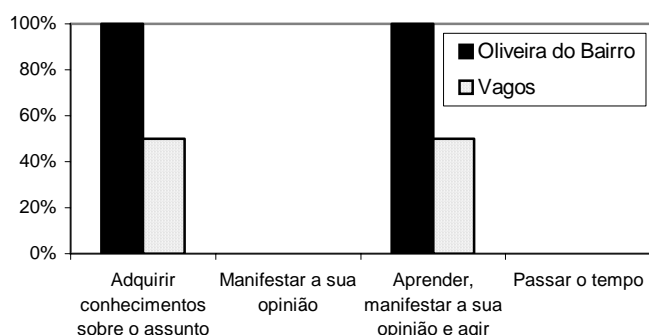


Figura 116 – Modo como a imprensa contribui para a intervenção dos vereadores no Ambiente.

RÁDIO

Em OIB, apenas um dos vereadores é ouvinte de rádio (50%), enquanto que em Vagos são os dois (100%).

Os três vereadores sintonizam estações de rádio nacionais (Tabela 131 – Anexo); o de OIB ouve a Antena 1 (100%), a Renascença (100%), a TSF (100%) e a Comercial (100%), enquanto os de Vagos ouvem a Antena 1 (100%), a TSF (50%) e a RFM (50%) (Tabela 132 – Anexo).

O vereador de OIB ouve rádio preferencialmente de manhã (100%) em tempo de férias (Tabela 133 – Anexo) e à noite (100%) em tempo de actividade laboral (Tabela 134 – Anexo).

Os de Vagos preferem o período da manhã (100%) em tempo de férias, mas também ouvem à tarde (50%) e à noite (50%) (Tabela 133 – Anexo); em tempo de actividade laboral, escolhem o período da tarde (100%); ouvem também de manhã (50%) e à noite (50%) (Tabela 134 – Anexo).

Em tempo de férias, o vereador de OIB ouve o noticiário (100%), debates (100%), rubricas temáticas (100%) e informação de trânsito (100%) (Tabela 135- Anexo); em tempo de actividade laboral ouve o mesmo tipo de programação, excepto os debates (Tabela 136 – Anexo).

Em tempo de férias, os vereadores de Vagos ouvem o noticiário (100%), debates (100%), entrevistas (100%), rubricas temáticas (100%) e programas desportivos (100%); um deles, ouve ainda, programas musicais (50%) (Tabela 135- Anexo). Em tempo de actividade laboral ouvem o noticiário (100%), debates (100%), entrevistas (100%) e rubricas temáticas (100%); um deles, ouve também programas desportivos (50%) (Tabela 136 – Anexo).

Tanto o vereador de OIB como os de Vagos ouvem assuntos relacionados com o ambiente. Ao de OIB interessa-lhe temas tais como a Tecnologia Ambiental, a Educação (cívica e ambiental) e o Ambiente. Os de Vagos seleccionam a Tecnologia Ambiental, a Gestão de Recursos Naturais e a Educação (cívica e ambiental); um deles interessa-se também pela Conservação, o Saneamento, a Floresta, o Lixo, a Gestão de Água, o Ambiente, o Urbanismo e a Poluição (Figura 117).

Os três vereadores afirmam que a rádio contribui para a sua intervenção no ambiente. O de OIB refere que lhe permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos, mas também, aprender, manifestar a sua opinião e agir; um vereador de Vagos indica que adquire conhecimentos sobre diversos assuntos, ao passo que o outro pode aprender, manifestar a sua opinião e agir (Figura 118).

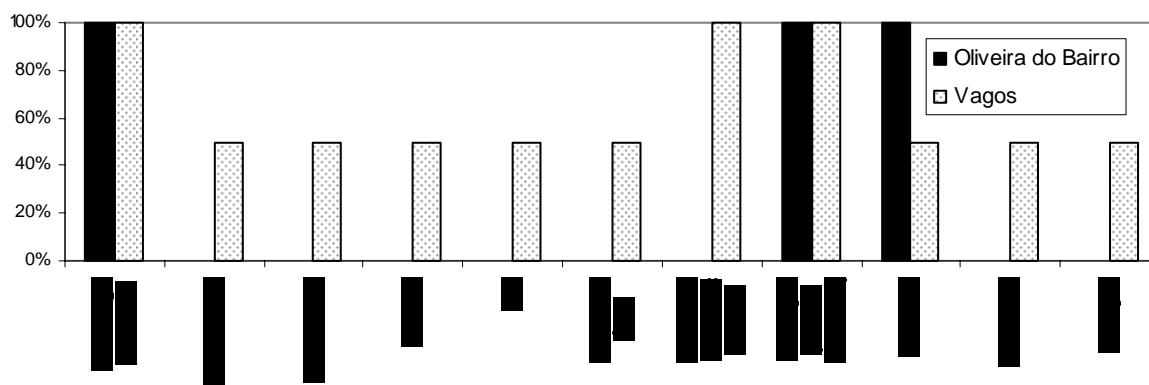


Figura 117 - Temas que mais interessam aos vereadores quando ouvem assuntos relacionados com o Ambiente, na rádio.

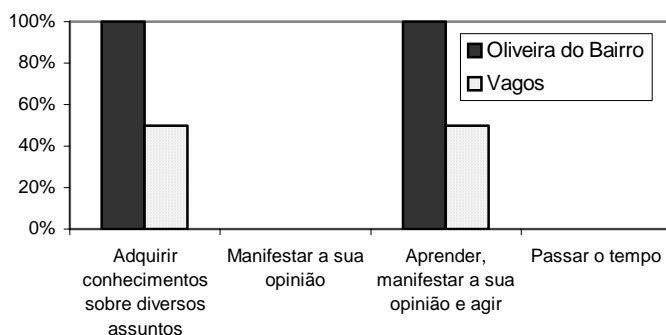


Figura 118 – Modo como a rádio contribui para a intervenção dos vereadores no Ambiente.

TELEVISÃO

Todos os vereadores têm o hábito de ver televisão.

De 2^a a 6^a Feira, tanto em tempo de férias como em tempo de actividade laboral, os vereadores de OIB vêem televisão até 2 horas (Tabelas 137 e 138 – Anexo); relativamente aos de Vagos, em tempo de férias, um vê até 2 horas e o outro, de 2 a 6 horas (Tabela 137 – Anexo); em tempo de actividade laboral, os dois vêem até 2 horas (Tabela 138 – Anexo).

Ao fim de semana, em tempo de férias, um dos vereadores de OIB vê televisão de 3 a 6 horas, enquanto o outro não vê (Tabela 139 – Anexo); em tempo de actividade laboral, os dois vêem até 3 horas (Tabela 140 – Anexo). Quanto aos vereadores de Vagos, tanto em tempo de férias como de actividade laboral, vêem televisão até 3 horas (Tabelas 139 e 140 – Anexo).

Em tempo de férias, os vereadores de OIB vêem o telejornal e as longas-metragens; um deles, também vê informação regional, meteorologia, magazine/informação, programas

recreativos e divulgação científica (Tabela 141 – Anexo); no campo magazine/informação, este vereador escolhe os temas do Ambiente, da Cultura, do Desporto e da Política (Figura 119).

No mesmo período, os vereadores de Vagos seleccionam o telejornal, o magazine/informação e os programas desportivos; um deles também escolhe a informação regional, a divulgação científica e as longas-metragens (Tabela 141 – Anexo). No campo magazine/informação preferem os temas do Ambiente, da Cultura, do Desporto e da Política; um deles, também se interessa pelo da Economia (Figura 119).

Em tempo de actividade laboral, os vereadores de OIB vêem o telejornal, a informação regional e o magazine/informação; um deles também procura programas de divulgação científica e longas-metragens (Tabela 142 – Anexo); no campo magazine/informação preferem o tema da Cultura, mas também o do Ambiente, da Economia e da Política (Figura 120).

Neste período, os vereadores de Vagos escolhem o telejornal, o magazine/informação e os programas desportivos; um deles também vê programas de informação regional e de divulgação científica (Tabela 142 – Anexo); no campo magazine/informação preferem os temas do Ambiente, da Cultura e da Política, mas também da Economia e do Desporto (Figura 120).

Os vereadores de OIB, em tempo de férias, sintonizam a SIC, mas também a RTP1, a RTP2, a TVI e a National Geographic (Tabela 143 – Anexo); em tempo de actividade laboral, preferem a RTP1 e a RTP2; um deles, também vê a SIC e a TVI (Tabela 144 – Anexo).

Os de Vagos, tanto em tempo de férias como de actividade laboral, sintonizam preferencialmente a RTP1, a RTP2, a SIC e a TVI (Tabela 143 – Anexo); um deles vê o canal da Odisseia, da National Geographic e de História (Tabela 144 – Anexo).

Todos os vereadores vêem assuntos relacionados com o ambiente; os de OIB interessam-se pelos temas da Tecnologia Ambiental, da Gestão de Recursos Naturais, da Educação (cívica e ambiental) e do Ambiente. Os de Vagos preferem o da Tecnologia Ambiental, da Gestão de Recursos Naturais, da Educação (cívica e ambiental), do

Ambiente, do Urbanismo e da Poluição; interessam-se também por outros temas tais como a Conservação, o Saneamento, a Floresta, o Lixo e a Gestão de Água (Figura 121).

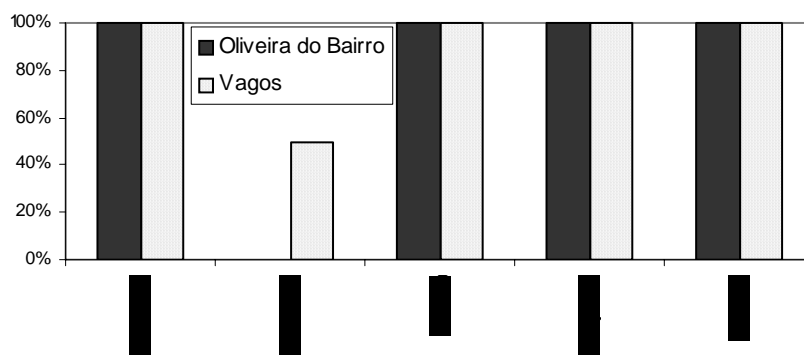


Figura 119 - No campo de magazine/informação o vereador prefere (em tempo de férias).

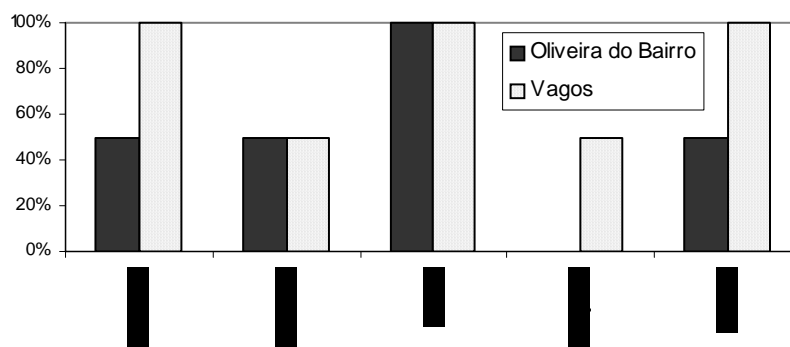


Figura 120 - No campo de magazine/informação o vereador prefere (em tempo de actividade laboral).

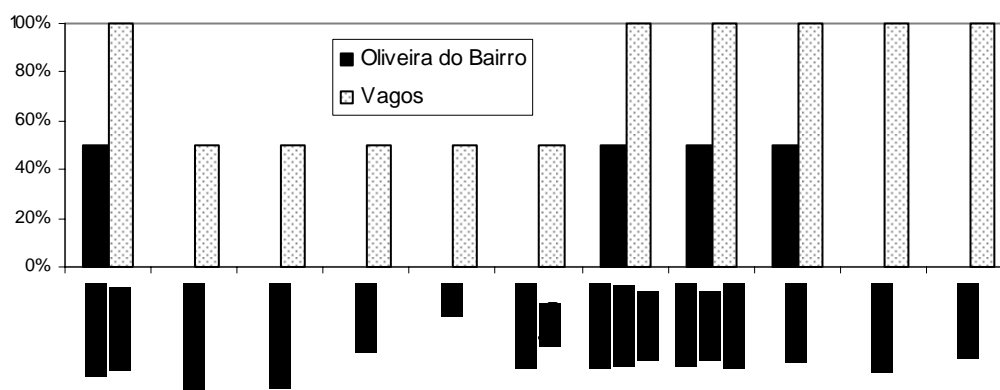


Figura 121 - Temas que mais interessam aos vereadores quando vêem assuntos relacionados com o Ambiente, na televisão.

Apenas um dos vereadores de OIB afirma que a televisão contribui para a sua intervenção no ambiente já que lhe permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos e ainda, aprender, manifestar a sua opinião e agir. Relativamente aos vereadores de Vagos, os dois têm o mesmo parecer; no entanto, um deles, refere que esta lhe permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos, enquanto o outro diz poder aprender, manifestar a sua opinião e agir (Figura 122).

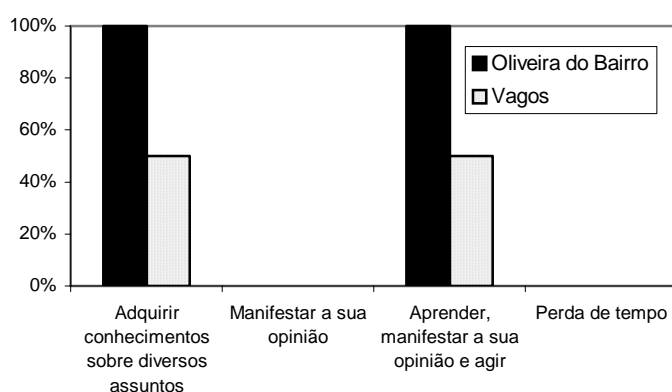


Figura 122 - Modo como a televisão contribui para a intervenção dos vereadores no Ambiente.

CINEMA

Nenhum dos vereadores inquiridos tem o hábito de ir ao cinema ou de ver videocassetes/DVD's.

INTERNET

Apenas um dos vereadores inquiridos (OIB) costuma navegar na Internet.

Em tempo de férias, em nenhum dia da semana, este vereador utiliza a Internet; em tempo de actividade laboral, em qualquer dia da semana, navega menos de duas horas para pesquisar *sites* no campo do Ambiente, da Cultura e da Política.

Este vereador interessa-se por *sites* relacionados com o Ambiente, principalmente os que dizem respeito à Gestão de Recursos Naturais e à Educação (cívica e ambiental); considera ainda, que este meio contribui para a sua intervenção no ambiente já que lhe possibilita adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Os vereadores recorrem ainda, a outras fontes de informação; os de OIB referem os anúncios publicitários, mas também a informação oral, o telefone e os cartazes. Quanto aos de Vagos, estes indicam a informação oral, seguindo-se os cartazes e os colóquios/acções de formação (Figura 123).

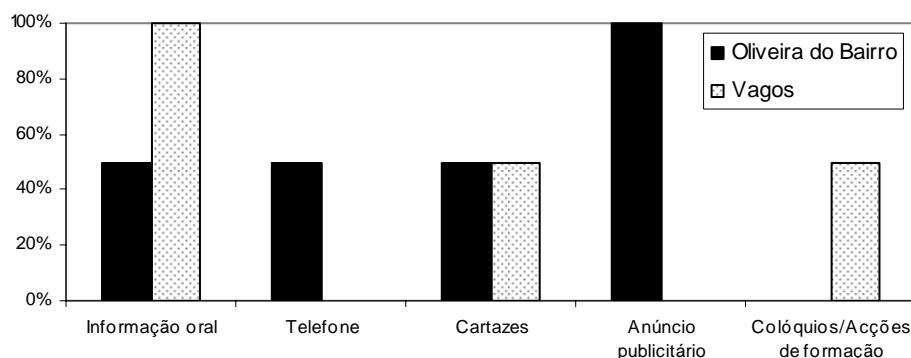


Figura 123 - Fontes de informação, além das anteriormente referidas (imprensa, rádio, televisão, cinema e Internet) a que os vereadores recorrem.

Em questões ambientais, os dois vereadores de OIB consideram que se encontram moderadamente informados; em Vagos, um vereador também acha que se encontra moderadamente informado, ao passo que o outro diz estar muito bem informado (Figura 124).

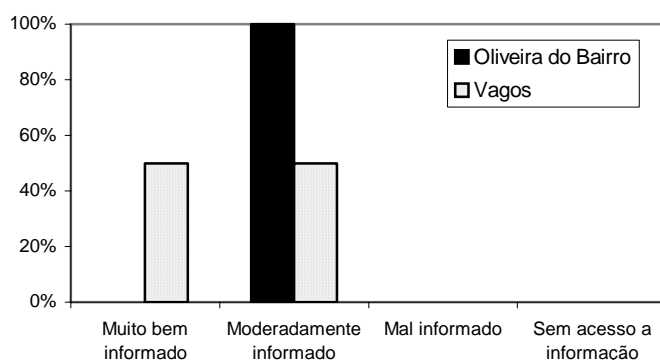


Figura 124 – Autoavaliação dos vereadores no que se refere a questões ambientais.

Os dois vereadores de OIB afirmam que nos meios de comunicação existe informação insuficiente sobre questões ambientais, enquanto que os dois de Vagos consideram que esta informação é suficiente.

Os vereadores de OIB indicam que as lacunas encontram-se principalmente na rádio, e ainda, na imprensa, na televisão, no cinema e nas escolas (Figura 125).

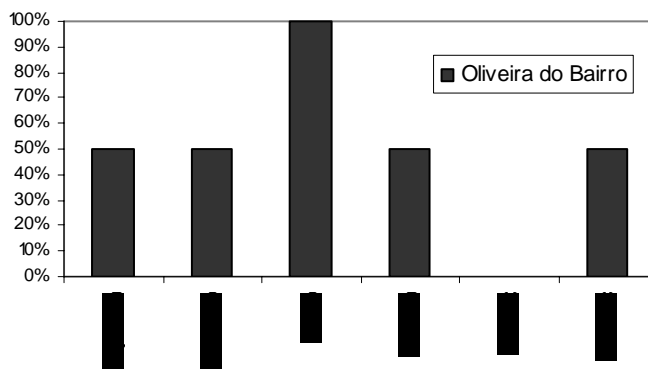


Figura 125 – Meios de comunicação onde existem lacunas relativamente à informação dada sobre questões ambientais.

Os vereadores de OIB referem que os temas menos abordados nos meios anteriormente referidos são a Tecnologia Ambiental, a Gestão de Água, a Gestão de Recursos Naturais, a Educação (cívica e ambiental) e ainda, o Ambiente; os de Vagos apontam a Tecnologia Ambiental, a Gestão de Recursos Naturais, a Educação (cívica e ambiental) e ainda, o Urbanismo (Figura 126).

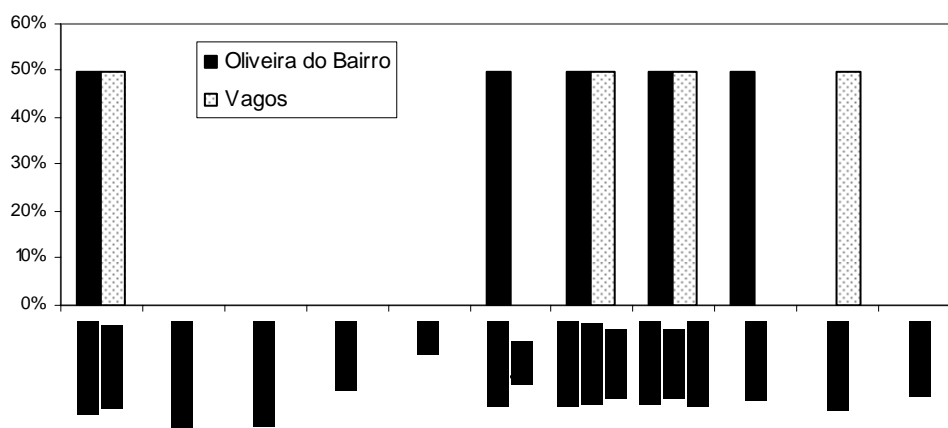


Figura 126 - Temas menos abordados pelos meios de comunicação referidos anteriormente.

3) Percepções dos participantes

A) ALUNOS

Em OIB, 46% dos alunos deste agrupamento considera que os meios de comunicação lhes fornece informação suficiente do ponto de vista ambiental; em Calvão, 48% dos alunos têm esta mesma opinião.

Os alunos de OIB acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na escola, através de acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar (69%) e *sites* na Internet (54%); os de Calvão, acham importante a informação oral (64%), mas também as acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar (52%) e cartazes (40%) (Figura 127).

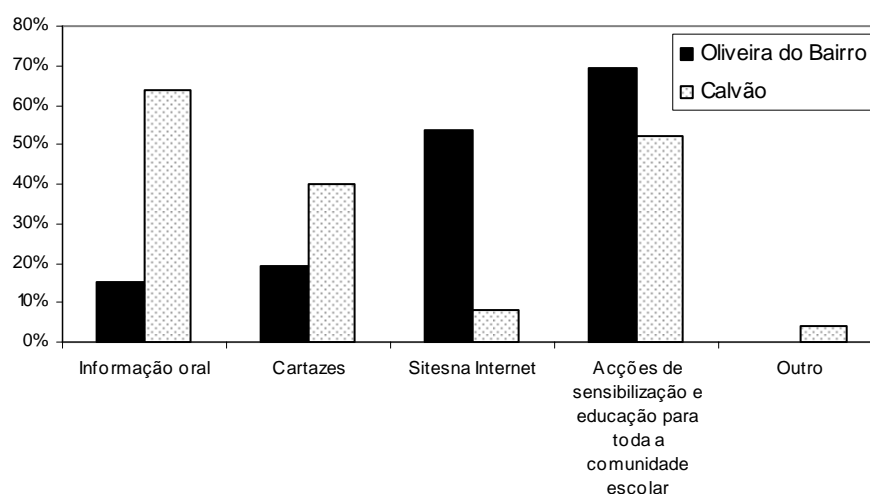


Figura 127 – Modo como os alunos acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na escola.

Os alunos de OIB apontam a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz às escolas (73%), aos departamentos governamentais/ambientais (65%) e às associações ambientais (58%); os de Calvão responsabilizam as escolas (76%), mas também o Governo (60%) e as Associações ambientais (60%) (Figura 128).

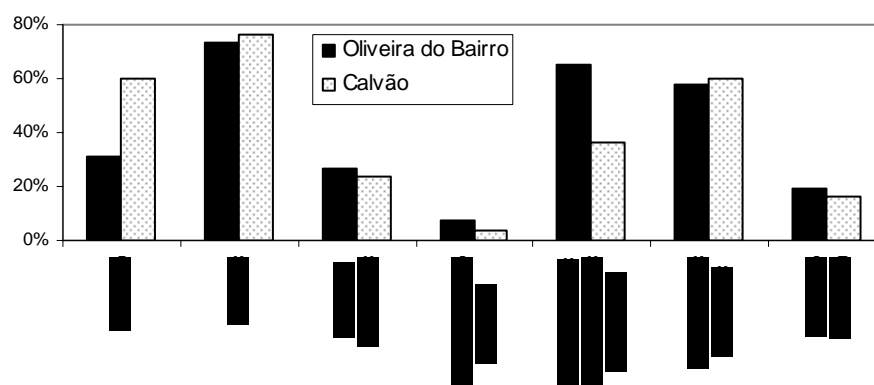


Figura 128 – Opiniões dos alunos acerca das entidades a quem cabe a responsabilidade de difundir a informação de modo mais eficaz.

Estes alunos se tivessem esta responsabilidade, tomariam algumas medidas/actuações nesse sentido. Os de OIB consideram importante uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (58%) e acções de sensibilização e educação para toda a população (54%), enquanto os de Calvão assinalam o envio regular de informação para casa (60%), mas também uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (56%), acções de sensibilização e educação para toda a população (40%) e a formação de técnicos especializados em EA (40%) (Figura 129).

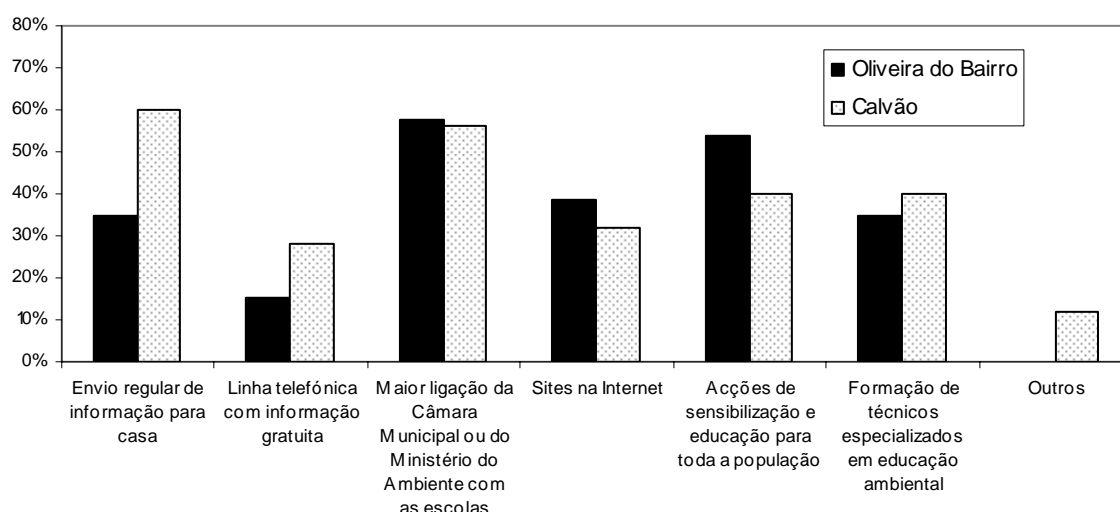


Figura 129 - Medidas/actuações que os alunos consideram importantes tomar, se tivessem a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz.

A nível escolar, estes alunos consideram que a escola poderá organizar saídas de campo/visitas de estudo a locais de interesse ambiental (85% em OIB e 92% em Calvão) e ainda, promover debates sobre a EA e os meios de comunicação na escola (46% em OIB e 44% em Calvão) para melhorar a formação de cada um em EA (Figura 130).

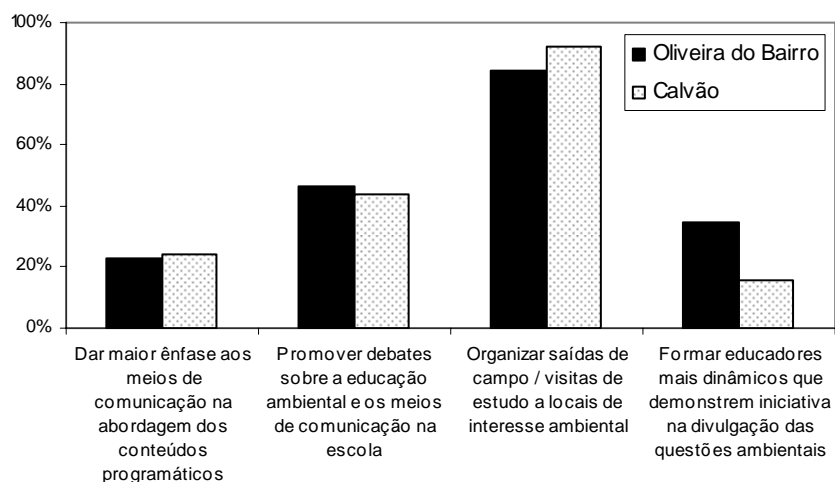


Figura 130 - A nível escolar, acções que a escola poderá fazer para melhorar a formação dos alunos em Educação Ambiental.

A maioria dos alunos deste agrupamento (96% em OIB e 96% em Calvão) acha importante a informação dada pelos meios de comunicação na sua educação/formação ambiental, já que aumenta o conhecimento (60% em OIB e 75% em Calvão) e estimula a curiosidade sobre estes assuntos (52% em OIB e 63% em Calvão) (Figura 131).

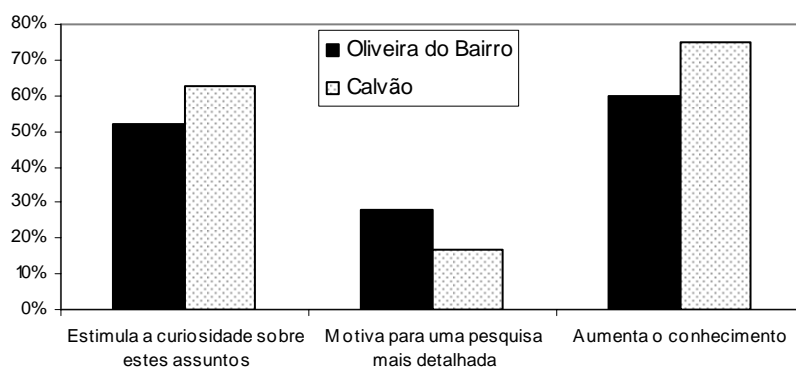


Figura 131 - Influência da divulgação da informação feita pelos meios de comunicação na educação/formação ambiental dos alunos.

Em OIB, 85% dos alunos pensam que a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribui muito (59%) (Figura 132), para a alteração das suas atitudes/acções para com o ambiente. Em Calvão, 84% dos alunos expressam a mesma ideia e a maioria (67%) também considera que contribui muito (Figura 132).

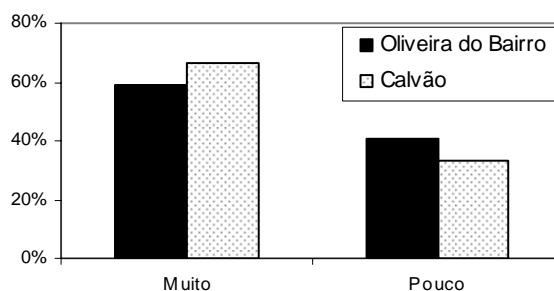


Figura 132 - Influência da divulgação da informação através dos meios de comunicação, na alteração das atitudes/acções dos alunos para com o ambiente.

B) ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A maioria dos Encarregados de Educação dos alunos deste agrupamento (63% em OIB e 100% em Calvão) considera que os meios de comunicação não lhes fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental.

Estes Encarregados de Educação apontam como estratégias para aumentar a eficácia da informação ambiental no seu local de trabalho, as acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar (100% em OIB e 67% em Calvão); os de OIB referem ainda, os *sites* na Internet (63%) e os de Calvão, os cartazes (44%) (Figura 133).

De acordo com estes Encarregados de Educação a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz cabe principalmente às Associações ambientais (75% em OIB e 67% em Calvão). Além destas, os Encarregados de Educação de OIB responsabilizam as Câmaras Municipais (50%), ao passo que os de Calvão apontam os Departamentos estatais/ambientais (56%) e também as Câmaras Municipais (44%) (Figura 134).

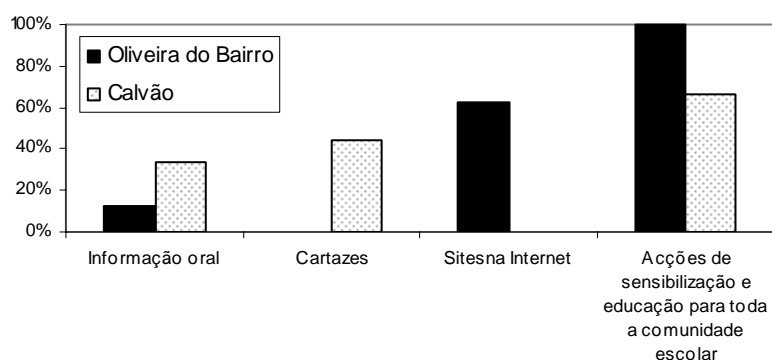


Figura 133 - Modo como os Encarregados de Educação acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na local de trabalho.

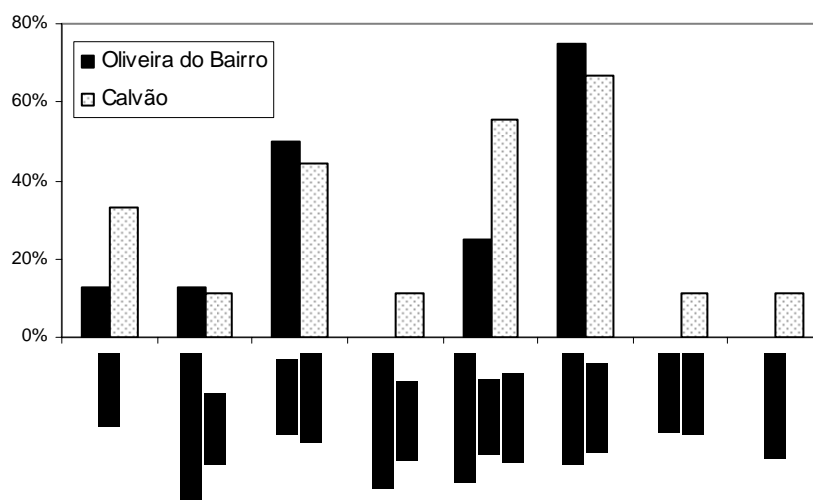


Figura 134 - Opiniões dos Encarregados de Educação acerca das entidades a quem cabe a responsabilidade de difundir a informação de modo mais eficaz.

Os Encarregados de Educação dos alunos de OIB se tivessem essa responsabilidade tomariam como medidas/actuações, um incremento das acções de sensibilização e educação para toda a população (88%) e de *sites* na Internet (50%), enquanto que os de Calvão apontam, do mesmo modo, as acções de sensibilização e educação para toda a população (78%), mas também a formação de técnicos especializados em EA (56%) e uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (56%) (Figura 135).

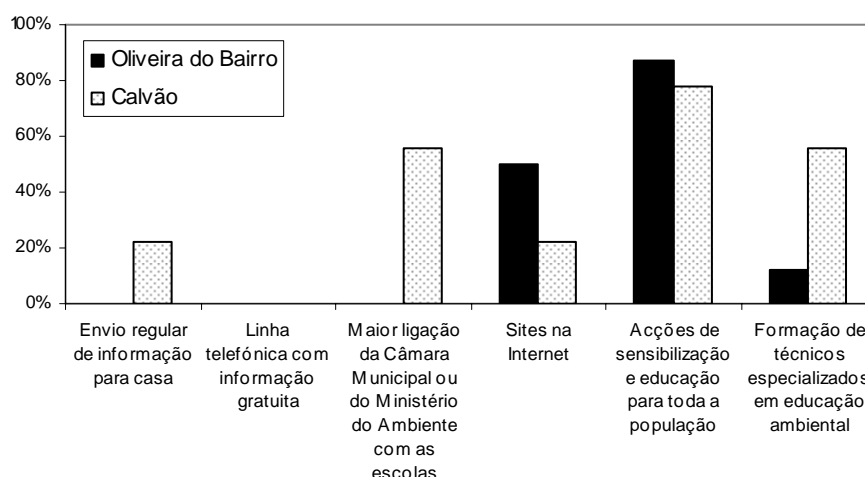


Figura 135 - Medidas/actuações que os Encarregados de Educação consideram importantes tomar, se tivessem a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz.

Os Encarregados de Educação de OIB apontam que, para melhorar a sua formação em EA nos locais de trabalho poderão promover debates sobre a educação ambiental e os meios de comunicação (88%), enquanto que os de Calvão referem o facto de dar formação a funcionários mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais (78%) (Figura 136).

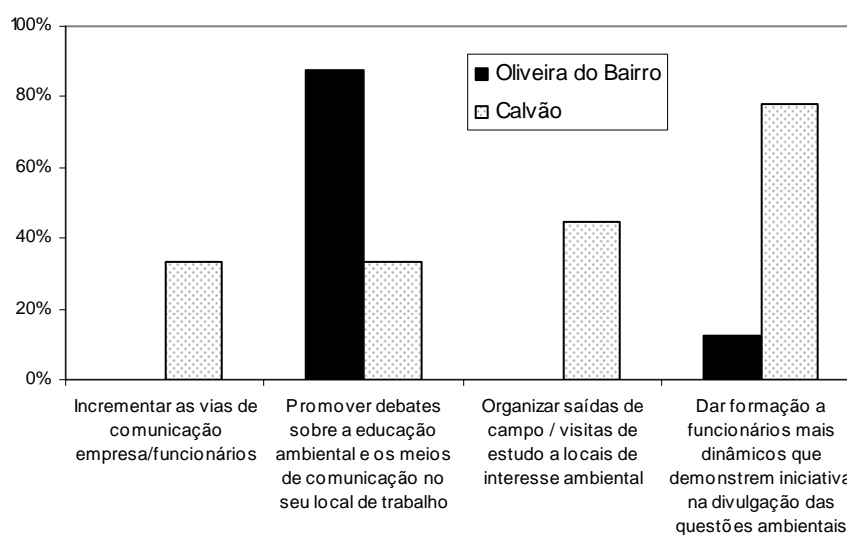


Figura 136 – No local de trabalho, acções que se poderão fazer para melhorar a formação dos Encarregados de Educação em Educação Ambiental.

A maioria dos Encarregados de Educação considera que a informação dada pelos meios de comunicação é importante na sua educação/formação ambiental já que estimula a curiosidade sobre estes assuntos (50% em OIB e 89% em Calvão); os de Calvão assinalam também o aumento do conhecimento (67%) (Figura 137).

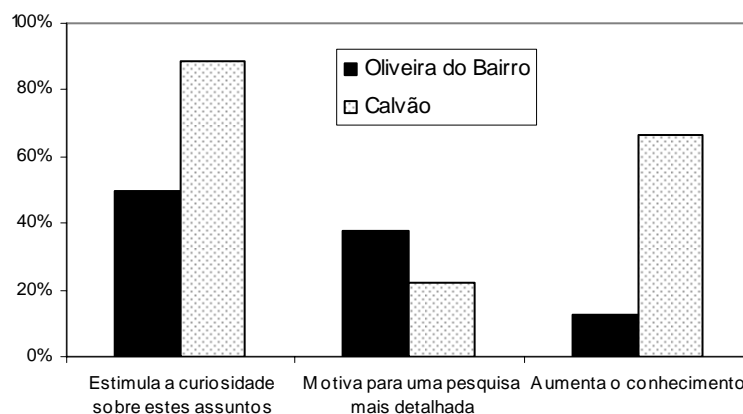


Figura 137 - Influência da divulgação da informação feita pelos meios de comunicação na educação/formação ambiental dos Encarregados de Educação.

Todos os Encarregados de Educação de OIB (100%) e a grande maioria de Calvão (89%) acham que a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribui para a alteração das tuas atitudes/acções para com o ambiente; destes Encarregados de Educação 50% de OIB e 63% de Calvão acha que a informação contribui muito (Figura 138).

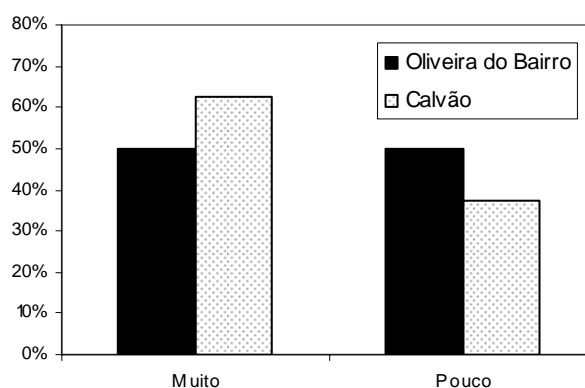


Figura 138 - Influência da divulgação da informação através dos meios de comunicação, na alteração das atitudes/acções dos Encarregados de Educação para com o ambiente.

C) PESSOAL DOCENTE

Poucos docentes (30% em OIB e 37% em Calvão) consideram que os meios de comunicação lhe fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental.

Consideram ainda, que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na escola através de acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar (85% em OIB e 100% em Calvão) e cartazes (50% em OIB e 47% em Calvão); os docentes de OIB acrescentam também os *sites* na Internet (45%) (Figura 139).

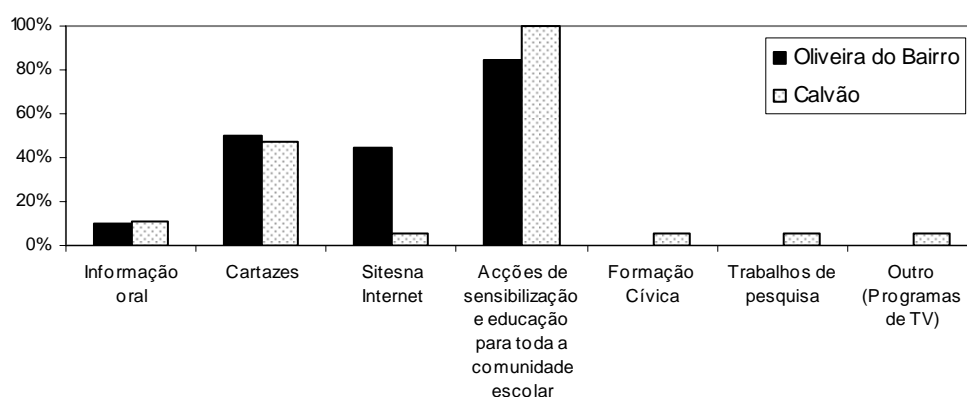


Figura 139 - Modo como os docentes acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na escola.

Os docentes de OIB apontam a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz às Escolas (60%), aos Departamentos estatais/ambientais (55%) e às Câmaras Municipais (40%), ao passo que os de Calvão responsabilizam as Escolas (89%), o Governo (63%), os Departamentos estatais/ambientais (63%) e as Associações Ambientais (63%) (Figura 140).

Por outro lado, os docentes se tivessem essa responsabilidade adoptariam como medidas/actuações importantes uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (65% em OIB e 95% em Calvão) e acções de sensibilização e educação para toda a população (55% em OIB e 89% em Calvão). Os docentes de Calvão apontam também a formação de técnicos especializados em EA (42%) (Figura 141).

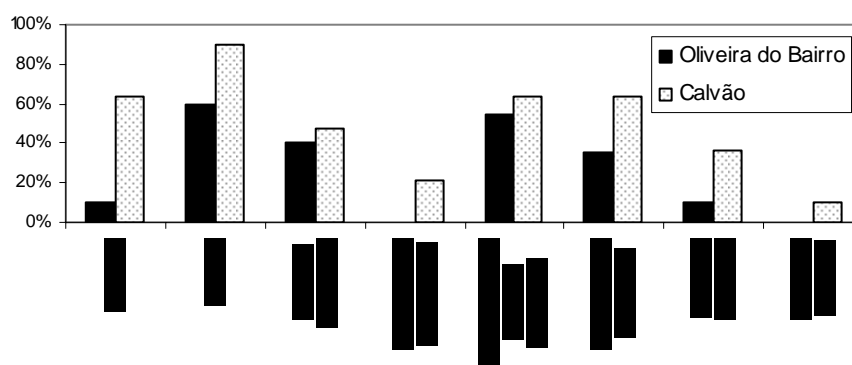


Figura 140 - Opiniões dos docentes acerca das entidades a quem cabe a responsabilidade de difundir a informação de modo mais eficaz.

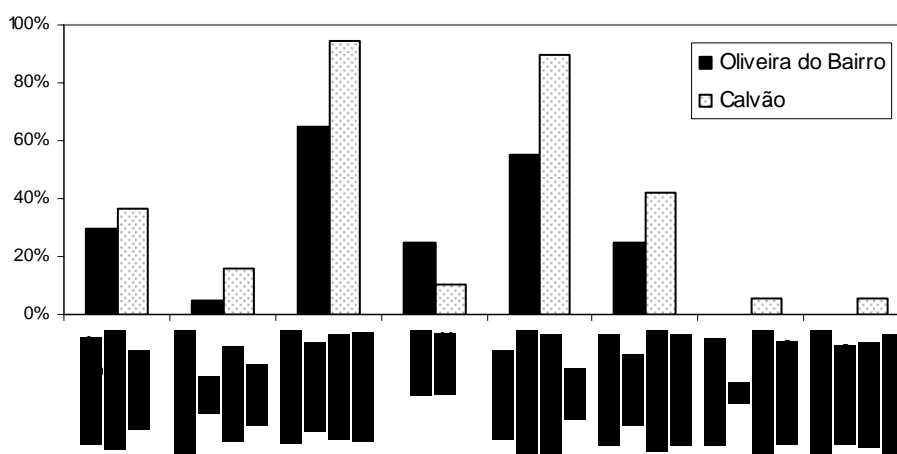


Figura 141 - Medidas/actuações que os docentes consideram importantes tomar, se tivessem a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz.

A maioria dos docentes refere as mesmas estratégias quando se questiona: No seu local de trabalho, o que poderá a escola fazer para melhorar a sua formação em EA? Promover debates sobre a educação ambiental e os meios de comunicação (80% em OIB e 84% em Calvão), organizar saídas de campo/visitas de estudo a locais de interesse ambiental (40% em OIB e 74% em Calvão) e formar docentes mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais (35% em OIB e 42% em Calvão) são algumas das mais apontadas (Figura 142).

Uma grande percentagem de docentes, tanto de OIB como de Calvão, considera que a informação dada pelos meios de comunicação na sua educação/formação ambiental é

importante já que aumenta o conhecimento (70% em OIB e 84% em Calvão), mas ainda estimula a curiosidade sobre estes assuntos (55% em OIB e 47% em Calvão) (Figura 143).

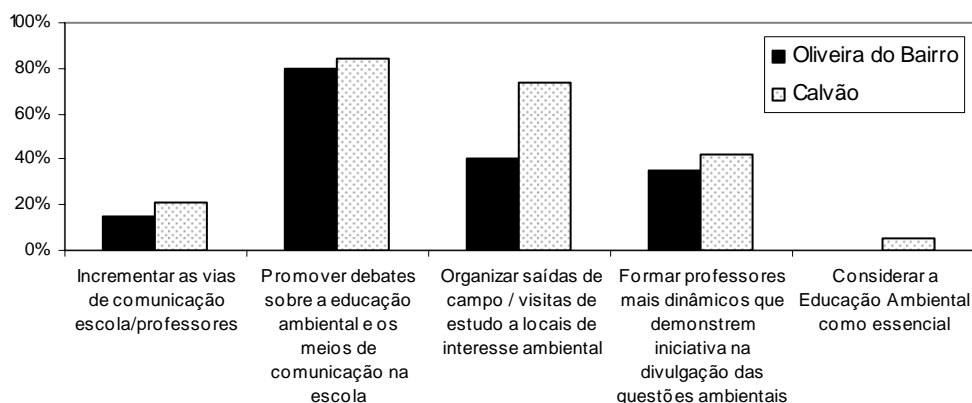


Figura 142 - No local de trabalho, acções que a escola poderá fazer para melhorar a formação dos docentes em Educação Ambiental.

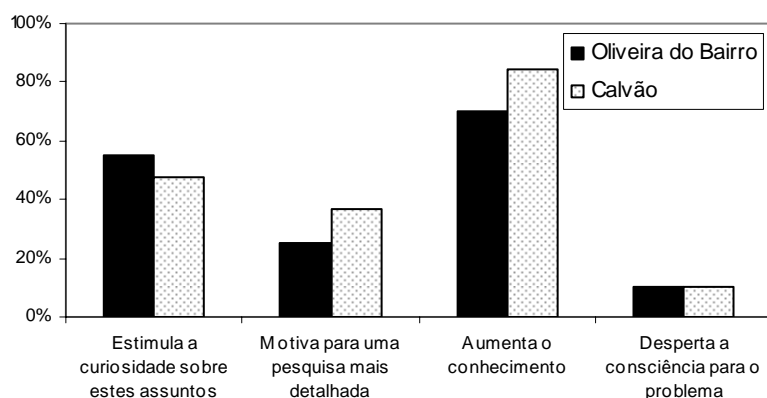


Figura 143 - Influência da divulgação da informação feita pelos meios de comunicação na educação/formação ambiental dos docentes.

Um número significativo de docentes de OIB (80%) refere que a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribui para a alteração das suas atitudes/acções para com o ambiente, enquanto que todos os docentes de Calvão (100%) têm a mesma opinião; apontam ainda que esta divulgação contribui muito (50% em OIB e 58% em Calvão) (Figura 144).

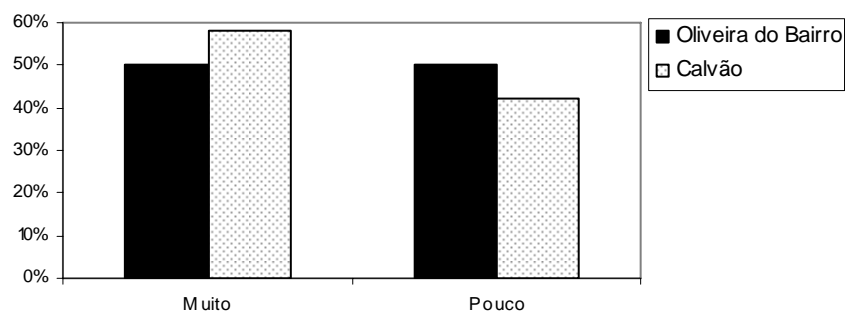


Figura 144 - Influência da divulgação da informação através dos meios de comunicação, na alteração das atitudes/acções dos docentes para com o ambiente.

D) PESSOAL AUXILIAR

Uma boa percentagem de auxiliares de OIB (69%) considera que os meios de comunicação lhe fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental, ao passo que poucos de Calvão (21%) têm a mesma opinião.

Tanto os auxiliares de OIB como de Calvão indicam que a eficácia da informação ambiental na escola se poderia aumentar, essencialmente, através de acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar (63% em OIB e 100% em Calvão); os de OIB também assinalam a informação oral (50%) (Figura 145).

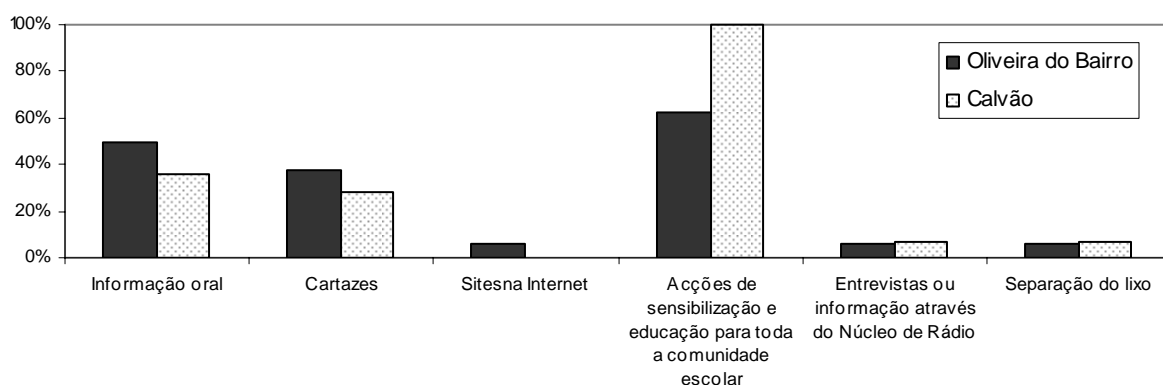


Figura 145 - Modo como os auxiliares acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental local de trabalho.

Os auxiliares de OIB consideram que a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz cabe principalmente às Escolas (63%) e às Associações ambientais (44%). Os de Calvão apontam como responsáveis as Associações ambientais (79%), os Departamentos estatais/ambientais (64%), o Governo (50%) e as Escolas (43%) (Figura 146).

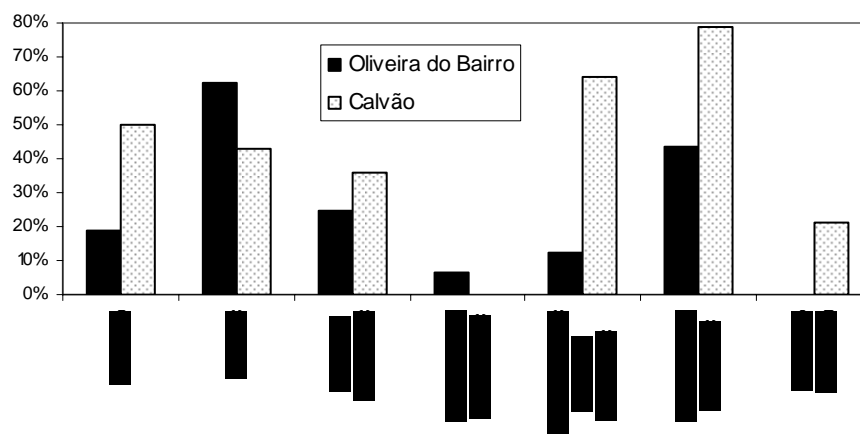


Figura 146 - Opiniões dos auxiliares acerca das entidades a quem cabe a responsabilidade de difundir a informação de modo mais eficaz.

Os auxiliares de OIB, se tivessem essa responsabilidade, consideram importante tomar como medida/actuação nesse sentido, a realização de acções de sensibilização e educação para toda a população (81%); os de Calvão tomariam a mesma medida (86%), mas também acham importante uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (79%) (Figura 147).

A nível escolar, a escola poderá ter um papel fundamental na melhoria da formação em EA de cada auxiliar. Assim, os de OIB assinalam como medida a promoção de debates sobre a EA e os meios de comunicação no seu local de trabalho (50%), enquanto os de Calvão apontam esta mesma medida (71%) e acrescentam ainda, a formação de funcionários mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais (71%) (Figura 148).

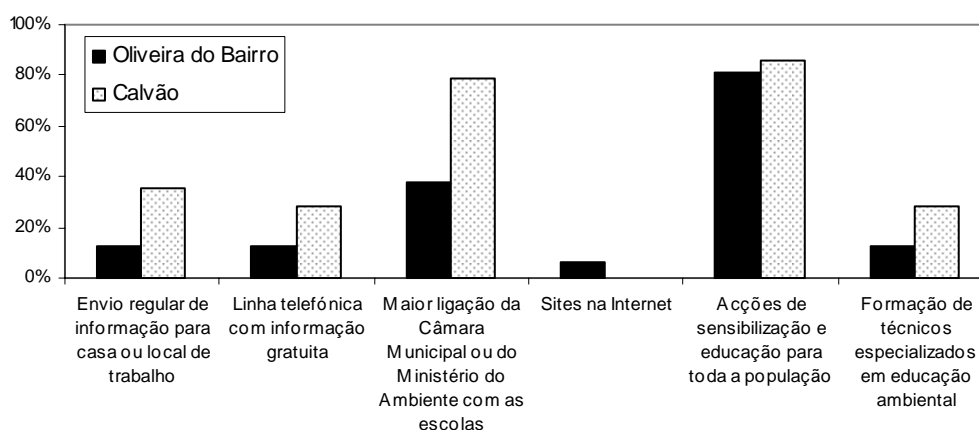


Figura 147 - Medidas/actuações que os auxiliares consideram importantes tomar, se tivessem a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz.

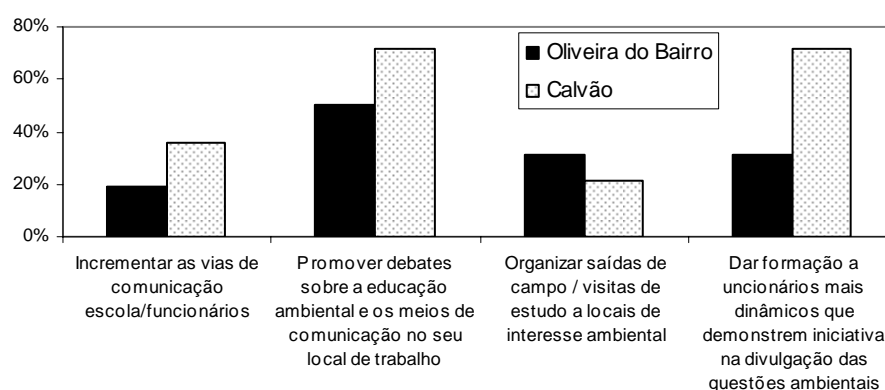


Figura 148 – No local de trabalho, acções que se poderão fazer para melhorar a formação dos auxiliares em Educação Ambiental.

A informação dada pelos meios de comunicação é importante na educação/formação ambiental de cada auxiliar já que lhes estimula a curiosidade sobre estes assuntos (69% em OIB e 64% em Calvão) e aumenta o seu conhecimento (44% em OIB e 79% em Calvão) (Figura 149).

A grande maioria dos auxiliares, tanto de OIB (81%) como de Calvão (86%), considera que a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribui para a alteração das suas atitudes/acções para com o ambiente. Os auxiliares (46% de OIB e 67% em Calvão) referem que esta informação contribui muito (Figura 150).

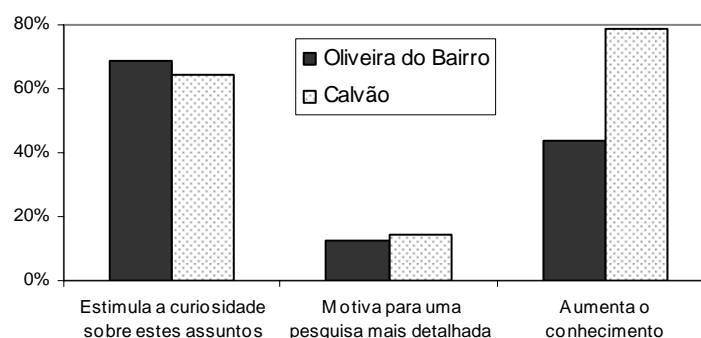


Figura 149 - Influência da divulgação da informação feita pelos meios de comunicação na educação/formação ambiental dos auxiliares.

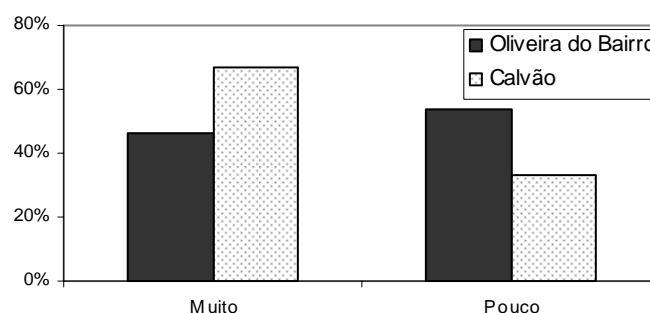


Figura 150 - Influência da divulgação da informação através dos meios de comunicação, na alteração das atitudes/acções dos auxiliares para com o ambiente.

E) VEREADORES

Os dois vereadores de OIB (100%) consideram que os meios de comunicação não lhe fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental; os dois vereadores de Vagos (100%) respondem afirmativamente.

Os dois de OIB acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na escola através da informação oral (100%), acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar (100%) e ainda, acções de sensibilização dirigida à população (50%). Os de Vagos também acham estas duas últimas medidas importantes (50% cada uma), além da utilização de cartazes (50%) e *sites* na Internet (50%) (Figura 151).

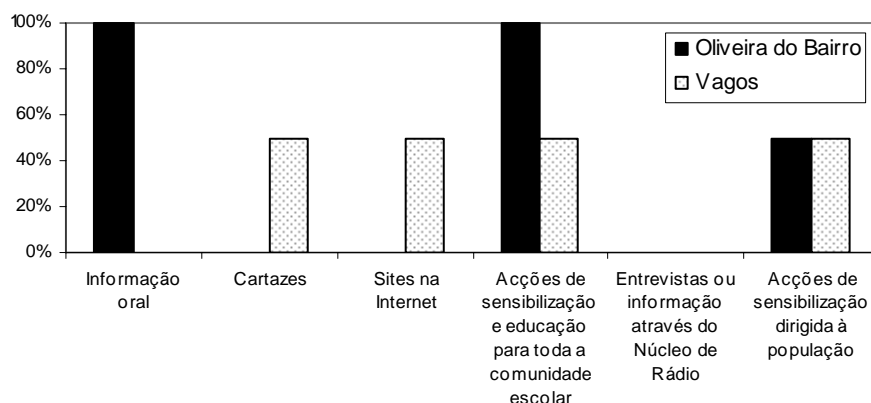


Figura 151 - Modo como os vereadores acham que se poderia aumentar a eficácia da informação ambiental na escola.

Os vereadores de OIB referem como principal meio responsável pela difusão da informação de um modo mais eficaz, as Escolas (100%) e ainda, o Governo (50%), as Câmaras Municipais (50%), as Associações de Cidadãos (50%), os Departamentos estatais/ambientais (50%), as Associações ambientais (50%), as Juntas de Freguesia (50%) e o público em geral (50%).

Os de Vagos responsabilizam as Escolas (100%), as Câmaras Municipais (100%), os Departamentos estatais/ambientais (100%), o Governo (50%) e as Associações ambientais (50%) (Figura 152).

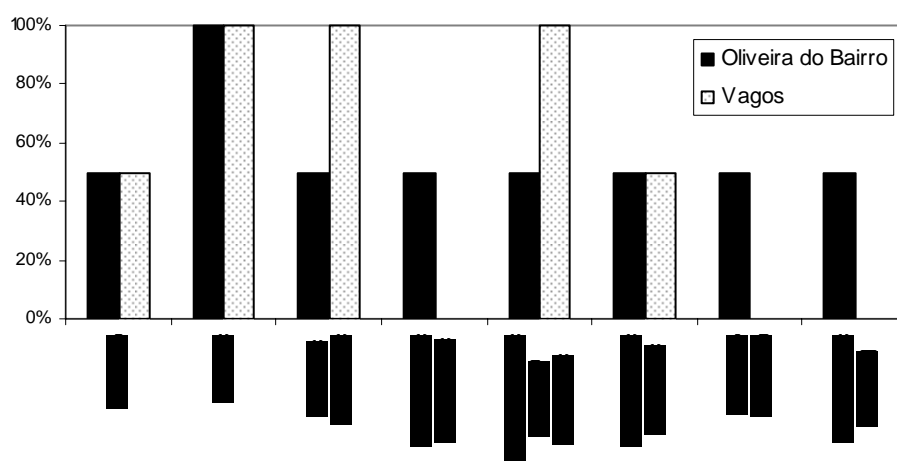


Figura 152 - Parecer dos vereadores acerca das entidades a quem cabe a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz.

Os vereadores de OIB, se tivessem essa responsabilidade, consideram importantes o envio regular de informação para casa ou local de trabalho (100%), uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (100%), acções de sensibilização e educação para toda a população (50%) ou ainda, através das comunidades religiosas (50%) como medidas/actuações a tomar nesse sentido.

Os de Vagos também indicam como medidas/actuações importantes o envio regular de informação para casa ou local de trabalho (100%), uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas (100%), acções de sensibilização e educação para toda a população (100%) e ainda, sites na Internet (50%) e a formação de técnicos especializados em EA (50%) (Figura 153).

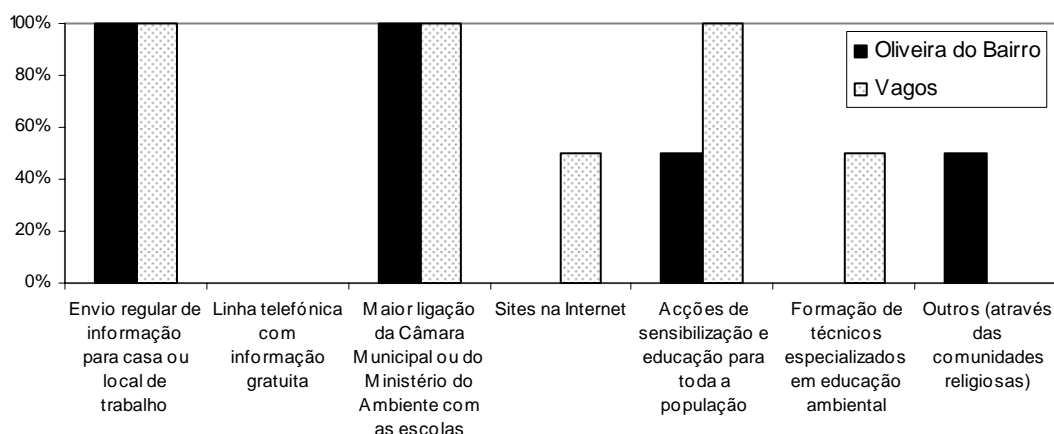


Figura 153 - Medidas/actuações que os vereadores consideram importantes se tivessem a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz.

Os vereadores de OIB acham que a nível escolar, a autarquia poderá colaborar na formação de educadores mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais (100%), mas também incrementar as vias de comunicação escola/autarquia (50%) e promover debates sobre a EA e os meios de comunicação na escola (50%) de modo a melhorar a formação dos alunos em EA.

Os de Vagos apontam para a promoção de debates sobre a EA e os meios de comunicação na escola (100%), o apoio a saídas de campo/visitas de estudo a locais de interesse ambiental (100%), podendo também incrementar as vias de comunicação

escola/autarquia (50%) e colaborar na formação de educadores mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais (50%) (Figura 154).

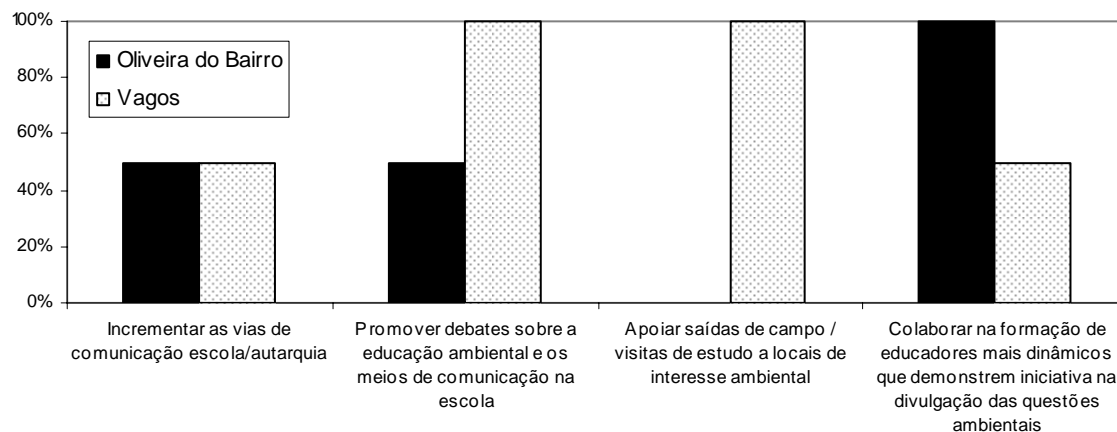


Figura 154 - A nível escolar, acções que a autarquia poderá fazer para melhorar a formação dos alunos em Educação Ambiental.

Os dois vereadores de OIB pensam que a informação dada pelos meios de comunicação na educação/formação ambiental da população é importante, já que estimula a curiosidade sobre estes assuntos (100%); apenas um, aponta para o aumento do conhecimento (50%) (Figura 155).

Os dois vereadores de Vagos consideram que estimula a curiosidade sobre estes assuntos (100%), motiva para uma pesquisa mais detalhada (100%) e aumenta o conhecimento (100%) (Figura 155).

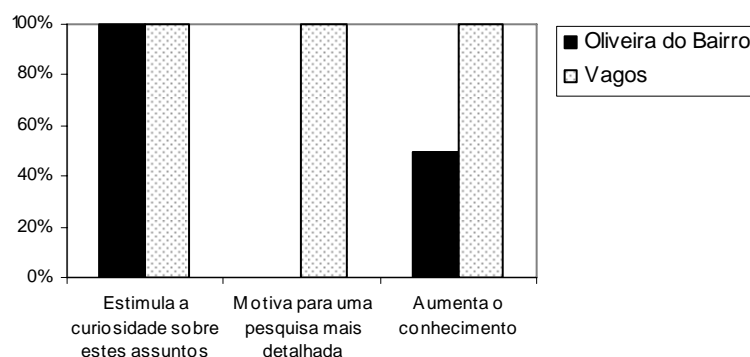


Figura 155 - Importância da informação, dada pelos meios de comunicação, na educação/formação ambiental da população.

Todos os vereadores afirmam que a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribui para a alteração das atitudes/acções da comunidade para com o ambiente. No entanto, apenas um dos vereadores de OIB e um de Vagos consideram que esta divulgação contribui muito, enquanto que os outros dois (um de OIB e um de Vagos) acham que contribui pouco (Figura 156).

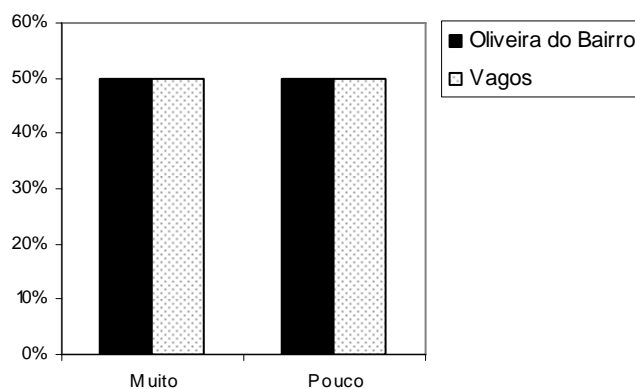


Figura 156 – Modo como a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribuem para a alteração das atitudes/acções da comunidade para com o ambiente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

DISCUSSÃO

A análise do papel dos *media* na abordagem das questões ambientais na comunidade escolar revelou a enorme complexidade desta temática. Estas questões têm sido objecto de estudo de numerosos trabalhos efectuados a nível mundial de modo a obter um número significativo de dados que permitam compreender a complexidade destes problemas. Assim, têm sido efectuados estudos que permitem a elaboração de modelos de funcionamento educativo na perspectiva do desenvolvimento sustentável (Giordan e Souchon, 1997; Hart e Nolan, 1999; Marcinkowski, 2000; Smith-Sebasto, 2000; Gayford, 2001). No vasto domínio do processo de aprendizagem, cada interveniente no processo educativo intervém de algum modo na aquisição de conhecimentos, na resolução de problemas e na clarificação de valores. Além disso, o perfil socio-económico e territorial dos intervenientes deste processo são factores que podem desempenhar também um papel determinante.

Face a este enquadramento, este estudo procurou clarificar o papel de cada um destes componentes através da resposta à hipótese central levantada: “A extensão e a qualidade do uso dos *media* como fonte de divulgação e formação ambiental na comunidade educativa estará relacionada com a estrutura social e demográfica associada à localização geográfica?” O estudo do perfil sócio-económico e cultural dos grupos intervenientes mostrou que de um modo geral, todos os grupos da comunidade educativa seleccionados, alunos, encarregados de educação, professores, auxiliares e vereadores, tanto de OIB como de Calvão, revelaram ter o hábito de discutir ou participar em colóquios/debates, dentro ou fora da escola/local de trabalho, temas relacionados com o ambiente. Salientaram-se, sobretudo temas como a Poluição, a Reciclagem, os Incêndios, as Inundações, os Recursos Naturais, os Impactos Ambientais, a Protecção e a Conservação da Natureza; as Tempestades, as Secas e a Desflorestação são também temas abordados, mas com menor frequência. Revelou como fonte importante de diálogo, a conversa sobre estes assuntos com os familiares, os professores, os amigos e os colegas de trabalho/profissão. De um modo geral, todos revelaram o conceito de qualidade de vida associado à existência de ar puro, de espaços verdes, saneamento básico, água canalizada e luz eléctrica; os vereadores consideram ainda muito importante, a existência de boas redes viárias. Tem sido

demonstrada a importância das experiências de vida dos membros da comunidade educativa no que respeita ao ambiente e a percepção dos educadores (pais, professores e auxiliares), procurando descrever as influências formativas para o desenvolvimento dos alunos (Cavaco, 1992; Corcoran, 1999; Gough, 1999; Palmer *et al*, 1999; Rovira, 2000). O conhecimento das percepções dos jovens sobre a natureza, as experiências de aprendizagem e as mudanças de atitude face às influências sócio-económicas tem também sido evidenciado pelos investigadores (Gigliotti, 1992; Membiela *et al*, 1993; Fleer e Rillero, 1999; James, 2000; Rickinson, 2001; Loughland *et al*, 2002).

Neste trabalho foi também efectuada a avaliação das concepções dos inquiridos relativamente à qualidade do uso dos *media* como veículo de divulgação e de formação ambiental associadas à localização geográfica dos participantes. A maioria dos alunos considera que a imprensa, a televisão e a Internet contribuem para a intervenção de cada um no ambiente; alguns têm a mesma opinião sobre a rádio e poucos afirmam o mesmo em relação ao cinema, mas de um modo geral todos estes meios lhes permitem adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos. Os de OIB apontam para o facto da televisão também lhes permitir aprender, manifestar a sua opinião e agir, enquanto os de Calvão pensam o mesmo em relação à televisão e ao cinema. Os temas mais procurados nestes meios são a Poluição, a Floresta e o Ambiente. Este grupo de alunos sugere os cartazes, a informação oral e os anúncios publicitários como outras fontes de informação. Consideram-se moderadamente informados, mas referem a inexistência de informação suficiente nos meios de comunicação, apontando as principais lacunas à televisão, rádio, cinema e imprensa. Indicam como tema menos abordado a Gestão de Água; a Educação (cívica e ambiental) é também referido pelos alunos de OIB e a Tecnologia Ambiental pelos de Calvão.

Para os Encarregados de Educação a televisão é um meio muito utilizado para ver assuntos ambientais, procurando também informação nesta área, na imprensa e na Internet; uma pequena percentagem menciona a rádio e o cinema. Este grupo interessa-se pelos temas da Poluição, do Ambiente, do Lixo, da Gestão dos Recursos Naturais, da Floresta, da Conservação e da Tecnologia Ambiental. De um modo geral, a grande maioria considera que tanto a imprensa, como a rádio e ainda a televisão, contribuem para a sua

intervenção no ambiente já que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos. Os de OIB também acham que lhes possibilita aprender, manifestar a sua opinião e agir. Quanto ao cinema e à Internet, a grande maioria pensa que estes dois meios permitem por um lado, adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos e por outro, aprender, manifestar a sua opinião e agir. Este grupo refere como fontes de informação alternativas, os cartazes e a informação oral; os de Calvão indicam também os anúncios publicitários. A maioria considera-se moderadamente informada quanto a questões ambientais. No entanto, indicam que existe informação insuficiente nos meios de comunicação e apontam as lacunas principalmente à imprensa e à televisão. Os de OIB também referem a rádio. Os temas menos abordados são a Tecnologia Ambiental e a Educação (cívica e ambiental), sendo também referidos o Urbanismo e o Saneamento pelos Encarregados de Educação de Calvão. A identificação e caracterização das principais dinâmicas educativas geradas pelos *media* têm sido abordadas sobre diversas perspectivas. Estes resultados mostraram a importância de efectuar reflexões sobre os *media* e os processos de aprendizagem, em termos de objectivos, dos resultados a obter e do modo de difusão da informação (Abrantes, 1992; Oliveira *et al*, 1997).

A maioria dos docentes utiliza a imprensa, a rádio, a televisão e a Internet para se manterem informados acerca dos assuntos ambientais; por outro lado, poucos quando vão ao cinema ou utilizam videocassetes/DVD's vêem assuntos ligados ao ambiente. Manifestam interesse principalmente pelos temas da Educação (cívica e ambiental), do Ambiente, da Poluição e da Gestão de Recursos Naturais. Os meios anteriormente referidos, exceptuando o cinema, contribuem para a intervenção no ambiente da maioria dos docentes inquiridos, já que lhes permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos mas também, aprender, manifestar a sua opinião e agir. No entanto, referem outras fontes potenciadoras para tal contribuição, nomeadamente, a informação oral, os cartazes e os anúncios publicitários. Quase todos os docentes consideram-se moderadamente informados no que se refere a questões ambientais. Muitos docentes, tanto de OIB como de Calvão, apontam a inexistência de informação suficiente nos meios de comunicação, responsabilizando principalmente a televisão, seguindo-se a imprensa e o cinema em OIB e a rádio em Calvão. Referem ainda, que os temas menos abordados por estes meios são a Tecnologia Ambiental, a Gestão de Água e de Recursos Naturais e a

Educação (cívica e ambiental). Os docentes de Calvão também indicam o tema da Conservação. A grande maioria dos auxiliares, lê através da imprensa, ouve pela rádio, vê na televisão e procura *sites* na Internet relacionados com o ambiente, ao contrário, do que acontece com o cinema e videocassetes/DVD's; interessam-se particularmente por temas relacionados com a Poluição, o Ambiente e a Gestão de Água. Os de OIB apontam ainda, a Conservação, Educação (cívica e ambiental), o Lixo e a Gestão de Recursos Naturais, e os de Calvão, a Floresta, o Lixo e o Saneamento.

Uma percentagem significativa afirma que a imprensa, a rádio, a televisão e a Internet contribuem para a intervenção de cada um no ambiente; o mesmo não acontece com o cinema em que uma pequena percentagem faz a mesma referência. Qualquer um destes meios permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos. Para os auxiliares de OIB, a Internet também lhes permite manifestar a sua opinião; já para os de Calvão, tanto a televisão, como o cinema e a Internet ajuda-os a aprender, manifestar a sua opinião e agir.

Os auxiliares apontam como outras fontes, a informação oral, os cartazes e os anúncios publicitários; referem ainda, a inexistência de informação suficiente na imprensa e na televisão, sendo também mencionados pelos auxiliares de Calvão, a rádio e o cinema. O tema menos abordado nestes é o da Gestão de Recursos Naturais; a Gestão de Água e a Tecnologia Ambiental são também temas citados pelos auxiliares de OIB, sendo a Educação (cívica e ambiental), a Conservação e o Urbanismo pelos de Calvão. No entanto, quase todos os auxiliares consideram-se moderadamente informados.

A análise destes resultados põe em evidência o potencial da exploração pedagógica dos *media*, a sua contribuição para o sucesso escolar e para os processos de integração da informação e da socialização dos alunos. Estes temas têm sido, aliás, alvos preferenciais dos investigadores (Eswara e Krishnamurthy, 1978; Reeves, 1978; Rubin, 1978; Abrantes, 1992; Leite, 1994; Alves, 1995; Silva, 1995; Caldeira, 1998; Johnsson-Smaragdi, 1998; Livingstone, 1998; Van Der Voort *et al*, 1998; Lima, 2001; Branco, 2002).

Todos os vereadores inquiridos recebem informação acerca dos diferentes assuntos ambientais através da imprensa, da rádio e da televisão. Nenhum deles tem o hábito de ir ao cinema e apenas um navega na Internet. Manifestam particular interesse pela

Tecnologia Ambiental, Educação (cívica e ambiental), Ambiente, Gestão de Recursos Naturais, Saneamento, Lixo e Gestão de Água. Os de Vagos indicam ainda, a Conservação, a Floresta, o Urbanismo e a Poluição. Os vereadores referem que a imprensa e a televisão contribuem para a sua intervenção no ambiente, já que lhes possibilita adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos e aprender, manifestar a sua opinião e agir. Relativamente à rádio, todos os vereadores têm a mesma opinião referida anteriormente; quanto à Internet, o único utilizador indica que este meio também contribui mas apenas lhe permite adquirir conhecimentos sobre diversos assuntos. Os vereadores de OIB apontam como fontes suplementares os anúncios publicitários, a informação oral, o telefone e cartazes, uma vez que, para eles, não existe informação suficiente nos meios de comunicação, atribuindo a responsabilidade principalmente à rádio, à imprensa, à televisão, ao cinema e às escolas. Os de Vagos consideram importante a informação oral, os cartazes e os colóquios/acções de formação, mas consideram que existe informação suficiente nos meios de comunicação. Os vereadores, tanto de OIB como de Vagos, dizem que a Tecnologia Ambiental, a Gestão de Recursos Naturais e a Educação (cívica e ambiental) são os temas menos abordados por estes meios; ainda, os de OIB acrescentam a Gestão de Água e o Ambiente e os de Vagos, o Urbanismo.

Estas perspectivas mostram como as reflexões acerca da caracterização dos *media*, a importância do discurso e as perspectivas históricas de utilização deste meio de comunicação são importantes para o incremento da sua integração regular na vida das pessoas e para a eficácia da difusão da informação através das tecnologias de informação (Roy e Moles, 1975; Jacobson, 1988; Dicken-Garcia, 1998; Mindich, 1998; Smith, 1998; Archibald, 1999; Vyncke, 2002; Kamhawi e Weaver, 2003; Heimlich, 2003).

Uma outra linha de investigação efectuado neste trabalho procurou inferir sobre a percepção de cada grupo no que diz respeito ao papel dos *media* para a melhoria da qualidade da educação ambiental. Uma percentagem considerável de alunos deste agrupamento e a maioria dos auxiliares de OIB consideram que os diferentes meios de comunicação fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental. Por outro lado, a maioria dos Encarregados de Educação, dos docentes e dos auxiliares de Calvão

consideram que os meios de comunicação não fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental. Quanto aos vereadores, os dois de OIB afirmam que os meios de comunicação não fornecem informação suficiente do ponto de vista ambiental, enquanto os dois de Vagos consideram que esta informação é suficiente. Estas percepções evidenciam a importância dos *media* na difusão da informação sobre Ambiente. Os estudos mais recentes têm incidido sobre as formas de discurso, a selecção dos meios de informação e têm mostrado a importância destes factores na transmissão da mensagem (Dicken-Garcia, 1998; Stempel *et al*, 2000; Phillips, 2000).

A maioria dos elementos de cada grupo referem que a eficácia da informação ambiental na escola poderia aumentar principalmente através de acções de sensibilização e educação para toda a comunidade escolar. Em OIB, os alunos, Encarregados de Educação e docentes acrescentam os *sites* na Internet, os auxiliares referem a informação oral e os vereadores, as acções de sensibilização dirigida à população. Em Calvão, os alunos, Encarregados de Educação e docentes sugerem os cartazes; os alunos indicam ainda, a informação oral. Quanto aos vereadores de Vagos, estes apontam as acções de sensibilização dirigida à população, os cartazes e os *sites* na Internet.

Os alunos inquiridos pensam que a responsabilidade de difundir a informação de um modo mais eficaz cabe, particularmente, às Escolas e às Associações Ambientais, sendo também responsabilizados os Departamentos governamentais/ambientais pelos alunos de OIB e o Governo, pelos de Calvão. Os Encarregados de Educação responsabilizam as Associações Ambientais e as Câmaras Municipais por este facto; os de Calvão responsabilizam também os Departamentos estatais/ambientais. Para os docentes, a eficácia na difusão da informação cabe essencialmente, às Escolas e aos Departamentos estatais/ambientais. Os docentes de OIB responsabilizam ainda, as Câmaras Municipais e os de Calvão, o Governo e as Associações Ambientais. Os auxiliares responsabilizam as Escolas e as Associações ambientais pela difusão da informação de um modo mais eficaz; os de Calvão acham que esta tarefa também é dos Departamentos estatais/ambientais e do Governo. Os vereadores indicam as Escolas, o Governo, as Câmaras Municipais, os Departamentos estatais/ambientais e as Associações ambientais; os de OIB estendem este dever às Associações de Cidadãos, Juntas de Freguesia e público em geral.

Se tivessem essa responsabilidade, a maioria dos inquiridos de todos os grupos, fomentariam as acções de sensibilização e educação para toda a população. No entanto, outras medidas/actuações consideram importantes. Os alunos apontam uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas. Os de Calvão assinalam ainda, o envio regular de informação para casa e a formação de técnicos especializados em EA. Os Encarregados de Educação de OIB fomentariam também os *sites* na Internet, ao passo que os de Calvão apostariam na formação de técnicos especializados em EA e em uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas. Os docentes fomentariam uma maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas tal como o fariam os auxiliares de Calvão. Os docentes de Calvão desenvolveriam ainda, a formação de técnicos especializados em EA. No que diz respeito aos vereadores, estes pensam também no envio regular de informação para casa ou local de trabalho, numa maior ligação da Câmara Municipal ou do Ministério do Ambiente com as escolas, acções de sensibilização e educação para toda a população através das comunidades religiosas. Os de Vagos acrescentam ainda, na formação de técnicos especializados em EA. A análise destes resultados mostra a importância do estudo dos aspectos associados com a análise dos conteúdos sobre os assuntos ambientais através dos vários meios de comunicação (programas televisivos, artigos de jornais, revistas) (Bowman e Hanaford, 1977; Atwater *et al*, 1985; Shanahan e McComas, 1997).

A nível escolar, uma percentagem significativa de inquiridos considera que a/o escola/local de trabalho poderá melhorar a formação de cada um em EA promovendo debates sobre a EA e os meios de comunicação na escola/local de trabalho. Os alunos apontam a organização de saídas de campo/visitas de estudo a locais de interesse ambiental. Os Encarregados de Educação e os auxiliares de Calvão pensam na hipótese de dar formação a funcionários mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais. Os docentes referem também a organização de saídas de campo/visitas de estudo a locais de interesse ambiental e a formação de docentes mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais. Os vereadores indicam que a autarquia de forma a melhorar a formação dos alunos também poderá colaborar na formação de educadores mais dinâmicos que demonstrem iniciativa na divulgação das questões ambientais e incrementar as vias de comunicação

escola/autarquia. Os de Vagos acrescentam o apoio a saídas de campo/visitas de estudo a locais de interesse ambiental.

Para quase todos os elementos inquiridos é importante na sua educação/formação ambiental, a informação dada pelos meios de comunicação. Para os alunos, docentes, auxiliares e vereadores, esta informação aumenta o conhecimento e estimula a curiosidade sobre estes assuntos. Os vereadores de Vagos referem ainda, a motivação para uma pesquisa mais detalhada. Uma grande percentagem dos Encarregados de Educação de OIB garante que estimula a curiosidade sobre estes assuntos; a maioria dos de Calvão têm esta mesma percepção mas acrescentam o aumento do conhecimento. Também para a uma percentagem considerável de pessoas inquiridas, a divulgação da informação através dos órgãos de comunicação contribui muito para a alteração das atitudes/acções de cada um.

Estas ideias vão de encontro aos resultados observados na maior parte dos estudos recentes desenvolvidos sobre estes temas, incidindo sobre a obtenção de informação acerca da opinião dos receptores da informação, sobre a sua importância no contexto social da aprendizagem ambiental, a contribuição para um comportamento ambiental responsável, a obtenção de soluções para os problemas ambientais e os efeitos educativos permanentes (Novic e Sandman, 1974; Schoenfeld, 1980; Pierce *et al*, 1988; Hausbeck *et al*, 1992; Davis, 1994; Leeming *et al*, 1995; Gooch, 1996; Sumrall e West, 1998; Tomsen e Disinger, 1998; Major, 2000; Parry, 2002; Vaughan *et al*, 2003).

Estas abordagens constituem indicadores da importância para o processo educativo da ligação dos *media* com a EA. A EA deve envolver todas as pessoas ligadas ao ensino, e os alunos em particular, no seu processo de aprendizagem, tendo cada um o seu papel de modo a ligar a aquisição de conhecimentos, a resolução de problemas, a clarificação de valores e a participação directa ou indirecta na tomada de decisões na comunidade sobre o ambiente. Tal como defendem certos autores (Fernandes, 1983; Máximo-Esteves, 1998; Oliveira, 1995; Raposo, 1997; Cavaco, 1992; Morgado *et al*, 2000) a aplicação dos preceitos de uma EA eficaz e motivadora pressupõe a necessidade de contemplar determinadas adaptações dos conteúdos leccionados nas escolas bem como nos métodos e materiais pedagógicos de modo a permitir ajustar os modelos existentes às necessidades de ensino ambiental. Para alguns a vertente escolar deverá constituir o eixo fundamental deste

modelo de forma a criar uma consciência ambiental global, envolvendo as ciências naturais, culturais e humanas de forma a contemplar as diversas dimensões do ambiente (natural, histórico-cultural, sócio-económico e político) (Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia, 1990; Colégio Oficial dos Biólogos, 1991; Porrit, 1992; Melo & Pimenta, 1993; Bachelet, 1997; Soromenho-Marques, 1998).

Este conceito deverá pressupor uma alteração nos processos de difusão de informação ambiental no sentido de procurar uma associação da transmissão dos conceitos económicos e sócio-culturais com os ambientais, dando ênfase às relações entre todas as componentes. Esta concepção introduziu as bases para a atribuição de relevo social e efectividade na abordagem do Ambiente através de um processo fundamentado nos *mass media*. Este trabalho mostrou que, neste domínio, o estudo dos conceitos, metodologias e estratégias didácticas para a abordagem da EA no âmbito do sistema educativo através dos *media*, deve ser analisado nas suas diversas vertentes. O aproveitamento dos *media* para a difusão da informação ambiental, nomeadamente na comunidade educativa, poderá introduzir alterações nos processos de ensino acerca do ambiente, no sentido de incrementar a qualidade e quantidade de informação obtida de modo a contribuir para mudanças significativas de comportamentos, atitudes e valores globais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo vêm, de um modo geral, comprovar a importância dos *media* na abordagem das questões ambientais na comunidade escolar. Todos os inquiridos (alunos, encarregados de educação, docentes, auxiliares e vereadores) mostram preocupações relativamente às questões neste campo e consideram-se moderadamente informados. Utilizam os diferentes *media* para adquirir conhecimentos sobre este tipo de assuntos, resolver problemas e clarificar valores, discutindo ou participando em colóquios/debates, dentro ou fora da escola/local de trabalho, com as pessoas com quem têm maior proximidade (familiares, amigos e colegas de estudo/trabalho). Todas estas abordagens constituem indicadores da importância para o processo educativo, da ligação dos *media* com a EA.

No entanto, ao longo deste estudo foram surgindo algumas limitações/dificuldades, nomeadamente, o facto do trabalho realizado não permitir fazer generalizações, uma vez que se trata de um estudo de caso. Também, não foi possível contactar directamente com os inquiridos da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, não permitindo um melhor conhecimento destes.

No que se refere aos questionários, foram distribuídos três, sendo um deles muito longo e pormenorizado. Ainda, foram condicionadas o tipo de respostas dos inquiridos, uma vez que havia poucas questões de tipo aberto; tal situação foi contornada acrescentando uma outra opção.

Quanto ao tratamento de dados foi feita apenas uma análise estatística descritiva não se tendo aplicado qualquer tipo de teste estatístico.

Assim sendo, e de acordo com estas limitações, ficam aqui duas sugestões de trabalho futuro de modo a obter outros indicadores da importância da ligação dos *media* com a EA num contexto escolar. Uma delas prende-se com a escola; poderá ser escolhida uma que se encontre localizada mais no interior do país, de forma a verificar se existem diferenças significativas. Outra diz respeito à população em estudo; esta poderia ser de outros níveis de ensino (2º e 3º Ciclo) e ainda, dentro do Ensino Secundário, de outras áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, J. C. (1992). *Os Media e a Escola – da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação* (1ª ed.) Lisboa: Texto Editora, 104 pp.

ALVES, M. G. (1995). *Tecnologia Educativa: um contributo para a compreensão das representações dos professores acerca da sua prática lectiva*. Tese de Doutoramento, Aveiro, 212 pp.

ARCHIBALD, E. (1999). *Problems with Environmental Reporting: Perspectives of Daily Newspaper Reporters*. *The Journal of Environmental Education*, 30(4), 27-32.

ATWATER, T.; SALWEN, M. B.; ANDERSON, R. B. (1985). *Media Agenda-Setting with Environmental Issues*. *Journalism Quarterly*, 62(2), 393-397.

BACHELET, M. (1997). *A ingerência ecológica - direito ambiental em questão*. Lisboa: Instituto Piaget.

BOWMAN, J. S. & HANAFORD, K. (1977). *Mass Media and the Environment Since Earth Day*. *Journalism Quarterly*, 54(1), 160-165.

BRANCO, A. (2002). O contributo dos “mass media” no ensino da História: uma investigação no âmbito da formação dos conceitos de nacionalismo e revolução (1ª ed.) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Ministério de Educação, 253 pp.

CALDEIRA, P. (1998). *Influência da Informação Hipermedia na Aprendizagem e Satisfação: Impacto do formato da apresentação da informação na aprendizagem e na satisfação em sujeitos com orientações contrastantes para o estudo*. Tese de Doutoramento, Lisboa, 421 pp.

CARVALHO, O. (1991). *Da discordância à minoria e da minoria à inovação. Contributo para a Análise dos Conflitos nas Práticas de EA no 3º Ciclo do Ensino Básico*. Mestrado em Educação, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa. 327 pp.

CASCAIS, F. (1988). *O tratamento da problemática da educação pela comunicação social portuguesa, in Os Mass media e a escola, Relatório de Seminário*, (1ª ed.) Lisboa: Ministério de Educação, 51-60.

CAVACO, M. H. (1992). *A Educação Ambiental para o Desenvolvimento: Testemunhos e Notícias*, (1ª ed.) Lisboa: Público.

CAVACO, M. H. (1992). *A Educação Ambiental para o Desenvolvimento*. (1ª ed) Lisboa, Escolar Editora. 148 pp.

COLÉGIO OFICIAL DE BIÓLOGOS, 1991. *Biologists and the management of conservation areas*. 10, 36 pp.

CORCORAN, P. B. (1999). *Formative Influences in the Lives of Environmental Educators in the United States*. *Environmental Education Research*, 5(2), 207-220.

DAVIS, J. J. (1994). *Environmental Advertising: Norms and Levels of Advertiser Trust*. *Journalism Quarterly*, 71(2), 330-345.

DICKEN-GARCIA, H. (1998). *The Internet and Continuing Historical Discourse*. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 75(1), 19-27.

ESWARA, H. S. & KRISHNAMURTHY, N. (1978). *How School Achievement Relates to Mass Media Use*. *Journalism Quarterly*, 55(4), 785-788.

FERNANDES, J. A., (1983). *Manual de Educação Ambiental - Notas técnicas*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ambiente/Conselho Nacional do Ambiente, 286 pp.

FLEER, M. & RILLERO, P. (1999). *Family Involvement in Science Education: What are the Outcomes for Parents and Students?* *Studies in Science Education*, 34, 93-114.

GAYFORD, C. (2001). *Education for Sustainability: an Approach to the Professional Development of Teachers*. *European Journal of Teacher Education*, 24(3), 313-327.

GIGLIOTTI, L. M. (1992). *Environmental Attitudes: 20 Years of Change?* *The Journal of Environmental Education*, 24(1), 15-26.

GIORDAN, A. & SOUCHON, C. (1997). *Uma Educação para o Ambiente*, (1ª ed.) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional e Instituto de Promoção Ambiental, 244 pp.

GOOCH, G. D. (1996). *Environmental Concern and the Swedish Press*. *European Journal of Communication*, 11(1), 107-127.

GOUGH, S. (1999). *Significant Life Experiences (SLE) Research: a view from somewhere*. Environmental Education Research, 5(4), 353-363.

HART, P. (2000). *Requisite Variety: the Problem with Generic Guidelines for Diverse Genres of Inquiry*. Environmental Education Research, 6(1), 37-46.

HAUSBECK, K.; MILBRATH, L.; ENRIGHT, S. (1992). *Environmental Knowledge, Awareness and Concern Among 11th-Grade Students: New York State*. The Journal of Environmental Education, 24(1), 27-34.

HEIMLICH, J. E. (2003). *Environmental Educators on the Web: Results of a National Study of Users and Nonusers*. The Journal of Environmental Education, 34(3), 4-11.

JACOBSON, S. K. (1988). *Media Effectiveness in a Malaysian Park System*. The Journal of Environmental Education, 19(4), 22-27.

JAMES, P. (2000). *The Influence of a Period of Environment-orientated Work Experience on Students' Perception of their Learning Style*. Environmental Education Research, 6(2), 157-165.

JOHANSSON-SMARAGDI, U., et al (1998). *Patterns of Old and New Media Use among Young People in Flanders, Germany and Sweden*. European Journal of Communication, 13(4), 479-501.

KAMHAWI, R. & WEAVER, D. (2003). *Mass Communication Research Trends from 1980 to 1999*. Journalism and Mass Communication, 80(1), 7-27.

LEEMING, F. C.; DWYER, W. O.; BRACKEN, B. (1995). *Children's Environmental Attitude and Knowledge Scale: Construction and Validation*. The Journal of Environmental Education, 26(3), 22-31.

LEITE, C. (1994). *O computador na supervisão em educação*. Tese de Doutorado. Aveiro, 131pp + Anexos.

LIMA, G. M., (2001). *A Mediateca Escolar – Individualização e diferenciação do ensino*, (1ª ed.) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 161 pp.

LIVINGSTONE, S. (1998). *Mediated Childhoods. A Comparative Approach to Young People's Changing Media Environment in Europe*. European Journal of Communication, 13(4), 435- 456.

- LOUGHLAND, T.; REID, A.; PETOCZ, P. (2002). *Young People's Conceptions of Environment: a phenomenographic analysis*. Environmental Education Research, 8(2), 187-197.
- MAJOR, A. M. (2000). *Correlates of Accuracy and Inaccuracy in the Perception of the Climate of Opinion for Four Environmental Issues*. Journalism & Mass Communication Quartely, 77(2), 223-242.
- MARCINKOWSI, T. (2000). *The NAAEE Workshop on Developing Guidelines for Qualitative Research in Environmental Education: an Analysis of Premises, Processes and Products*. Environmental Education Research, 6(1), 27-36.
- MÁXIMO-ESTEVEZ, L. (1998). *Da teoria à prática: educação ambiental com as crianças pequenas no fio da história*. Porto: Porto Editora.
- MELO, J., & PIMENTA, C. (1993). *O que é a ecologia*. Lisboa: Difusão cultural.
- MEMBIELA, P.; NOGUEIRAS, E.; SUÁREZ, M. (1993). *Students' Preconceptions About Urban Environmental Problems and Solid Waste*. The Journal of Environmental Education, 24(2), 30-34.
- MINDICH, D. (1998). *The Future of the Internet: a Historical Perspective*. Journalism & Mass Communication Quartely, 75(1), 7-8.
- MODERNO, A. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didático: no Ensino e na Formação Profissional*. Aveiro: Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, 186 pp.
- MORGADO, F.; PINHO, R.; LEÃO, F. (2000). *Educação Ambiental – Para um ensino interdisciplinar e experimental da Educação Ambiental - conceitos, metodologias e sugestões para a realização de circuitos ecológicos*. Lisboa: Plátano.
- NOVIC, K. & SANDMAN, P. M. (1974). *How Use of Mass Media Affects Views on Solutions to Environmental problems*. Journalism Quarterly, 51(3), 448-452.
- OLIVEIRA, L. F., (1995). *Educação Ambiental* (4ª ed.) Lisboa: Educação Hoje, Texto Editora, 112 pp.
- OLIVEIRA, I.; VIEIRA, A.; PALMA, B. (1997). *A Integração dos Media nas Práticas Educativas*, (1ª ed.) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 99 pp.

- PALMER, J. A.; SUGGATE, J.; ROBOTOM, I.; HART, P. (1999). *Significant Life Experiences and Formative Influences on the Development of Adults' Environmental Awareness in the UK, Australia and Canada*. Environmental Education Research, 5(2), 181-200.
- PARDAL, L. & CORREIA, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Formação Contínua. Porto: Areal, 151pp.
- PARRY, J. (2002). *The Mediating Role of Creating Storyboards for Multimedia Presentations in Relation to Local Wildlife Sites*. Environmental Education Research, 8(4), 355-372.
- PHILLIPS, L. (2000). *Mediated Communication and the Privatization of Public Problems. Discourse on Ecological Risks and Political Action*. European Journal of Communication, 15(2), 171-207.
- PIERCE, J. C.; LEE-SAMMONS, L.; LOVRICH, N. P., Jr. (1988). *US and Japanese Source Reliance for Environmental Information*. Journalism Quarterly, 65(4), 902-908.
- PORRIT, J. (1992). *Salvemos a terra*. Lisboa: Circulo de Leitores.
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, (2ª ed.) Lisboa: Trajectos, Gradiva Publicações Lda, 282 pp.
- RAPOSO, I., (1997). *Não há bichos-de-sete-cabeças* (1ª ed.) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Instituto de Promoção Ambiental, 75 pp.
- REEVES, B. (1978). *Perceived TV Reality as a Predictor of Children's Social Behavior*. Journalism Quartely, 55(4), 682-699.
- RICKINSON, M. (2001). *Learners and Learning in Environmental Education: a Critical Review of the Evidence*. Environmental Education Research, 7(3), 275-311.
- ROVIRA, M. (2000). *Evaluating Environmental Education Programmes: Some Issues and Problems*. Environmental Education Research, 6(2), 143-155.
- ROY, A. & MOLES, A. (1975). *Los Mass Media – Canales de Difusión y Medios de Expresión*, in Abraham A. Moles, *La comunicación y los mass media*, 449-464.

RUBIN, A. M. (1978). *Child and Adolescent Television Use and Political Socialization*. Journalism Quarterly, 55(1), 125-131.

SCHOENFELD, A. C. (1980). *Newspersons and the Environment Today*. Journalism Quarterly, 57(3), 456-462.

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (1990). *Programa Ciência. Criação de infraestruturas nacionais de ciência, investigação e desenvolvimento*. JNICT.

SHANAHAN, J. & McCOMAS, K. (1997). *Television's Portrayal of the Environment: 1991-1995*. Journalism & Mass Communication Quarterly, 74(1), 147-159.

SILVA, L. (1995). *Análise do potencial da exploração pedagógica das redes avançadas de comunicações. (A situação da cidade de Aveiro)*. Tese de Mestrado, Aveiro, 236 pp.

SMITH, C. (1998). *Responsible Journalism, Environmental Advocacy, and the Great Apple Scare of 1989*. The Journal of Environmental Education, 29(4), 31-37.

SMITH-SEBASTO, N. J. (2000). *Potential Guidelines for Conducting and Reporting Environmental Education Research: Qualitative Methods of Inquiry*. Environmental Education Research, 6(1), 9-26.

SOROMENHO-MARQUES, V. (1998). *O futuro frágil - os desafios da crise global do ambiente*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

SUMRALL, W. J. & WEST, L. S. (1998). *Using Vignette Technique to Compare Various Groups' Beliefs About the Future*. The Journal of Environmental Education, 29(4), 45-51.

TOMSEN, J. L. & DISINGER, J. F. (1998). *A Method for Assessing Effects of an Introductory Environmental History Course on Student Worldviews*. The Journal of Environmental Education, 29(2), 11-20.

UZZEL, D., *et al* (1998). *As Crianças como Agentes de Educação Ambiental*. Porto: Campo das Letras – Editores SA. 396 pp.

VAN DER VOORT, T., *et al* (1998). *Young People's Ownership and Uses of New and Old Forms of Media in Britain and the Netherlands*. European Journal of Communication, 13(4), 457-477.

VAUGHAN, C.; GACK, J.; SOLORAZANO, H.; RAY, R. (2003). *The Effect of Environmental Education on Schoolchildren, Their Parents, and Community Members: A Study of Intergenerational and Intercommunity Learning*. The Journal of Environmental Education, 34(3), 12-21.

VYNCKE, P. (2002). *Lifestyle Segmentation. From Attitudes, Interests and Opinions, to Values, Aesthetic Styles, Life Visions and Media Preferences*. European Journal of Communication, 17(4), 445-463.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ELECTRÓNICAS

Para a caracterização dos Concelhos e das Escolas em estudo:

AGÊNCIA ECCLESIA, acedida em 19 de Julho de 2005:

<http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia.asp?noticiaid=4199>

ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO, acedida em 19 de Julho de 2005:

<http://nucleoefesob.paginas.sapo.pt/paisagens.htm>;

<http://nucleoefesob.paginas.sapo.pt/espacos.htm>

PORTUGAL VERA KI, acedida em 20 de Julho de 2005:

<http://portugal.veraki.pt/concelhos/concelhos.php?idconc=130>

ANEXO

ANEXO 1

RESULTADOS

“CONCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES”

A) ALUNOS

IMPrensa

Tabela 1 - Jornais Nacionais mais lidos pelos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Jornal de Notícias	16	64%	6	46%
O Público	2	8%	2	15%
Record	8	32%	5	38%
A Bola	8	32%	4	31%
Diário de Notícias	3	12%	2	15%
Expresso	2	8%	0	0%
O Jogo	4	16%	4	31%
Correio da Manhã	4	16%	0	0%
24 Horas	1	4%	1	8%

Tabela 2 - Frequência com que os alunos das duas escolas lêem Jornais Nacionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Diariamente	3	12%	1	8%
Duas a três vezes por semana	5	20%	1	8%
Semanalmente	11	44%	5	38%
Quinzenalmente	3	12%	2	15%
Mensalmente	1	4%	1	8%
Outro	3	12%	3	23%

Tabela 3 – Jornais Regionais mais lidos pelos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Diário de Aveiro	5	21%	6	86%
Jornal da Bairrada	24	100%	0	0%
Jornal da Gândara	0	0%	1	14%
O Ponto	0	0%	3	43%
Região de Águeda	2	8%	0	0%
Terras de Vagos	0	0%	1	14%

Tabela 4 - Frequência com que os alunos das duas escolas lêem Jornais Regionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Diariamente	1	4%	0	0%
Duas a três vezes por semana	3	13%	0	0%
Semanalmente	18	75%	2	29%
Quinzenalmente	1	4%	2	29%
Mensalmente	0	0%	2	29%
Trimestralmente	1	4%	0	0%
Outro	0	0%	1	14%

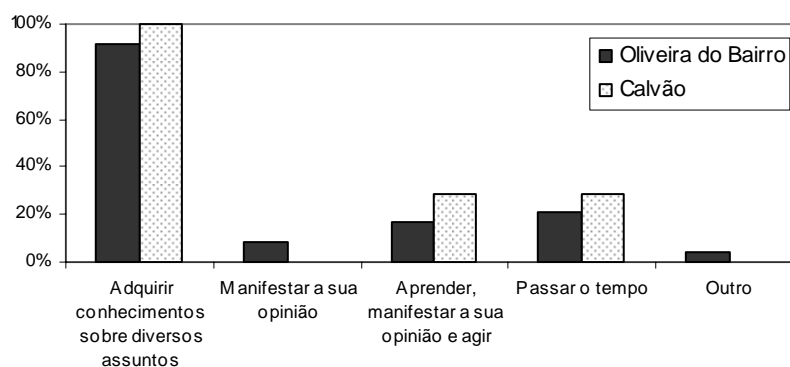


Figura 1 - Motivo que leva os alunos do 10º Ano à leitura/consulta dos Jornais Regionais.

Tabela 5 – Revistas mais lidas pelos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
National Geographic	1	4%	2	9%
Forum Ambiente	0	0%	4	18%
TV 7 Dias	3	12%	1	5%
Visão	10	40%	4	18%
Super Pop	7	28%	8	36%
100% Jovem	3	12%	3	14%
Maria	3	12%	3	14%
DVD Digital	0	0%	1	5%
Exame - Informática	2	8%	1	5%
Connect	1	4%	0	0%
Sport Life	0	0%	1	5%

(Continuação – Tabela 5)

	Oliveira do Bairro		Calvão	
Super Interessante	3	12%	8	36%
TV Guia	2	8%	1	5%
Focus	1	4%	0	0%
Ragazza	11	44%	5	23%
Bravo	9	36%	7	32%
DVD Playstation	0	0%	3	14%
Proteste	1	4%	1	5%
Quo	2	8%	0	0%
Auto Motor	2	8%	2	9%
Boa Forma	1	4%	0	0%
Caras	2	8%	0	0%
TV Mais	1	4%	0	0%
VIP	1	4%	0	0%
Outro	9	36%	4	18%

Tabela 6 - Frequência com que os alunos das duas escolas lêem Revistas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Diariamente	3	12%	0	0%
Duas a três vezes por semana	1	4%	3	14%
Semanalmente	10	40%	6	27%
Quinzenalmente	3	12%	2	9%
Mensalmente	7	28%	9	41%
Outro	1	4%	2	9%

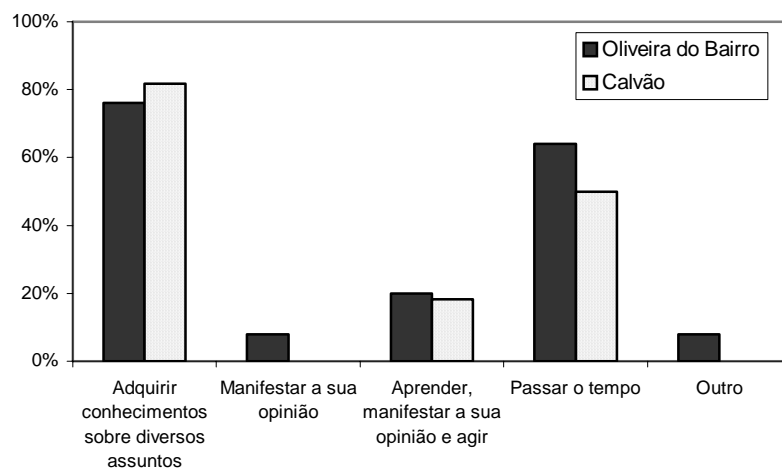


Figura 2 - Motivo que leva os alunos do 10º Ano à leitura/consulta de Revistas.

RÁDIO

Tabela 7 - Tipo de estações de rádio sintonizadas pelos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Nacionais	26	100%	22	100%
Locais	0	0%	0	0%

Tabela 8 - Estações sintonizadas pelos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 das duas escolas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Antena 1	1	4%	1	5%
Antena 3	11	42%	9	41%
Renascença	2	8%	1	5%
TSF	3	12%	1	5%
RFM	14	54%	10	45%
Comercial	16	62%	13	59%
Cidade	9	35%	10	45%
Outras	9	35%	5	23%

Tabela 9 - Em tempo de férias, período do dia em que os alunos têm o hábito de ouvir rádio.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Manhã	11	42%	8	36%
Tarde	20	77%	18	82%
Noite	12	46%	16	73%
Não ouve	1	4%	0	0%

Tabela 10 - Em tempo de aulas, período do dia em que os alunos têm o hábito de ouvir rádio.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Manhã	17	65%	5	23%
Tarde	8	31%	9	41%
Noite	17	65%	15	68%
Não ouve	1	4%	1	5%

Tabela 11 - Programação que os alunos costumam ouvir na rádio, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Noticiário	17	65%	6	27%
Debates	4	15%	3	14%
Entrevistas	10	38%	4	18%
Rubricas temáticas	5	19%	0	0%
Programas Musicais	20	77%	20	91%
Programas Desportivos	14	54%	8	36%
Meteorologia	12	46%	4	18%
Informação de Trânsito	9	35%	0	0%

Tabela 12 - Programação que os alunos costumam ouvir na rádio, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Noticiário	20	77%	5	23%
Debates	2	8%	3	14%
Entrevistas	8	31%	4	18%
Rubricas temáticas	4	15%	0	0%
Programas Musicais	18	69%	18	82%
Programas Desportivos	14	54%	5	23%
Meteorologia	11	42%	5	23%
Informação de Trânsito	13	50%	1	5%

TELEVISÃO

Tabela 13 - Frequência com que os alunos do 10º Ano vêem televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Até duas horas	4	15%	7	28%
De duas a seis horas	12	46%	11	44%
Mais de seis horas	9	35%	7	28%
Não respondeu	1	4%		0%

Tabela 14 - Frequência com que os alunos do 10º Ano vêem televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Até duas horas	14	54%	16	64%
De duas a seis horas	10	38%	8	32%
Mais de seis horas	2	8%	1	4%

Tabela 15 - Frequência com que os alunos do 10º Ano vêem televisão, ao fim de semana, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Até três horas	4	15%	5	20%
De três a seis horas	13	50%	11	44%
De seis a nove horas	6	23%	4	16%
Mais de nove horas	2	8%	4	16%
Não vê	1	4%	1	4%

Tabela 16 - Frequência com que os alunos do 10º Ano vêem televisão, ao fim de semana, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Até três horas	12	46%	11	44%
De três a seis horas	11	42%	7	28%
De seis a nove horas	3	12%	5	20%
Mais de nove horas	0	0%	1	4%
Não vê	0	0%	1	4%

Tabela 17 - Programação que os alunos costumam ver na televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Telejornal	18	69%	13	52%
Informação regional	4	15%	0	0%
Meteorologia	7	27%	5	20%
Magazines / Informação	13	50%	6	24%
Programas Desportivos	20	77%	12	48%
Programas Recreativos	8	31%	7	28%
Divulgação Científica	10	38%	9	36%

(Continuação - Tabela 17)

Oliveira do Bairro			Calvão	
Programas Musicais	21	81%	16	64%
Longas-metragens	12	46%	8	32%
Séries	21	81%	15	60%
Desenhos animados	10	38%	16	64%
Telenovelas	16	62%	11	44%

Tabela 18 - Programação que os alunos costumam ver na televisão, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Telejornal	19	73%	13	52%
Informação regional	1	4%	0	0%
Meteorologia	5	19%	2	8%
Magazines / Informação	10	38%	4	16%
Programas Desportivos	19	73%	10	40%
Programas Recreativos	5	19%	3	12%
Divulgação Científica	9	35%	10	40%
Programas Musicais	17	65%	12	48%
Longas-metragens	11	42%	5	20%
Séries	20	77%	9	36%
Desenhos animados	8	31%	7	28%
Telenovelas	12	46%	11	44%

Tabela 19 - Canais que os alunos costumam sintonizar quando vêm televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
RTP 1	17	65%	13	52%
RTP 2	14	54%	12	48%
SIC	24	92%	24	96%
TVI	22	85%	20	80%
Odisseia	5	19%	4	16%
National Geographic	1	4%	3	12%
História	2	8%	3	12%
People & Arts	3	12%	0	0%
SIC Radical	3	12%	1	4%
MTV	5	19%	5	20%
Sol Music	3	12%	0	0%
Disney Channel	1	4%	0	0%
Outros	9	35%	3	12%

Tabela 20 - Canais que os alunos costumam sintonizar quando vêem televisão, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
RTP 1	17	65%	14	56%
RTP 2	10	38%	12	46%
SIC	23	88%	21	81%
TVI	18	69%	18	69%
Odisseia	3	12%	2	8%
National Geographic	2	8%	2	8%
História	0	0%	2	8%
People & Arts	1	4%	0	0%
Sport TV	0	0%	1	4%
SIC Radical	3	12%	0	0%
MTV	4	15%	3	12%
Sol Music	2	8%	0	0%
Disney Channel	1	4%	0	0%
Outros	7	27%	2	8%

CINEMA

Tabela 21 - Frequência com que os alunos do 10º Ano vão ao cinema, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Não vai	1	5%	0	0%
Uma vez por mês	2	9%	5	42%
Duas vezes por mês	13	59%	7	58%
Uma vez por semana	3	14%	0	0%
Mais de quatro vezes por mês	3	14%	0	0%

Tabela 22 - Frequência com que os alunos do 10º Ano vão ao cinema, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Não vai	0	0%	4	33%
Uma vez por mês	15	68%	8	67%
Duas vezes por mês	7	32%	0	0%

Tabela 23 - Tipos de filmes que os alunos do 10º Ano escolhem quando vão ao cinema, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Policiais	13	50%	5	20%
Espionagem	11	42%	4	16%
Artes marciais	8	31%	3	12%
Romance	10	38%	5	20%
Ficção científica	19	73%	8	32%
Comédia	19	73%	12	48%
Históricos	3	12%	1	4%
Musicais	4	15%	1	4%
Outros	3	12%	5	20%

Tabela 24 - Tipos de filmes que os alunos do 10º Ano escolhem quando vão ao cinema, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Policiais	13	50%	2	8%
Espionagem	13	50%	2	8%
Artes marciais	9	35%	2	8%
Romance	8	31%	4	16%
Ficção científica	19	73%	5	20%
Comédia	20	77%	8	32%
Históricos	2	8%	0	0%
Musicais	4	15%	1	4%
Outros	3	12%	4	16%

Tabela 25 - Tipos de filmes que os alunos do 10º Ano escolhem quando vêm DVD's.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Policiais	14	64%	11	50%
Espionagem	14	64%	7	32%
Artes marciais	8	36%	5	23%
Western	1	5%	0	0%
Romance	9	41%	8	36%
Ficção científica	19	86%	16	73%
Comédia	21	95%	17	77%

(Continuação – Tabela 25)

Oliveira do Bairro			Calvão	
Históricos	4	18%	4	18%
Musicais	4	18%	2	9%
Documentários	0	0%	2	9%
Outros	2	9%	6	27%

INTERNET

Tabela 26 - Frequência com que os alunos do 10º Ano navegam na Internet, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Menos de duas horas	8	42%	11	65%
De duas a cinco horas	5	26%	5	29%
Mais de seis horas	3	16%	0	0%
Não utiliza	3	16%	1	6%

Tabela 27 - Frequência com que os alunos do 10º Ano navegam na Internet, de 2ª a 6ª, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Menos de duas horas	13	68%	13	76%
De duas a cinco horas	2	11%	2	12%
Mais de seis horas	3	16%	0	0%
Não utiliza	1	5%	2	12%

Tabela 28 - Frequência com que os alunos do 10º Ano navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Menos de duas horas	11	58%	8	47%
De duas a cinco horas	4	21%	5	29%
Mais de seis horas	2	11%	1	6%
Não utiliza	2	11%	3	18%

Tabela 29 - Frequência com que os alunos do 10º Ano navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Menos de duas horas	14	74%	11	65%
De duas a cinco horas	3	16%	3	18%
Mais de seis horas	1	5%		0%
Não utiliza	1	5%	3	18%

Tabela 30 – Motivos que levam os alunos do 10º Ano a utilizar a Internet em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Pesquisar em <i>sites</i>	15	79%	15	88%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	10	53%	9	53%
Conversas instantâneas	11	58%	5	29%
Fazer "downloads"	7	37%	4	24%
Outros	3	16%		0%
Não utiliza	1	5%		0%

Tabela 31 - Motivos que levam os alunos do 10º Ano a utilizar a Internet em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Alunos	% de Alunos	Nº de Alunos	% de Alunos
Pesquisar em <i>sites</i>	19	100%	15	88%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	10	53%	7	41%
Conversas instantâneas	8	42%	2	12%
Fazer "downloads"	7	37%	2	12%
Outros	3	16%		0%

B) ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

IMPrensa

Tabela 32 - Jornais Nacionais mais lidos pelos Encarregados de Educação dos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc.Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc.Ed.	% de Enc. Ed.
Jornal de Notícias	3	43%	3	60%
O Público	2	29%	1	20%
24 Horas	0	0%	1	20%
Correio da Manhã	0	0%	1	20%
Record	1	14%	0	0%
A Bola	2	29%	1	20%
Semanário Económico	2	29%	0	0%
Diário de Notícias	0	0%	1	20%
Expresso	1	14%	0	0%
Jornal de Negócios	1	14%	0	0%

Tabela 33 - Frequência com que os Encarregados de Educação dos alunos das duas escolas lêem Jornais Nacionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Diariamente	1	14%	2	40%
Duas a três vezes por semana	2	29%	1	20%
Semanalmente	3	43%	2	40%
Quinzenalmente	1	14%	0	0%

Tabela 34 - Jornais Regionais mais lidos pelos Encarregados de Educação dos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Diário de Aveiro	1	14%	3	50%
Jornal da Bairrada	7	100%	0	0%
Jornal da Gândara	0	0%	3	50%
O Ponto	0	0%	1	17%
Outro	1	14%	2	33%

Tabela 35 - Frequência com que os Encarregados de Educação dos alunos das duas escolas lêem Jornais Regionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Duas a três vezes por semana	0	0%	1	17%
Semanalmente	5	71%	2	33%
Quinzenalmente	1	14%	3	50%
Mensalmente	1	14%	0	0%

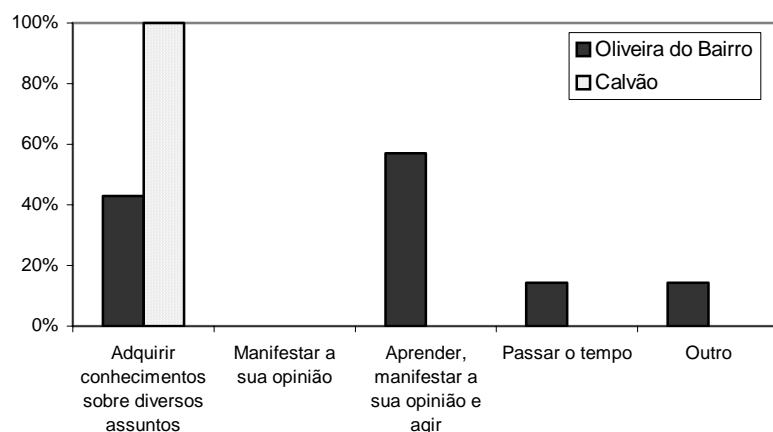


Figura 3 - Motivo que leva os Encarregados de Educação dos alunos do 10º Ano à leitura/consulta dos Jornais Regionais.

Tabela 36 - Revistas mais lidas pelos Encarregados de Educação dos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
TV 7 Dias	0	0%	1	17%
Visão	2	40%	2	33%
Maria	0	0%	2	33%
Super Interessante	1	20%	3	50%
TV Guia	2	40%	0	0%
Focus	0	0%	2	33%
Proteste	3	60%	1	17%
Gente	0	0%	1	17%
Outro	1	20%	1	17%

Tabela 37 - Frequência com que os Encarregados de Educação dos alunos das duas escolas lêem Revistas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Diariamente	0	0%	1	17%
Semanalmente	2	40%	1	17%
Mensalmente	3	60%	4	67%

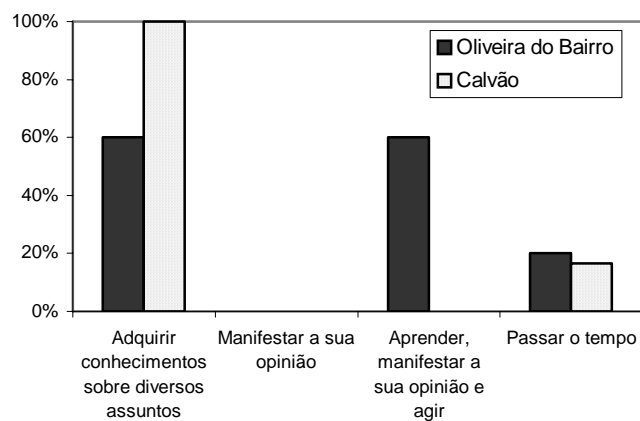


Figura 4 - Motivo que leva os Encarregados de Educação dos alunos do 10º Ano à leitura/consulta das Revistas.

RÁDIO

Tabela 38 - Tipo de estações de rádio sintonizadas pelos Encarregados de Educação dos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Nacionais	6	100%	8	100%
Locais	2	33%	0	0%

Tabela 39 - Estações sintonizadas pelos Encarregados de Educação dos alunos dos 10º Ano do Agrupamento 1 das duas escolas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Antena 1	2	33%	1	13%
Antena 3	2	33%	2	25%
Renascença	3	50%	4	50%
TSF	2	33%	1	13%
RFM	3	50%	5	63%
Comercial	1	17%	3	38%
Cidade	2	33%	0	0%
Rádio Voz de Vagos	1	17%	0	0%
Outras	1	17%	1	13%

Tabela 40 - Em tempo de férias, período do dia em que os Encarregados de Educação têm o hábito de ouvir rádio.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Manhã	4	67%	6	75%
Tarde	3	50%	3	38%
Noite	1	17%	1	13%
Não ouve	2	33%	1	13%

Tabela 41 - Em tempo de actividade laboral, período do dia em que os Encarregados de Educação têm o hábito de ouvir rádio.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Manhã	6	100%	6	75%
Tarde	4	67%	4	50%
Noite	2	33%	1	13%
Não ouve	0	0%	1	13%

Tabela 42 - Programação que os Encarregados de Educação costumam ouvir na rádio, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Noticiário	4	67%	4	50%
Debates	2	33%	1	13%
Entrevistas	3	50%	0	0%
Programas Musicais	2	33%	6	75%
Programas Desportivos	2	33%	1	13%
Meteorologia	4	67%	3	38%
Informação de Trânsito	3	50%	2	25%

Tabela 43 - Programação que os Encarregados de Educação costumam ouvir na rádio, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Noticiário	6	100%	5	63%
Debates	2	33%	1	13%
Entrevistas	4	67%	1	13%
Rubricas temáticas	1	17%	1	13%
Programas Musicais	4	67%	5	63%
Programas Desportivos	2	33%	1	13%
Meteorologia	3	50%	1	13%
Informação de Trânsito	3	50%	2	25%

TELEVISÃO

Tabela 44 - Frequência com que os Encarregados de Educação costumam ver televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Até duas horas	5	63%	7	78%
De duas a seis horas	2	25%	1	11%
Não vê	1	13%	1	11%

Tabela 45 - Frequência com que os Encarregados de Educação costumam ver televisão, de 2^a a 6^a, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Até duas horas	6	75%	4	44%
De duas a seis horas	1	13%	2	22%
Não vê	1	13%	3	33%

Tabela 46 - Frequência com que os Encarregados de Educação costumam ver televisão, ao fim de semana, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Até três horas	4	50%	4	44%
De três a seis horas	2	25%	4	44%
Não vê	2	25%	1	11%

Tabela 47 - Frequência com que os Encarregados de Educação costumam ver televisão, ao fim de semana, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Até três horas	4	50%	3	33%
De três a seis horas	1	13%	2	22%
Não vê	3	38%	4	44%

Tabela 48 - Programação que os Encarregados de Educação costumam ver na televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Telejornal	7	88%	8	89%
Informação regional	2	25%	1	11%
Meteorologia	3	38%	1	11%
Magazines / Informação	3	38%	3	33%
Programas Desportivos	2	25%	2	22%
Programas Recreativos	5	63%	2	22%

(Continuação – Tabela 48)

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	
Divulgação Científica	2	25%	3	33%
Programas Musicais	1	13%	2	22%
Longas-metragens	3	38%	2	22%
Séries	1	13%	3	33%
Desenhos animados	0	0%	2	22%
Telenovelas	2	25%	2	22%

Tabela 49 - Programação que os Encarregados de Educação costumam ver na televisão, em tempo de actividade laboral.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Telejornal	7	88%	6	67%
Informação regional	2	25%	2	22%
Meteorologia	3	38%	1	11%
Magazines / Informação	2	25%	3	33%
Programas Desportivos	2	25%	2	22%
Programas Recreativos	4	50%	2	22%
Divulgação Científica	3	38%	3	33%
Programas Musicais	1	13%	2	22%
Longas-metragens	3	38%	2	22%
Séries	2	25%	2	22%
Telenovelas	1	13%	1	11%

Tabela 50 - Canais que os Encarregados de Educação costumam sintonizar quando vêm televisão, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
RTP 1	4	50%	5	56%
RTP 2	5	63%	3	33%
SIC	6	75%	6	67%
TVI	3	38%	6	67%
Odisseia	1	13%	3	33%
National Geographic	1	13%	3	33%
História	1	13%	1	11%

Tabela 51 - Canais que os Encarregados de Educação costumam sintonizar quando vêm televisão, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
RTP 1	4	50%	4	44%
RTP 2	5	63%	2	22%
SIC	6	75%	4	44%
TVI	4	50%	5	56%
Odisseia	1	13%	2	22%
National Geographic	2	25%	2	22%
História	2	25%	0	0%

CINEMA

Tabela 52 - Frequência com que os Encarregados de Educação vão ao cinema, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Uma vez por mês	4	100%	1	100%
Duas vezes por mês		0%		0%

Tabela 53 - Frequência com que os Encarregados de Educação vão ao cinema, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Uma vez por mês	4	100%	0	0%
Não vai	0	0%	1	100%

Tabela 54 - Tipos de filmes que os Encarregados de Educação escolhem quando vão ao cinema, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Policiais	2	50%	1	100%
Espionagem	1	25%	0	0%
Romance	2	50%	0	0%
Ficção científica	1	25%	1	100%
Comédia	1	25%	1	100%
Documentários	1	25%	0	0%

Tabela 55 - Tipos de filmes que os Encarregados de Educação escolhem quando vão ao cinema, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Policiais	2	50%		0%
Espionagem	1	25%		0%
Romance	2	50%		0%
Ficção científica	1	25%		0%
Comédia	1	25%		0%
Documentários	1	25%		0%

Tabela 56 – Tipos de filmes que os Encarregados de Educação escolhem quando vêm DVD's.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Policiais	0	0%	1	50%
Romance	2	100%	2	100%
Ficção científica	1	50%	0	0%
Comédia	1	50%	1	50%
Documentários	1	50%	0	0%
Outros	1	50%	0	0%

INTERNET

Tabela 57 - Frequência com que os Encarregados de Educação navegam na Internet, de 2^a a 6^a, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Menos de duas horas	3	60%	1	100%
Não utiliza	2	40%	0	0%

Tabela 58 - Frequência com que os Encarregados de Educação navegam na Internet, de 2^a a 6^a, em tempo de actividade laboral.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Menos de duas horas	4	80%	1	100%
Não utiliza	1	20%	0	0%

Tabela 59 - Frequência com que os Encarregados de Educação navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Menos de duas horas	3	60%	1	100%
Não utiliza	2	40%	0	0%

Tabela 60 - Frequência com que os Encarregados de Educação navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de actividade laboral.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Menos de duas horas	4	80%	1	100%
Não utiliza	1	20%	0	0%

Tabela 61 – Motivos que levam os Encarregados de Educação a utilizar a Internet em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Pesquisar em <i>sites</i>	3	60%	0	0%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	1	20%	1	100%
Fazer "downloads"	1	20%	0	0%
Não utiliza	1	20%	0	0%

Tabela 62 - Motivos que levam os Encarregados de Educação a utilizar a Internet em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.	Nº de Enc. Ed.	% de Enc. Ed.
Pesquisar em <i>sites</i>	5	100%	1	100%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	1	20%	1	100%
Fazer "downloads"	1	20%	0	0%
Outros	0	0%	1	100%

C) PESSOAL DOCENTE

IMPrensa

Tabela 63 - Jornais Nacionais mais lidos pelos docentes da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Jornal de Notícias	7	44%	8	44%
O Público	12	75%	10	56%
24 Horas	0	0%	1	6%
Record	0	0%	1	6%
A Bola	1	6%	1	6%
Semanário Económico	1	6%	0	0%
Diário de Notícias	0	0%	3	17%
Expresso	4	25%	6	33%

Tabela 64 - Frequência com que os docentes das duas escolas lêem Jornais Nacionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Diariamente	7	44%	6	33%
Duas a três vezes por semana	2	13%	4	22%
Semanalmente	6	38%	6	33%
Outro	1	6%	2	11%

Tabela 65 - Jornais Regionais mais lidos pelos docentes da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Diário de Aveiro	9	50%	5	42%
Diário das Beiras	3	17%	1	8%
Jornal da Bairrada	13	72%	2	17%
Jornal da Gândara	0	0%	3	25%
Terras de Vagos	0	0%	2	17%
Outro	2	11%	0	0%

Tabela 66 - Frequência com que os docentes das duas escolas lêem Jornais Regionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Diariamente	2	11%	4	33%
Duas a três vezes por semana	1	6%	2	17%
Semanalmente	11	61%	1	8%
Quinzenalmente	0	0%	1	8%
Mensalmente	1	6%	3	25%
Outro	3	17%	1	8%

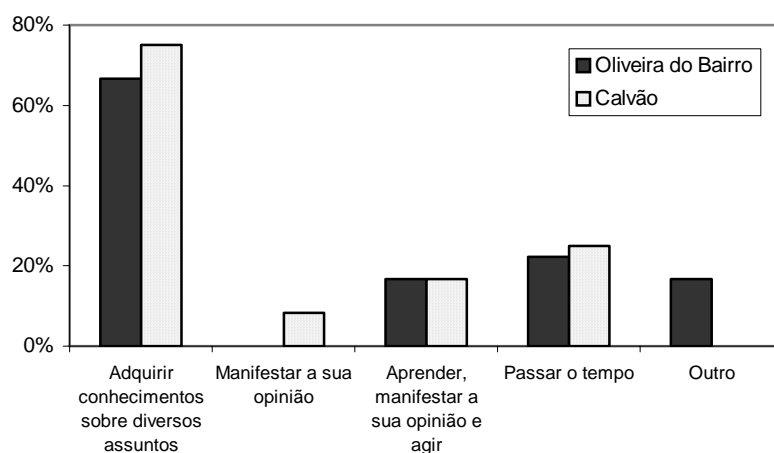


Figura 5 - Motivo que leva os docentes à leitura/consulta dos Jornais Regionais.

Tabela 67 - Revistas mais lidas pelos docentes da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
National Geographic	6	33%	8	44%
Forum Ambiente	4	22%	3	17%
Rotas & Destinos	1	6%	1	6%
Evasões	1	6%	1	6%
TV 7 Dias	0	0%	1	6%
Visão	9	50%	11	61%
Maria	2	11%	0	0%
Exame - Informática	1	6%	1	6%
Sport Life	2	11%	1	6%

(Continuação – Tabela 67)

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Cosmopolitan	3	17%	1	6%
Super Interessante	7	39%	8	44%
Viagem	1	6%	1	6%
TV Guia	1	6%	0	0%
Focus	1	6%	2	11%
Ragazza	0	0%	1	6%
Proteste	5	28%	2	11%
Quo	3	17%	1	6%
Auto Motor	1	6%	2	11%
Boa Forma	2	11%	0	0%
Activa	0	0%	1	6%
Outra	3	17%	6	33%

Tabela 68 - Frequência com que os docentes das duas escolas lêem Revistas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Diariamente	0	0%	1	6%
Duas a três vezes por semana	0	0%	2	11%
Semanalmente	5	28%	9	50%
Quinzenalmente	1	6%	1	6%
Mensalmente	11	61%	5	28%
Outro	1	6%	0	0%

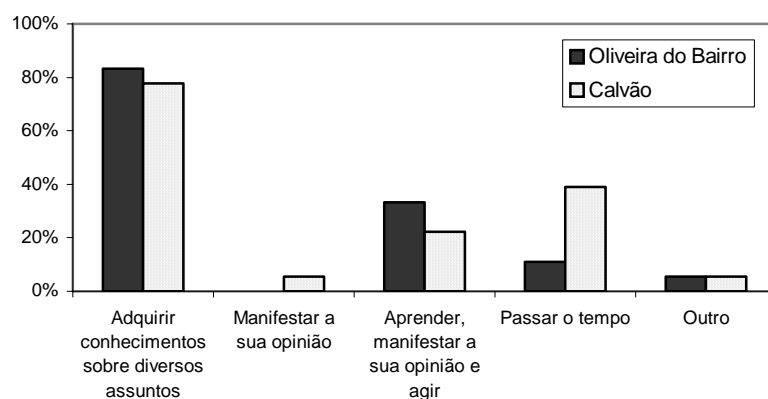


Figura 6 - Motivo que leva os docentes à leitura/consulta de Revistas.

RÁDIO

Tabela 69 - Tipo de estações de rádio sintonizadas pelos docentes da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Nacionais	18	100%	18	100%
Locais	0	0%	2	11%

Tabela 70 - Estações sintonizadas pelos docentes das duas escolas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Antena 1	2	11%	2	11%
Antena 3	3	17%	2	11%
Renascença	3	17%	4	22%
TSF	4	22%	8	44%
RFM	15	83%	15	83%
Comercial	3	17%	5	28%
Rádio Voz de Vagos	0	0%	2	11%
Outras	1	6%	2	11%

Tabela 71 - Em tempo de férias, período do dia em que os docentes têm o hábito de ouvir rádio.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Manhã	10	56%	11	61%
Tarde	5	28%	11	61%
Noite	8	44%	7	39%
Não ouve	4	22%	1	6%

Tabela 72 - Em tempo de aulas, período do dia em que os docentes têm o hábito de ouvir rádio.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Manhã	17	94%	16	89%
Tarde	2	11%	6	33%
Noite	6	33%	8	44%
Não ouve	1	6%	0	0%

Tabela 73 - Programação que os docentes costumam ouvir na rádio, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Noticiário	12	67%	13	72%
Debates	3	17%	6	33%
Entrevistas	4	22%	7	39%
Rubricas temáticas	6	33%	4	22%
Programas Musicais	10	56%	15	83%
Programas Desportivos	4	22%	2	11%
Meteorologia	4	22%	0	0%
Informação de Trânsito	3	17%	4	22%

Tabela 74 - Programação que os docentes costumam ouvir na rádio, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Noticiário	14	78%	16	89%
Debates	4	22%	8	44%
Entrevistas	4	22%	7	39%
Rubricas temáticas	6	33%	4	22%
Programas Musicais	14	78%	16	89%
Programas Desportivos	4	22%	2	11%
Meteorologia	6	33%	1	6%
Informação de Trânsito	2	11%	3	17%

TELEVISÃO

Tabela 75 - Frequência com que os docentes vêem televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Até duas horas	12	63%	9	47%
De duas a seis horas	5	26%	8	42%
Mais de seis horas	1	5%	1	5%
Não vê	1	5%	1	5%

Tabela 76 - Frequência com que os docentes vêm televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Até duas horas	18	95%	16	84%
De duas a seis horas	0	0%	1	5%
Mais de seis horas	0	0%	1	5%
Não vê	1	5%	1	5%

Tabela 77 - Frequência com que os docentes vêm televisão, ao fim de semana, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Até três horas	10	53%	9	47%
De três a seis horas	7	37%	7	37%
De seis a nove horas	0	0%	1	5%
Não vê	2	11%	2	11%

Tabela 78 - Frequência com que os docentes vêm televisão, ao fim de semana, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Até três horas	12	63%	12	63%
De três a seis horas	5	26%	5	26%
De seis a nove horas	0	0%	1	5%
Não vê	2	11%	1	5%

Tabela 79 - Programação que os docentes procuram quando vêm televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Telejornal	18	95%	18	95%
Informação regional	2	11%	2	11%
Meteorologia	4	21%	2	11%
Magazines / Informação	10	53%	14	74%

(Continuação – Tabela 79)

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Programas Desportivos	6	32%	6	32%
Programas Recreativos	4	21%	6	32%
Divulgação Científica	13	68%	10	53%
Programas Musicais	5	26%	7	37%
Longas-metragens	7	37%	11	58%
Séries	5	26%	4	21%
Desenhos animados	1	5%	4	21%
Telenovelas	7	37%	4	21%

Tabela 80 - Programação que os docentes procuram quando vêem televisão, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Telejornal	18	95%	19	100%
Informação regional	2	11%	4	21%
Meteorologia	5	26%	3	16%
Magazines / Informação	10	53%	14	74%
Programas Desportivos	6	32%	5	26%
Programas Recreativos	5	26%	5	26%
Divulgação Científica	11	58%	12	63%
Programas Musicais	4	21%	5	26%
Longas-metragens	5	26%	8	42%
Séries	2	11%	4	21%
Desenhos animados	0	0%	2	11%
Telenovelas	7	37%	4	21%
Outras	1	5%	0	0%

Tabela 81 - Canais que os docentes costumam sintonizar quando vêem televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
RTP 1	9	47%	13	68%
RTP 2	10	53%	16	84%
SIC	14	74%	15	79%
TVI	7	37%	10	53%

(Continuação – Tabela 81)

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Odisseia	8	42%	6	32%
National Geographic	6	32%	5	26%
História	2	11%	3	16%
People & Arts	2	11%	2	11%
Eurosport	0	0%	1	5%
SIC Notícias	0	0%	1	5%
Outros	1	5%	1	5%

Tabela 82 - Canais que os docentes costumam sintonizar quando vêm televisão, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
RTP 1	9	47%	11	58%
RTP 2	11	58%	17	89%
SIC	14	74%	16	84%
TVI	5	26%	8	42%
Odisseia	6	32%	6	32%
National Geographic	4	21%	5	26%
História	2	11%	3	16%
People & Arts	1	5%	2	11%
Eurosport	0	0%	1	5%
SIC Notícias	1	5%	1	5%
Outros	1	5%	1	5%

CINEMA

Tabela 83 - Frequência com que os docentes vão ao cinema, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Uma vez por mês	4	44%	3	33%
Duas vezes por mês	5	56%	3	33%
Uma vez por semana	0	0%	1	11%
Não vai	0	0%	2	22%

Tabela 84 - Frequência com que os docentes vão ao cinema, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Uma vez por mês	5	56%	7	78%
Duas vezes por mês	4	44%	1	11%
Uma vez por semana	0	0%	1	11%

Tabela 85 - Tipos de filmes que os docentes escolhem quando vão ao cinema, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Policiais	1	11%	4	44%
Espionagem	1	11%	1	11%
Romance	6	67%	5	56%
Ficção científica	5	56%	2	22%
Comédia	5	56%	6	67%
Históricos	3	33%	3	33%
Musicais	1	11%	1	11%
Documentários	2	22%	2	22%

Tabela 86 - Tipos de filmes que os docentes escolhem quando vão ao cinema, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Policiais	0	0%	4	44%
Espionagem	1	11%	1	11%
Romance	5	56%	6	67%
Ficção científica	5	56%	4	44%
Comédia	8	89%	8	89%
Históricos	4	44%	5	56%
Musicais	1	11%	1	11%
Documentários	2	22%	2	22%

Tabela 87 - Tipos de filmes que os docentes escolhem quando vêm DVD's.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Policiais	2	18%	8	62%
Espionagem	1	9%	5	38%
Romance	7	64%	8	62%
Ficção científica	6	55%	5	38%
Comédia	7	64%	9	69%
Históricos	9	82%	7	54%
Musicais	2	18%	2	15%
Documentários	6	55%	5	38%

INTERNET

Tabela 88 - Frequência com que os docentes navegam na Internet, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Menos de duas horas	5	38%	7	47%
De duas a cinco horas	4	31%	3	20%
Mais de seis horas	1	8%	1	7%
Não utiliza	3	23%	4	27%

Tabela 89 - Frequência com que os docentes navegam na Internet, de 2ª a 6ª, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Menos de duas horas	11	85%	9	60%
De duas a cinco horas	2	15%	5	33%
Mais de seis horas	0	0%	1	7%

Tabela 90 - Frequência com que os docentes navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Menos de duas horas	6	46%	9	60%
De duas a cinco horas	3	23%	3	20%
Mais de seis horas	0	0%	1	7%
Não utiliza	4	31%	2	13%

Tabela 91 - Frequência com que os docentes navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Menos de duas horas	7	54%	10	67%
De duas a cinco horas	4	31%	4	27%
Mais de seis horas	0	0%	1	7%
Não utiliza	2	15%	0	0%

Tabela 92 - Motivos que levam os docentes a utilizar a Internet em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Pesquisar em <i>sites</i>	9	69%	12	80%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	7	54%	8	53%
Conversas instantâneas	1	8%	2	13%
Fazer "downloads"	3	23%	2	13%

Tabela 93 - Motivos que levam os docentes a utilizar a Internet em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Prof.	% de Prof.	Nº de Prof.	% de Prof.
Pesquisar em <i>sites</i>	12	92%	15	100%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	9	69%	9	60%
Conversas instantâneas	0	0%	4	27%
Fazer "downloads"	4	31%	2	13%

D) PESSOAL AUXILIAR

IMPRENSA

Tabela 94 - Jornais Nacionais mais lidos pelos auxiliares da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Jornal de Notícias	2	17%	10	83%
O Público	11	92%	1	8%
Correio da Manhã	0	0%	1	8%
Record	0	0%	3	25%
A Bola	0	0%	1	8%
Diário de Notícias	0	0%	2	17%
Expresso	0	0%	2	17%
Comércio do Porto	0	0%	3	25%

Tabela 95 - Frequência com que os auxiliares das duas escolas lêem Jornais Nacionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Diariamente	1	8%	5	42%
Duas a três vezes por semana	1	8%	3	25%
Semanalmente	9	75%	2	17%
Outro	1	8%	2	17%

Tabela 96 - Jornais Regionais mais lidos pelos auxiliares da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Diário de Aveiro	4	25%	4	50%
Jornal da Bairrada	16	100%	3	38%
Jornal da Gândara	0	0%	2	25%
Soberania do Povo	2	13%	0	0%
Terras de Vagos	0	0%	1	13%
Outro	0	0%	1	13%

Tabela 97 - Frequência com que os auxiliares das duas escolas lêem Jornais Regionais.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Diariamente	2	13%	1	13%
Semanalmente	14	88%	3	38%
Quinzenalmente	0	0%	2	25%
Mensalmente	0	0%	1	13%
Outro	0	0%	1	13%

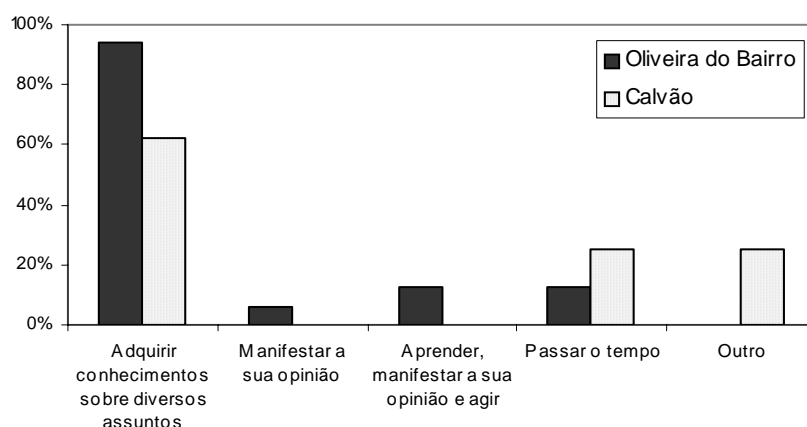


Figura 7 - Motivo que leva os auxiliares à leitura/consulta dos Jornais Regionais.

Tabela 98 - Revistas mais lidas pelos auxiliares da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
National Geographic	0	0%	2	17%
Forum Ambiente	1	7%	1	8%
TV 7 Dias	2	13%	3	25%
Visão	3	20%	7	58%
Caça & Pesca	1	7%	0	0%
Maria	10	67%	0	0%
Cosmopolitan	0	0%	1	8%
Super Interessante	0	0%	1	8%
Conhecer	0	0%	1	8%
TV Guia	3	20%	0	0%
Focus	1	7%	1	8%
Cães & Caça	1	7%	0	0%
Ana	3	20%	0	0%
Proteste	1	7%	3	25%
Nova Gente	1	7%	0	0%
Outro	3	20%	3	25%

Tabela 99 - Frequência com que os auxiliares das duas escolas lêem Revistas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Duas a três vezes por semana	1	7%	1	8%
Semanalmente	4	27%	7	58%
Quinzenalmente	0	0%	1	8%
Mensalmente	9	60%	2	17%
Outro	1	7%	1	8%

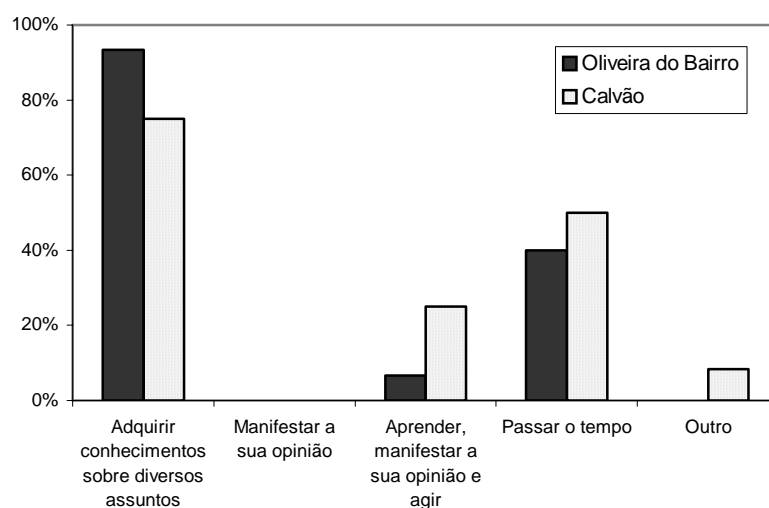


Figura 8 - Motivo que leva os auxiliares à leitura/consulta de Revistas.

RÁDIO

Tabela 100 - Tipo de estações de rádio sintonizadas pelos auxiliares da Escola Secundária de OIB e do Colégio de Calvão.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Nacionais	13	100%	12	100%
Locais	1	8%	0	0%
Totais	14	108%	12	100%

Tabela 101 - Estações sintonizadas pelos auxiliares das duas escolas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Antena 1	4	31%	1	8%
Antena 3	0	0%	4	33%
Renascença	7	54%	2	17%
TSF	2	15%	2	17%
RFM	2	15%	9	75%
Comercial	0	0%	8	67%
Rádio Bairrada	1	8%	0	0%
Outras	0	0%	2	17%

Tabela 102 - Em tempo de férias, período do dia em que os auxiliares têm o hábito de ouvir rádio.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Manhã	8	62%	7	58%
Tarde	3	23%	5	42%
Noite	1	8%	6	50%
Não ouve	4	31%	2	17%

Tabela 103 - Em tempo de aulas, período do dia em que os docentes têm o hábito de ouvir rádio.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Manhã	10	77%	7	58%
Tarde	1	8%	6	50%
Noite	4	31%	4	33%
Não ouve	1	8%	1	8%

Tabela 104 - Programação que os auxiliares costumam ouvir na rádio em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Noticiário	7	54%	8	67%
Debates	1	8%	2	17%
Entrevistas	1	8%	2	17%
Rubricas temáticas	0	0%	2	17%
Programas Musicais	4	31%	7	58%
Programas Desportivos	0	0%	4	33%
Meteorologia	3	23%	5	42%
Informação de Trânsito	2	15%	3	25%

Tabela 105 - Programação que os auxiliares costumam ouvir na rádio em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Noticiário	11	85%	9	75%
Debates	2	15%	1	8%
Entrevistas	3	23%	1	8%
Rubricas temáticas	0	0%	1	8%
Programas Musicais	7	54%	8	67%
Programas Desportivos	1	8%	3	25%
Meteorologia	6	46%	4	33%
Informação de Trânsito	2	15%	5	42%

TELEVISÃO

Tabela 106 - Frequência com que os auxiliares vêem televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Até duas horas	9	56%	8	57%
De duas a seis horas	5	31%	5	36%
Mais de seis horas	1	6%	0	0%
Não vê	1	6%	1	7%

Tabela 107 - Frequência com que os auxiliares vêem televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Até duas horas	9	56%	8	57%
De duas a seis horas	4	25%	2	14%
Mais de seis horas	1	6%	0	0%
Não vê	2	13%	4	29%

Tabela 108 - Frequência com que os auxiliares vêem televisão, ao fim de semana, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Até três horas	7	44%	8	57%
De três a seis horas	7	44%	5	36%
De seis a nove horas	1	6%	1	7%
Não vê	1	6%	0	0%

Tabela 109 - Frequência com que os auxiliares vêem televisão, ao fim de semana, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Até três horas	8	50%	7	50%
De três a seis horas	5	31%	6	43%
De seis a nove horas	1	6%	0	0%
Não vê	2	13%	1	7%

Tabela 110 - Programação que os auxiliares costumam ver na televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Telejornal	15	94%	13	93%
Informação regional	3	19%	2	14%
Meteorologia	7	44%	5	36%
Magazines / Informação	1	6%	9	64%
Programas Desportivos	1	6%	5	36%
Programas Recreativos	4	25%	4	29%
Divulgação Científica	0	0%	2	14%
Programas Musicais	5	31%	2	14%
Longas-metragens	3	19%	3	21%
Séries	7	44%	6	43%
Desenhos animados	0	0%	2	14%
Telenovelas	6	38%	5	36%

Tabela 111 - Programação que os auxiliares costumam ver na televisão, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Telejornal	14	88%	13	93%
Informação regional	2	13%	2	14%
Meteorologia	5	31%	4	29%
Magazines / Informação	2	13%	6	43%
Programas Desportivos	0	0%	5	36%
Programas Recreativos	4	25%	2	14%
Divulgação Científica	1	6%	1	7%
Programas Musicais	4	25%	2	14%
Longas-metragens	1	6%	3	21%
Séries	6	38%	4	29%
Desenhos animados	1	6%	1	7%
Telenovelas	6	38%	4	29%

Tabela 112 - Canais que os auxiliares costumam sintonizar quando vêm televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
RTP 1	5	31%	7	50%
RTP 2	3	19%	6	43%
SIC	10	63%	11	79%
TVI	13	81%	10	71%
Odisseia	2	13%	5	36%
National Geographic	0	0%	5	36%
História	0	0%	3	21%
People & Arts	0	0%	1	7%
Sport TV	0	0%	2	14%
Outros	0	0%	1	7%

Tabela 113 - Canais que os auxiliares costumam sintonizar quando vêem televisão, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
RTP 1	4	25%	7	50%
RTP 2	4	25%	6	43%
SIC	7	44%	11	79%
TVI	14	88%	8	57%
Odisseia	0	0%	3	21%
National Geographic	0	0%	3	21%
História	0	0%	2	14%
Sport TV	0	0%	2	14%
Outros	0	0%	1	7%

CINEMA

Tabela 114 - Frequência com que os auxiliares vão ao cinema, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Uma vez por mês	0	0%	6	100%

Tabela 115 - Frequência com que os auxiliares vão ao cinema, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Uma vez por mês	0	0%	4	67%
Uma vez por semana	0	0%	1	17%
Não vai	0	0%	1	17%

Tabela 116 - Tipos de filmes que os auxiliares escolhem quando vão ao cinema, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Policiais	0	0%	2	33%
Espionagem	0	0%	4	67%
Artes marciais	0	0%	1	17%

(Continuação – Tabela 116)

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Romance	0	0%	2	33%
Ficção científica	0	0%	2	33%
Comédia	0	0%	5	83%
Históricos	0	0%	1	17%

Tabela 117 - Tipos de filmes que os auxiliares de Calvão escolhem quando vão ao cinema, em tempo de aulas.

	Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.
Policiais	1	17%
Espionagem	4	67%
Artes marciais	1	17%
Western	1	17%
Romance	2	33%
Ficção científica	2	33%
Comédia	4	67%
Históricos	1	17%

Tabela 118 - Tipos de filmes que os auxiliares escolhem quando vêm DVD's.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Policiais	1	33%	3	43%
Espionagem	0	0%	4	57%
Artes marciais	0	0%	2	29%
Romance	2	67%	1	14%
Ficção científica	0	0%	2	29%
Comédia	2	67%	7	100%
Históricos	0	0%	2	29%
Documentários	1	33%	0	0%
Outros	0	0%	1	14%

INTERNET

Tabela 119 - Frequência com que os auxiliares navegam na Internet, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Menos de duas horas	0	0%	5	100%
De duas a cinco horas	1	33%	0	0%
Não utiliza	2	67%	0	0%

Tabela 120 - Frequência com que os auxiliares navegam na Internet, de 2ª a 6ª, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Menos de duas horas	2	67%	2	40%
De duas a cinco horas	0	0%	1	20%
Mais de seis horas	1	33%	0	0%
Não utiliza	0	0%	2	40%

Tabela 121 - Frequência com que os auxiliares navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Menos de duas horas	0	0%	4	80%
De duas a cinco horas	1	33%	0	0%
Não utiliza	2	67%	1	20%

Tabela 122 - Frequência com que os auxiliares navegam na Internet, ao fim de semana, em tempo de aulas.

	Oliveira do Bairro		Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Menos de duas horas	1	33%	3	60%
De duas a cinco horas		0%		0%
Mais de cinco horas	1	33%		0%
Não utiliza	1	33%	2	40%

Tabela 123 – Motivos que levam os auxiliares a utilizar a Internet, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Pesquisar em <i>sites</i>	1	33%	4	80%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	1	33%	2	40%
Conversas instantâneas	1	33%	0	0%
Fazer "downloads"	0	0%	1	20%

Tabela 124 - Motivos que levam os auxiliares a utilizar a Internet, em tempo de aulas.

Oliveira do Bairro			Calvão	
	Nº de Aux.	% de Aux.	Nº de Aux.	% de Aux.
Pesquisar em <i>sites</i>	3	100%	3	60%
Enviar / receber mensagens de correio electrónico	1	33%	2	40%
Conversas instantâneas	0	0%	1	20%
Fazer "downloads"	0	0%	2	40%

E) VEREADORES

IMPrensa

Tabela 125 - Jornais Nacionais mais lidos pelos vereadores do Concelho de OIB e de Vagos.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Jornal de Notícias	1	50%	1	50%
O Público	1	50%	2	100%
A Bola	0	0%	2	100%
Expresso	2	100%	1	50%

Tabela 126 - Frequência com que os vereadores das duas escolas lêem Jornais Nacionais.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Diariamente	1	50%	0	0%
Duas a três vezes por semana	0	0%	2	100%
Semanalmente	1	50%	0	0%

Tabela 127 - Jornais Regionais mais lidos pelos vereadores dos dois Concelhos.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Diário de Aveiro	1	50%	2	100%
Jornal da Bairrada	2	100%	0	0%
O Ponto	0	0%	2	100%
Eco de Vagos	0	0%	1	50%
Terras de Vagos	0	0%	1	50%

Tabela 128 - Frequência com que os vereadores das duas escolas lêem Jornais Regionais.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Diariamente	1	50%	2	100%
Semanalmente	1	50%	0	0%
Totais	2	100%	2	100%

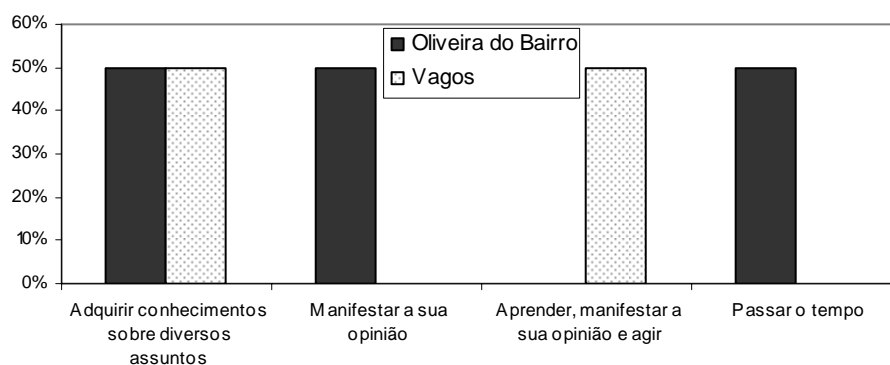


Figura 9 - Motivo que leva os vereadores à leitura/consulta dos Jornais Regionais.

Tabela 129 – Revistas mais lidas pelos vereadores dos dois Concelhos.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Forum Ambiente	1	100%	0	0%
Rotas & Destinos	1	100%	0	0%
Terra	1	100%	0	0%
Viagem	1	100%	0	0%
Entidades/Associações	0	0%	1	100%

Tabela 130 - Frequência com que os vereadores das duas escolas lêem Revistas.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Semanalmente	0	0%	1	100%
Mensalmente	1	100%	0	0%

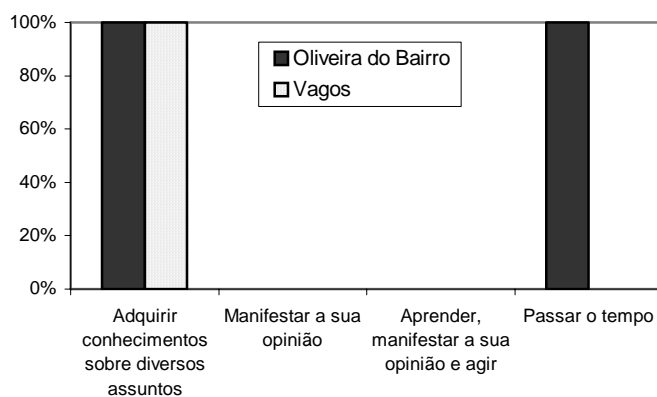


Figura 10 - Motivo que leva os vereadores à leitura/consulta de Revistas.

RÁDIO

Tabela 131 - Tipo de estações de rádio sintonizadas pelos vereadores do Concelho de OIB e de Vagos.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Nacionais	1	100%	2	100%
Locais	0	0%	0	0%

Tabela 132 - Estações sintonizadas pelos vereadores dos dois Concelhos.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Antena 1	1	100%	2	100%
Renascença	1	100%	0	0%
TSF	1	100%	1	50%
RFM	0	0%	1	50%
Comercial	1	100%	0	0%

Tabela 133 – Em tempo de férias, período do dia em que os vereadores costumam ouvir rádio.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Manhã	1	100%	2	100%
Tarde	0	0%	1	50%
Noite	0	0%	1	50%

Tabela 134 - Em tempo de actividade laboral, período do dia em que os vereadores costumam ouvir rádio.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Manhã	0	0%	1	50%
Tarde	0	0%	2	100%
Noite	1	100%	1	50%

Tabela 135 - Programação que os vereadores costumam ouvir na rádio, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Noticiário	1	100%	2	100%
Debates	1	100%	2	100%
Entrevistas	0	0%	2	100%
Rubricas temáticas	1	100%	2	100%
Programas Musicais	0	0%	1	50%
Programas Desportivos	0	0%	2	100%
Informação de Trânsito	1	100%	0	0%

Tabela 136 - Programação que os vereadores costumam ouvir na rádio, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Noticiário	1	100%	2	100%
Debates	0	0%	2	100%
Entrevistas	0	0%	2	100%
Rubricas temáticas	1	100%	2	100%
Programas Desportivos	0	0%	1	50%
Informação de Trânsito	1	100%	0	0%

TELEVISÃO

Tabela 137 - Frequência com que os vereadores costumam ver na televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Até duas horas	2	100%	1	50%
De duas a seis horas	0	0%	1	50%

Tabela 138 - Frequência com que os vereadores costumam ver na televisão, de 2ª a 6ª, em tempo de actividade laboral.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Até duas horas	2	100%	2	100%

Tabela 139 - Frequência com que os vereadores costumam ver na televisão, ao fim de semana, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Até três horas	0	0%	2	100%
De três a seis horas	1	50%	0	0%
Não vê	1	50%	0	0%

Tabela 140 - Frequência com que os vereadores costumam ver na televisão, ao fim de semana, em tempo de actividade laboral.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Até três horas	2	100%	2	100%

Tabela 141 - Programação que os vereadores costumam ver na televisão, em tempo de férias.

Oliveira do Bairro			Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Telejornal	2	100%	2	100%
Informação regional	1	50%	1	50%
Meteorologia	1	50%	0	0%
Magazines / Informação	1	50%	2	100%
Programas Desportivos	0	0%	2	100%
Programas Recreativos	1	50%	0	0%
Divulgação Científica	1	50%	1	50%
Longas-metragens	2	100%	1	50%

Tabela 142 - Programação que os vereadores costumam ver na televisão, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
Telejornal	2	100%	2	100%
Informação regional	2	100%	1	50%
Magazines / Informação	2	100%	2	100%
Programas Desportivos	0	0%	2	100%
Divulgação Científica	1	50%	1	50%
Longas-metragens	1	50%	0	0%

Tabela 143 - Canais que os vereadores costuma sintonizar quando vêm televisão, em tempo de férias.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
RTP 1	1	50%	2	100%
RTP 2	1	50%	2	100%
SIC	2	100%	2	100%
TVI	1	50%	2	100%
Odisseia	0	0%	1	50%
National Geographic	1	50%	1	50%
História	0	0%	1	50%

Tabela 144 - Canais que os vereadores costuma sintonizar quando vêm televisão, em tempo de actividade laboral.

	Oliveira do Bairro		Vagos	
	Nº de Ver.	% de Ver.	Nº de Ver.	% de Ver.
RTP 1	2	100%	2	100%
RTP 2	2	100%	2	100%
SIC	1	50%	2	100%
TVI	1	50%	2	100%
Odisseia	0	0%	1	50%
National Geographic	0	0%	1	50%
História	0	0%	1	50%